FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

CADERNO DE RESUMOS

Simpósios, minicursos, pôsteres

7º SENALLP

Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

1º CIELLE

Congresso Internacional de Estudos de Língua e Literatura Estrangeiras

1º SINPOL

Seminário Integrado de Pós-Graduação em Letras

CIDEC/SUL – CAMPUS CARREIROS – RIO GRANDE/RS

03, 04, 05 e 06 de junho de 2019

50 anos
Um passado de memórias, um futuro de histórias.

ILA INSTITUTO DE LETRAS E ARTES

S471c Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (7 : 2019 : Rio Grande - RS)

Caderno de resumos: simpósios, minicursos, pôsteres do 7º Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, 1º Congresso Internacional de Estudos de Língua e Literatura estrangeiras, 1º Seminário Integrado de Pós-Graduação em Letras, 03 a 06 junho de 2019 [recurso eletrônico] / Organização e edição Carolina Knack – Rio Grande: Ed. da FURG, 2019.
222 p.

Modo de acesso: http://www.senallp.furg.br/
ISBN: 978-85-7566-576-3

1. Linguística 2. Língua portuguesa - Ensino 3. Literatura estrangeira 4. Língua estrangeira I. Congresso Internacional de Estudos de Língua e Literatura estrangeiras (1 : 2019 : Rio Grande – RS) II. Seminário Integrado de Pós-Graduação em Letras (1 : 2019 : Rio Grande - RS) III. Knack, Carolina, Org. IV. Título

CDU: 801

Catalogação na fonte: Bibliotecária Vanessa Dias Santiago – CRB10/1583

Universidade Federal do Rio Grande

Reitora
Cleuza Maria Sobral Dias

Vice-Reitor
Danilo Giroldo

Pró-reitora de Assuntos Estudantis (Prae)
Daiane Teixeira Gautério

Pró-reitor de Extensão e Cultura (Proexc)
Daniel Porciúncula Prado

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp)
Eduardo Resende Secchi

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progep)
Lucia de Fátima Socoowski de Anello

Pró-reitor de Infraestrutura (Proinfra)
Marcos Antônio Satte de Amarante

Pró-reitor de Planejamento e Administração (Proplad)
Mozart Tavares Martins Filho

Pró-reitor de Graduação (Prograd)
Renato Duro Dias

Instituto de Letras e Artes

Diretora
Profa. Dra. Elaine Nogueira

Vice-Diretora
Profa. Dra. Roseli Aparecida da Silva Nery

Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

Coordenadora
Profa. Dra. Silvana Schwab do Nascimento

Coordenadora Adjunta
Profa. Dra. Kelli da Rosa Ribeiro

Programa de Pós-Graduação em Letras

Coordenadora
Profa. Dra. Rubelise da Cunha

Coordenador Adjunto
Prof. Dr. Valter Henrique de Castro Fritsch

7º SENALLP Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

1º CIELLE Congresso Internacional de Estudos de Língua e Literatura Estrangeiras

1º SINPOL Seminário Integrado de Pós-Graduação em Letras

ORGANIZAÇÃO GERAL

Profa.Dra. Kelli da Rosa Ribeiro

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Carolina Knack

Profa. Dra. Cláudia Mentz Martins

Profa. Dra.Eliana da Silva Tavares

Profa. Dra. Kelley Baptista Duarte

Profa.Dra. Kelli da Rosa Ribeiro

Profa. Dra. Lúcia Lovato Leiria

Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara

Profa. Dra. Rosely Diniz da Silva Machado

Profa. Dra. Sábatha Catoia Dias

Profa. Dra. Silvana Schwab do Nascimento

Prof. Dr. Valter Henrique de Castro Fritsch

LELP. Linguística e Ensino de Língua Portuguesa
Programa de Pós-Graduação em Letras
Áreas de História da Literatura e Estudos da Linguagem
ILA INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
PROPESP PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FURG

7º SENALLP Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

1º CIELLE Congresso Internacional de Estudos de Língua e Literatura Estrangeiras

1º SINPOL Seminário Integrado de Pós-Graduação em Letras

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Carolina Knack

Profa. Dra. Cláudia Mentz Martins

Profa. Dra.Eliana da Silva Tavares

Profa. Dra. Kelley Baptista Duarte

Profa.Dra. Kelli da Rosa Ribeiro

Profa. Dra. Lúcia Lovato Leiria

Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara

Profa. Dra. Rosely Diniz da Silva Machado

Profa. Dra. Sábatha Catoia Dias

Profa. Dra. Silvana Schwab do Nascimento

Prof. Dr. Valter Henrique de Castro Fritsch

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO DO CADERNO DE RESUMOS

Profa. Dra. Carolina Knack

Editora da furg

7º SENALLP Seminário Nacional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa

1º CIELLE Congresso Internacional de Estudos de Língua e Literatura Estrangeiras

1º SINPOL Seminário Integrado de Pós-Graduação em Letras

PALESTRANTES E CONFERENCISTAS

Prof. Dr. Dante Lucchesi (UFF)

Dra. Carina Fragozo (ENGLISH IN BRAZIL)

Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino (UFRGS)

Prof. Dr. Valter Henrique de Castro Fritsch (FURG)

Profa. Dra. Cinara Ferreira Pavani (UFRGS)

Profa. Dra. Jaqueline Bohn Donada (UTFPR)

Profa. Dra. Paulina Nólibos (ESTÚDIO CLIO)

Profa. Dra. Rosângela Pedralli (UFSC)

Prof. Dr. Emerson de Pietri (USP)

Profa. Dra. Isaphi Marlene Jardim Alvarez (UNIPAMPA)

Profa. Dra. Simone Sarmento (UFRGS)

Profa. Dra. Mariza Pereira Zanini (UFPEL)

Profa. Dra. Matilde Scaramucci (UNICAMP)

Prof. Dr. João Wanderley Geraldi (UNICAMP)

SUMÁRIO

Minicursos **22**

Minicurso 1 ..... **23**

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: BASES TEÓRICAS E ANALÍTICAS 23

Minicurso 2 ..... **23**

POR QUE MONSTROS SÃO RELEVANTES? UM PASSEIO PELOS MONSTROS LITERÁRIOS E DE OUTRAS MÍDIAS. 23

Minicurso 3 ..... **24**

PRÁTICAS DE PRONÚNCIA EM TAREFAS INTEGRADAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL 24

Minicurso 4 ..... **24**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO GÓTICO 24

Minicurso 5 ..... **25**

A PEDAGOGIA DE GÊNEROS NO ATELIÊ DE TEXTOS 25

Minicurso 6 ..... **25**

A TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ESPANHOLA 25

Minicurso 7 ..... **26**

HISTÓRIA SOCIOLINGUÍSTICA DO BRASIL 26

Minicurso 8 ..... **26**

ANÁLISE DE DISCURSO E VOZ: ELEMENTOS TEÓRICOS E ANALÍTICOS 26

Minicurso 9 ..... **27**

ESCUTA E COMPREENSÃO: PRÁTICAS PARA APERFEIÇOAR AS ATIVIDADES BASEADAS EM SUPORTES ORAIS EM CONTEXTO PEDAGÓGICO 27

Minicurso 10 ..... **27**

AS DIFERENTES MANEIRAS DE TRABALHAR A MÚSICA EM AULAS DE LÍNGUA ADICIONAL 27

Minicurso 11 ..... **28**

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: UM BREVE PANORAMA 28

Minicurso 12 ..... **28**

METODOLOGIAS DE ENSINO: ANÁLISE TEÓRICO-FILOSÓFICA E DISCUSSÃO SOBRE IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 28

Minicurso 13 ..... **29**

ABORDAGEM PRÁTICA SOBRE ESTUDOS EXPERIMENTAIS EM AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM 29

Minicurso 14 ..... **30**

MANGUEIRA E O PAÍS QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO: DA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE DISCURSO À MESCLAGEM CONCEPTUAL 30

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS **31**

Simpósio Temático 1 ..... **32**

Uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino de línguas materna e estrangeira: em busca de autonomia e de criticidade 32

Comunicações **32**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LE: MOMENTOS DE REFLEXÃO E RENOVAÇÃO DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS 32

RACISMO NA COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR (CMC): O DESPERTAR DO PRECONCEITO NA CONTEMPORANEIDADE 33

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS 34

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PELOS JOGOS ELETRÔNICOS 34

ROLE-PLAYING GAMES COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA 35

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LE: REFLEXÕES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO MEME PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA 36

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS EM AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO 36

cMOOC e xMOOC: DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUAS 37

DUOLINGO E BABBEL: É POSSÍVEL APRENDER FRANCÊS ATRAVÉS DE APLICATIVOS DE CELULAR? 38

NOVAS TECNOLOGIAS CONFRONTANDO ANTIGOS PARADIGMAS: PERCEPÇÕES SOBRE O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM UM PROJETO VOLUNTÁRIO 38

O GÊNERO *LYRIC VIDEO* COMO MECANISMO DE CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA SIMBÓLICA: UM ESTUDO DE CASO 39

OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE LIBRAS - UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE SURDOS 40

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E LITERATURA AFRICANA POR MEIO DA ELABORAÇÃO DE AUDIOLIVRO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 40

Simpósio Temático 2 ..... **42**

Arquivos, fontes primárias e periódicos 42

Comunicações **42**

A POESIA NO ALMANAQUE LITERÁRIO E ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL DE 1897, DE ALFREDO FERREIRA RODRIGUES. 42

DO SÉCULO XIX AOS DIAS ATUAIS: O CAMINHO TRAÇADO PELA REVISTA MODERNA 43

DA ESCRITA À OBRA, DA OBRA À ESCRITA NA CORRESPONDÊNCIA DE PAULO HECKER FILHO: PENSANDO E REPENSANDO A LITERATURA 43

A LITERATURA EM RIO GRANDE NO SÉCULO XIX 44

REVISTA *ARCÁDIA*: REVISITANDO FONTES PRIMÁRIAS.....44
OS FOLHETINS EM RIO GRANDE: DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS.....45
A AUTOFICÇÃO EM *MULHERES DE ATENAS*, DE JORGE FISCHER NUNES.....45
ANTÔNIO GOMES DE FREITAS: O POETA RIO-GRANDINO ESQUECIDO.....45
OS MANUSCRITOS DAS PEÇAS TEATRAIS DE JOÃO SIMÕES LOPES NETO.....46

Simpósio Temático 4.....47
Diálogos sistêmico-funcionais: linguagens, discursos, gêneros de texto 47
Comunicações.....47
ANÁLISE DE MANCHETES DE JORNAIS ONLINE SOBRE O TEMA DO ENEM SEGUNDO O ENFOQUE DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL[1] 47
RECURSOS AVALIATIVOS NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DA CORRUPÇÃO[1].....48
LER A LINGUÍSTICA: DIDATIZAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS.....49
"*BICHA, LOUCA, PRETA, FAVELADA*": ANÁLISE DE RECURSOS AVALIATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO.....49
RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS NA CONSTRUÇÃO DE PROPÓSITOS: UM ESTUDO DO GÊNERO *EXEMPLUM* NA PERSPECTIVA DA LSF.....50
A NATUREZA E O MEIO AMBIENTE EM CORA CORALINA: UM ESTUDO A PARTIR DO SITEMA DE TRANSITIVIDADE.....51
UM PANORAMA DOS ESTUDOS DE AVALIATIVIDADE EM GÊNEROS ACADÊMICOS MULTIMODAIS 51
HOMENS X MULHERES: ELES AMAM DA MESMA MANEIRA? 52
REPRESENTAÇÕES DE AMOR E O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE 52
SISTEMAS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE DISCURSO 53

Simpósio Temático 5.....54
Estudos de fonética e fonologia em língua materna e em língua estrangeira/adicional 54
Comunicações.....54
CANCELAMENTO VOCÁLICO DE POSTÔNICAS FINAIS EM PELOTAS (RS): UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS EFETOS DE FREQUÊNCIA.....54
DESCRIÇÃO DO RÓTICO NA FALA DE ADULTOS PELOTENSES 55
AQUISIÇÃO DE ENCONTROS CONSONANTAIS COM *TAP* NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DE DADOS ULTRASSONOGRÁFICOS.....55
ESTUDO ACÚSTICO DOS CORRELATOS DO ACENTO PRIMÁRIO EM PALAVRAS DERIVADAS DO PB 56
SOBRE A COALESCÊNCIA E O PROCESSO EVOLUTIVO DE VOGAL MAIS LATERAL POSVOCÁLICA EM FRANCÊS E PORTUGUÊS.....57

ATRIBUIÇÃO DE GÊNERO EM PORTUGUÊS E EM FRANCÊS: ESTUDO COMPARATIVO 57

A PERCEPÇÃO DE SONS ALOFÔNICOS DO ESPANHOL POR FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS – A NASALIZAÇÃO DA VOGAL /a/ 58

DUAS TAREFAS PERCEPTIVAS NA FORMAÇÃO DA CATEGORIA FONÉTICO/FONOLÓGICA ASPIRADA DA LÍNGUA ESPANHOLA 59

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA BRASILEIROS 60

AQUISIÇÃO DO RÓTICO RETROFLEXO DO INGLÊS: EFEITOS DE INSTRUÇÃO EXPLÍCITA COM APLICAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA 60

O PAPEL DA FAMILIARIDADE DE INGLESES COM A FALA EM INGLÊS (L2) DE APRENDIZES BRASILEIROS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONSTRUTO DE 'COMPREENSIBILIDADE' SOB A PERSPECTIVA DOS SISTEMAS DINÂMICOS COMPLEXOS 61

Simpósio Temático 6 63

Literaturas das américas: abordagens contemporâneas e perspectivas no ensino e na pesquisa 63

Comunicações 64

POR UM ENSINO COMPARTILHADO DE LITERATURAS NA/DAS AMÉRICAS, POTENCIALIDADES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DUPLA 64

ENSINO DA LITERATURA: SOBRE O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES DE LEITORES 64

É POSSÍVEL ENSINAR LÍNGUA ESPANHOLA SEM CONTEMPLAR AS LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA? 65

UMA LEITURA TOPOANALÍTICA DO POEMA "VERSOS A LA TRISTEZA DE BUENOS AIRES", DE ALFONSINA STORNI 65

INDOAMÉRICA E AFROAMÉRICA: REFLEXÕES A PARTIR DA TRANSCULTURALIDADE 66

LENDO COM A PELE: PARA UMA POÉTICA DA BRANQUITUDE 67

LO QUE YA PUEDE SER NARRADO LA COSMOVISIÓN ANDINA EN LA NARRATIVA PERUANA 67

TRADUZIR O CARIBE: O TRADUTOR NA ENCRUZILHADA DE LÍNGUAS E CULTURAS 68

ESCRITAS AFROFEMININAS DE RESISTÊNCIA 68

Simpósio Temático 7 69

A compreensão e/ou tradução do francês para o português: questões teóricas ou práticas. 69

Comunicações 69

O RECURSO AO HIPÉRBATO NA TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DE UMA SELEÇÃO DE POEMAS DA OBRA *DÉBARCADÈRES*, DE JULES SUPERVIELLE 69

UMA REFLEXÃO SOBRE ALGUMAS DIFICULDADES DE TRADUÇÃO DOS ELEMENTOS CULTURAIS NO ROMANCE NATURALISTA: O CASO DE *UNE BELLE JOURNÉE* DE HENRY CÉARD 70

DUAS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU DE TRADUÇÃO NO DISCURSO LITERÁRIO: ALGUNS EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA TRADUÇÃO DE *MELMOTH RÉCONCILIÉ*, DE HONORÉ DE BALZAC 71

DUAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA TRADUÇÃO DE "L'ENFANCE D'UN CHEF" (1939), DE SARTRE, E UMA PROPOSTA DE TIPOLOGIA 71

ÉCRIRE-TRADUIRE LA CARAIBE: L'ECRIVAIN-TRADUCTEUR A LA CROISEE DES LANGUES ET DES CULTURES 72

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS: CAUSAS, OCORRÊNCIAS, TIPOLOGIA, DIDÁTICA 73

A COMPREENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA: QUESTÕES DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE 73

METÁFORA, IMAGEM E USOS FIGURADOS COMO TIPO(S) DE DIFICULDADE DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO SEGUNDO PAULO RÓNAI 74

Simpósio temático 8 76

Aquisição fonético-fonológica 76

Comunicações 76

AQUISIÇÃO DE ENCONTROS CONSONANTAIS COM *TAP* NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DE DADOS ULTRASSONOGRÁFICOS 76

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DA VOGAL /A/ PRODUZIDA POR UM BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN 77

A INFLUÊNCIA DA DURAÇÃO NA AQUISIÇÃO DAS VOGAIS NASAIS FRANCESAS 78

PRÓTESE VOCÁLICA EM SEQUÊNCIA SC INICIAL NO FRANCÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: ANÁLISE ESPECTRAL DE USUÁRIAS BRASILEIRAS 78

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DAS CONSOANTES FRICATIVAS DO PB PRODUZIDAS POR SENEGALESES EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM 79

O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA, POR MEIO DE ATIVIDADES DE PERCEPÇÃO, NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO ESPANHOL POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO 80

O EMPREGO DO ULTRASSOM NA AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LATERAL PÓS-VOCÁLICA DO ESPANHOL 80

O EMPREGO DA ULTRASSONOGRAFIA NA AQUISIÇÃO FONÉTICO- FONOLÓGICA DE SEGUNDA LÍNGUA 81

A LATERAL PÓS-VOCÁLICA: ASPECTOS ACÚSTICOS SOB INFLUÊNCIA DE LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO 82

Simpósio temático 10 83

Socializando a leitura: práticas de língua e literatura 83

Comunicações 83

CAMINHOS DO SABER: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....83

USO DE GÊNEROS TEXTUAIS: INTERVENÇÃO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM.....84

BREVE ANÁLISE DE UM TEXTO SINCRÉTICO COM BASE NOS PRESSUPOSTOS DA SEMIÓTICA DISCURSIVA.....84

NOITE NA TAVERNA DE ÁLVARES DE AZEVEDO: IMPRESSÕES E APREENSÕES.....85

A LEITURA ENQUANTO PRÁTICA DE ENSINO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA: FORMAÇÃO DOCENTE NO HORIZONTE DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA.....86

LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA: UMA DÍVIDA QUE RESISTE AO TEMPO.....86

SOCIALIZANDO A LEITURA: A TROCA DE LIVROS ENQUANTO ESTÍMULO À FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES.....87

RELEITURAS DE CONTOS DE FADAS COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA.....88

AS VIDAS E MORTES DE BRÁS: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* E *DAYTRIPPER* COMO FORMAÇÃO DE LEITORES.....88

SARAU LITERARTE: AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO FORMA DE (R)EXISTÊNCIA DA ARTE E DA LITERATURA.....89

PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA: SEXISMO E RACISMO EM FOCO.....90

LEITURA E ESCRITA DE CONTOS: O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....90

TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS.....91

O PIBID E AS PRÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: A CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO.....92

INSTAGRAM AMORES EXPRESSOS - IDENTIDADES OCULTAS: AS REDES SOCIAIS COMO POTENCIALIZADORAS DA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS.....92

Simpósio temático 12.....94

Propostas para o ensino de língua de sinais: currículo, métodos de ensino e avaliação.....94

Comunicações.....94

AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA POR ESTUDANTES SURDOS NA ÓTICA DE DOCENTES NO ENSINO BILÍNGUE.....94

EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES DE LIBRAS ENSINAR LIBRAS EM CONTEXTOS PARA ESTUDANTES OUVINTES.....95

FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS): PROPOSTA DE UMA UNIDADE DIDÁTICA COM ÊNFASE NA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL.....95

MATERIAL DIDÁTICO EM LIBRAS E PORTUGUÊS PARA ALUNOS COM SURDEZ: UMA “CANÇÃO DO EXÍLIO”.....96

OBALIBRAS: METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LIBRAS.....97

AVATARES NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS TRADUTORES AUTOMÁTICOS 98

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LIBRAS: NEGOCIAÇÕES LINGUÍSTICO-CULTURAIS 98

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR SURDO BILÍNGUE NO ÂMBITO ACADÊMICO 99

MATERIAIS DE VOCABULÁRIO DE LÍNGUA DE SINAIS 99

METALINGUAGEM NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS 100

PEDAGOGIAS CULTURAIS SURDAS REFLETINDO PARA UM CURRICULO FUTURO. 101

Simpósio Temático 13 102

Sociolinguística e dialetologia 102

Comunicações 102

ALERS E VARSUL: A PESQUISA NA REGIÃO SUL DO BRASIL 102

A PREPOSIÇÃO PARA E SUA VARIANTE PRA NA ESCRITA DE ESCOLARES 103

O USO DA CONCORDÂNCIA VERBAL: REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE USO 103

MAPEAMENTO DO USO VARIÁVEL DO MODO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO 104

IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS, CONTATO DE LÍNGUAS E PUREZA LINGUÍSTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS 105

Simpósio Temático 14 106

Literatura dramática do conflito: tensão e embate no texto teatral 106

Comunicações 106

TERRITOIRE SANS LUMIÈRE: MIGRAÇÃO, TENSÃO E CONFLITO 106

SABOTS E SAPATO: DO AUTO DE NATAL AO CONFLITO FAMILIAR 107

UM SÓ CAMINHO PARA LUDIVINA: O CERCEAMENTO DA IDENTIDADE FEMININA EM *A GAIOLA DE FERRO* (2003), DE ANNE HÉBERT 107

A REPRESENTAÇÃO CÔMICA DO BURGUÊS NO INÍCIO DO SÉCULO XVIII FRANCÊS : O CASO DE *TURCARET*, DE LESAGE 108

JÚLIA, NORA E MARGARIDA, TRÊS MULHERES DO DRAMA ROMÂNTICO NAS MULHERES DE NOSSO TEMPO 109

Simpósio Temático 15 110

A América Latina sob o signo da alteridade: contribuições para a pesquisa na área de linguagem 110

Comunicações 110

IDENTIDADE E ALTERIDADE: O MURO INVISÍVEL NA FRONTEIRA CHUÍ/CHUY 110

LÍNGUA ESPANHOLA E CULTURA AFROCUBANA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO GÊNERO DISCURSIVO RECEITA CULINÁRIA 111

O CONTO E SEUS MISTÉRIOS / LOS CUENTOS Y SUS MISTERIOS 111

A AMÉRICA LATINA COMO SIGNO IDEOLÓGICO NOS DISCURSOS BIOGRÁFICOS SOBRE MERCEDES SOSA: UMA CONTRIBUIÇÃO POLÍTICA DESDE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA 112

PALAVRAS, POÉTICAS E IMAGNES LATINOAMERICANAS 113

Simpósio Temático 16 114

Estudos enunciativos da linguagem: Bakhtin e Benveniste em diálogo 114

Comunicações 114

A NOÇÃO DE LINGUAGEM INTERIOR NAS ÚLTIMAS AULAS DE BENVENISTE 114

ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA 115

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER: UM OLHAR ENUNCIATIVO BENVENISTIANO NA PRÁTICA EM SALA DE AULA 116

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA: PALAVRA, GÊNERO E LÍNGUA SOB ENFOQUE DIALÓGICO 116

REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO PELO VIÉS DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO 117

IDENTIDADE E ALTERIDADE NO DISCURSO DO LINGUISTA 118

NOTAS HISTÓRICAS DE *O CONTO DA* AIA: RELAÇÕES DIALÓGICAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS 118

O MANIFESTO “AOS SOLDADOS”, ESCRITO POR OPERÁRIAS DURANTE A GREVE GERAL DE 1917: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS DA TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO 119

IGREJA OU SEITA? AS ANTECIPAÇÕES PRESENTES NO ENDEREÇO ELETRÔNICO DA IGREJA CRISTÃ CONTEMPORÂNEA 120

Simpósio Temático 17 121

Tradução e tradutores: abordagens teóricas e práticas 121

Comunicações 121

MEMÓRIA EM TRADUÇÃO NO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E CINEMA: A NOSTALGIA DO JAPÃO DE AMÉLIE NOTHOMB 121

A NEGAÇÃO DAS TRADUÇÕES CULTURAIS: OS SUJEITOS DIPLOMATAS INVISIBILIZADOS NOS PROCESSOS DE EXPULSÃO EM 2018 122

ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO: JAMES HOLMES – UM PIONEIRO 123

O FAZER TÉCNICO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS – TILSP NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG 123

ESTRANGEIRIZAR OU DOMESTICAR? SOBRE A RESPONSABILIDADE ÉTICA DO TRADUTOR 124

A TRADUÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E POTENCIALIDADES ACADÊMICAS 125

Simpósio Temático 18 126

Ensino e aprendizagem de língua portuguesa em contexto escolar: aproximações entre língua e cidadania 126

Comunicações 126

A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM FAVOR DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL 126

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA 127

O GÊNERO CANÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA 128

PARA QUE REVISAR E REESCREVER? 128

OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: A COESÃO TEXTUAL EM GÊNEROS TEXTUAIS NARRATIVOS ORAIS E ESCRITOS 129

A NORMATIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS 129

USOS DA ESCRITA ACADÊMICA PARA UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE 130

AS ACEPÇÕES DO CONCEITO DE *PRÁTICA SOCIAL* NO ENSINO DE LÍNGUA DE PORTUGUESA 131

ESPECIFICIDADES DO TRABALHO COM A LEITURA E COM A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PARA ALÉM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO 131

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 132

GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DA PROGRESSÃO ARGUMENTATIVA 132

EDUCAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESCOLHA DE PERCURSOS E RESULTADOS NA PRÁTICA 133

AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DOS ESTUDOS DO(S) LETRAMENTO(S) NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES 134

“A PRÁTICA É MUITO DIFERENTE DA TEORIA”?: CONTRIBUIÇÕES PARA A SUPERAÇÃO DO BINÔMIO TEORIA/PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 134

Simpósio Temático 19 136

Discurso e resistência: relações de poder em diferentes materialidades discursivas 136

Comunicações 136

PRÉ-CONSTRUÍDOS DO MACHISMO NO DISCURSO SOBRE FEMINISMO 136

A INTERNET COMO TERRITÓRIO POSSÍVEL PARA A RESISTÊNCIA NEGRA 137

É 2018/2019 E HIV/AIDS É “COISA” DE GAY! 138

LÍNGUA, DISCURSO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DESLIZAMENTOS POSSÍVEIS 138

POR QUE ESPANHOL? O IMAGINÁRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA PELO VIÉS DA ANÁLISE DE DISCURSO 139

"10 AÇÕES ANTICORRUPÇÃO │REWIND": ANÁLISE DISCURSIVA DE PROPAGANDA DA PETROBRAS 140

A PRODUÇÃO DISCURSIVA DA (IN) DISCIPLINA: ALUNOS, PROFESSORES E SUAS IMPROVÁVEIS IMBRICAÇÕES DISCURSIVAS 140

FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS MOBILIZADAS NO DISCURSO SOBRE PREVENÇÃO DA AIDS 141

LINGUAGEM E DISCURSIVIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA AD FRANCESA 142

A LEITURA COMO UM LUGAR POSSÍVEL DE RESISTÊNCIA 142

NARRATIVAS DA MATURIDADE: APAGAMENTOS IDENTITÁRIOS NO ENSINO SUPERIOR 143

Simpósio Temático 20 145

Linguagem, cognição & cérebro 145

Comunicações 145

O EFEITO DE TAREFAS FOCADAS NA PRODUÇÃO DE PERGUNTAS COM *WH-WORDS/PHRASES* NA POSIÇÃO DE SUJEITO E DE OBJETO* 145

A PRODUÇÃO DISCURSIVA ORAL NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E O IMPACTO DA ESCOLARIDADE: UMA REVISÃO 146

A NEUROBIOLOGIA DO PROCESSAMENTO SINTÁTICO E DO ACESSO LEXICAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO COM NEUROIMAGEM FUNCIONAL 147

O PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL CATAFÓRICO DO PRONOME PLENO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: EVIDÊNCIAS DE EXPERIMENTO DE SELF-PACED READING 148

O IMPACTO DOS PREJUÍZOS DA HABILIDADE DE NOMEAÇÃO NO RECONTO DE NARRATIVAS 148

A CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA LEXICAL SOB O VIÉS DA TEORIA SOCIOCULTURAL: A POSSIBILIDADE DA PERCEPÇÃO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR APRENDIZES ADULTOS EM LÍNGUA INGLESA 149

Simpósio Temático 21 151

O período vitoriano: rastros literários e seus desdobramentos 151

Comunicações 151

A MÁQUINA DO TEMPO, DE H. G. WELLS: UTOPIA CRÍTICA DA SOCIEDADE VITORIANA 151

O TRAUMA DO COLONIZADOR E DIÁLOGOS POSSÍVEIS EM *VILLETTE* 152

ANTIGUIDADE, ERA VITORIANA E MODERNIDADE: A BUSCA DA FELICIDADE EM *DUBLINENSES* 153

O FEMININO E A LOUCURA: NARRATIVAS E POÉTICAS DA DOR 153

AS MULHERES DE LISA KLEYPAS: CONSTRUINDO MODOS DE SER NA ERA VITORIANA E NA ATUALIDADE 154

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE “A MÁSCARA DA MORTE RUBRA” DE EDGAR ALLAN POE.....155

ELEMENTOS GÓTICOS CLÁSSICOS E MODERNOS NAS OBRAS DAS IRMÃS BRONTË: *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES* (1847), *JANE EYRE* (1847) E *AGNES GREY* (1847) 156

MARIONETTE: O ENTRE-LUGAR DA MULHER CRIOULA EM *WIDE SARGASSO SEA* .156

UMA REFLEXÃO SOBRE AS TÉCNICAS COMPOSTIVAS DO CONTO FANTÁSTICO: “LA INSOLACIÓN” DE HORACIO QUIROGA.....157

BILBO BOLSEIRO: UM HERÓI VITORIANO EM UMA AVENTURA MEDIEVAL 158

WHEN THE ANGEL BECOMES THE MONSTER: UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE *JANE EYRE*.....158

A CASA DUPLICADA NO CONTO “A ÚLTIMA NÉVOA”, DE MARIA LUISA BOMBAL 159

O POVO NO ABISMO: UMA EXPLORAÇÃO DO LADO ESCURO DA PROSPERIDADE LONDRINA.....159

ANÁLISE DE RETRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO “THE IMP OF THE PERVERSE”, DE EDGAR ALLAN POE 160

THE UGLY BUMP: VICTORIANISM THROUGH DR. JEKYLL AND MR. HYDE 161

A AURA VITORIANA ENTRE O CLARO E O ESCURO: ÊNFASES E EFEITOS ENTRE *THE MOONSTONE*, DE WILKIE COLLINS, E SUA ADAPTAÇÃO DE 1997.....161

PERDIDA EM TEMPOS SÓLIDOS & AVENTURAS EM TEMPOS LÍQUIDOS: A MESMA HISTÓRIA DE AUSTEN EM DIFERENTES PERSPECTIVAS 162

O ROMANCE *NEW GRUB STREET*, DE GEORGE GISSING, MARCANDO AS MUDANÇAS NO SISTEMA EDITORIAL VITORIANO 162

“UM PERFEITO CEMITÉRIO DE ESPERANÇAS ENTERRADAS”: O BILDUNGSROMAN NO VITORIANISMO TARDIO DO ROMANCE *ANNE OF GREEN GABLES* DE LUCY MAUD MONTGOMERY.....163

Simpósio Temático 22.....164

Compreensão da leitura: pesquisa e ensino.....164

COMUNICAÇÕES 164

CONCEPÇÕES DE LEITURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA 164

FORMAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES NÃO FORMAIS DE ENSINO: O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS QUE ATUAM COMO CONTADORES DE HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL DO HOSPITAL SÃO LUCAS (HSL) 165

SUJEITO EXPLÍCITO E/OU IMPLÍCITO COMO ARTICULADORES DA CONTINUIDADE TÓPICA REFERENCIAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA 166

A CONSCIÊNCIA TEXTUAL NO GÊNERO CRÔNICA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 166

UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE TEXTOS E ATIVIDADES EM TECNOLOGIAS MÚLTIPLAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA E CONSCIÊNCIA TEXTUAL 167

A LEITURA EM SALA DE AULA 168

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA NO FORMATO QUESTIONÁRIO 168

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA LEITURA LITERÁRIA: UMA INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS E PRÁTICAS DOCENTES 169

Simpósio Temático 23 170

O Idiomas sem Fronteiras e os eixos de investigação nascentes 170

Comunicações 170

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS, FORMAÇÃO DOCENTE E INICIAÇÃO EM PESQUISA 170

PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E SEUS LEGADOS INVOLUNTÁRIOS: O CASO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LINGUA ADICIONAL DOS CENTROS DE LINGUA INGLESA DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS 171

MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES LINGUÍSTICAS DA COMUNIDADE INTERNACIONAL EM MOBILIDADE NA UFRGS: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 172

UM MAPEAMENTO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS NECESSÁRIOS PARA ADOTAR O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA UNIVERSIDADE* 173

PERCEPÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 173

O ISF- INGLÊS DA FURG NA MODALIDADE EaD: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS 174

BEYOND AMERICAN OR BRITISH ENGLISH: POR UMA PERSPECTIVA POS-COLONIAL PARA O ENSINO DE LINGUA INGLESA 175

Simpósio Temático 24 176

O trans-indígena e o ensino de línguas 176

Comunicações 176

FRONTEIRAS DE ENSINO: A LÍNGUA MACUXI COMO POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS 176

ASPECTOS CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DE LIVROS VISUAIS SEM PALAVRAS PARA HISTÓRIAS NARRATIVAS INDÍGENAS DO BRASIL 177

A VISUALIZAÇÃO DE NARRATIVA INDÍGENA NOS LIVROS VISUAIS INFANTIS 177

CONECTANDO MITOS GREGOS ANTIGOS COM LENDAS INDÍGENAS. O CASO DA MÃE TERRA GAIA. 178

MODOS DE APRENDER INDÍGENAS E O ENSINO DE LÍNGUAS 178

Simpósio Temático 25.....**180**
Poéticas do testemunho.....180
Comunicações.....**180**
O TESTEMUNHO DAS MULHERES DA PERIFERIA EM DUAS VERSÕES DA OBRA *LITERATURA MARGINAL*, ORGANIZADA POR FERRÉZ 180
ESTRATÉGIAS DO SIMULACRO SOBRE O TESTEMUNHO NA POESIA – *DAS COISAS QUE ESCREVI NAS MARGENS DO LIVRO QUE VOCÊ ME DEU*, DE LU BRANDÃO.....181
A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS NOS VERSOS DE MANUEL ALEGRE.....181
BOITEMPO, O RETRATO DO POETA E DO BRASIL 182
A DECOMPOSIÇÃO DE SI EM CERCO AO CORPO (1978), DE HELENA PARENTE CUNHA 182
VOZES AFRO-BRASILEIRAS: INTER-RELAÇÕES EM *ÚRSULA* E *PONCIÁ VICÊNCIO* .183
SUBJETIVIDADE E TESTEMUNHO EM *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....184
O PACTO AUTOFICCIONAL ASSINADO POR M. DURAS EM *O AMANTE* ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA NARRATIVA 184
A AUTOFICÇÃO NAS CARTAS DE ANA C. E CAIO F. 185
O FAIT DIVERS COMO LEGENDIFICAÇÃO DO REAL.....186
A HISTÓRIA DE MARIA DEGOLADA, SANTA PROSTITUTA 186
MUTAÇÕES DO TESTEMUNHO NO *FACEBOOK* – EM ANGOLA 186
O PERFIL JORNALÍSTICO COMO NARRATIVA JORNALÍSTICA E BIOGRÁFICA.....187
MEMÓRIA, TRAUMA E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE TESTEMUNHO EM *ENTRE MEMÓRIAS SILENCIADAS*, DE UNGULANI BA KA KHOSSA E *TEORIA GERAL DE ESQUECIMENTO*, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA.....187
A DENÚNCIA NAS OBRAS *A GAIOLA DE FERRO* (2003) E *VULGO GRACE* (2017): UM OLHAR COMPARATIVO.....188
EXPRESSÕES DA MEMÓRIA SOB O SIGNO DO LUTO NO ROMANCE *O AMOR DOS HOMENS AVULSOS,* DE VICTOR HERINGER.....188
“A URUGUAIA” E O ANTI-HERÓI MASCULINO 189
ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: UMA LEITURA DE DUAS NARRATIVAS DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ.....190
POÉTICAS DO TESTEMUNHO: O ROMPIMENTO DO SILÊNCIO E A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM *ANTES DO PASSADO, O SILÊNCIO QUE VEM DO ARAGUAIA* 190

PÔSTERES.....**192**
Pôsteres.....**193**
“BRASIL: ONTEM, HOJE E AMANHÃ”: ANÁLISE ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DE UM FILME DE 1975.....193
ACESSIBILIDADE NA UFPEL ATRAVÉS DA OFERTA DE CURSOS DE LIBRAS PARA SERVIDORES.....193

A ANÁLISE DOS ENUNCIADOS EM RUPAUL'S DRAG RACE PELO VIÉS BAKHTINIANO 194
O PIBID E O DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE DO ALUNO SOB A ÓTICA DA LITERATURA HISPÂNICA 195
A MANIFESTAÇÃO DO DUPLO NA SAGA HARRY POTTER 195
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: "PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E CRIAÇÃO DE PALAVRAS" 196
A ULTRASSONOGRAFIA APLICADA AO ENSINO DE L2: AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LATERAL VELARIZADA [ɫ] (DARK-L) POR FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO 196
MULHER: UMA ANÁLISE DE TROCAS LEXICAIS E MORFOLÓGICAS COMO FERRAMENTAS DE REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE LÉSBICA 197
"SHALL WE START?" METODOLOGIA DE PESQUISA SOBRE INTERESSES E NECESSIDADES DO EMI NA UNIVERSIDADE 198
O DISCURSO PEDAGÓGICO POLÊMICO NA PRODUÇÃO DE AUTORIA 198
O PLANEJAMENTO EM SALA DE AULA: O ALUNO COMO PONTO DE PARTIDA 199
FRASES SIAMESAS COMO UM PROBLEMA DE ESTRUTURA SINTÁTICA E DE ENUNCIAÇÃO EM TEXTOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 200
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NOVAS PRÁTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR 200
RESSIGNIFICANDO A TRANSEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DAS RODAS DE CONVERSA SOBRE GÊNERO NA UNIVERSIDADE 201
MULTILETRAMENTO E INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS E INFORMÁTICA NA ACOLHIDA A IMIGRANTES 201
OBALIBRAS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A REFLEXÃO SOBRE A CULTURA SURDA EM SALA DE AULA COM ALUNOS OUVINTES 202
CINE DEBATE: A INSERÇÃO DA ARTE FÍLMICA NO MEIO ACADÊMICO 203
O TESTEMUNHO EM METADE CARA, METADE MÁSCARA: UMA ANÁLISE DO POEMA "IDENTIDADE INDÍGENA" 203
O USO DE CLASSIFICADORES PARA A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS: UMA ANÁLISE DA PIADA "A ÁRVORE" DO PROJETO OBALIBRAS 204
2035: A DISTOPIA VERDE-VERMELHA-AMARELA DE VERONICA STIGGER 204
AVALIATIVIDADE E IDENTIFICAÇÃO: ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS SEMÂNTICO-DISCURSIVAS DETERMINANTES DO GÊNERO DE TEXTO RESENHA 205
AS PERSPECTIVAS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA NO ROMANCE "A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS", DE VALTER HUGO MÃE. 206
A RELAÇÃO ENTRE ASSALTO AO TURNO DE FALA E QUESTÕES DE GÊNERO E DE HIERARQUIAS EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA EM BAGÉ 207
VIVÊNCIA LÉSBICA: NOÇÕES DE HETEROSSEXUALIDADE E FEMINILIDADE COMPULSÓRIA NA OBRA EU SOU UMA LÉSBICA DE CASSANDRA RIOS 207
A SOMBRA DO NÃO VISTO: CINECLUBE NA UNIVERSIDADE PELA PERSPECTIVA DE UM LETRAMENTO CINEMATOGRÁFICO 208
RELAÇÕES DE PODER E LINGUAGEM EM NARRATIVAS DISTÓPCAS 209

ANÁLISE COMPARATIVA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS CAPÍTULOS DE CONCORDÂNCIAS NOS LIVROS DIDÁTICOS 209
REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO POEMA “UMA CANÇÃO POPULAR” DA AUTORA ANGÉLICA FREITAS 210
MODERNIDADE SOBRE QUATRO RODAS: AS FIGURAÇÕES DO AUTOMÓVEL NA OBRA DE JOÃO DO RIO 210
A LEITURA COMO UM LUGAR POSSÍVEL DE RESISTÊNCIA 211
O GÊNERO CONTO NA PRÁTICA DOCENTE 211
LECTURA, ESCRITA Y DIBUJO 212
UMA ANÁLISE DE COMO OS LIVROS DIDÁTICOS ABORDAM A NORMA POPULAR BRASILEIRA 213
A ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 213
ESTAR SENDO. TER SIDO: UMA ABORDAGEM SOBRE A MORTE AOS OLHOS DO PERSONAGEM DE HILDA HILST. 214
POLÍTICAS DE LINGUA MATERNA: PERCURSOS DA CRIAÇÃO DO COLEGIADO SETORIAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL 214
ANÁLISE DA ABORDAGEM DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 215
ANÁLISE COMPARATIVA DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUANTO À PRESENÇA DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA ABORDAR A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA 216
O TESTEMUNHO NO ROMANCE, NAS TUAS MÃOS DE INÊS PEDROSA 216
POR QUE PROFESSOR? VIRTUALIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA PALAVRA OUTRA EM DISCURSO DE PROFESSORES 217
OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN’S) E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): ANÁLISE DOS TEMAS TRANSVERSAIS E DOS TEMAS INTEGRADORES 218
DECALQUE E PARÔNIMOS COMO DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO EM VÉRA, NARRATIVA DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM 219
DO “VELHO DO SACO” À “KOMBI DO PALHAÇO”: ESTUDO COMPARATIVO DE LENDAS ASSUSTADORAS DO IMAGINÁRIO INFANTIL 219
INQUIRIÇÃO IDENTITÁRIA POR TRAÇOS FONÉTICOS E VARIAÇÕES LEXICAIS 220
A HESITAÇÃO E O SONHO EM LA CAFETIÈRE (1831), DE THÉOPHILE GAUTIER 220
A JUSTIFICAÇÃO DA BARBÁRIE: MANCHETES E COMENTÁRIOS SOBRE O ATENTADO AO CHARLIE HEBDO 221
ERA DIFÍCIL DECLAMAR CANTIGAS? IMAGINA ESCREVER! UMA BREVE ANÁLISE LINGUÍSTICA E FILOLÓGICA DAS CANTIGAS SATÍRICAS 222

Minicursos

Minicurso 1

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: BASES TEÓRICAS E ANALÍTICAS

Adail Sobral (FURG)
Karina Giacomelli (UFPel)

Este minicurso teórico-prático acerca das principais bases da Análise Dialógica do Discurso (ADD) do Círculo de Bakhtin tem como objetivo mostrar, partindo dos parâmetros da ADD, diferentes maneiras de realizar análises de diversos objetos, considerando sua especificidade. Assim sendo, tem caráter essencialmente prático, partindo dos objetos de análise, cujo exame preliminar vai mobilizar os conceitos. Serão examinados os fundamentos da teoria dialógica e serão exploradas com exemplos práticos de análise suas propostas metodológicas em sua relação com a pesquisa atual em Linguística Aplicada. Nesse sentido, detalharemos os pontos fundamentais da Análise Dialógica do Discurso, discorreremos sobre a relação entre língua, linguagem e relações dialógicas, abordaremos a questão dos gêneros do discurso, com ênfase no endereçamento, no projeto enunciativo e na arquitetônica. A par disso, trataremos de questões de estética, ética, cultura e identidade. Vamos igualmente discutir algumas implicações teóricas e práticas das relações entre texto, discurso e gênero da perspectiva da ADD.

Minicurso 2

POR QUE MONSTROS SÃO RELEVANTES? UM PASSEIO PELOS MONSTROS LITERÁRIOS E DE OUTRAS MÍDIAS.

Adriane Ferreira Veras (UEVA)

Este minicurso de um turno propõe uma análise dos monstros presentes na literatura, cinema e outras mídias (como videogames). O objetivo é propor uma discussão do porquê monstros são atraentes ao leitor/espectador e qual sua função simbólica e cultural através dos anos e em diferentes formas de expressão artística. Nosso passeio nos levará três mil anos atrás com o Épico de Gilgamesh, passando pela Criatura de Mary Shelley, monstros de Lovecraft, o vampiro de Stoker, vampiros adolescentes purpurinados e zumbis vorazes. A proposta é de entender como os diferentes monstros funcionam e representam o zeitgeist da época em que aparecem e a atração pelo abjeto. Através de conceitos como o de Carnavalização (Barthes) e da ideia do Mal representado na sociedade (Žižek 2008), o minicurso busca sugerir respostas para a pergunta inicial. Estes monstros exploram temas que transgredem e ameaçam nosso senso de asseio e decoro, particularmente no tocante ao corpo, às nossas identidades, e a nossa mortalidade.

Minicurso 3

PRÁTICAS DE PRONÚNCIA EM TAREFAS INTEGRADAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL

Luciana Pilatti Telles (FURG)
Luciene Bassols Brisolara (FURG)

O ensino de pronúncia em línguas adicionais, muitas vezes, parece secundarizado, ou mesmo restrito a momentos de compreensão de áudio. Em estudos prévios, Telles & Brisolara (2017), relativamente a oportunidades de desenvolvimento de consciência fonológica em livros didáticos de italiano e de espanhol, verificaram que, dos materiais analisados, poucos traziam sistemáticas oportunidades de abordagem à pronúncia e de reflexão sobre os sistemas sonoros dessas línguas. Em estudo de uma coleção de livros didáticos de português língua estrangeira destinado a falantes hispânicos adultos, Telles & Brisolara (2018) e Ferreira & Telles (no prelo), observaram que, embora haja sistematicamente oferta de exercícios de pronúncia, muitas vezes, não estão contextualizados, como se houvesse a necessidade de suspender o tópico da aula e os seus objetivos de interação para exercícios de discriminação auditiva e de treino. Neste minicurso, propomos reflexões a partir de propostas de atividades de pronúncia em tarefas integradas (isto é, nas quais compreensão e produção são contempladas de modo integrado) destinadas a estudantes estrangeiros em nível A1 de português língua adicional/estrangeira.

Minicurso 4

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO GÓTICO

Claudio Vescia Zanini (UFRGS)

“Gótico” é um conceito dotado de notável capacidade de adaptação aos mais diversos usos. A história do termo é complexa, e dificulta a conciliação de significados mais restritos com seus usos mais amplos. Ao longo de séculos, tem sido empregado na geografia, na arquitetura e na pintura, e, nos estudos literários, o termo contempla as mais díspares ideias, tendências, autores e obras, e, nas últimas décadas, especialmente, a palavra passou a funcionar como um termo “guarda-chuva”, tendo seu sentido diluído e sua força conceitual esvaziada. O minicurso aqui proposto visa oferecer um panorama das origens do termo “gótico” desde sua raiz histórica até seu emprego nos estudos literários, incluindo um mapeamento dos clássicos, de tropos e motivos recorrentes na ficção gótica na literatura e no cinema, além de categorias do gótico tais como o vitoriano, sulista americano e o gótico tropical, que em sua multiplicidade evidenciam movimentos de hibridismo cultural nos quais a hegemonia do centro passa a conviver com a pluralidade das margens.

Minicurso 5

A PEDAGOGIA DE GÊNEROS NO ATELIÊ DE TEXTOS

Cristiane Fuzer (UFSM)
Carla Carine Gerhardt (UFSM)
Anidene de Siqueira Cecchin (UFSM)

Este minicurso tem por objetivo apresentar princípios e estratégias da Pedagogia de Gêneros de Texto, como foco no Ciclo de Ensino e Aprendizagem proposto pelo programa Reading to Learn (ROSE; MARTIN, 2012) e mostrar aplicações em contexto escolar. Inicialmente, focalizamos a concepção de gênero de texto da Escola de Sdyney, com base na Linguística Sistêmico-Funcional e um panorama das famílias de gêneros escolares. Na sequência, apresentamos o propósito sociocomunicativo, a estrutura esquemática e as principais marcas linguísticas características da narrativa como um gênero de texto da família das estórias e do relato biográfico como gênero de texto da família das histórias (MARTIN; ROSE, 2008; CHRISTIE; DEREWIANKA, 2008; EMILIA; CHRISTIE, 2013). Paralelamente, apresentamos exemplos de atividades para cada momento do Ciclo de Ensino Aprendizagem (desconstrução dos textos, construção conjunta e construção individual) desenvolvidas e aplicadas em oficinas de leitura e escrita no âmbito do projeto de ensino e extensão Ateliê de Textos no contexto dos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas de Santa Maria, RS.

Minicurso 6

A TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Joselma Maria Noal (FURG)

A atividade visa propiciar uma reflexão sobre o exercício tradutório literário, apresentar o PETRA (Grupo de Pesquisa em Tradução da FURG) e o projeto de pesquisa: Juana Manuela Gorriti: análise e tradução, bem como desenvolver o interesse pela atividade de tradução literária em língua espanhola. A metodologia utilizada será de breve apresentação teórica, relato de experiência sobre a tradução e a publicação do livro de contos de Juana Manuela Gorriti, em 2017, realizada por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da FURG, integrantes do projeto de pesquisa supracitado. Será realizada uma prática de tradução de texto literário de curta extensão, em língua espanhola e, ao final, haverá a apresentação e a discussão sobre as traduções feitas com base no pressuposto teórico apresentado ao início do minicurso, considerando aspectos sintáticos, semânticos, culturais e estilísticos. O público alvo do minicurso: docentes e discentes de Língua Espanhola. A duração do minicurso deverá ser de três horas.

Minicurso 7

HISTÓRIA SOCIOLINGUÍSTICA DO BRASIL

Dante Lucchesi (UFF/CNPq)

A história sociolinguística do Brasil será abordada desde a perspectiva do contato entre línguas, já que, nos primeiros séculos de formação da sociedade brasileira, dois terços da população eram formados por falantes de línguas indígenas, africanas e seus descendentes, em contextos sociolinguísticos muito semelhantes aos contextos em que emergiram as línguas crioulas do Caribe. Embora não tenha ocorrido um processo amplo e perene de pidginização e crioulização do português no Brasil, a aquisição precária do português por milhões de índios aculturados e africanos escravizados, seguida pela sua nativização entre os descendentes desses segmentos, produziu certamente mudanças significativas que caracterizam as variedades populares do português brasileiro na atualidade em oposição à norma culta urbana, o que configura o cenário atual de polarização sociolinguística do Brasil.

Minicurso 8

ANÁLISE DE DISCURSO E VOZ: ELEMENTOS TEÓRICOS E ANALÍTICOS

Luciana Iost Vinhas (UFPEL)

A partir do embasamento teórico da Análise de Discurso de vertente francesa (AD), o minicurso tem o objetivo de apresentar os principais elementos que constituem a semântica discursiva proposta por Michel Pêcheux, sendo discutidos alguns de seus conceitos e a forma como são operacionalizados em breves propostas de análise. Considerando que um dos pressupostos fundamentais da AD concerne à assunção de uma forma material para o discurso, cuja base está nos pressupostos do materialismo histórico que ancoram a teoria, será realizada uma proposta de essa abordagem dar conta da análise da voz como materialidade significante. Entende-se que, no som da linguagem, é possível identificar a materialização do duplo atravessamento a que o sujeito está submetido: o assujeitamento ideológico e o recalque inconsciente. A proposta de minicurso traz reflexões desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa “A voz de apenadas à luz da Análise de Discurso”, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel.

Minicurso 9

ESCUTA E COMPREENSÃO: PRÁTICAS PARA APERFEIÇOAR AS ATIVIDADES BASEADAS EM SUPORTES ORAIS EM CONTEXTO PEDAGÓGICO

Hyanna Medeiros (doutoranda USP)
Heloisa Brito de Albuquerque Costa (USP)

Compreender não é uma atividade de recepção passiva, mas uma prática ativa e voluntária na qual o ouvinte ou leitor reconhece a significação de frases ou discursos e identifica suas funções a partir de seu conhecimento relacionado às estruturas linguísticas e às regras socioculturais nas quais a comunicação é produzida (BOYER et al, 1990, PORCHER, 1995). Há, portanto, nesse processo uma implicação do sujeito que é convidado a ativar mecanismos, mobilizar conhecimentos e estratégias que o levem à compreensão. Com relação à compreensão oral, mais especificamente, M.J. Gremmo e H. Holec (1990) salientam a importância de um comportamento de compreensão que deve ser desenvolvido ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Para Cornaire (1998) e Rost (2002), esses estímulos são concretizados por meio de intervenções pedagógicas adequadas ao objetivo do público. Abordaremos, neste minicurso, aspectos teórico-práticos relacionados ao desenvolvimento da compreensão oral, mais especificamente em Francês Língua Estrangeira, enquanto um objeto a ser ensinado para, então, discutir e refletir sobre o tratamento didático-pedagógico que se deve conferir aos suportes orais autênticos visando sua inserção em sala de aula.

Minicurso 10

AS DIFERENTES MANEIRAS DE TRABALHAR A MÚSICA EM AULAS DE LÍNGUA ADICIONAL

Normélia Maria Parise (FURG)
Yádini do Canto Winter dos Santos (FURG)

De forma a complementar a aprendizagem de língua adicional, a música se faz presente em muitas salas de aula. Entretanto, diversas vezes, os professores acabam repetindo as mesmas atividades de completar lacunas, sem realmente explorar a música, a letra e o clipe. Este minicurso, voltado para todas as línguas adicionais, apresentará diferentes maneiras de utilização da música em sala de aula desde os níveis mais básicos até os mais avançados, seja trabalhando um lado cultural e relacionado ao sentido das mesmas quanto para desenvolver as competências de compreensão oral e atividades relacionadas à gramática e conjugação de verbos. Além disso, serão apresentados materiais, sites e aplicativos que podem também serem utilizados por professores de línguas. As músicas utilizadas como exemplo durante as atividades serão de língua francesa, visto que essa é área de formação das professoras, porém as atividades podem ser aproveitadas também para a língua inglesa e espanhola.

Minicurso 11

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: UM BREVE PANORAMA

Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)

Enquanto temática que se faz emergente no contexto educacional e cultural brasileiro, com ênfase na discussão sobre questões étnico-raciais, de gênero e de classe social na literatura afro-brasileira de autoria feminina, em perspectiva histórico-literária, o presente minicurso propõe-se ao estudo, de caráter introdutório, da produção literária de autoria negra contemporânea no Brasil, a qual se encontra principalmente vinculada à série literária Cadernos Negros. A nossa atenção voltar-se-á para os volumes contos da série, a partir dos quais serão realizadas leituras críticas das narrativas. Torna-se interessante perceber o caráter de resistência dessa literatura em relação à produção canônica, permitindo-nos aproximá-la à ideia de uma "poética quilombola". Inicialmente, será feito um panorama histórico e crítico da literatura afro-brasileira, dos movimentos precursores à consolidação desse campo enquanto vertente da literatura brasileira, embora se trate de um conceito em construção. Em segundo lugar, será apresentada a série literária Cadernos Negros, de modo a afirmar a sua significação socioliterária, enquanto espaço privilegiado de promoção dessa literatura. Por fim, serão discutidas questões de autoria e representação feminina afro-brasileira. Esperamos, com esta atividade, contribuir para um maior reconhecimento da produção literária afro-brasileira, cuja circulação encontra-se ainda hoje relativamente restrita.

Minicurso 12

METODOLOGIAS DE ENSINO: ANÁLISE TEÓRICO-FILOSÓFICA E DISCUSSÃO SOBRE IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosângela Pedralli - UFSC

É relativamente consensual que a atividade principal do professor envolve conhecimentos sobre os elementos culturais que precisam ser apropriados pelos indivíduos e sobre a descoberta de formas mais adequadas para alcançar tal apropriação (com base em SAVIANI, 2015 [1984]). A partir desse entendimento, parece-nos central compreender que as metodologias de ensino eleitas pelo professor e/ou pelas redes de ensino expressam concepções pedagógicas e sobre o problema do conhecimento, reverberando em quais desses elementos devem ser priorizados no trabalho educativo. Neste curso, considerando algumas metodologias contemporaneamente avalizadas por documentos oficiais de ensino – sequência(s) didática(s) (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; ZABALA, 1995), projeto de

letramento (KLEIMAN, 2000), atividade orientadora de ensino (MOURA et. al, 2010) e prática social (SAVIANI, 1983) –, analisaremos fundamentos teórico-filosóficos subjacentes a elas e discutiremos as implicações para o ensino de Língua Portuguesa. Para tal, partimos da compreensão de que o componente curricular em causa precisa superar uma dimensão meramente instrumentalizadora dos sujeitos, inscrevendo-se em um projeto formativo humanizador.

Minicurso 13

ABORDAGEM PRÁTICA SOBRE ESTUDOS EXPERIMENTAIS EM AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM

Sabrine Martins (PUCRS/IFRS)

Estudos experimentais têm como fim testar hipóteses que dizem respeito à convicção dos pesquisadores. Testam-se grupos controle e se seleciona testes e tarefas e manipulação de variáveis. Tendo como foco as pesquisas experimentais sobre aquisição e processamento da linguagem, objetiva-se verificar determinado desempenho linguístico dos participantes em tarefas pré-estabelecidas (MALLOY-DINIZ et al., 2010). Tal abordagem, comum à psicolinguística e à neurolinguística, se faz um método apropriado para identificar consequências atribuídas a uma determinada variável e para a descrição dos mecanismos que envolvem essas consequências (CHRISTENSEN; JOHNSON; TURNER, 2015). A despeito, porém, de suas vantagens, esse tipo de pesquisa possui limitações, tais como a quantidade de variáveis envolvidas – às vezes de difícil manipulação, as características como idade, sexo, L1/L2, escolaridade, histórico de saúde, que não podem ser conferidas às pessoas de forma aleatória (LAZAR; FENG; HOCHHEISER, 2010b). Outro desafio consiste nas questões de ordem ética, que devem ser consideradas para a realização do estudo (LAZAR; FENG; HOCHHEISER, 2010a). Assim, este minicurso visa refletir sobre a metodologia e o delineamento dos estudos experimentais sobre aquisição e processamento da linguagem em casos típicos e atípicos, apresentando casos e desafios da área. Ainda, pretende-se refletir e discutir critérios para definição dos participantes, instrumentos adequados aos objetivos da pesquisa, bem como informar sobre as etapas de aprovação do projeto de pesquisa junto aos órgãos competentes. A abordagem prática permite que sejam apresentadas algumas aplicações de testes de memória, atenção, estudos de caso, discussões em grupo, formulação de perguntas de pesquisa e estabelecimento da população adequada, aplicação de um teste por parte dos alunos, troca de experiências de testagens. Acredita-se que esta oficina de cunho prático abrirá horizontes acerca da dimensão que as investigações experimentais possuem, mesmo com os desafios inerentes a elas.

Minicurso 14

MANGUEIRA E O PAÍS QUE NÃO ESTÁ NO RETRATO: DA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE DISCURSO À MESCLAGEM CONCEPTUAL

Eliana Tavares (FURG)
Vinícius da Rosa Tavares (PPG Letras/ FURG)

O presente minicurso toma como objeto de análise o desfile da Escola de Samba Mangueira, do Carnaval Carioca de 2019 e, por meio da análise de seu samba enredo, 'História pra ninar gente grande', bem como do vídeo de seu desfile completo, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Nz3aJJVlRXU, propõe-se a analisar a questão semântica da constituição referencial. Para tanto, aborda a relação entre referência e categorização, a partir de duas perspectivas semântico-cognitivas: (i) a noção de constituição do objeto de discurso, como proposto por Mondada e Dubois (2015), e (ii) a noção de mesclagem conceptual, enquanto recurso semântico vinculado à constituição da referência, nos termos de Fauconnier e Turner (2002). Para as autoras, não há referentes dados aprioristicamente no mundo, pelo contrário, a referenciação é vista como um processo por meio do qual vamos constituindo e estabilizando os objetos de discurso (Mondada e Dubois, 2015), dos quais nos valemos para a forja textual. Analogamente, a noção de mesclagem conceptual (Conceptual blending) é desenvolvida no interior da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier e Turner, 2002), segundo a qual, um espaço mental pode ser compreendido como uma ativação cerebral, organizadora de significação, constituído a partir de domínios cognitivos de natureza semântico-pragmático-discursiva.

Simpósios Temáticos

Simpósio Temático 1

Uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino de línguas materna e estrangeira: em busca de autonomia e de criticidade

Prof. Dr. Ana Cláudia Pereira de Almeida (IFRS/Campus Rio Grande)
ana.almeida@riogrande.ifrs.edu.br
Prof. Me. Sabrina Hax Duro Rosa (IFRS/Campus Rio Grande -
sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br

Na contemporaneidade, devemos reconhecer os estudantes como parceiros no processo complexo que é a construção do conhecimento, tarefa na qual o uso de tecnologias digitais na educação (TDIC) pode servir como aliado. Para tanto, o professor tem de estar preparado para a utilização dessas TDIC, de modo a promover a autonomia do aluno de forma crítica, estimulando processos colaborativos que visam à construção do conhecimento e não a simples memorização e execução de atividades mecânicas e repetitivas. Dentro dessa perspectiva educacional, este simpósio visa a reunir estudos acadêmicos e experiências docentes que apresentem estratégias pedagógicas que buscam desenvolver a língua (materna e/ou estrangeira) por meio do uso das TDIC e que expõem os estudantes a situações que instiguem o desenvolvimento de sua autonomia (FREIRE, 1996), da sua Competência Simbólica (KRAMSCH, 2009), de uma Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1995) e de uma compreensão da Teoria da Cibercultura (CASTELLS, 2013), pela aprendizagem experiencial (DEWEY, 1959). Espera-se, através do diálogo com vivências diversas e pelo compartilhamento de perspectivas educacionais, alavancar novas possibilidades metodológicas a professores atuantes e em formação.

Comunicações

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LE: MOMENTOS DE REFLEXÃO E RENOVAÇÃO DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Lucélia Gonzales Seus

Resumo: O presente trabalho, de natureza qualitativa, transita seu discurso por teóricos da formação de professores e do processo de ensino e aprendizagem mediado pelas TDIC em contexto de sala de aula de Língua Estrangeira (VETROMILLE-CASTRO, 2017; LEFFA, 2016; PAIVA, 2015). Tal pesquisa volta seu

foco para questões pertinentes ao processo formativo de um grupo de professores de Língua Estrangeira, participantes do Curso de Formação Continuada do Programa e-Tec Idiomas. Importa salientar a premência de o professor refletir sobre sua atuação enquanto docente, prontificando-se a renovar e/ou ampliar suas práticas didático-pedagógicas voltadas aos alunos do século XXI. Além disso, as discussões estabelecidas através dos espaços colaborativos tornam-se momentos profícuos de compartilhamento de ideias, conhecimentos e práticas propiciados a cada encontro. Portanto, esta investigação teve como objetivo principal, averiguar a relevância do Curso de Formação Continuada através da Plataforma e-Tec Idiomas no que tange ao aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica dos professores participantes, assim como, identificar os pontos de vista dos sujeitos envolvidos em relação às formações inicial e continuada para o efetivo trabalho em Língua Estrangeira. Como resultado, esta investigação busca constatar se o referido curso despontou novas visões frente às práticas pedagógicas a serem desenvolvidas dentro da sala de aula.
Palavras-chave: Língua Estrangeira, TDIC, e-Tec Idiomas, Formação Continuada de Professores.

RACISMO NA COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR (CMC): O DESPERTAR DO PRECONCEITO NA CONTEMPORANEIDADE

Sabrina Hax Duro Rosa (IFRS/Campus Rio Grande e UFPel)
Thais Duro Rosa (UFPel)

Resumo: O racismo no Brasil não teve início recentemente, mas com as tecnologias ele ganhou um espaço e agentes que se encobrem por trás das máquinas, atacando intensamente os negros no ciberespaço. A interação nas mídias sociais cria comunidades discursivas e a linguagem da intolerância e do ódio parecem motivadas por uma onda de desumanização (BAUMAN e MAURO, 2016). A escola, por sua vez, deveria ser um lugar onde o preconceito é debatido já que é um espaço de socialização dos jovens e, de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, 2017), o ensino aconteceria baseado na diversidade racial e solidariedade humana objetivando a formação completa do educando. Este estudo está embasado na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1995), na Competência Simbólica (Kramsch, 2009), na Semiótica (FIORIN, 2004) e na Teoria Cibercultural (CASTELLS, 2013) para investigar o discurso e a influência nas relações de poder nos *posts* racistas que circularam na mídia social, tais como Facebook, Twitter, e Instagram. Este trabalho é relevante para mostrar que os dados coletados no meio midiático que nossos alunos circulam podem levá-los a filiações discursivas que vão ao encontro da sua humanização e resiliência ou da sua desumanização e vulnerabilidade. Esses espaços virtuais têm influência nos jovens estudantes, por isso um pensamento crítico deve ser promovido por meio de práticas que os façam refletir sobre o conteúdo que passa por seus olhos nas telas, levando ao desenvolvimento de sua competência simbólica e uma real transformação sócio-político-cultural dentro da escola. Os resultados deste trabalho fornecem evidências de que o preconceito no Brasil é facilmente instaurado, necessitando de uma discussão efetiva e imediata, por isso convidamos a uma reflexão teórico-prática

que possa despertar o interesse dos participantes em desenvolverem atividades pedagógicas de multiletramento e consciência racial.
Palavras-chave: Comunicação Mediada por Computador (CMC); Racismo; competência simbólica.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Jossemar de Matos Theisen (UFPel/UMinho)
Cleide Inês Wittke (UFPEL)

Resumo: No cenário internacional e no Brasil, sobretudo na última década, tem se mostrado expressivo o número de pesquisas dedicadas às práticas de leitura e escrita em contexto universitário. O ingresso no ensino superior desafia os universitários a vivenciarem novas situações de aprendizagem, o que origina diferentes posturas e identidades para administrar práticas de leitura e de escrita propostas nesse meio. Nesse contexto inovador, o uso de tecnologias digitais tende a contribuir na realização das práticas de leitura e escrita (dos letramentos acadêmicos), uma vez que tais tecnologias também integram outras práticas sociais na vida dos estudantes. Assim, esta comunicação objetiva apresentar reflexões teóricas de estudos sobre os novos letramentos, mais especificamente, acerca da prática do letramento digital e da leitura online na universidade (LEFFA, 2006; XAVIER 2005; FISCHER, 2011; LEA & STREET, 2006; MONTE MÓR, 2012; MOITA LOPES, 2012). As abordagens mais recentes dos letramentos têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais da linguagem, principalmente das em leitura e escrita, enfatizando o caráter sociocultural e situado dessas práticas de letramentos (COPE, KALANTZIS, 2000; LANKSHEAR, KNOBEL, 2003; KRESS, 2003). Investigar sobre tais estudos torna-se instigante, uma vez que as práticas de ensino devem se voltar à realidade dos aprendizes de forma significativa e eficiente, dando sentido àquilo que é ensinado, estimulando-os à aprendizagem. As práticas de letramento, com o auxílio das tecnologias digitais, podem contribuir para desenvolver uma aprendizagem prazerosa, ampliando as possibilidades de uso das linguagens verbais e não-verbais. Como o letramento digital e a leitura online estão presentes no nosso cotidiano, e, para se apropriar dessas práticas, o acadêmico precisa conhecê-las e dominá-las nas mais diversas situações de uso, cabe, então, aos professores universitários incluírem esses objetos de estudo no currículo dos cursos superiores, capacitando os futuros profissionais com esses usos.
Palavras-chave: Universidade, Letramento digital, Práticas de leitura e escrita, Novos Letramentos.

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PELOS JOGOS ELETRÔNICOS

Henriette de Mattos Pinto (IFSul)

Resumo: Este trabalho é motivado por estudos acadêmicos que abordam o ensino e aprendizagem na cibercultura, Demo (2009) afirma ser o meio como é organizado o

ensino é que determina a aprendizagem praticada pelas novas tecnologias. O objetivo desse texto é trazer discussões sobre o uso de TDIC na escola, especificamente os jogos eletrônicos, no sentido de reconstruir perspectivas que abarquem o aprender e o ensinar na cultura digital. Os videogames incorporam princípios de aprendizagem apoiados pelas pesquisas em Ciência Cognitiva (GEE, 2003, 2004). Os jogos eletrônicos podem ser uma base forte para o aprendizado de língua inglesa dos estudantes brasileiros, pelo fato dessa mídia ser atrativa e estar presente na vida do estudante contemporâneo. Os jogos de Role Playing Game - RPG, a maioria deles na língua inglesa, é uma experiência que permite ao jogador a vivencia virtual de personagens nas longas historias e, contextos discursivos que são necessários entender para poder progredir no jogo. Neste sentido, o entendimento da língua é indispensável e desafiador para poder vencer o jogo. Com os jogos de RPG, é possível treinar todos os aspectos do aprendizado de inglês. Esses aspectos incluem: Reading (leitura), Listening (escuta), Writing (escrita) e Speaking (fala), ou seja, é possível aprender a entender a fala, escrever e falar inglês. Dessa forma, os jogos de RPG funcionam como um método de aprender inglês, através do interesse pelo jogo. Essa metodologia também diz respeito ao universo educacional, pois o uso de TDIC gera inovações nas relações de saber. Pierre Lévy (1999) questiona a aprendizagem na era digital e advertem para a necessidade de formação de competências que possibilitem novas formas de gerenciar o conhecimento na cibercultura. Este estudo não traz resultados, pois se trata uma abordagem teórica de estratégias pedagógicas que desenvolve a língua estrangeria por meio do uso de TDIC.
Palavras-chave: Cibercultura; Aprendizagem; Língua inglesa; Jogos eletrônicos.

ROLE-PLAYING GAMES COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Julian Mussi Ores (FURG)

Resumo: A importância da proficiência em língua inglesa, tanto para questões pessoais quanto profissionais, é um fator indiscutível. Isto posto, torna-se essencial pesquisar e promover práticas de ensino condizentes com as necessidades e interesses dos estudantes, favorecendo uma diversidade de maneiras de aprender o idioma. Considerando a crescente influência dos espaços digitais no cotidiano da sociedade contemporânea, caracterizados pela rapidez e instantaneidade, percebe-se uma oportunidade significativa em aliá-los ao ensino de línguas. A partir disso, este trabalho intende abordar um tipo específico de jogo que perpassa o espaço digital, os role-playing games, jogos ambientados em mundos imaginários, com participantes que controlam personagens e que influenciam narrativas através de interações com o próprio mundo fictício e com outros personagens. Tais interações propiciam o uso da língua inglesa, e seu consequente aprendizado, de maneira natural. Dessa forma, esta apresentação visa analisar o potencial pedagógico desses jogos como alternativa de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Para tanto, serão utilizados conceitos de boa aprendizagem de James Paul Gee correlacionados com jogos para exemplificar as possíveis formas que esse tipo especifico de mídia pode influenciar a aprendizagem de língua inglesa. Os conceitos estudados propiciam a boa aprendizagem, e seu uso, tanto em aulas quanto em jogos, propicia o engajamento do aluno ao tornar atividades outrora monótonas e fastidiosas em propostas atrativas

e proveitosas aos olhos do estudante. Os jogos, nessa visão, não substituem o ensino escolar e sim são utilizados como ferramentas para complementar estratégias de ensino mais tradicionais.
Palavras-chave: Role-playing games. Aprendizagem. Gee.

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA COMO LE: REFLEXÕES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO MEME PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Jéssica Iung

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar a possiblidade do ensino de língua espanhola como LE a partir da utilização de meme como gênero textual em sala de aula. Para o presente estudo, parte-se do entendimento que gêneros textuais são fenômenos históricos realizados pela sociedade que auxiliam na organização das atividades comunicativas (MARCUSCHI, 2010). Assume-se, pois, que a partir da mediação comunicacional realizadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foram criadas novas redes interacionais entre os indivíduos. Essas novas redes, com base nas necessidades socioculturais e na amplitude de uso, dão origem a novos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2010), entre os quais se destacam os memes. Estes são de circulação digital e apresentam um entrecruzar entre imagem e texto que contribuem para a criação de efeitos de humor. Assim sendo, os memes destacam-se como possibilidade para prática pedagógica, pois esse gênero multimodal promove, através do processo de entrelaçamento das semioses, relações multilíngues e multiculturais (SANTOS, 2019). Em razão do caráter híbrido do gênero meme, o seu processo de leitura e de interpretação abarca movimentos de sentidos que ultrapassam a decodificação do sistema linguístico em LE. Por conseguinte, demandam gestos interpretativos que deem conta da inter-relação das semioses que o compõem. Em razão da complexidade semiótica e discursiva desse gênero, assume-se, nesta proposta, a pedagogia do Multiletramentos como abordagem metodológica e pedagógica para o trabalho com memes na sala de aula de língua espanhola como LE.
Palavras-chave: ensino de língua espanhola, meme, gênero multimodal, multiletramento.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS EM AULAS DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Ana Cláudia Pereira de Almeida (IFRS)

Resumo: A tarefa de ensinar produção textual a estudantes do Ensino Médio tem sido cada vez mais atravessada por influências várias já que, além da diversidade dos *backgrounds* linguísticos que os constituem, é fato que o acesso cada vez mais restrito a itens culturais relacionados à História e à Literatura, por exemplo, tem aparecido na diminuição do repertório argumentativo disponível para dar suporte ao que pretendem

dizer. Ciente dessa realidade e com vistas às ideias de Dewey (1916, p. 191) – “dê aos alunos algo para fazer, não algo para aprender; e o fazer é de tal natureza que exige o pensamento; a aprendizagem acontecerá naturalmente” –, neste trabalho será apresentada uma experiência em que, através de práticas colaborativas, pretendeu-se não apenas compartilhar mas também criar estratégias para apropriação de saberes desse tipo, tendo dispositivos digitais (TDIC) como suporte. Pretende-se, com isso, propor e mediar tarefas para que estudantes se apropriem desses saberes e, com isso, incrementem sua argumentação nos textos dissertativos que produzem em processos seletivos como o ENEM e vestibulares. Como metodologia, tem-se a aprendizagem experiencial (DEWEY, 1916), que não apenas favorece que os alunos adquiram conhecimentos pela prática mas principalmente dialoga com características inerentes à atuação dos nativos digitais (PALFREY, GASSER, 2011) nos meios em que se inserem.
Palavras-chave: Aprendizagem experiencial; ensino de português; dispositivos digitais; TDIC.

cMOOC e xMOOC: DIFERENTES ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Nicole Prestes de Oliveira

Resumo: Os Cursos Online Abertos e Massivos (MOOCs) surgem em um cenário permeado pela tecnologia, impactando milhares de pessoas conectadas ao redor do mundo. Através de cursos online em diversas áreas do conhecimento, os MOOCs são oferecidos por meio de plataformas em parceria com instituições e universidades. Segundo Siemens, pioneiro no desenvolvimento de MOOCs, esses cursos são divididos em duas categorias: cMOOC e xMOOC. Os cMOOCs são baseados na Teoria Conectivista e enfatizam a criatividade, a autonomia e a aprendizagem social em rede, incentivando a colaboração entre os pares e a criação de conhecimento pelo aluno. Por outro lado, os xMOOCs possuem uma perspectiva behaviorista e mais tradicional de aprendizagem, sem compartilhamento de conhecimento entre os alunos (SIEMENS, 2012; YUAN; POWELL, 2013). Diante das diferenças entre os cMOOCs e xMOOCs, este estudo tem como objetivo compreender com mais profundidade as características de cada abordagem, com foco nos MOOCs de línguas, através da realização de um estudo bibliográfico. Como fundamentação teórica, será utllizada a Teoria Conectivista e os estudos de Perifanou (2016). Segundo pesquisas, alguns MOOCs de línguas podem proporcionar ao aluno um ambiente interativo e colaborativo. Dessa maneira, diante do crescimento exponencial dos MOOCs de línguas, surge anecessidade de compreender as características desses cursos e como ocorre o ensino de idiomas neste ambiente.
Palavras-chave: MOOCs; MOOCs de línguas; Conectivismo; Tecnologia

DUOLINGO E BABBEL: É POSSÍVEL APRENDER FRANCÊS ATRAVÉS DE APLICATIVOS DE CELULAR?

Yádini do Canto Winter dos Santos (UFRGS / FURG)

Resumo: A seguinte pesquisa teve como objetivo investigar de que maneira os aplicativos Duolingo e Babbel, disponíveis nas lojas Google Play Store, para aparelhos Android, e na Apple Store, para sistemas IOS, promovem a aprendizagem de língua francesa; desse modo, este trabalho se insere dentro da área de *m-learning* (*mobile-learning*) (Traxler, 2009), ou seja, a aprendizagem por meio de TIMS (Tecnologias da Informação Móveis e Sem fio) (UNESCO,2013). Assim, foram analisadas as primeiras lições de ambos evidenciando os aspectos metodológicos e ergonômicos presentes em cada plataforma. Primeiramente, serão apresentados os resultados de (1) uma análise linguística dos aplicativos, verificando se os mesmos seguem a abordagem comunicativa e acional defendida pelo o QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas) (Conselho da Europa, 2001), focado no aprimoramento de competências comunicativas (Canale e Swain, 1981), ou promovem ainda uma aprendizagem tradicional (Freire, 1970), com base no estudo de gramática e em exercícios de tradução. Em seguida, visto que os dispositivos móveis são completamente diferentes de desktops (Loureiro et al., 2008), serão também apontados os resultados de (2) uma análise ergonômica da interface (Griffiths, 2015) de cada aplicativo com base em aspectos referentes à usabilidade do usuário ("User Experience") (Nielsen e Budiu, 2013). Verificou-se, destarte, a persistência de um ensino focado somente na repetição e na aprendizagem de vocabulário que, apesar de acompanhado de plataformas e interfaces bem construídas, não correspondem às necessidades comunicativas dos aprendizes do século XXI.
Palavras chave: TIMS, TICS, FLE, aprendizagem móvel, aplicativos

NOVAS TECNOLOGIAS CONFRONTANDO ANTIGOS PARADIGMAS: PERCEPÇÕES SOBRE O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM UM PROJETO VOLUNTÁRIO

Cristiane da Silva Uchoa (UnB)

Resumo: Na contemporaneidade, o ensino de língua estrangeira (inglês) no contexto da escola pública ainda apresenta aspectos obsoletos quanto a metodologia de ensino utilizada, fazendo-se necessário que haja uma inovação e adaptação à nova realidade da educação brasileira. Assim, muitos estudos na área de formação de professores e a inserção das tecnologias da informação e comunicação nas práticas pedagógicas (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011) ou sobre Cibercultura, tecnologias e seu uso para o ensino e aprendizagem (ARRUDA, 2009; BONILLA, 2009; COUTO JÚNIOR, 2013; LÉVY, 1999; NETO; VERSUTTI; VAZ, 2016; SANTANELLA; LEMOS, 2010) têm ganhando espaço. Nesta esfera, um grupo de professores voluntários do projeto Inglês na Estrutural com sede na Cidade Estrutural de Brasília, em parceria com os alunos do curso de Engenharia Mecânica da Universidade de Brasília, desenvolveram um projeto de ensino de inglês utilizando a robótica educacional em uma turma

composta por 10 alunos com idades entre 9 e 12 anos que fazem parte da modalidade de *independent learners* ou *IL Kids*, em que o professor não utiliza um material didático fixo, trabalhando por meio de projetos com os alunos. O projeto intitulado *br.ino* oferece aos alunos advindos da escola pública um kit acessível de robótica, uma linguagem de programação intuitiva e uma metodologia inovadora, com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é discutir as percepções de 5 professores voluntários por meio da aplicação de um questionário de 8 questões sobre o impacto do uso da robótica educacional no ensino e aprendizagem da língua inglesa. Uma análise parcial dos dados, permite inferir que é necessário refletir sobre o ambiente de ensino e aprendizagem de uma língua, bem como reconfigurar conceitos e práticas da sala de aula. Esta pesquisa visa fomentar o debate sobre a integração de novas tecnologias ao ensino de línguas estrangeiras.
Palavras-chave: Língua Inglesa; Robótica Educacional; Projeto Voluntário.

O GÊNERO *LYRIC VIDEO* COMO MECANISMO DE CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA SIMBÓLICA: UM ESTUDO DE CASO

Marianna Rego (FURG)
Ana Cláudia Almeida (IFRS/Campus Rio Grande)

Resumo: Nas últimas décadas, pode-se afirmar que os nativos digitais (GASSER, PALFREY, 2011) percebem o conhecimento como algo maleável, que está a um clique rápido de distância. A partir de novas plataformas, a tecnologia e o mundo online passam a estar presentes no cotidiano dos alunos, os quais, muitas vezes, sentem-se frustrados pela ausência desse universo dentro do núcleo escolar. Do outro lado, encontram-se os professores que são desafiados a se apropriarem de diferentes gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), os quais sejam veiculados por tecnologias digitais (TDIC) e que propiciem o desempenho autônomo do aluno além do contexto escolar. Dessa forma, este trabalho visa a apresentar um estudo de caso que tem seu foco estabelecido na primeira etapa de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004; ALMEIDA, 2015), elaborada a partir da metodologia de Projeto de Aprendizagem (FAGUNDES, SATO, MAÇADA, 1999), e aplicada a partir de tarefas realizadas pela professora-pesquisadora durante seu estágio de graduação, em uma escola pública da cidade do Rio Grande/RS. Nesses termos, o objetivo principal é refletir sobre o impacto da escolha do gênero lyric video mecanismo de construção da Competência Simbólica (KRAMSCH, 2006), referida por Oliveira (2017) como “a necessidade de uma visão holística para aprendizagem de línguas”. Ainda, salienta-se que esta análise se propõe não só a observar os recursos semióticos possíveis utilizados, mas também como eles podem corroborar ao processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE); os resultados do trabalho foram observados nos produtos finais da sequência, quando os estudantes compartilharam suas produções e, de forma eficiente, produziram vídeos que dialogam com seus contextos através de diferentes linguagens mediadas pelo uso da tecnologia digital móvel.
Palavras-chave: Ensino de inglês; Competência Simbólica; Lyric Video; Nativos Digitais.

OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE LIBRAS - UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE SURDOS

Joseane Maciel Viana (UFPel)
Aline De Castro e Kaster (UFPel)
Tatiana Bolivar Lebedeff (UFPel)

Resumo: O presente trabalho reflete sobre a utilização dos materiais criados pelo projeto OBALIBRAS - Objetos de Aprendizagem em Libras, da UFPel na disciplina de Estimulação da Linguagem com alunos surdos do Ensino Fundamental, em uma Escola para Surdos. O projeto Obalibras tem como objetivo desenvolver vídeos para o ensino de Libras. Neste trabalho, entretanto, será relatada a experiência da utilização de um desses vídeos com alunos surdos. O plano e análise da atividade realizada teve por base os estudos de Lodenir Karnopp e Cristina Lacerda com relação ao Letramento e a Libras como língua de instrução, assim como Tatiana Lebedeff para pensar os objetos de aprendizagem no ensino de Libras. O vídeo "Não sei Libras", disponível na plataforma Youtube, foi utilizado para fomentar as discussões sobre o tema "As barreiras na comunicação" com uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental. A prática foi analisada através de anotações em diário de campo a fim de perceber os efeitos do uso de vídeos em Libras com estudantes surdos, em uma disciplina diferente da de Língua Brasileira de Sinais. Os resultados apresentados vão ao encontro das pesquisas citadas, quando trazem à tona a identificação dos alunos com a situação vivida pelas personagens no vídeo apresentado, tendo em vista que a narrativa apresenta um personagem surdo que precisa desenvolver estratégias de comunicação com uma pessoa que não sabe Libras. Destaca-se que os vídeos disponibilizados pelo projeto, primeiramente pensados para o ensino de Libras para ouvintes, mostraram-se importante instrumento de motivação para as discussões realizadas acerca de temas que envolvem a realidade de alunos surdos na sociedade ouvinte, pois são textos em Libras.
Palavras-chave: ensino de surdos; estimulação da linguagem; vídeos em Libras; Língua Portuguesa

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA E LITERATURA AFRICANA POR MEIO DA ELABORAÇÃO DE AUDIOLIVRO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Fabia Vaniz de Oliveira Haas (EMEF Paulo Freire, Gravataí-RS)
Sabrina Hax Duro Rosa (IFRS e UFPel)

Resumo: Este trabalho visa a apresentar os resultados de um estudo de caso no qual buscamos enriquecer as aulas de Língua Portuguesa com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em consonância com a lei 10.639/03, a qual torna obrigatório o ensino da cultura africana na escola. Para tanto, desenvolvemos um projeto pedagógico utilizando a tecnologia digital como aliada para o aprendizado de língua de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. O projeto visava explorar a

cultura africana por meio da literatura (BARBOSA, 2001) e da elaboração de um audiolivro no qual o gênero textual “conto” foi trabalhado para resgatar a contação de histórias e valorizar a herança africana na cultura brasileira, contribuindo com a reflexão crítica e desconstrução do preconceito racial ainda presente em nossa sociedade. Bell Hooks (2001, 2003, 2013) tem sua obra inspirada nas teorias de Paulo Freire, afirmando que a construção de uma educação humanista, que abrange uma educação antirracista, encaminha o educando a reconhecer suas peculiaridades como indivíduo e dá voz à diversidade existente na escola e na sociedade. O trabalho com a leitura oral mostrou resultados na reflexão da análise linguística e na interpretação e compreensão dos contos, promovendo o antirracismo na escola por meio da elaboração e da divulgação do audiolivro.
Palavras-chave: Cultura africana; Preconceito Racial; Audiolivro; Contos.

Simpósio Temático 2

Arquivos, fontes primárias e periódicos

Prof. Dr. Artur Emilio Alarcon Vaz (FURG)
arturvaz@furg.br
Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique (UFPel)
jlourique@yahoo.com.br

Neste simpósio, iremos nos ocupar da divulgação de pesquisas recentes sobre fontes primárias de escritores literários, com ênfase na literatura sul-rio-grandense. Dessa forma, pretendemos reunir a pesquisa sobre autores canonizados e especialmente sobre aqueles não reconhecidos pelo cânone, abrangendo gêneros e obras (primeiras edições, manuscritos ou inéditos) pouco analisados ou mesmo negligenciados pela academia. Através de pesquisas desse recorte, entendemos como possível reavaliar o cânone atualmente estabelecido, ampliando o conhecimento de épocas e/ou autores(as) pouco conhecidos pela crítica, possibilitando um novo arranjo no que se (re)conhece da literatura em sua historicidade. As discussões situadas à margem do cânone exigem uma abordagem interdisciplinar e um posicionamento que entende a literatura como um conjunto de sistemas que se reorganiza constantemente, exigindo que pesquisas relacionadas com os artefatos históricos produzidos pela literatura oportunizem um repensar da própria cultura.

Comunicações

A POESIA NO ALMANAQUE LITERÁRIO E ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL DE 1897, DE ALFREDO FERREIRA RODRIGUES.

Ana Cristina Pinto Matias
anacristinapm@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo expor alguns trechos da edição de 1897 do *Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul*, de autoria de Alfredo Ferreira Rodrigues e mostrar aspectos e referências relevantes sobre o uso deste tipo de periódico em pesquisas acadêmicas, especialmente o seu uso nas áreas da História e da História da Literatura. Além disso, será comentada a importância do uso dos periódicos em pesquisas. Será realizado um breve histórico do almanaque e de seu autor, após a exposição de conceitos teóricos, a exposição de poemas e a retomada da importância do almanaque como fonte primária, no resgate histórico e literário.

DO SÉCULO XIX AOS DIAS ATUAIS: O CAMINHO TRAÇADO PELA REVISTA MODERNA

Andreza dos Santos Flexa (IFPA/UFPA)
andsflexa@hotmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho consiste na apresentação da *Revista Moderna*, propriedade do brasileiro Martinho Arruda Botelho, publicada em Paris, para circulação exclusiva no Brasil, entre os anos de 1897 e 1899. Trata-se de uma revista literária e de variedades, um correio ilustrado produzido em papel *couché*, com aproximadamente 36 páginas, que possibilitou a circulação e difusão de textos de diversos autores, antes mesmo de terem sido impressos em livros. Isso posto, na comunicação que ora propomos, apresentaremos a referida revista, focalizando questões pertinentes à sua estrutura material, as seções veiculadas, aos principais colaboradores e aos gêneros textuais publicados, além de uma breve apresentação dos estudos que vem se utilizando da *Revista Moderna* como fonte de pesquisa. Pretendemos oferecer aos interessados em pesquisas com fontes primárias uma visão geral da publicação, assim como demonstrar a importância dessas páginas para a promoção de obras e autores, sobretudo brasileiros e portugueses, do final do século XIX. Para a nossa pesquisa, recorremos às edições da *Revista Moderna* disponíveis nos espaços de leitura, por exemplo, as disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, realizamos ainda pesquisas nas fontes primárias que circularam no mesmo período em que a *Moderna*, além da busca por monografias, dissertações, teses, artigos e outro materiais que fizeram uso da referida revista como fonte de estudos. Com isso, construímos um banco de dados valioso que nos permitiu uma visão geral da *Revista Moderna*, por exemplo, a de se tratar de um rico material para o conhecimento dos diversos sujeitos históricos envolvidos na produção, divulgação e circulação da cultura por meio dos impressos.

DA ESCRITA À OBRA, DA OBRA À ESCRITA NA CORRESPONDÊNCIA DE PAULO HECKER FILHO: PENSANDO E REPENSANDO A LITERATURA

Regina Kohlrausch – PUCRS
regina.kohlrausch@pucrs.br

Resumo: Para Artières (1998), o arquivamento do eu não é privilégio de alguns e também não é uma prática neutra, mas é a oportunidade do sujeito se fazer ver e assim oportunizar a própria vida como fonte de memória e de testemunho de uma época. Considerando esta premissa e entendendo a correspondência também como fonte primária sobre o campo literário, a presente comunicação volta-se para o Acervo de Paulo Hecker Filho, depositado no DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultura da PUCRS, com o objetivo de apresentar resultados parciais da rede de sociabilidade desse poeta, dramaturgo, contista e crítico literário, no que se refere ao sistema literário nacional e internacional e, principalmente, à discussão acerca do processo de criação literária de sua obra bem como da obra de seus correspondentes, também autores literários, a partir do estudo de sua correspondência. Tal resultado é fruto do projeto "Correspondência de Paulo Hecker Filho: rede de sociabilidade",

financiado pela FAPERGS, CNPq e PUCRS, em andamento desde 2016, que busca mapear os correspondentes e destacar os assuntos literários tratados nas cartas disponíveis no Acervo.

A LITERATURA EM RIO GRANDE NO SÉCULO XIX

Artur Emilio Alarcon Vaz – FURG
arturvaz@furg.br

Resumo: A comunicação presente fazer um breve panorama de obras e autores que publicaram em Rio Grande ao longo do século XIX e que hoje permanecem em total anonimato acadêmico. Para isso, houve a coleta e análise de diversas obras na Biblioteca Rio-Grandense e em outras bibliotecas. Após a coleta, inicia-se as etapas seguintes, como a atualização ortográfica, análise da obra e busca por dados biográficos do autor. Ao fim, busca-se a apresentação e publicação de artigos, assim como a republicação da obra. Como exemplo da etapa final, cabe destacar a republicação pelo IEL de três novelas publicadas por Koseritz ao longo do século XIX. Dessa forma, percorro desde quando os primeiros autores gaúchos (ou que moravam no Rio Grande do Sul) começaram a escrever os primeiros romances e folhetins, estabelecendo o início da prosa sul-rio-grandense, décadas antes do surgimento do Partenon Literário e dos ideais regionalistas desse grêmio literário. Com esse corpus, percebe-se que autores como Caldre e Fião, Carlos Eugênio Fontanta, Koseritz e outros foram importantes para a formação do sistema literário sul-rio-grandense.

REVISTA *ARCÁDIA*: REVISITANDO FONTES PRIMÁRIAS

Bianca Ramires
prof.biancaramires@gmail.com

Resumo: A escolha pela *Arcádia* remonta a um passado recente em que o resgate de autores e obras perdidos estava relegado ao esquecimento. Os questionamentos do cânone, que se seguiram à recuperação das obras de mulheres apagadas dos compêndios de história da literatura, abriram caminhos não apenas às mulheres, mas também a outros autores. A reivindicação da revisão do cânone conduziu à necessidade de se verificar o que tais textos esquecidos podem acrescentar ao entendimento do passado, esse visto menos como um bloco homogêneo e mais como um espaço capaz de abrigar diferentes posições e ideias. Assim, o texto recuperado dentro desta nova perspectiva não será apenas aquele que, apesar de cumprir os requisitos de qualidade literária, foi injustamente subestimado, mas também o que, mesmo sendo considerado “menor”, fomenta o conhecimento das diferentes vertentes contribuindo para formar a visão que cada época tem de si mesma.

OS FOLHETINS EM RIO GRANDE: DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS

Juliane Cardozo de Mello
juliane.cdemello@gmail.com

Resumo: Neste trabalho apresentaremos um breve resumo da tese de doutorado intitulada: "'Ser ou não ser literatura? Eis a questão', a leitura de folhetins em Rio Grande no século XIX", defendida na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em 2017. Ademais, debateremos acerca da circulação de obras literárias em Rio Grande no século XIX e da influência da literatura francesa nas publicações de autores brasileiros. E, como principal escopo, trataremos da análise das fontes primárias enquanto caminho de escrita da história da literatura e da importância da preservação do patrimônio cultural brasileiro, mais especificamente da memória literária conservada em acervos de arquivos públicos e privados. Visamos, com isso, destacar o papel da memória para a constituição de uma sociedade e, segundo Pereira, sua construção "está estreitamente vinculada ao acesso à informação, que por sua vez está vinculada à organização dos seus suportes materiais." (PEREIRA, 2011, p. 20). Dessa forma, não basta apenas que os documentos estejam protegidos, eles devem estar acessíveis à população, já que constituem a memória social de um determinado grupo de indivíduos, tanto a individual quanto a coletiva (PEREIRA, 2011, p. 24).

A AUTOFICÇÃO EM *MULHERES DE ATENAS*, DE JORGE FISCHER NUNES

Luana Isoppo da Silva – FURG
luana.isoppo43@gmail.com

Resumo: Esse trabalho visa discutir a presença da autoficção na obra *Mulheres de Atenas*, do gaúcho Jorge Fischer Nunes (1936-1987). Na novela, o autor aborda o período ditatorial brasileiro (1964-1985), combinando elementos ficcionais a fatos autobiográficos. Para entender o texto como autoficcional e, portanto, relacionado à biografia do autor – uma vez que fez parte da militância contra a ditadura militar –, estabeleço comparações entre a história do romance e acontecimentos narrados pelo autor em seu *O riso dos torturados*, também publicado no começo na década de 1980, e considerado como um livro de memórias. A partir da leitura das duas obras, é possível perceber semelhanças e aproximações entre as memórias do autor e a ficção que o mesmo criou, e, assim, analisar a última como autoficcional.

ANTÔNIO GOMES DE FREITAS: O POETA RIO-GRANDINO ESQUECIDO

Priscila Schroeder Teixeira
priscilaschroederteixeira@gmail.com

Resumo: Esta apresentação busca trazer à cena poética riograndina o poeta esquecido. Antônio Gomes de Freitas por mais de quinze anos escreveu poesias e teatro na primeira metade do século XX nos periódicos de então. Esta comunicação centra-se em dois exemplos dessa obra e traz informações sobre o autor, até aqui perdidas. A Biblioteca Rio-Grandense é única depositária da obra do autor, esta pesquisa objetiva dar luz a obra desse que foi um expoente da poesia riograndina. A pesquisa, iniciada em 2018, reuniu grande parte da obra

do poeta, ao coletar muitos poemas publicados nos jornais *O Tempo* (década de 1930) e *Rio Grande* (década de 1940) em intervalos quinzenais. Na procura de dados de nascimento e morte do poeta, a única informação comprovável é a data de sua morte: 16 de junho de 1946, registrado em nota pelo jornal Rio Grande, já que em seu túmulo, no cemitério católico riograndino, há apenas sua foto e uma placa patrocinada por seu amigo, o também poeta riograndino, Al Teixeira, em sua homenagem. No entanto, a pesquisadora não logrou êxito na procura pelo original da peça teatral *A verdade*, encenada na capital gaúcha em 1936, que foi perdida pelo descaso dos que foram depositários do acervo da atriz Estellita Bell, que encenou e produziu esta obra e foi guardiã de seu original por cinquenta anos. Este original, porém, perdeu-se incinerado após a morte da depositária pelos herdeiros de seu espólio. Através do jornalista porto-alegrense Luiz Arthur Ferraretto, biógrafo da atriz, é que chegamos a informação do lamentável sinistro. Depois da leitura e análise de alguns poemas e algumas conclusões já apresentadas no IV COLÓQUIO DE LITERATURA da FURG, como exemplo da produção de Antônio Gomes de Freitas serão apresentados, no presente seminário, dois poemas que retratam o cuidado do poeta com seus versos e o amor por sua terra natal: o poema "Ideias de um prisioneiro da chuva" publicado no jornal *Rio Grande* às vésperas de sua morte, em 1º de junho de 1946, e o poema "Um sino toca na noite", publicado em 15/06/1946, dia que antecedeu seu falecimento.

OS MANUSCRITOS DAS PEÇAS TEATRAIS DE JOÃO SIMÕES LOPES NETO

João Luis Pereira Ourique – UFPel
jlourique@yahoo.com.br

Resumo: Esse trabalho visa apresentar o percurso do projeto que retomou o trabalho iniciado por Cláudio Heemann na década de 1990 sobre o teatro de João Simões Lopes Neto. No período compreendido entre 2012 e 2016 foi feito um levantamento do conjunto da sua produção teatral, resgatando manuscritos, primeiras edições e textos críticos voltados para o entendimento desse gênero que esteve presente em praticamente toda a sua vida de escritor, se consideradas a primeira publicação da peça *O Boato,* de 1894, do manuscrito da peça *Sapato de bebê* e da tradução do drama *Nuestros hijos* [*Nossos filhos*] do dramaturgo uruguaio Florêncio Sanchez, ambas de 1915, um ano antes do seu falecimento. Ao partir da biografia do dramaturgo pelotense, marcada fundamentalmente pela sua produção regionalista que é considerada o ápice da sua literatura [destaque para os *Contos Gauchescos*, de 1912, e *Lendas do Sul*, de 1913], foi evidenciada a importância desse trabalho que redefine vários elementos acerca da obra e da inserção do escritor no cenário de Pelotas do final do século XIX e do início do século XX. Ler o teatro de João Simões Lopes Neto e reler o conjunto de sua obra é algo relevante, especialmente a partir desses manuscritos que possibilitam novos olhares sustentados na perspectiva da regionalidade que amplia as interpretações e as tensões históricas e culturais.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - CANCELADO

Simpósio Temático 4

Diálogos sistêmico-funcionais: linguagens, discursos, gêneros de texto

Profa. Dra. Cristiane Fuzer (UFSM)
crisfuzerufsm@gmail.com
Profa. Dra. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)
sara.scotta.cabral@gmail.com

As pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) no Brasil têm se desenvolvido muito nos últimos anos, de modo a abranger um sem-número de temas que podem se abrigar nessa perspectiva teórica. Tendo em vista a multiplicidade de pesquisas já realizadas e os trabalhos em andamento, este simpósio tem por objetivo estabelecer diálogos intra e extradisciplinares, de modo a ampliar ainda mais o escopo da LSF em língua portuguesa e espanhola. Aceitam-se trabalhos que enfoquem diferentes linguagens com que a experiência humana se manifesta, discursos diversos que permeiam as práticas sociais e manejo de diferentes gêneros de texto que circulam nos contextos sociais. São desejáveis trabalhos sobre concepções de linguagem, discursos diversos (pedagógico, político, midiático, etc.), sistemas semântico-discursivos (Avaliatividade, Negociação, Ideação, Identificação, Conjunção, Periodicidade), Pedagogia com base em Gêneros de Textos, oralidade, desenvolvimento de materiais pedagógicos para subsidiar o trabalho de leitura e de escrita em todos os níveis de ensino (fundamental, médio e superior), análise crítica de discurso, tanto em língua portuguesa quanto espanhola.

Comunicações

ANÁLISE DE MANCHETES DE JORNAIS ONLINE SOBRE O TEMA DO ENEM SEGUNDO O ENFOQUE DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL[1]

Patricia Streppel Hartemink (UFSM)
Acadêmica de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista da CAPES.
paty_streppel@hotmail.com
Karina dos Reis Costantin (UFSM)
Acadêmica de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista da CAPES.
karinadosreiscostantin@gmail.com

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998, com objetivo de avaliar o ensino e aprendizagem de alunos da Educação Básica brasileira. Porém, foi somente em 2004 que o ENEM passou a ser usado como recurso de seleção para o ingresso no Ensino Superior, através dos programas Sistema de

Seleção Unificada (Sisu) e Programa Universidade para Todos (Prouni). Vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o ENEM tem ganhado maior visibilidade desde que se tornou um mecanismo substituto ou adicional de acesso ao Ensino Superior. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo analisar manchetes sobre o tema da Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2017. Para a análise dos dados, usou-se como aparato teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), com foco no Sistema de Transitividade e Estrutura Temática. O *corpus* deste estudo é composto por seis manchetes sobre o tema da Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2017, publicadas em jornais *online*. A análise revelou o uso majoritário de Processos Mentais nas orações analisadas. Por fim, o termo "tema da Redação do Enem de 2017" foi representado de modo distinto nas seis manchetes.
Palavras-chave: Representações. Tema do Enem. Linguística Sistêmico-Funcional.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

RECURSOS AVALIATIVOS NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DA CORRUPÇÃO[1]

Jéssica Cantele de Freitas (UFSM)
jeh.cantele@hotmail.com
Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)
sara.scotta.cabral@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como propósito investigar como recursos de avaliação contribuem para a construção de representações para o termo "corrupção" no contexto da Operação Lava Jato. Para isso, toma-se por base os preceitos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), mais especificamente do subsistema atitude do sistema de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). O *corpus* da pesquisa é constituído por 20 textos, que têm como temática a Operação Lava Jato, veiculados na página *Observatório da Imprensa* e publicados durante o período de março de 2014 a agosto de 2016. O percurso metodológico adotado desenvolveu-se em duas etapas: análise contextual e análise linguística. A primeira etapa consistiu em identificar o contexto de cultura e as variáveis contextuais que perpassam os textos. A segunda etapa referiu-se à análise linguística, com o intuito de constatar as representações para o termo "corrupção", desenvolvida nos seguintes passos: a) seleção das orações que contêm o termo "corrupção" e seus referentes; b) análise do sistema de avaliatividade para identificar as representações avaliativas; c) sistematização e categorização semântica dos resultados. A região semântica que apresentou maior número de ocorrências é a apreciação (57,8%), seguida por julgamento (31,2%) e por afeto (10,9%). Quanto às categorias referentes a esses subsistemas, a predominância foi de apreciação composição (81,08%), de julgamento sanção social propriedade (90%) e de afeto in/satisfação (57,14). Os resultados evidenciaram que o fenômeno "corrupção" é representado negativamente e avaliado como "problemático", "endêmico" e "escandaloso".
Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Avaliatividade. Corrupção.
[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

LER A LINGUÍSTICA: DIDATIZAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Vítor Jochims Schneider (UNIPAMPA)
vitorjochims@gmail.com

Resumo: De acordo com o senso do Ensino Superior de 2017, os 1.369 cursos de Letras em território nacional abrangem 179.438 alunos. Este contingente populacional, ao longo de suas graduações, será convocado a ingressar um conjunto de práticas discursivas acerca dos fenômenos de linguagem que compõem a linguística enquanto ciência. Nas últimas décadas, a solidificação da linguística tem sido acompanhada pela profusão de obras destinadas a propiciar aos graduandos seus primeiros contatos com a ciência dos fenômenos da linguagem. Estas obras introdutórias – as quais chamaremos genericamente de *manuais de linguística* – sustentam a suposição de que o saber científico, por ser produzido num discurso especializado, exige uma reformulação para que seja passível de transmissão didática. Partindo de uma perspectiva de que o discurso pedagógico realiza uma tarefa, socialmente implicada, de distribuição e recontextualização do conhecimento (BERNSTEIN, 1990), este trabalho propõe examinar o modo como textos inseridos em *manuais de linguística* propõem aos graduandos dos cursos de Letras um ingresso no discurso científico dos estudos da linguagem. Para tanto, adotamos a abordagem proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional, uma teoria voltada para a resolução de problemas (HALLIDAY, 2010), para realizarmos um exame comparativo dos níveis de abstração ideacional de um conjunto de textos. Para tanto, nos apoiaremos numa análise da metafunção ideacional através do exame das instâncias de nominalização e de metáforas gramaticais enquanto estratégia tradicional do discurso científico para organização do fluxo informacional (MARTIN, 2008; TAVERNIERS, 2006; HALLIDAY; MARTIN, 2006). O corpus selecionado para a análise é composto de um texto clássico da linguística, *Comunicação animal e linguagem humana*, de Émile Benveniste ([1952] 2005), e de três textos, extraídos de *manuais de linguística,* nos quais os argumentos benvenistianos são apresentados. Através desta análise inicial, propõe-se uma série de questionamentos a respeito do modo como modo como a leitura de textos científicos da linguística pode ser realizada nos cursos de graduação.

Palavras-chave: Ensino de linguística. Leitura acadêmica. Metáfora gramatical.

"*BICHA, LOUCA, PRETA, FAVELADA*": ANÁLISE DE RECURSOS AVALIATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO

Thiago Santos da Silva (UNIPAMPA)
thiagosilva@unipampa.edu.br

Resumo: Na música "Bixa Preta", o canto d@ multiartista Linn da Quebrada ecoa como uma ode de rompimento às padronizações de uma sociedade heteronormativa e racista como a brasileira. O grito d@ cantor@ emerge em um momento histórico em que vozes destoantes tomam de assalto espaços que tradicionalmente não ocupavam, como os grandes veículos de comunicação. Considerando esse contexto, faz-se importante analisar como discursos que se apresentam como contra hegemônicos são construídos por meio da linguagem, a fim de compreender como sujeitos dissidentes constroem lugares de resistência. Nesse sentido, esta

comunicação tem o objetivo de analisar como recursos avaliativos são usados com o intuito de empoderar sujeitos homossexuais negros. Para isso, adotamos a canção supracitada como *corpus* do estudo. O trabalho se embasa nos princípios teórico-metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), especificamente em dois constructos teóricos, a saber, i) a Análise Positiva do Discurso (APD), proposta por Martin (2004); e ii) Sistema de Avalitividade, proposto por Martin e White (2005). Por conta de seu entendimento de linguagem como um recurso para construir significados sociais, a LSF nos possibilita analisar, por meio do subsistema de atitude do Sistema de Avaliatividade, como o sujeito lírico da canção constrói avaliações para si, enquanto uma "bicha preta". Os resultados nos possibilitam observar que o subsistema predominante na canção é o de julgamento, o qual nos permite construir avaliações relacionadas a comportamentos humanos. Outra constatação observada é de que os julgamentos encontrados no texto são de avaliações, a priori, negativas, pois são predominantemente empregadas como xingamentos a esses sujeitos. Todavia, ao serem integradas no discurso do sujeito estigmatizado, essas avaliações passam a ser ressignificadas e se transformam em recursos linguísticos de empoderamento, de modo a descaracterizar a ofensa e realocá-la como uma forma de exaltação.
Palavras-chave: Discurso. Homossexualidade. Raça. LSF.

RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS NA CONSTRUÇÃO DE PROPÓSITOS: UM ESTUDO DO GÊNERO *EXEMPLUM* NA PERSPECTIVA DA LSF

Carla Carine Gerhardt (UFSM)
carla.gerhardt@hotmail.com

Resumo: No presente artigo, objetiva-se analisar elementos linguísticos do complexo oracional na construção de propósitos em texto que instancia o gênero *exemplum*. Os pressupostos teóricos utilizados são a Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e, com base nela e na Linguística Sistêmico-Funcional, a Pedagogia de Gêneros (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE, MARTIN, 2012). Nessa perspectiva, o gênero *exemplum* faz parte da família das estórias, é composto pelas etapas Orientação, Incidente e Interpretação e possui o propósito de julgar comportamentos. O corpus de análise é composto por um texto que instancia o gênero, intitulado "O sapo e o Escorpião", coletado do livro didático de 6º ano da coleção "Português: Linguagens". As orações que compõem os complexos oracionais do texto foram classificadas em termos de hipotaxe e parataxe, e em termos da natureza das relações lógico-semânticas: expansão – elaboração, extensão e intensificação –, e projeção – locução e ideia (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Como resultado, foi encontrado predomínio de elaboração paratática, responsável por sequencializar os fatos na estória e evidenciar a causa da etapa Incidente; orações encaixadas, que apresentaram personagens na etapa Orientação; orações simples e relações independentes (parataxe) entre as orações, utilizadas em função da fase inicial de aprendizagem textual-linguística dos estudantes (6º ano); e projeção paratática, fundamental para tornar o texto mais interativo, constituindo-se como uma das maneiras de construir o propósito geral das estórias: entreter o leitor.
Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Gênero exemplum. Complexo oracional, Relações lógico-semânticas.

A NATUREZA E O MEIO AMBIENTE EM CORA CORALINA: UM ESTUDO A PARTIR DO SITEMA DE TRANSITIVIDADE

Cristiano Bittencourt dos Santos (UFSM)
cbittencourtdossantos@gmail.com

Resumo: Neste estudo, investigaram-se elementos que remetem às representações de natureza e meio ambiente em dez poemas de Cora Coralina, escritos no período de 1945 a 1970. O delineamento do estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualiquantitativa. O objetivo geral foi analisar os poemas por meio da triangulação de técnicas e teorias, na abordagem de Martins (2008). A triangulação compreendeu: o sistema de transitividade de Halliday (1989; 1994), Halliday e Matthiessen (2004) e Hasan (1989); análise de conteúdo de Bardin (2015) como métodos; o aporte teórico de Meyer (2008) no que corresponde às concepções de natureza, e, para o meio ambiente, Sánchez (2006). As análises do sistema de transitividade mostram duas fases na poesia analisada: uma em que a maior recorrência são os processos relacionais identificativos e existenciais para representar a natureza e, num segundo momento, a ênfase está nos processos materiais para os poemas que representam o meio ambiente em transformação. O maior número de representações de natureza sujeito foi encontrado em "O Cântico da Terra, Rio Vermelho, Das Pedras, Cora Coralina, quem é você? Ainda não, Caminho dos Morros e Poema do Milho". Quanto ao meio ambiente, "O Cântico de Andradina, Ressalva e Becos de Goiás" expressam um maior número de concepções próximo ao conceito de meio ambiente como complexo e formado por diferentes elementos, identificados nas análises. Conclui-se que, em Cora Coralina, a principal representação de natureza corresponde à concepção de natureza sujeito identificada pelos processos relacionais e existenciais em que a autora se iguala à natureza. Ao considerar o humano como produto das relações homem-sociedade-natureza, identifica-se um conceito macro de meio ambiente, entendido como morada de diferentes espécies, que compõem a harmonia dos ecossistemas. Há, portanto, coerência entre as representações de natureza e de meio ambiente identificadas nos poemas analisados.
Palavras-chave: natureza; meio ambiente; transitividade; interdisciplinaridade.

UM PANORAMA DOS ESTUDOS DE AVALIATIVIDADE EM GÊNEROS ACADÊMICOS MULTIMODAIS

Cristiane Salete Florek (PPGL/UFSM/CAPES)
crisflorek@hotmail.com

Resumo: O esforço persuasivo empenhado na escrita de gêneros acadêmicos tem sido amplamente verificado em estudos que analisam a linguagem à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Especialmente quanto ao artigo acadêmico, investigações baseadas na teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), decorrente da LSF, têm apresentado resultados que revelam escolhas linguísticas efetivadas pelos(s) autor(es) para marcar posicionamentos de atitude, engajamento e gradação em relação ao conteúdo do artigo e com foco na atração e adesão do leitor putativo. Entretanto, tais estudos tendem a abordar principalmente a linguagem verbal escrita,

apresentando uma lacuna em relação ao aspecto multimodal dos textos. Nesse sentido, objetivamos traçar um panorama do estado da arte das pesquisas em Avaliatividade em gêneros acadêmicos, com destaque aos estudos que abordam a linguagem visual estática. O desenho metodológico da pesquisa considera três etapas principais: i) varredura de plataformas indexadoras de teses e dissertações e de artigos acadêmicos, com vistas à coleta de publicações na área de Linguística e de Linguística Aplicada que apresentem pesquisas sobre Avaliatividade em gêneros acadêmicos, publicadas em português, inglês e francês; ii) separação e categorização das publicações encontradas por tipo de publicação, linguagem enfocada (verbal/visual), subcategorias estudadas; e iii) análise e cruzamento dos dados. A partir dos resultados encontrados, esperamos obter fundamentos teóricos e empíricos para estruturar uma pesquisa sobre Avaliatividade em resumos acadêmicos gráficos (RAGs), gênero multimodal recorrente em periódicos científicos relevantes de áreas como Química, Biologia e Engenharias. Nosso interesse pelo RAG advém do fato desse gênero sumarizar resultados de pesquisas científicas essencialmente com recursos da linguagem visual estática, visando a estabelecer um canal informativo-persuasivo com o leitor putativo (FLOREK, 2015; 2018).
Palavras-chave: Estudos em avaliatividade. Linguagem verbal e visual. Gêneros acadêmicos.

HOMENS X MULHERES: ELES AMAM DA MESMA MANEIRA?

REPRESENTAÇÕES DE AMOR E O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

Graziela Fachim (UFSM)
grazi_f93@hotmail.com

Resumo: Homens e mulheres sempre estiveram em uma batalha dos sexos e como cada gênero enxerga o amor está em frequente discussão. Quando se trata de pesquisa científica sobre esse tema, estudos de antropologia e ciências sociais têm procurado comparar homens e mulheres explorando suas diferenças de crenças e atitudes no relacionamento (SPRECHER; TORO-MORN, 2002). No entanto, a emoção também tem uma forte conexão com a linguagem, uma vez que o sistema de emoção afeta o seu desempenho (BAMBERG, 1997). É através da linguagem que tentamos nos fazer entender e tentamos entender nossas próprias emoções. As emoções têm um forte impacto na comunicação, muitas vezes interrompendo e gerando novas metas e planos, com consequências importantes para a interação social (SHERER, 2005). O presente trabalho tem como objetivo identificar as representações de amor verdadeiro feitas por homens e mulheres em uma revista americana de relacionamentos. Para tal, teve-se como base o Sistema de Avaliatividade de Martin e White (2005), mais especificamente o subsistema de Atitude responsável pelos sentimentos e reações das emoções (Categoria de Afeto), julgamentos de comportamento (Categoria de Julgamento) e avaliações das coisas (Categoria de Apreciação). Das avaliações identificadas entre os dois gêneros, houve uma predominância de 44% da Categoria de Afeto por parte dos homens e 38% da Categoria de Apreciação por parte das mulheres. Considerando as avaliações linguísticas feitas por ambos os gêneros, pode-se dizer que os resultados vão contra o senso comum, demonstrando os homens como sujeitos mais sentimentais, representando o amor de forma mais abstrata, de como ele é sentido, enquanto que

as mulheres mostraram-se mais realistas e pragmáticas representando o amor de forma mais concreta.
Palavras-chave: Amor. Homem x Mulher. Avaliatividade.

SISTEMAS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE DISCURSO

Cristiane Fuzer (UFSM)
crisfuzerufsm@gmail.com
Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)
sara.scotta.cabral@gmail.com

Resumo: "Discurso", na definição de Martin e Ringham (2006), é uma unidade de linguagem que, orientada por um contexto específico, é maior que uma sentença e apresenta traços característicos próprios. Segundo Halliday (1994, 2014), o discurso sempre está atravessado por significados de três espécies, que se cruzam internamente e que são representativos das metafunções da linguagem: ideacionalidade, textualidade e interpessoalidade. A partir dessas três metafunções, seis sistemas semântico-discursivos são categorizados por Martin (1992) e Martin e Rose (2007), com base nos quais analisamos, neste trabalho, a constituição do discurso em uma estória sobre usos e costumes de uma tribo africana em uma ocasião em que culturas diferentes se confrontam. Os resultados indicam que, no sistema de Ideação, as representações ocorrem ora por individualidade, ora por coletividade, perfazendo um movimento que vai do particular para o geral. No sistema de Conjunção, prevalece a relação lógico-semântica de extensão paratática por adição, em que informações são acrescentadas conforme o fluxo de desenvolvimento do texto, de modo a facilitar a apresentação de informações para o leitor. O sistema de Negociação revela trocas de bens e serviços e de informações para ilustrar a ideia de trabalho cooperativo em ação. Quanto ao sistema de Avaliatividade, a análise do campo semântico de atitude revelou ocorrências de afeto do tipo in/felicidade, com as quais as crianças opõem o egoísmo e a solidariedade, e de julgamento de sanção social implícito, que sinaliza a característica moral e ética de toda a tribo africana. Quanto ao sistema de Identificação, observamos a oposição representada por "brincadeira" e "competição", indicando o tom pedagógico da estória. A Periodicidade revela Temas tópicos que se configuram como o ponto de partida constante da mensagem e sucessão de ações das personagens em posição remática com Informações Novas responsáveis pelo andamento da estória. A análise leva-nos a concluir que as opções linguísticas e a estrutura composicional do texto corroboram o propósito social da estória: reafirmar a importância do trabalho cooperativo e da felicidade compartilhada em detrimento da satisfação individual, princípios da filosofia Ubuntu.
Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Sistemas Semântico-discursivos. Estória. Ubuntu.

Simpósio Temático 5

Estudos de fonética e fonologia em língua materna e em língua estrangeira/adicional

Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolara (Universidade Federal do Rio Grande)
lucienebrisolara@furg.br
Profa. Dra. Luciana Pilatti Telles (Universidade Federal do Rio Grande)
lucianapilatti@furg.br

O simpósio temático "Estudos de fonética e fonologia em língua materna e em língua estrangeira/adicional" busca contemplar pesquisas realizadas neste campo tanto de natureza teórica quanto aplicada ao ensino. Espera-se receber trabalhos que contemplem discussões sobre os seguintes assuntos: descrição e análise fonológica de línguas, estudos acústicos e/ou articulatórios, percepção e/ou produção de sons, aquisição "normal" ou com desvios, aquisição/aprendizagem e ensino de pronúncia, variação fonético-fonológica, influência interlinguística, bem como análise e discussão de modelos fonéticos e fonológicos. A proposta deste ST é propor um espaço de debate e compartilhamento de pesquisas realizadas em diversas instituições no campo da fonética e fonologia.

Comunicações

CANCELAMENTO VOCÁLICO DE POSTÔNICAS FINAIS EM PELOTAS (RS): UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS EFETOS DE FREQUÊNCIA

Fernanda Peres Lopes (PUCRS/CAPES)

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar efeitos de frequência sobre o cancelamento variável das vogais [a, i, u], em posição átona final, em dados de fala espontânea e controlada do português brasileiro falado na cidade de Pelotas/RS, conforme podemos observar em caus[a] ~ caus[ø], bas[i] ~ bas[ø], serviç[o] ~ serviç[ø]. Com base na Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2006, 2010), pretendemos mostrar que mudanças foneticamente motivadas, como é o caso do cancelamento, afetam primeiro palavras de maior frequência. Nessa perspectiva, é levado em conta a variação e o uso, de forma que a frequência com que os itens lexicais são usados afeta a sua representação mental e a forma fonética das palavras, ocasionando a variação. A amostra analisada é constituída por 8 informantes (4 homens e 4 mulheres), da cidade de Pelotas/RS, com idades entre 18 e 50 anos e de dois níveis de escolaridade (até 6 anos e no mínimo 9 anos). Os resultados apontam que na fala controlada, a taxa geral de aplicação do cancelamento foi de 31%, sendo 53% para a vogal [i], de 41% para a vogal [u] e de 0,8% para a vogal [a]. Na fala espontânea, o percentual geral de cancelamento foi de 43%, sendo 19,8% para [a], 50% para [u] e

64,6% para [i]. Os resultados, em ambas as amostras, não apontam efeitos claros da frequência lexical sobre o cancelamento.
Palavras-chave: Cancelamento vocálico; vogais postônicas; frequência de ocorrência.

DESCRIÇÃO DO RÓTICO NA FALA DE ADULTOS PELOTENSES

Patrícia Pereira Melcheque (UFPel - CAPES)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel - CNPQ)
Mirian Rose Brum-de-Paula (UFPEL)

Resumo: O presente estudo busca caracterizar acústica e articulatoriamente o rótico produzido por falantes monolíngues do português brasileiro, nascidas na cidade de Pelotas. Ainda, pretende-se investigar a configuração gestual na produção do segmento rótico em sílabas CV, CCV e CVC, bem como o elemento vocálico adjacente presente nas sílabas do tipo CrV e CVr. Conforme Silva, Clemente e Nishida (2006), a natureza do elemento vocálico é subordinada à posição silábica do *tap* na sílaba. Assim, na posição CCV, o elemento vocálico constitui parte da vogal nuclear; já em posição CVC, assume características de uma vogal neutra. As coletas para esse estudo foram realizadas em uma cabine acústica, localizada no Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO/UFPEL). A captação dos dados foi feita com um gravador digital, modelo *Zoom H4N* e com um aparelho de ultrassom, modelo *Mindray* DP-6600. Os resultados apontam a produção do rótico seguindo um padrão de tap em sílaba CCV. Em relação à sílaba CVC, foram encontrados, ainda, produções de vibrantes múltiplas, padrão não esperado para o dialeto pelotense. No que concerne ao elemento vocálico, este foi encontrado em sílabas CCV e CVC, porém, em sílabas CVC, apresentou-se instável e, algumas vezes, não foi detectado. A análise articulatória mostrou a presença de gesto da ponta da língua, no ápice do movimento articulatório, indicando o movimento anterior da língua, conforme previsto pela literatura, ou seja, elevação crescente da ponta e do corpo da língua, na sequência “ar”, e abaixamento da ponta e do corpo, na sequência “ra”, como constatado no estudo de Recasens (2016). Os dados indiciam que o elemento vocálico adjacente ao *tap* se comporta como parte da vogal eclipsada apenas em sílaba CCV.
Palavras-chave: ultrassonografia; análise articulatória; acústica; róticos.

AQUISIÇÃO DE ENCONTROS CONSONANTAIS COM *TAP* NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DE DADOS ULTRASSONOGRÁFICOS

Thais Telles Barbieri (UFPel)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel/CNPq)

Resumo: Este trabalho busca descrever e analisar o processo de aquisição de encontros consonantais a partir de dados articulatórios de fala de uma criança em processo de aquisição do português como língua materna. O modelo teórico que embasa este estudo é a Fonologia Articulatória (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1986).

Objetivos específicos deste estudo são: i) descrever e analisar padrões de coordenação gestual envolvidos na produção de sílabas CCV, ii) descrever e analisar padrões de coordenação gestual envolvidos na produção do *tap* a partir de propostas como a de Silva *et al.* (2006) e iii) verificar a produção de outros possíveis tipos de rótico em CCV. Foram realizadas coletas de dados articulatórios com dois grupos: i) a criança, que estava adquirindo encontros consonantais e ii) três adultas, as quais serviram como parâmetro para comparações. A criança realizou coletas longitudinais ao longo de oito meses, e cada adulta realizou uma única coleta transversal. Os informantes produziram 11 pares mínimos diferenciados pelo tipo de sílaba inicial, CCV ou CV (*e.g.* "prato" e "pato"). Os dados foram coletados com um aparelho de ultrassom, modelo *Mindray* DP-6600, dentro de cabine acústica, e o *software* utilizado para a gravação e análise das imagens articulatórias foi o *Articulate Assistant Advanced* (*AAA*). A inspeção articulatória evidenciou *taps* realizados unicamente com gesto de ponta de língua, apresentando uma coordenação gestual ainda em processo de estabilização. A análise estatística de contornos de língua das porções vocálicas antes de e após o rótico não mostraram diferenças significativas. Isso indica que elemento vocálico e vogal-núcleo seriam, na verdade, a mesma vogal, eclipsada pelo *tap*, ao invés de entrecortada. Ainda, os dados articulatórios revelaram a produção de tipos alternativos de rótico em CCV, como retroflexo, vibrante e aproximante.
Palavras-chave: Aquisição fonético-fonológica; Fonologia Articulatória; Encontros consonantais; Rótico; Ultrassonografia.

ESTUDO ACÚSTICO DOS CORRELATOS DO ACENTO PRIMÁRIO EM PALAVRAS DERIVADAS DO PB

Camila Witt Ulrich (UFRGS)

Resumo: O presente estudo busca investigar correlatos acústicos do acento primário em palavras derivadas por tipos diferentes de afixos do português brasileiro. Partimos da crença de que há duas classes de afixos no PB: afixos legítimos - que unem-se à raiz e são átonos (ex. in-, em infelíz/-al, em bananál) - e afixos composicionais - que unem-se diretamente à palavra e possuem um acento primário independente do acento da base (ex. pré-, em pré-escóla/-mente, em bélaménte), de acordo com Schwindt (2008, 2013). Como evidências morfofonológicas e lexicais para a distinção, citamos a possibilidade de existência isolada do afixo (ex. vou na sala da pós-) e a não elevação vocálica em casos de neutralização pretônica (ex. b[ɛ]lamente, mas b[e]lezura). Além dessas, buscamos também evidências de base acústica para tal classificação. A fim de defendermos que os afixos composicionais ou produtivos, como pré-, pós-, -inho, -mente, além de possuírem seu próprio acento, mantêm o acento da base, procuramos indícios de pistas acústicas da identificação do acento primário. Em PB, parece consenso que a duração das sílabas é o parâmetro mais confiável (MASSINI, 1991; CANTONI, 2013) para a identificação de sílabas tônicas. Além da duração, a intensidade e a qualidade vocálica também são citadas como fatores capazes de diferenciar graus de tonicidade. Para tanto, coletamos dados de fala de 5 participantes homens do sul do Brasil e analisamos os valores de duração, intensidade, F1 e F2 de vogais pretônicas em palavras derivadas. Essas palavras foram inseridas na frase-veículo "Diga X pra mim", a fim de maior controle rítmico. Os resultados apontam que a duração foi o correlato mais estável para a diferenciação

entre os tipos de afixos, seguido da qualidade vocálica e, por fim, da intensidade. Na etapa atual, investigamos se a interação entre esses fatores pode dar indícios da classificação morfológica proposta.
Palavras-chave: afixação; acento; análise acústica.

SOBRE A COALESCÊNCIA E O PROCESSO EVOLUTIVO DE VOGAL MAIS LATERAL POSVOCÁLICA EM FRANCÊS E PORTUGUÊS

Cíntia da Costa Alcântara (UFPel)
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UFPel)

Resumo: Na evolução do francês, a partir de formas derivadas do latim, a sequência /al/ redundou em uma só vogal: a média-alta posterior /o/ (cf. (cf. lat. balsamum > fr. baume b/o/me 'bálsamo'; lat. altare > autel /o/tel 'altar'). Para que essa etapa se completasse, ocorreram dois processos fonológicos: (i) a vocalização da lateral posvocálica, de que resultou o ditongo decrescente [aw]; e (ii) a coalescência, a partir da reunião de dois segmentos, de que decorreu um terceiro segmento destes distinto: a vogal oral /o/. Neste sistema também foi atestado, a partir da sequência /il/ – vogal seguida de lateral posvocálica –, o surgimento de um novo segmento não herdado do latim: a vogal média-alta frontal arredondada /O/ (cf. lat. filtrum > fr. feutre f/O/tre 'feutro'). A fim de que tal percurso se efetivasse, ocorreram três processos fonológicos: (i) o abaixamento de /i/ para /e/; (ii) a vocalização da lateral posvocálica, de que resultou o ditongo [ew]; e (iii) a coalescência, a partir da reunião dos dois segmentos distintos, de que decorreu a vogal frontal arredondada /O/. Defende-se neste estudo que uma das fontes de surgimento de vogais frontais arredondadas no francês resulta de vogal mais líquida em coda, estando presente, nesse movimento diacrônico, o processo de coalescência. No português, contudo, não houve a coalescência de formas com a sequência de vogal mais lateral vocalizada, já que esse estágio não foi atestado em sua história evolutiva. Tal processo, entretanto, é aplicado de forma variável no português brasileiro atual – restaurante alterna com rest[o]rante; Europa, com [o]ropa; autoridade, com [o]toridade, ou seja, trata-se de formas variantes no português brasileiro, diferentemente do que se passou em francês, em que a língua estava lidando com segmentos distintivos. É à luz de Clements (2009) que a presente discussão é conduzida.
Palavras-chave: Teoria fonológica; diacronia do francês; lateral posvocálica.

ATRIBUIÇÃO DE GÊNERO EM PORTUGUÊS E EM FRANCÊS: ESTUDO COMPARATIVO

Rossana Saute Kolodny (UFRGS/CAPES)
Orientador: Luiz Carlos da Silva Schwindt (UFRGS - CNPq)

Resumo: O presente trabalho consiste em um recorte de pesquisa de mestrado, e trata da atribuição de gênero a substantivos do francês e do português através de pesquisa quantitativa com corpus de fala francês e revisão bibliográfica do tema em

português. No que toca o sistema do português, partimos dos resultados obtidos no estudo realizado por Schwindt (2018), observando-se posteriormente as semelhanças entre as duas línguas. Essa comparação é licenciada pela crença de que o português e o francês são sistemas que comportam atribuição formal de gênero gramatical (CORBETT, 1991).
A partir de resultados obtidos em pesquisas quantitativas que analisam os substantivos que ocorrem nas línguas utilizando um corpus de fala de língua portuguesa (VARSUL) e um de língua francesa (CFPP 2000) que se utilizam de entrevistas realizadas conforme o protocolo de entrevistas sociolinguísticas, que nos ajudam a obter dados fieis à fala real (TARALLO, 2007), observam-se similaridades quanto à atribuição de gênero em ambas as línguas. Os aspectos que as aproximam comparativamente relacionam-se à correlação de gênero e segmento fonológico de final de palavra, à distribuição relativamente equilibrada de gênero na fala cotidiana, ao comportamento dos empréstimos (com a preferência de atribuição de gênero masculino em ambas as línguas) e à distribuição de gênero em relação aos traços de animacidade e de correspondência com sexo dos substantivos (também predominando o masculino nessas duas categorias em ambas as línguas). Esses resultados similares, bem como a comparação entre línguas neolatinas, nos ajudam a verificar os aspectos não aleatórios de atribuição de gênero aos substantivos em francês e em português, isto é, indicam a sua predizibilidade. Tal comparação também fornece subsídios ao ensino de português como língua estrangeira para falantes de línguas que contenham ou não a categoria gramatical de gênero.
Palavras-chave: Gênero gramatical, português, francês, atribuição de gênero.

A PERCEPÇÃO DE SONS ALOFÔNICOS DO ESPANHOL POR FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS – A NASALIZAÇÃO DA VOGAL /a/

Luciene Bassols Brisolara (FURG)
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UFPel)
Roberta Quintanilha Azevedo (IFSUL)

Resumo: O foco do estudo está na percepção de um fenômeno de alofonia no espanhol, representado pela nasalização da vogal /a/, em determinados contextos nasais, por nove falantes nativos da língua, residentes em Montevidéu, e por quinze brasileiros em processo de aquisição do espanhol como língua estrangeira, estudantes do primeiro semestre de um Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol no Rio Grande do Sul. Sendo a nasalidade vocálica apenas alofônica no espanhol e podendo ser fonológica ou alofônica no português, apresenta representação diferenciada em falantes de uma e de outra língua, o que levou à hipótese de que os estudantes brasileiros deveriam alcançar maior sucesso do que os uruguaios na percepção de vogais nasalizadas presentes no espanhol. Os dados do estudo foram obtidos a partir de um teste de identificação, elaborado com o uso do *software* TP (RAUBER et al., 2012). Acredita-se, tal como o direcionamento dado pelo modelo que será utilizado na formalização dos dados que, fonologicamente, a tarefa de perceber, para um ouvinte, tem a ver com fazer um mapeamento da representação contínua para uma estrutura de superfície fonológica discreta. Os resultados apontaram que os uruguaios apresentam menor acuidade no que tange à identificação

de vogais nasais, comparados aos brasileiros, o que pode ser atribuído ao fato de o fenômeno ter caráter estritamente alofônico naquela língua. Os índices encontrados nos testes foram analisados e formalizados com o suporte da Teoria da Otimidade Estocástica, como parte do Modelo de Processamento Bidirecional – BiPhon (BOERSMA, 2006, 2007, 2008; BOERSMA & HAMANN, 2009), de modo a expressar a articulação entre restrições de pista e de estrutura que operam na gramática dos falantes nativos de espanhol e na gramática dos brasileiros aprendizes dessa língua.
Palavras-chave: percepção; nasalização da vogal /a/ do espanhol; Teoria da Otimidade Estocástica; Modelo de Processamento Bidirecional.

DUAS TAREFAS PERCEPTIVAS NA FORMAÇÃO DA CATEGORIA FONÉTICO/FONOLÓGICA ASPIRADA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero (IFSul/UFPel)
Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (UFPel)

Resumo: O presente trabalho, que representa um recorte da Tese de Doutorado: *A produção e a percepção de formas alofônicas de consoantes fricativas no processo de aquisição do espanhol por falantes nativos do português brasileiro*, tem o foco na percepção de um fenômeno alofônico no Espanhol, como parte do processo de aquisição dessa língua por brasileiros. O objetivo é discutir diferenças existentes entre os Testes de Identificação e Testes de Discriminação, por meio da análise da formação da categoria do som [h] como alofone do fonema /s/ em coda silábica, com o suporte de Brisolara & Matzenauer (2018). Para esse delineamento, foram obtidos dados de um grupo de alunos de um Curso de Graduação em Letras de uma universidade federal do sul do país, por meio de uma descrição detalhada da interpretação das respostas de um informante. Os informantes realizaram sete testes de percepção: quatro Testes de Identificação e três Testes de Discriminação, criados no software TP (RAUBER et al, 2012). Para a interpretação dos resultados das tarefas perceptivas, contou-se com o auxílio da estatística descritiva e inferencial (SPSS) e, para a descrição dos processos realizados, com o modelo *Second Language Linguistic Perception Model* - L2LP (ESCUDERO, 2005), considerando a relação do *input* ótimo (locutor uruguaio) e do *output* do aluno, para logo formalizar essa relação com a Fonologia Autossegmental. Os resultados apontaram diferenças significativas entre os testes de percepção na verificação da existência das categorias em L2. Verificou-se a criação (ou não) de categorias fonéticas e fonológicas, mediante o estabelecimento de um comparativo entre os percentuais perceptivos e o *output* do aluno, com base no *input* ótimo uruguaio. Os dados obtidos também corroboraram o previsto pelos modelos de LP (*Linguistic Perception Model*), de Boersma (1998) e de Escudero (2005), quando esses autores distinguem tarefas de percepção de tarefas de representação.
Palavras-chave: Alofonia no Espanhol; Percepção; Aspiração em coda silábica; Aquisição de L2; L2LP Model.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA PARA BRASILEIROS

Flávio Luis Soares Meireles (PPG-Letras FURG)
Luciene Bassols Brisolara (FURG)

Resumo: O inglês consolida-se cada vez mais como língua global no mundo ao superar o número de falantes nativos em relação ao de não-nativos, já que esses a usam principalmente como meio de acesso a recursos educacionais, tecnológicos, culturais e científicos (BARBOSA, 2011; CRUZ & MONTEIRO, 2009; CRYSTAL, 1997; GRADDOL, 1997; JENKINS 2000, 2002; RAMOS, 2014). Desta maneira, fica evidente a real necessidade do ensino de inglês como língua internacional em todos seus aspectos formais, assim como a grande relevância do ensino de pronúncia, devendo ser praticada de forma sistemática e significativa, já que essa habilidade acaba sendo muitas vezes pouco explorada por professores (BARRETO & ALVES, 2012). Segundo Bauer & Alves (2011), a relevância do ensino de pronúncia para brasileiros diz respeito, sobretudo, aos aspectos fonético-fonológicos, os quais têm por objetivo determinar quais desafios linguísticos esses aprendizes precisam estar conscientes, e que necessitam estar inseridos em nosso contexto de uso, pois o principal objetivo nas práticas de pronúncia, segundo Celce-Murcia et al. (2010), é aperfeiçoar a comunicabilidade e a inteligibilidade dos aprendizes. Nesse sentido, seguindo-se Crystal (1997) e Jenkins (2000), neste trabalho, propomos realizar uma reflexão sobre o ensino de inglês como língua franca, o qual tem como principal objetivo permitir que falantes de diferentes nacionalidades sejam capazes de se tornarem inteligíveis, principalmente no que diz respeito às interações globalizadas em que a língua inglesa seja provável de ser utilizada (BECKER & KLUGE (2014)). Almejamos, em especial, ponderar sobre quais aspectos relacionados à pronúncia do inglês como língua franca devem ser ensinados a aprendizes brasileiros, o que proporcionará uma discussão importante para os docentes de inglês no Brasil.
Palavras-Chave: Inglês, *Lingua Franca*, inteligibilidade, comunicabilidade

AQUISIÇÃO DO RÓTICO RETROFLEXO DO INGLÊS: EFEITOS DE INSTRUÇÃO EXPLÍCITA COM APLICAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA

Misael Krüger Lemes (PPGL/UFPel/CAPES)
Nátali Matias Duarte (UFPel)
Giovana Ferreira Gonçalves (UFPel/CNPq)

Resumo: Considerando-se que a ultrassonografia possibilita a visualização dos movimentos da língua em tempo real, fornecendo imagens acuradas das ações executadas pelo aprendiz em treinamento de pronúncia (WILSON; GICK, 2006), estudos têm sido desenvolvidos a fim de explorar os benefícios da ferramenta à aquisição de L2. Dentre esses estudos, destaca-se o trabalho realizado por Tsui (2012), que demonstrou a eficácia do ultrassom no aperfeiçoamento da produção do rótico retroflexo do inglês por falantes japoneses. Uma vez que o segmento supracitado é tipicamente considerado de difícil produção e aquisição por alguns falantes brasileiros – aprendizes de inglês como L2 –, o presente trabalho tem por

objetivo investigar os efeitos da instrução explícita, com o uso do ultrassom, na aquisição desse segmento por três estudantes do segundo semestre do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês. As alunas, submetidas a três sessões de instrução explícita, realizaram exercícios articulatórios, utilizando um aparelho de ultrassom modelo Chison Eco-Vet1. Foram realizadas coletas acústico-articulatórias em uma cabine acústica, fazendo-se uso de um ultrassom modelo Mindray DP-6600 e do programa computacional *Articulate Assistant Advanced* (AAA). A primeira coleta, denominada pré-teste, ocorreu anterior às sessões de instrução explícita. Também foram realizadas coletas após a primeira e a terceira sessão, que foram seguidas por uma coleta de retenção, um mês após as instruções. Os resultados indiciam o papel da ferramenta metodológica, considerando-se o aprimoramento gestual na realização do segmento retroflexo quando comparados os dados do pré-teste aos dados das demais coletas, realizadas após as sessões de instrução explícita.
Palavras-chave: ultrassom, retroflexo, instrução explícita, inglês.

O PAPEL DA FAMILIARIDADE DE INGLESES COM A FALA EM INGLÊS (L2) DE APRENDIZES BRASILEIROS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CONSTRUTO DE 'COMPREENSIBILIDADE' SOB A PERSPECTIVA DOS SISTEMAS DINÂMICOS COMPLEXOS

Déborah Salves*
Paolla Wanglon*

Resumo: Este estudo tem como objetivo averiguar o papel da familiaridade na compreensibilidade da fala em Inglês produzida por falantes de Português Brasileiro (L1) quando expostas a falantes de Inglês (L1) ao longo do tempo. É parte de uma investigação sobre inteligibilidade, baseada na metodologia de Cruz e Pereira (2006). Entendendo a compreensibilidade como a facilidade ou esforço despendido para entender uma fala (DERWING E MUNRO, 2015), a partir de uma perspectiva dinâmica (LARSEN-FREEMAN, 2015, 2017; BECKNER *et al*., 2009; DE BOT *et al*., 2007, 2013, 2017; VAN GELDER; PORT, 1995; LOWIE; VERSPOOR, 2015; ALVES, 2018), acrescentamos a variável 'tempo' ao estudo, realizado com dois grupos de participantes: seis falantes de Português brasileiro, de Porto Alegre, com nível de proficiência pré-intermediário em Inglês; e ouvintes, quatro falantes de Inglês, do Norte da Inglaterra, recém chegadas ao Brasil. Os falantes foram gravados respondendo perguntas abertas em Inglês. Cinco conjuntos de estímulos foram produzidos, formados por uma amostra alvo e nove distratores. Realizamos cinco sessões de coleta de compreensibilidade com intervalo de de uma semana, durante as quais as ouvintes foram expostas aos conjuntos, transcrevendo o que ouviram e apontando em escala likert a dificuldade em compreender os estímulos. Os resultados sugerem que 'compreensibilidade', conforme Derwing e Munro (2015), é parcialmente independente de 'inteligibilidade' e nem sempre se correlaciona com ela diretamente; ademais, verificamos que a familiaridade parece afetar a compreensibilidade das amostras de maneira não-linear. Conforme a visão de língua como Sistema Dinâmico Complexo, compreendemos que a compreensibilidade se comporta assim por integrar um sistema maior, composto por diversos fatores em interação além da familiaridade. A pesquisa contribui para estudos de inteligibilidade oferecendo novos dados e

perspectivas sobre o conceito de compreensibilidade, focando não somente na interação entre falante e ouvinte, mas também nas experiências linguísticas às quais os participantes foram expostos.
Palavras-chave: compreensibilidade, inteligibilidade, familiaridade, Sistemas Dinâmicos Complexos.

* Ambas as autoras são mestrandas em Psicolinguística da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação do Professor Dr. Ubiratã Kickhöfel Alves.

Simpósio Temático 6

Literaturas das américas: abordagens contemporâneas e perspectivas no ensino e na pesquisa

Profa. Dra. Cátia Goulart (UNIPAMPA)
catiadgoulart@gmail.com
Profa. Dra. Eleonora Frenkel (FURG)
eleonora.frenkel@gmail.com

Pensadores, como W. Mignolo, dedicados a estudar as origens, o histórico e a atuação das universidades na América Latina apontam que nossas instituições arrastam consigo uma forte herança colonial. Nos currículos dos Cursos de Letras, devemos questionar a organização dos estudos de literatura em uma sequência cronológica que consolida uma linha evolutiva cujas literaturas europeias são lidas com anterioridade às literaturas americanas. Na década de 1980, A. Pizarro, C. Polar, A. Rama e A. Cândido reuniram-se para discutir os processos implicados nas delimitações e periodizações das histórias literárias latino-americanas, questionando o lugar que nelas ocupam as literaturas indígenas e afro-americanas, em particular aquelas escritas e/ou hibridizadas em/com línguas originárias. Pensar um conceito de literatura expandido, onde textualidades ameríndias e africanas sejam abarcadas (refletindo também sobre aspectos orais, pictográficos e corporais de suas poéticas), bem como uma noção de latino-americano para além do critério linguístico de reunir a diversidade de línguas em território americano, ainda se faz necessário como gesto descolonial. Podemos acrescentar as pesquisas coordenadas por Zilá Bernd sobre relações literárias trans-americanas, colocando em perspectiva comparatista as culturas e as literaturas do Brasil, países hispanófonos da América, bem como as Antilhas e o Canadá, ampliando perspectivas para a superação da relação estrita metrópole-colônia. Enquanto professoras que nos formamos e lidamos historicamente com uma estrutura arbórea e disciplinar dos Cursos de Letras, com um sistema avaliativo sobre nossos estudantes e sobre nós mesmas, mas que sentimos a necessidade e buscamos outros modos de nos relacionarmos com o conhecimento, abrirmos com este simpósio um espaço para compartilharmos nossas reflexões e para a exposição de experiências de ensino e pesquisa desenvolvidas a partir do campo acadêmico. Aceitamos trabalhos que proponham discutir a heterogeneidade das literaturas nas Américas, superando o modelo crítico de articulação entre língua e território, através de abordagens transversais, como escrituras ameríndias e afro-americanas, escrita de mulheres, relações étnicas e interculturais, migrações, estudos de tradução, em particular em suas interfaces com os estudos literários e culturais, que tenham como objeto as distintas literaturas e relações de tradução cultural trans-americanas.

Comunicações

POR UM ENSINO COMPARTILHADO DE LITERATURAS NA/DAS AMÉRICAS, POTENCIALIDADES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DUPLA

Cátia D. Goulart (UNIPAMPA)

Resumo: Muitos pensadores dedicados a estudar as origens, o histórico e a atuação das universidades na América Latina apontam que nossas instituições arrastam consigo uma forte "herança colonial". Ao que tange às ciências sociais e às humanidades, o sociólogo Edgardo Lander (2000), por exemplo, avalia que o paradigma das academias, marcado pelas perspectivas hegemônicas da colonialidade, pode ser visto na formação profissional promovida, na predominância de bibliografias eurocêntricas na base das disciplinas, nos regimes de avaliação, tanto dos estudantes quanto dos docentes, e, inclusive, no isolamento com que cada professor lida com "sua" disciplina, posição que também contribui para reforçar a hegemonia cultural, econômica e política predominante em nossa sociedade. Partindo dessa avaliação de Lander outros pensadores, como Castro Gómez (2007), Zulma Palermo (2009) Catherine Walsh (2007) e Walter Mignolo (2011), também com um olhar crítico sobre a colonialidade do saber, observam que, apesar dessa condição, há no interior das universidades Latino-americanas buscas e iniciativas no sentido de romper com tal paradigma. "Pensar los estudios universitários desde un otro lugar", como nos propõe Palermo, é transgredirmos o modelo da estrutura de conhecimento centro ocidental herdada e reposicionarmos buscando práticas descolonizadoras de ensino. Nesta comunicação, com propósito de convidar meus interlocutores a pensarmos o ensino de literaturas das/nas Américas a partir de outros lugares possíveis, que rompam com a perspectiva historicista linear predominante, transgridam os parâmetros de comunidades linguísticas dominantes, e até mesmo abram-se ao diálogo com textualidades outras, apresento uma reflexão sobre experiências desenvolvidas na disciplina de Literatura Latino-americana, na UNIPAMPA/campus Jaguarão a partir de 2010. Longe de oferecer um modelo de abordagem de literatura nas Américas, haja visto o caráter disciplinário em que se manteve esse ensino, tal exposição busca por em evidência as potencialidades e fragilidades de uma experiência compartilhada entre diferentes professores que assumiram, com a inclusão de suas pesquisas e recortes ficcionais vinculados a elas, posições epistemológicas implicadas na construção de um conhecimento sobre a literatura nas Américas.

ENSINO DA LITERATURA: SOBRE O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES DE LEITORES

Cláudia Lorena Vouto da Fonseca (UFPel)

Resumo: Não faltam estudos tratando da formação do leitor, essa é preocupação constante de educadores desde que a leitura e escola estão intimamente

relacionadas, ou seja, desde que a escolarização obrigatória passa a vigorar, ou mesmo antes. Leitura e formação do leitor estão desde sempre relacionados. Porém, deve-se estar atento, já que não é tarefa das mais simples dissociar leitura na escola do didatismo. No entanto, se os estudos que têm por objeto a formação do leitor que se deseja são abundantes, desde aqueles que tratam do percurso histórico-social dessa relação, aos que teorizam sobre o assunto, ou dão conta do resultado das observações feitas e dos métodos a serem aplicados, talvez faltem estudos voltados para a formação daquele que vai mediar esse processo, em geral o professor. E é essa a questão que se pretende abordar aqui, como proposta de reflexão: como formar formadores de leitores no sentido estrito da palavra, um amante da palavra escrita, um leitor crítico e competente, e, nesse sentido, qual o papel da Universidade nesse processo.

É POSSÍVEL ENSINAR LÍNGUA ESPANHOLA SEM CONTEMPLAR AS LITERATURAS ESPANHOLA E HISPANO-AMERICANA?

Joselma Noal (FURG)

Resumo: Ao estudar Espanhol no Curso de Letras, o discente deve entender que o idioma existe dentro de um contexto geográfico, sociocultural. Tendo em vista esta concepção de ensino de Língua Adicional, a Literatura pode e deve fazer parte da disciplina de Língua, pois é impossível dissociar a linguagem de seu uso social e literário. Percebe-se nos currículos de Letras uma carga horária reduzida das Literaturas Espanhola e Hispano-americana, se comparada a outras disciplinas. Sem realizar nenhum julgamento de valores sobre esta ou aquela disciplina que forma parte da estrutura curricular dos cursos de formação de Letras, este trabalho busca refletir sobre o papel da Literatura na formação dos futuros docentes de Língua Espanhola e apresentar propostas desenvolvidas em aulas de Língua cujo foco é também o literário. Serão apresentadas atividades de leitura e compreensão de diferentes textos (crônicas, contos, minicontos e romances), desenvolvidas nas disciplinas de Língua Espanhola, em diferentes níveis. Destaco que o discente ao finalizar o curso de Letras deveria ser fluente no idioma e, para tanto, o literário deveria ter um lugar de prestígio na grade curricular, o que infelizmente não tem ocorrido em muitas universidades brasileiras. A competência leitora de textos de gêneros de menor nível de complexidade que o literário e a proximidade linguística entre espanhol e o português podem ser considerados fatores a contribuir para um desprestígio das disciplinas de Literaturas nos currículos.

UMA LEITURA TOPOANALÍTICA DO POEMA “VERSOS A LA TRISTEZA DE BUENOS AIRES”, DE ALFONSINA STORNI

Fernanda Gonçalves Vieira (PPGL/FURG/CAPES)

Resumo: O presente trabalho consiste em uma análise, em termos de espaço, do poema “Versos a la tristeza de Buenos Aires”, texto que integra a obra *Ocre* (1925), de Alfonsina Storni (1892 – 1938). Storni nasceu na Suíça em 1892, mudou-se com a família para a Argentina ainda na infância; viveu em diferentes cidades do país até o

ano de 1912 quando chegou à capital Buenos Aires, onde permaneceu e publicou seus sete livros de poemas – *La inquietud del rosal* (1916), *El dulce daño* (1918), *Irremediablemente* (1919), *Languidez* (1920), *Ocre* (1925), *Mundo de siete pozos* (1934) e *Mascarilla y trébol* (1938) – contribuiu com ensaios e poemas para revistas e suplementos literários de periódicos e escreveu peças de teatro; em 1938, após enviar seu último poema ao diário *La Nación*, a poeta cometeu suicídio em Mar del Plata, na Argentina. A leitura topoanalítica de "Versos a la tristeza de Buenos Aires" tem como base teórica *A poética do espaço* (1957), de Gaston Bachelard, bem como as demais obras que integram seus estudos sobre a fenomenologia da imaginação: *A psicanálise do fogo* (1938), *A água e os sonhos* (1942), *O ar e os sonhos* (1943), *A terra e os devaneios da vontade* (1948), *A terra e os devaneios do repouso* (1948) e *A poética do devaneio* (1960). No poema de Alfonsina Storni, as ruas de Buenos Aires são qualificadas como "tristes", possuem uma coloração acinzentada devido às fachadas dos prédios e o asfalto; este aspecto das ruas "apagaram" os sonhos da juventude do eu-lírico que deixa explícito seu sentimento de "morte em vida", pois, ao vagar pelas ruas da cidade, sentia-se enterrado. Estes traços atribuídos à cidade, bem como o sentimento do eu-lírico, permitem concluir que o espaço urbano é comparado a um túmulo, o que também é revelador da melancolia do eu-lírico.

INDOAMÉRICA E AFROAMÉRICA: REFLEXÕES A PARTIR DA TRANSCULTURALIDADE

Eleonora Frenkel (FURG)

Resumo: Esta comunicação parte de alguns temas levantados por Ana Pizarro, e diversos críticos literários, e sistematizados em *Literatura latinoamericana como processo* (1985). O primeiro deles se refere ao próprio conceito de literatura latino-americana, que não se restringe ao marco linguístico e, portanto, não se confunde com a noção de literatura hispano-americana. Já em 1940, Henriquez Ureña incluía considerações sobre a literatura brasileira em *Las corrientes literarias en la América Hispánica*. A problemática se amplia ao pensar que o conceito não se restringe nem mesmo à literatura escrita em línguas latinas no continente americano, pois estão as línguas originárias a serem consideradas. O que nos leva à outra questão fundamental que é o lugar das textualidades ameríndias nas historiografias literárias latino-americanas, que tendem a colocá-las na posição de antecedente, ou seja, manifestações que ocorrem antes da chegada dos conquistadores e logo desaparecem como problema teórico, pois o referente passa a ser a literatura canônica culta. Ao longo do século XX, pensadores como Carlos Mariátegui e Haya de la Torre reivindicaram a noção de Indoamérica, enquanto Fernando Ortiz levantou a de Afroamérica, ambas a fim de dar conta da pluralidade cultural e dos atravessamentos que constituem a literatura e a arte nas Américas, que compartilham, de modo desigual, a condição colonial. O que nos interessa pensar é como se perpetua nos currículos de letras uma concepção de história da literatura onde as culturas e textualidades originárias desaparecem e prevalece o referencial peninsular; em oposição a inúmeros exemplos do barroco ao século XXI, passando pelo modernismo e pelas vanguardas, onde o hibridismo e a apropriação crítica da tradição se fazem marcas da arte de contraconquista (diria Lezama Lima nos idos de 1950) e de um profundo processo de descolonização.

LENDO COM A PELE: PARA UMA POÉTICA DA BRANQUITUDE

Uruguay Cortazzo (UFPel)

Resumo: Esta comunicação se propõe abordar a temática da branquitude na crítica literária, baseada nos estudos sobre relações raciais e literatura que venho desenvolvendo na UFPel. A reflexão parte da polêmica Ferreira Gullar-Cuti sobre literatura afro-brasileira com motivo da publicação da antologia "Literatura e Afro-descendencia no Brasil" (2011) de Eduardo de Assis Duarte. Mas o objetivo não é a discussão sobre a literatura negra. É ver como a negação dessa literatura por um representante da literatura dominante como Ferreira Gullar, desenvolve estratégias para defender a idéia de que existe só uma literatura que é a brasileira que, por sua vez, é uma prolongação da literatura européia. Essas estratégias passam pela acusação de racismo, a negação da memória cultural africana nos escravos brasileiros, a defesa da mestiçagem como sendo a matriz da cultura nacional, a hierarquização da escrita sobre a oralidade e, finalmente, o vínculo natural da literatura brasileira com a tradição européia. Todas essas argumentações não se fazem sem cair na contradição: se a cultura brasileira é mestiça, não é possível afirmar ao mesmo tempo que a literatura seria exclusivamente dependente da tradição européia. A conclusão é que a negação da literatura afro-brasileira está atrelada a manter a todo custo uma posição de poder e controle sobre a produção literária nacional por uma tradição branca que se sente agora desafiada por outras práticas estéticas questionadoras desse poder.

LO QUE YA PUEDE SER NARRADO LA COSMOVISIÓN ANDINA EN LA NARRATIVA PERUANA

Rosane Cardoso (UNISC e UNIVATES)

Resumo: Durante los primeros siglos de la conquista española, hubo una efectiva labor en sentido de convertir a los indígenas en practicantes de la fe católica. Frente a la permanencia de las antiguas costumbres y de rituales, los doctrineros decidieron erradicar, a través de la represión, todos los ídolos y dioses autóctonos, lo que generó, en el siglo XVII, campañas de extirpación de idolatrías. Esta ponencia presenta la trayectoria de esa persecución en el ámbito andino peruano, subrayando las formas de supervivencia de las tradiciones de cada uno de los *ayllu*. Uno de los modos de rememorar estos eventos, además de identificarlos como vivos en la cultura popular, se halla en la literatura. Así, este estudio extiende su mirada hacia recientes narrativas literarias andino peruanas, destacando escritores que, además de ofrecer a sus lectores su propia lectura de creencias que sobreviven al paso del tiempo, abordan un simbolismo donde la fe se define a través del sincretismo religioso entre lo pagano y la cristiandad. Para tanto, es igualmente necesario subrayar el encuentro siempre tensional y traumático entre los Andes y Occidente, amén de la incomunicación permanente en "un país escindido en dos mundos, dos lenguas, dos culturas, dos tradiciones históricas" (Vargas Llosa 1996:13).

TRADUZIR O CARIBE: O TRADUTOR NA ENCRUZILHADA DE LÍNGUAS E CULTURAS

Normelia Parise (FURG)

Resumo: Uma entrevista recente da escritora haitiana Yanick Lahens traz o título «*Haïti peut s'écrire désormais envers et contre tout en plusieurs langues*». Pelo fato das migrações mas também de seu meio-ambiente linguístico no qual coabitam o crioulo, o francês, o inglês e o espanhol. Edouard Glissant, escritor e filósofo martiniquense dizia que o escritor de hoje escreve na presença de todas as línguas do mundo. De modo que o tradutor de um texto literário das Antilhas francófonas, não pode ignorar que sob o francês falam outras línguas. Jacques Derrida, em *Le Monolinguisme de l'autre*, estabelece um diálogo com o escritor marroquino Abdelkébir Khatibi sobre a situação do escritor francófono do Magreb que, ao escrever, se vê confrontado a várias línguas e culturas em um contexto (pós)colonial. Neste sentido, o trabalho do tradutor que se debruça sobre os textos do Haiti e das Antilhas francófonas, como também do Magreb, não pode ignorar o «contato (violento) de línguas e civilizações» o processo de *Créolisation et de Marronnage* (cf. Edouard Glissant), a oralidade e a diglossia, as várias textualidades que os caracterizam. Nossa proposta é de pensar a tradução a partir desta problemática e dos conceitos de *Créolisation e de Relation* de Edouard Glissant, o que nos traria uma perspectiva na qual a tradução torna-se um processo de criação.

ESCRITAS AFROFEMININAS DE RESISTÊNCIA

Gabriele Costa (FURG)

Resumo: O presente trabalho faz parte de uma pesquisa pessoal sobre literatura afro feminina que envolve várias escritoras negras que desenvolvem narrativas de resistência, a partir de personagens e símbolos de suas próprias memórias. Resistência, segundo Alfredo Bosi (2002), “é um conceito originariamente ético, e não estético. O seu sentido mais profundo apela para a força da vontade que resiste a outra força exterior ao sujeito. Resistir é opor a força própria à força alheia.” Nesse sentido, a escrita literária feminina negra é vista como uma escrita de resistência. Estas produções literárias femininas de autoria negra abordam uma temática diferente sobre afro-descendência e o pensamento das autoras sobre o espaço em que elas estão inseridas, que também questiona e rasura os estereótipos da mulher negra na sociedade. Neste trabalho serão apresentadas as obras de autoras afro-brasileiras: como Djamila Ribeiro, Zeli de Oliveira Barbosa, Carolina Maria de Jesus e Lilian Rocha; uma autora afro-cubana Teresa Cárdenas e autoras afro-americanas Angela Davis e Bell Hooks. Os textos das mesmas variam entre contos, poemas, crônicas e outros gêneros. Assim, haverá um breve panorama literário das escritas destas autoras negras. Uma das justificativas para esta pesquisa é a falta de formação para professores na área de literatura - afro que possuem interesse neste conteúdo, afinal a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afrobrasileira” no currículo oficial da rede de ensino.

Simpósio Temático 7

A compreensão e/ou tradução do francês para o português: questões teóricas ou práticas

Prof. Dr. Robert Ponge (UFRGS)
r.ponge@ufrgs.br
Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva (FURG)
gabriela.jardim@furg.br

O presente simpósio tem como objetivo debruçar-se sobre os processos implicados na compreensão do francês como língua estrangeira (FLE) e/ou na tradução dessa língua para o português do Brasil. Convida, assim, a refletir sobre as questões teóricas ou práticas e aplicadas que aparecem *tanto* na aquisição e exercício da habilidade de compreensão (oral ou escrita) do FLE por brasileiros *como* na atividade de tradução (escrita ou oral) do FLE para o português do Brasil (sendo que a atividade tradutora repousa necessariamente em um processo de compreensão do enunciado a traduzir). Essas questões ou problemas são costumeiramente enfocados como sendo de ordem linguística e/ou cultural e/ou de didática do FLE e/ou de tradutologia – com as respectivas tipologias e terminologias (MOUNIN, 1963; RÓNAI, 1975, 1976, 1984; CUQ, 2003, DUBOIS, 2012; HURTADO ALBIR, 2013). No escopo desta problemática, este simpósio acolherá propostas que dialogam com um ou vários desses quatro referenciais ou que a enfoque a partir de outras perspectivas, já que a classificação em quatro categorias esboçada acima não pode ter a pretensão de ser exaustiva.

Comunicações

O RECURSO AO HIPÉRBATO NA TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS DE UMA SELEÇÃO DE POEMAS DA OBRA *DÉBARCADÈRES*, DE JULES SUPERVIELLE

Augusto Darde (doutorando no PPG-Letras/UFRGS)
gugadarde@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é fruto de minha pesquisa de doutorado em andamento, na qual proponho um estudo teórico e a tradução de uma seleção de poemas da obra *Débarcadères*, do autor franco-uruguaio Jules Supervielle. Publicado em 1922 na França, o livro está inserido num contexto de importantes discussões no campo artístico. Entre a vanguarda e a tradição, os poemas de *Débarcadères* ora apresentam rupturas formais, ora se enquadram em regularidades clássicas de prestígio. Um tal jogo de antíteses estéticas que não levam, necessariamente, a uma síntese ou à preferência por algum modelo, atesta a complexidade para o trabalho de sua tradução. Após iniciar apresentando algumas características do objeto da pesquisa, trarei o referencial teórico utilizado sobre a tradução poética no Brasil. Segundo Álvaro

Faleiros (2015), os tradutores brasileiros desenvolveram, no decorrer do século XX, uma tendência em privilegiar os aspectos formais mais evidentes, como a métrica e a rima, na reconstituição dos poemas em português. Mário Laranjeira (1993) já observava que não se pode separar a forma do fundo e que toda tradução poética supõe uma visão dialética do texto, reconhecendo oposições apenas a partir de uma unidade final. Tal posição guia as escolhas feitas no meu trabalho tradutório em andamento, do qual destacarei o recorrente recurso ao hipérbato, figura de estilo que consiste em inverter ou transpor a ordem normal das palavras na oração. Expondo algumas soluções provisórias para os poemas de *Débarcadères* em português, irei propor um balanço sobre as características formais e semânticas produzidas na utilização do hipérbato, de que maneira essa figura de estilo auxiliou no esforço de equilibrar a forma e o fundo, as estéticas moderna e clássica na tradução. Por fim, irei apontar o que pode ter sido deslocado e preservado em relação ao texto original.
Palavras-chave: Tradução; Poesia; Francês; Hipérbato; Supervielle.

UMA REFLEXÃO SOBRE ALGUMAS DIFICULDADES DE TRADUÇÃO DOS ELEMENTOS CULTURAIS NO ROMANCE NATURALISTA: O CASO DE *UNE BELLE JOURNÉE* DE HENRY CÉARD

Elena Gallorini (doutoranda no PPG-Letras/UFRGS)
elenagallorini@gmail.com

Resumo: Esta comunicação propõe uma reflexão sobre algumas dificuldades encontradas no processo de tradução de *Une belle journée*, romance do autor naturalista Henry Céard. A pesquisa que apresentamos está baseada na dissertação de mestrado em que realizamos a referida tradução do francês para o italiano. A metodologia é bibliográfica. Adotamos a definição de *tradução* de Dubois (2002, p. 487), ou seja: "*Traduzir* é enunciar numa outra língua (língua alvo) o que foi enunciado numa língua fonte, preservando as equivalências semânticas e estilísticas". Temos como base o conceito de *negociação* de Umberto Eco (2007, p. 426), conforme o qual devemos optar por permanecer fiéis ao texto original, ou por promover a compreensibilidade da tradução, tentando obter o mesmo efeito e manter o significado profundo da obra. Por *dificuldades de tradução*, entendemos os problemas de ordem linguística e cultural devidos ao fato de que, como afirma Eco (2003, p. 190), "uma tradução não diz respeito apenas a uma passagem entre duas línguas, mas entre duas culturas". A comunicação começará com uma rápida apresentação do contexto histórico e cultural em que o romance foi concebido; seguirá um breve exame narratológico do texto, com o fim de destacar a influência naturalista no que diz respeito ao ponto de vista, à estrutura do esquema narrativo e ao sistema das personagens da obra, o que ajudará a justificar as estratégias escolhidas na tradução do texto do francês ao italiano. Analisaremos alguns casos de não coincidência dos dois sistemas linguísticos, relacionados à antropologia e toponímia, às palavras técnicas que descrevem a sociedade da época e às expressões idiomáticas usadas na vida cotidiana. Nas considerações finais, refletiremos sobre a importância das questões de tradução levantadas pela lacuna cultural presente entre o texto original e o de chegada.
Palavras-chave: Romance naturalista; dificuldades linguísticas de tradução; elementos culturais; negociação.

DUAS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU DE TRADUÇÃO NO DISCURSO LITERÁRIO: ALGUNS EXEMPLOS EXTRAÍDOS DA TRADUÇÃO DE *MELMOTH RÉCONCILIÉ*, DE HONORÉ DE BALZAC

Gabriela Jardim da Silva (docente/FURG)
gabriela.jardim@furg.br

Resumo: Inserida no âmbito dos projetos de pesquisa intitulados "As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês para o português", dirigido por Robert Ponge na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e "Literatura fantástica francesa e tradução", coordenado por Gabriela Jardim na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), esta comunicação tem por objetivo debruçar-se sobre dois tipos de dificuldades de compreensão e/ou de tradução observadas durante o processo tradutório de *Melmoth réconcilié*, narrativa de Honoré de Balzac (1835): as expressões idiomáticas e os conceitos em ambientes diversos (referentes especialmente a questões socioculturais e históricas). Este estudo possui uma metodologia bibliográfica e sua base teórica concentra-se nos problemas gerais da tradução elencados e examinados por Paulo Rónai (1975, 1976A, 1976B, 1984) e na análise referente às expressões idiomáticas como dificuldade de compreensão e/ou de tradução do francês para o português do Brasil desenvolvida por Gabriela Jardim (2009). No presente trabalho, apresentar-se-á brevemente a referida narrativa de Balzac com o intuito de contextualizá-la historicamente. Posteriormente, proceder-se-á a uma breve introdução teórica aos dois tipos de dificuldades que serão abordados e, para ilustrá-los, serão explanados alguns exemplos concretos extraídos de *Melmoth réconcilié*. Finalmente, discutir-se-á a importância de unir o estudo teórico à prática tradutória para que seja possível eleger as soluções mais adequadas na transposição do texto da língua-fonte para a língua-alvo, levando-se em conta tanto a intenção do autor (no que se reporta à forma e ao conteúdo) quanto as características contextuais do provável receptor.
Palavras-chave: dificuldades de compreensão; tradução; Balzac (Honoré de); *Melmoth réconcilié*.

DUAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA TRADUÇÃO DE "L'ENFANCE D'UN CHEF" (1939), DE SARTRE, E UMA PROPOSTA DE TIPOLOGIA

Karol Garcia (docente/UFPel)
garciakarol12@gmail.com
Robert Ponge (docente do PPG-Letras/UFRGS)
r.ponge@ufrgs.br

Resumo: Este trabalho tem origem na tese de doutorado em literatura francesa de Karol Garcia e nos estudos do projeto de pesquisa sobre as dificuldades de compreensão e/ou de tradução do francês em português, ambos desenvolvidos na UFRGS sob orientação do professor Robert Ponge. Uma parte da tese apresenta uma tradução de "L'Enfance d'un chef" (1939), narrativa de Jean-Paul Sartre e, também,

um estudo de algumas dificuldades encontradas durante o processo de tradução para o português do Brasil (PB), suas respectivas tipologias e soluções práticas. A metodologia deste trabalho é bibliográfica. Quanto ao embasamento teórico, utilizamos a noção de tradução de Jean Dubois (2002, p. 486) e, por dificuldade de tradução e/ou compreensão, entendemos palavras, locuções ou construções do francês que se apresentam ao estudante, professor ou tradutor dessa língua como problemas, obstáculos ou armadilhas, originadas das diferenças ou semelhanças entre os dois idiomas (Rónai, 1976A, 1976B; Portinho, 1984; Durieux, 1999). Durante o processo de tradução de Sartre, foram encontradas e apontadas dificuldades tanto de natureza lexical, quanto sintática. Nesta comunicação, apresentaremos, primeiramente, o projeto sobre as dificuldades de compreensão e/ou tradução anteriormente mencionado e seus objetivos. Em seguida, iremos examinar dois trechos da obra que contenham duas construções cuja tradução em português costuma ser problemática para lusófonos brasileiros: os pronomes pessoais e os pronomes complemento de objeto direto (Grevisse, 1961; Charaudeau, 1992). Em seguida, investigaremos a tipologia dessas dificuldades de acordo com o artigo "Traduction" (1972), de Georges Mounin. Após apresentarmos as soluções encontradas para cada um dos trechos selecionados, encerraremos com alguns elementos de síntese do percurso de investigação.
Palavras-chave: tradução francês-português; dificuldades de compreensão e/ou de tradução; tipologia das dificuldades.

ÉCRIRE-TRADUIRE LA CARAIBE: L'ECRIVAIN-TRADUCTEUR A LA CROISEE DES LANGUES ET DES CULTURES

Normelia Parise (docente/FURG)
normelia_parise@hotmail.com

Resumo: L'entretien récent de l'écrivaine haïtienne Yanick Lahens porte le titre «Haïti peut s'écrire désormais envers et contre tout en plusieurs langues». Et cela du fait de l'immigration, mais également de son environnement linguistique où cohabitent le créole, le français, l'anglais et l'espagnol. Déjà, l'écrivain et philosophe martiniquais Edouard Glissant affirme, dans ses écrits, que l'écrivain aujourd'hui écrit dans la présence de toutes les langues du monde. Pour l'écrivain Raphaël Confiant, également Martiniquais, le traducteur d'un texte littéraire francophone des Antilles-Guyane ne peut pas ignorer que sous le français parle une autre langue, le créole. Dans l'essai «Le Monolinguisme de l'autre», Jacques Derrida établit un dialogue avec Abdelkébir Khatibi où il est question de l'écrivain francophone arabe, berbère, juif d'Algérie face à plusieurs langues et cultures dans un contexte (pos)colonial. Dans ce sens, le travail du traducteur ne peut pas ignorer «le contact (violent) des langues et des civilisations», la Créolisation (cf. Edouard Glissant), le marronage, l'oralité et la diglossie, caractérisant les œuvres de la Caraïbe et de l'Afrique francophones. Partant de l'affirmation de Confiant, selon laquelle il y aurait une «activité traductive» qui traverse l'écriture antillaise, nous voulons, abord, interroger cette «activité traductive» dont certains procédés à l'oeuvre dans les textes des écrivains haïtiens, martiniquais, guadeloupéens, seraient les gloses, les notes explicatives en bas de page, le glossaire à la fin du livre, et puis de réfléchir sur le travail du traducteur qui prend le défi de traduire des œuvres de ces écrivains francophones «à la croisée des langues et

cultures». Nous pensons au Cahier de retour au pays natal, d'Aimé Césaire, à Gouverneurs de la Rosée et à la Montagne ensorcelée, de Jacques Roumain, à La famille Pitite-Caille et Zoune chez sa Ninnaine, de Justin L'Hérisson, aux œuvres de Frankétienne, à l'oeuvre de Patrick Chamoiseau dont les écritures sont traversées par le créole.
Mots-clés: Écritures ; Antilles francophones ; français ; créole ; «activité traductive».

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO DO FRANCÊS: CAUSAS, OCORRÊNCIAS, TIPOLOGIA, DIDÁTICA

Robert Ponge (docente do PPG-Letras /UFRGS)
r.ponge@ufrgs.br

Resumo: O presente trabalho encontra sua origem em um projeto de pesquisa, desenvolvido na UFRGS, que se debruça sobre as dificuldades de compreensão da língua francesa e/ou de sua tradução em português do Brasil. A comunicação se propõe a propiciar: a) uma reflexão teórica sobre as causas, ocorrências e tipologia das dificuldades de compreensão e/ou tradução; b) uma reflexão didática sobre algumas formas de apresentar esta problemática aos usuários brasileiros do francês como língua estrangeira (estudantes, professores, tradutores, entre outros). A metodologia é bibliográfica. O referencial ou instrumental de análise é sobretudo linguístico e cultural, mas, em última instância, a finalidade é antes de mais nada didática. As referências teóricas são básica e inicialmente Mounin (1963), Durieux (1999), Rónai (1975, 1976A, 1976B, 1984), Cuq (2003), Dubois (2012) e Hurtado Albir (2013). Após uma breve introdução (que incluirá uma curta apresentação do referido projeto e uma definição do referencial teórico inicial), a comunicação examinará como as dificuldades ocorrem e se manifestam bem como explicará a diferença entre *tipo* de dificuldade e dificuldade*concreta*. A seguir, estudará as causas de ocorrência de dificuldades assim como alguns critérios e elementos analíticos para classifica-las em tipos diferentes. Após, a comunicação passará à dimensão e finalidade didáticas do projeto e, por fim, encerrará com uma tentativa de síntese.
Palavras-chave: Aquisição de línguas estrangeiras; Francês como língua estrangeira; Francês à português; Dificuldades de compreensão; Dificuldades de tradução.

A COMPREENSÃO EM LÍNGUA FRANCESA: QUESTÕES DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE

Rosa Maria de Oliveira Graça (docente/UFRGS)
rosagra1@hotmail.com

Resumo: O ensino-aprendizagem de língua francesa evolui metodologicamente desde o fim do século XIX e, como afirma Galisson (1980), «Chaque méthodologie est un produit non biodégradable qui laisse toujours des traces. » Os professores de FLE carregam consigo suas experiências como alunos e como utilizadores de manuais de francês com diferentes orientações metodológicas que vão se somando ao longo do tempo (GRAÇA, 2011; KUNZE, 2012). É importante assinalar que a escolha de uma

abordagem de ensino-aprendizagem é determinada pelos objetivos de ensino-aprendizagem e pelo público específico a quem se refere. A tendência contemporânea de uma abordagem eclética (ROUX, 2014) precisa ser analisada com cuidado, pois não se trata de aplicar de forma pragmática diferentes exercícios e atividades com diferentes orientações metodológicas aleatória como alertam Robert , Rosen e Reinhardt (2011). O conteúdo do QCERL (Quadro Europeu de Referências para Línguas, 2001) orienta os professores de línguas europeias quanto à complexidade do tratamento didático das diferentes competências de produção oral e escrita conforme os seis níveis de competência, o que pode, sem dúvida, contribuir para determinar a construção de sequências didáticas e práticas adequadas (CICUREL, 2011 e TAGLIANTE, 2006). Além disso, o contexto de ensino-aprendizagem vai determinar a escolha de exercícios, atividades e tarefas adequadas a propor (CÈBE, SERGE e THOMAZET, 2017). No contexto acadêmico de um curso de Letras, é preciso refletir sobre a complexidade das ações do professor de FLE que prepara seus alunos para diferentes tarefas: compreender para leitura de textos literários e não literários, ler e compreender para traduzir por escrito ou para interpretar, além das possibilidades de interação em situações de internacionalização (ALBUQUERQUE-COSTA, 2016) com especialistas seja da tradução, da literatura ou da didática de línguas.

Palavras-chave: FLE; competências de compreensão; abordagens; QERL; contexto universitário.

METÁFORA, IMAGEM E USOS FIGURADOS COMO TIPO(S) DE DIFICULDADE DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO SEGUNDO PAULO RÓNAI

Vinícius Stangherlin (Mestrando no PPG-Letras/UFRGS)
vinicius.stangherlin@gmail.com
Robert Ponge (Orientador/UFRGS)
r.ponge@ufrgs.br

Resumo: A presente comunicação busca estudar a classificação da metáfora, da imagem e dos usos figurados como tipo(s) de dificuldade de compreensão e/ou tradução. Estas reflexões tiveram início num projeto de pesquisa cujo um dos objetivos é justamente examinar os diversos tipos de dificuldade de compreensão e/ou tradução do francês como língua estrangeira (FLE). Além disso, no TCC por mim desenvolvido no âmbito desse projeto, foram analisados quatro tipos de dificuldades, focalizando-se os usos ditos metafóricos. O interesse pelo estudo desse tema remonta à leitura de três artigos de Paulo Rónai sobre tradução. Em “As armadilhas da tradução” (1976a), “As ciladas da tradução técnica” (1976b) e “A tradução técnica e seus problemas” (1983), textos que abordam as dificuldades de compreensão e/ou tradução e a tipologia dessas, o autor classifica a metáfora, mas também a imagem e os usos figurados, como tipos de dificuldades. A partir das reflexões apresentadas nos três textos, notou-se que as denominações desses tipos de dificuldades possuem diferentes origens. A metáfora é ligada à terminologia da retórica, a imagem à crítica literária e os usos figurados relacionam-se aos estudos de gramática, linguística, lexicografia. Nesse sentido, surgiram vários questionamentos: de que forma, como e por que constituem dificuldades de compreensão e/ou tradução? O que as diferencia? Trata-se de três tipos diferentes de dificuldades ou de variantes de um mesmo tipo

(subtipos)? A partir dessas respostas, podem aparecer outras perguntas e reflexões, em particular sobre a pertinência ou adequação da terminologia de Rónai. Dessa forma, num primeiro momento desta comunicação, o projeto de pesquisa e o TCC citados anteriormente serão apresentados brevemente. A seguir, será priorizada a análise da metáfora, da imagem e dos usos figurados enquanto dificuldades de compreensão e/ou tradução, tentando-se responder às questões levantadas acima, objetivando oferecer esclarecimentos e contribuições aos estudos das dificuldades de compreensão e/ou tradução. Como conclusão, o trabalho fornecerá alguns elementos de síntese.
Palavras-chave: metáfora; imagem; usos figurados; dificuldades de compreensão e/ou tradução.

Simpósio temático 8

Aquisição fonético-fonológica

Giovana Ferreira Gonçalves (UFPel)
giovanaferreiragoncalves@gmail.com
Mirian Rose Brum de Paula (UFPel)
brumdepaula@yahoo.fr

Este Simpósio é dedicado a trabalhos que investiguem a aquisição fonético-fonológica de língua materna – normal e com desvios – e de língua estrangeira, contemplando aspectos de produção e/ou percepção. Acolherá, assim, pesquisas sob diferentes perspectivas teóricas e ferramentas metodológicas – as quais são utilizadas para captação, descrição e análise de dados, bem como para o desenvolvimento de atividades de instrução explícita e terapias de fala. Incentiva-se aqui especialmente a submissão de propostas que discutam como diferentes ferramentas metodológicas – que propiciam um maior detalhamento do dado empírico, com análises acústicas e articulatórias – fornecem novos olhares sobre o processo de aquisição das línguas.

Comunicações

AQUISIÇÃO DE ENCONTROS CONSONANTAIS COM *TAP* NO PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE DE DADOS ULTRASSONOGRÁFICOS

Thais Telles Barbieri (UFPel/CAPES)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel/CNPq)

Resumo: Este trabalho busca descrever e analisar o processo de aquisição de encontros consonantais a partir de dados articulatórios de fala de uma criança em processo de aquisição do português como língua materna. O modelo teórico que embasa este estudo é a Fonologia Articulatória (BROWMAN; GOLDSTEIN, 1986). Objetivos específicos deste estudo são: i) descrever e analisar padrões de coordenação gestual envolvidos na produção de sílabas CCV, ii) descrever e analisar padrões de coordenação gestual envolvidos na produção do *tap* a partir de propostas como a de Silva *et al.* (2006) e iii) verificar a produção de outros possíveis tipos de rótico em CCV. Foram realizadas coletas de dados articulatórios com dois grupos: i) a criança, que estava adquirindo encontros consonantais e ii) três adultas, as quais serviram como parâmetro para comparações. A criança realizou coletas longitudinais ao longo de oito meses, e cada adulta realizou uma única coleta transversal. Os informantes produziram 11 pares mínimos diferenciados pelo tipo de sílaba inicial, CCV ou CV (*e.g.* “prato” e “pato”). Os dados foram coletados com um aparelho de ultrassom, modelo *Mindray DP-6600*, dentro de cabine acústica, e o *software* utilizado

para a gravação e análise das imagens articulatórias foi o *Articulate Assistant Advanced* (*AAA*). A inspeção articulatória evidenciou *taps* realizados unicamente com gesto de ponta de língua, apresentando uma coordenação gestual ainda em processo de estabilização. A análise estatística de contornos de língua das porções vocálicas antes de e após o rótico não mostraram diferenças significativas. Isso indica que elemento vocálico e vogal-núcleo seriam, na verdade, a mesma vogal, eclipsada pelo *tap*, ao invés de entrecortada. Ainda, os dados articulatórios revelaram a produção de tipos alternativos de rótico em CCV, como retroflexo, vibrante e aproximante.
Palavras-chave: Aquisição fonético-fonológica; Fonologia Articulatória; Encontros consonantais; Rótico; Ultrassonografia.

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DA VOGAL /A/ PRODUZIDA POR UM BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN

Sanaia Lúcia de Souza (UESB)
Cássia Pires de Moraes (UESB)
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires (UESB)

Resumo: O presente trabalho por objetivo analisar as características acústicas da vogal /a/ produzida por um bebê com síndrome de Down (SD) em fase de balbucio, partindo da hipótese que crianças com SD possuem aspectos intrínsecos e extrínsecos peculiares que influenciam o desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e interacionais. E ao considerar que crianças com SD têm inicio do balbucio canônico as 14 meses de vida, diferentemente das crianças típicas que iniciam nos primeiros 12 meses de vida, essa pesquisa esta ancorando na Neurolinguística Discursiva e na Teoria Histórico Cultural. Para tanto foram estabelecidos alguns questionamentos nesse estudo: i- o uso de pistas pré-linguísticas precocemente facilita a emissão das vocalizações e o surgimento do balbucio canônico por bebês com SD? ii- As emissões das vocalizações do balbucio canônico por bebês com SD possui caracterização acústicas efetiva na produção da vogal /a/? Foi realizada a seleção de um bebê com síndrome de Down com a idade de dois meses, acompanhado no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Linguística de uma instituição de ensino superior em Vitória da Conquista-BA. Durante o acompanhamento individual do bebê o pesquisador aplicou uma série de estratégias linguísticas junto ao bebê. Após um período de seis meses de aplicação das estratégias espera se que o bebê com SD apresente vocalizações que possam ser caracterizadas acusticamente como vogal /a/ e que sejam mais estáveis, de modo que potencializem ou facilitem a emissão do balbucio canônico e consequentemente a emissão das primeiras palavras pela criança desse estudo. As vocalizações emitidas pelo bebê com SD foram gravadas e catalogadas. A partir dessas realizou-se analise quali-quantitativamente. Os resultados obtidos sugerem a necessidade do uso de pistas pré-linguísticas para facilitar a emissão das vocalizações previamente ao surgimento do balbucio canônico, e a emissão das primeiras palavras pelos bebês com síndrome de Down.
Palavras-chave: Síndrome Down; acústica; balbucio; vogal.

A INFLUÊNCIA DA DURAÇÃO NA AQUISIÇÃO DAS VOGAIS NASAIS FRANCESAS

Bruna Teixeira Correa (UFPel/CAPES)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel/ CNPq)
Mirian Rose Brum-de-Paula (UFPel)

Resumo: Neste trabalho, analisou-se a aquisição das vogais [ɛ̃], [ã] e [õ] por aprendizes brasileiras de Francês (FR) como língua estrangeira - de um curso de licenciatura em Letras Português/Francês - no que diz respeito à duração desses segmentos. Foram coletados os dados de dezesseis informantes: oito aprendizes de FR (3º, 5º e 7º semestres), quatro nativas de FR e quatro do PB. Foram utilizados um computador de mesa e um gravador digital modelo *Zoom H4N*. O instrumento de coleta consistiu em um teste de produção de logatomas em frase-veículo. O controle da constituição do *corpus* se deu pela tonicidade – vogais em sílaba tônica – e pelo contexto – vogais antecedidas por plosivas surdas. Os dados foram analisados acusticamente no software *PRAAT* (versão 6.0.20) e estatisticamente no software *SPSS STATISTICS* (versão 17.0), em relação às medidas de duração das vogais produzidas. Quanto às nasais, nota-se médias superiores nos dados das nativas do português quando comparados aos das nativas do francês. A fase nasal das vogais é mais longa no FR, porém, o murmúrio do PB tem maior duração, o que define o *status* de vogais mais longas nessa língua. Estatisticamente, quanto aos dados das aprendizes e das nativas de francês, constata-se diferenças significativas e marginalmente significativas para as médias gerais de duração das vogais [ã] e [õ], ou seja, apresentam médias mais elevadas para essas vogais. Comparando as médias de duração da fase nasal das vogais do francês das aprendizes e das nativas, foi constatada diferença marginalmente significativa para a duração relativa de [õ], superior para as nativas, indicando que o nível de acurácia das aprendizes é alto. As principais diferenças entre as línguas estudadas concernem a duração dos segmentos vocálicos e suas fases, tanto para nativas quanto para aprendizes. A diferente organização gestual para essas duas línguas condiciona essas disparidades na duração.
Palavras-chave: aquisição de língua estrangeira; vogais nasais; francês; duração.

PRÓTESE VOCÁLICA EM SEQUÊNCIA SC INICIAL NO FRANCÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: ANÁLISE ESPECTRAL DE USUÁRIAS BRASILEIRAS

Gilson Ramos Lopes Neto (UFPel/CAPES)
Maria José Blaskovski Vieira (UFPel)
Mirian Rose Brum-de-Paula (UFPel)

Resumo: O presente trabalho relata dados espectrais das vogais protéticas produzidas por informantes brasileiras em sequência de sibilante com consoante (#sC) em língua francesa como língua adicional (LA). Esse grupo experimental foi composto por 9 brasileiras (24-37 anos) residentes em Genebra (Suíça), sendo todas

falantes nativas do português brasileiro (PB) como única língua materna (L1) e igualmente estudantes do francês LA. A análise dos dados, realizada por meio de metodologia individual, foi concebida à luz dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC) (LARSEN-FREEMAN, 1997; DE BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008; ELLIS e LARSEN-FREEMAN, 2009) e da Fonologia Gestual (BROWMAN e GOLDSTEIN, 1988, 1989, 1992; ALBANO, 1990, 2001). A presente investigação apresenta os valores formânticos brutos de F1, F2 e F3 das 451 próteses vocálicas realizadas durante a leitura de 1296 frases-veículo. Os resultados apontam a existência de fones vocálicos híbridos quanto à sua qualidade: média-alta anterior observada no PB, porém com arredondamento bilabial parcial recorrente no francês. Isso demonstra que o repertório fonológico das informantes da presente pesquisa parece não refletir fielmente à L1, corroborando trabalhos presentes na literatura alinhada aos SAC. Legitima-se, por fim, a dinamicidade, a imprevisibilidade e a não linearidade da linguagem postuladas pelo paradigma da complexidade no desenvolvimento de LA.
Palavras-chave: Prótese vocálica; Sistemas Adaptativos Complexos; francês como língua adicional (LA/L2/LE).

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DAS CONSOANTES FRICATIVAS DO PB PRODUZIDAS POR SENEGALESES EM PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Thalena Evangelista Santos (UFPel/CAPES)
Mirian Rose Brum-de-Paula (UFPel)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel/CNPq)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados acústicos de um estudo piloto que visa a caracterização das consoantes fricativas alveolares e alveopalatais, produzidas por informantes senegaleses do sexo masculino, que imigraram recentemente par o sul do Brasil e estão em processo de aquisição do português brasileiro (PB). No que diz respeito aos sons selecionados, observou-se que os informantes têm dificuldades na sua produção. O segmento alveopalatal desvozeado [ʃ], por exemplo, em alguns casos, é substituído pelo segmento alveo- lar desvozeado [s], enquanto o segmento alveopalatal vozeado [ʒ] tende a ser substituído pelo segmento alveolar vozeado [z]. Ocorre também a troca da fricativa alveolar vozeada [z] pela al- veolar desvozeada [s]. Para realizar esse estudo, foram feitas coletas de dados orais e está pre- vista a obtenção de dados articulatórios. Ambos ocorrem em uma cabine acústica, localizada no Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO), localizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os registros orais incluíram um gravador digital de alta definição (modelo *Zoom H4N*) e o uso do software *Praat,* específico para análises de cunho acústico. A amostra articula- tória será obtida com um aparelho de ultrassom (modelo *Mindray DP-6600*), um estabilizador de cabeça e o emprego do software *AAA,* programado para a análise desse tipo de produção. A partir dos resultados obtidos, pretende-se investigar a motivação das trocas efetuadas relativas aos sons fricativos selecionados. Além disso, objetiva-se contribuir para a descrição das fricati- vas do PB, (i) observando aspectos importantes para a sua caracterização, como o ruído, o pico espectral, os valores do

F2 de transição e a duração desses segmentos e (ii) definindo padrões ultrassonográficos típicos e gradientes dos sons fricativos.
Palavras-chave: fricativas; análise acústico-articulatória; amostra ultrassonográfica.

O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA, POR MEIO DE ATIVIDADES DE PERCEPÇÃO, NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO ESPANHOL POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Laura Freitas Filoda (UFPEL)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPEL/CNPq)
Luciene Bassols Brisolara (FURG)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo verificar o papel da instrução explícita, por meio de atividades de percepção, no processo de aquisição das vogais médias do Espanhol por falantes do português brasileiro (ELE). Para isso, foram realizadas gravações de fala de 12 alunas de um curso de Licenciatura em Letras Português Espanhol (seis do 2º semestre e seis do 6º), para formarem o grupo-experimental da pesquisa. A pesquisa incluiu ainda um grupo controle, composto por três nativas uruguaias, da cidade de Montevidéu. Para os instrumentos de coleta de percepção e de produção, foram selecionadas 72 palavras, dissílabas, em que a vogal de análise estivesse em posição tônica. Foram considerados cinco diferentes contextos de abertura e fechamentos dessas vogais, com base em Navarro Tomás (2004). Com o grupo controle, foram realizados três testes: pré-teste, pós-teste (após a instrução explícita) e teste de retenção (dois meses após o último teste realizado). Os testes contavam com a leitura de frases veículo e a realização de um teste de percepção, que foi elaborado por meio do *software TP*. Os dados de produção foram analisados com a utilização do programa *PRAAT*, extraindo-se os valores dos dois primeiros formantes do ponto médio de cada vogal, em cada uma das três etapas de coleta. A análise estatística foi realizada pelo programa *SPSS Statistics*, versão 17.0. Os resultados obtidos demonstram, nos testes de percepção, avanços significativos no total de acertos de identificação das vogais pelas aprendizes, comprovando, assim, o papel da instrução explícita, por meio de atividades de percepção, no processo de aquisição do Espanhol como L2.
Palavras-chave: vogais médias; instrução explícita; Espanhol; percepção.

O EMPREGO DO ULTRASSOM NA AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LATERAL PÓS-VOCÁLICA DO ESPANHOL

Laís Silva Garcia (UFPel)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel/CNPq)

Resumo: Este trabalho investiga o papel do ultrassom como recurso de instrução explícita na aquisição do segmento lateral alveolar pós-vocálico no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). A utilização do ultrassom nas pesquisas em linguística no Brasil está presente em estudos recentes, especialmente no que

concerne à aquisição de línguas estrangeiras (TEIXEIRA, FERREIRA-GONÇALVES E BRUM-DE-PAULA, 2017). Para a presente pesquisa, foram selecionados cinco informantes do sexo feminino, graduandas do primeiro e sétimo semestres do curso de Letras-Português/Espanhol. As informantes, foram, então, submetidas a três sessões de instrução explícita, as quais continham exercícios articulatórios que eram executados com o auxílio do ultrassom. A partir da ultrassonografia, o aluno conseguia acompanhar em tempo real os gestos articulados na produção da lateral nos diversos contextos propostos nas atividades. A coleta de dados foi dividida em quatro etapas: pré-teste, pós-teste, teste de retenção e uma coleta-controle em Língua Portuguesa. Os instrumentos contavam com 19 palavra –repetidas seis vezes para os testes em espanhol e três para o teste em português –, que continham a lateral pós-vocálica nos contextos de sílaba tônica e átona, medial e final. Os resultados acústicos apontaram uma produção mais alveolarizada e com menor duração para as informantes do sétimo semestre, tanto no pré-teste quanto nos pós-teste. Após a realização da primeira instrução explícita, observou-se um aumento expressivo na duração do segmento lateral, sugerindo uma produção não automatizada pelas informantes; já após a última instrução explícita, os valores de duração diminuíram, indicando, portanto, a sistematização do segmento lateral na produção dos sujeitos. Assim, a realização de instruções explícitas, por meio da ultrassonografia, indicia um aprimoramento do gesto articulatório alveolar da lateral pós-vocálica, tanto para o aprendiz do primeiro quanto para o aprendiz do sétimo semestre.
Palavras-chave: lateral pós-vocálica; ultrassonografia; instrução explícita; aquisição de ELE.

O EMPREGO DA ULTRASSONOGRAFIA NA AQUISIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DE SEGUNDA LÍNGUA

Misael Krüger Lemes (UFPel/CAPES)
Giovana Ferreira Gonçalves (UFPel/CNPq)

Resumo: Na última década, as pesquisas que utilizam a ultrassonografia no campo dos estudos da fala têm aumentado consideravelmente. Dentre as principais vantagens da ferramenta, pode-se assinalar que a possibilidade de visualização dos movimentos articulatórios da língua, em tempo real, possibilita ao pesquisador um maior detalhamento em relação à natureza dos segmentos investigados. Além disso, trata-se de uma técnica não-invasiva, visto que não há introdução de qualquer objeto no trato vocal, o que possibilita uma produção mais natural dos sons da fala (FERREIRA-GONÇALVES; BRUM-DE-PAULA, 2013). Nesse sentido, uma das aplicações do ultrassom tem sido sua utilização como artefato metodológico em atividades de instrução explícita. Estudos têm investigado o uso e a eficácia da ferramenta na aquisição de segunda língua (GICK et al., 2008; WILSON, 2014; WILSON; GICK, 2006), especialmente no que tange ao treinamento da pronúncia de sons complexos, como por exemplo, o rótico retroflexo do inglês (TSUI, 2012). No Brasil, por outro lado, a ultrassonografia aplicada à aquisição de L2 ainda é pouco explorada, e o número de trabalhos que abordam essa temática é limitado (CAVALHEIRO, 2016; CORRÊA, 2017; PEREIRA; FERREIRA-GONÇALVES, 2017; GARCIA, 2018; LEMES; DUARTE; FERREIRA- GONÇALVES, 2018). Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão acerca das principais

pesquisas que aplicam o ultrassom ao ensino/aquisição de L2 em âmbito nacional e internacional.
Palavras-chave: ultrassom; instrução explícita; articulação; aquisição; segunda língua.

A LATERAL PÓS-VOCÁLICA: ASPECTOS ACÚSTICOS SOB INFLUÊNCIA DE LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO

Aline Rosinski Vieira (UFPel/CAPES)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPEL/CNPq)

Resumo: Neste estudo, caracteriza-se a lateral pós-vocálica do Português Brasileiro na fala de grupo linguístico caracterizado pelo contato entre Português e Polonês como língua de imigração. Observa-se, assim, a realização da lateral, considerando-se o que apontam Recasens (1995, 2004) e Sproat e Fujimura (1993) sobre a caracterização das variantes para o segmento como formas gradientes, ou seja, não se distinguindo categoricamente. A descrição das formas variáveis será, realizada, observando se a sua caracterização – produção mais velarizada ou menos velarizada – estabelece relação com uso da língua de imigração pelos falantes. Para a descrição do segmento, foram analisados dados de produção de 12 sujeitos do sexo feminino, bilíngues e monolíngues, realizados em contextos de fala espontânea e fala controlada por instrumento de nomeação de imagens, os quais foram analisados acusticamente. Os dados de áudio foram captados por meio de gravador digital modelo *Zoom H4n*. Nos resultados, foram observados valores de primeiro e segundo formantes e o valor da diferença entre eles, considerando que, quanto maior a diferença F2-F1, menos velarizado é o segmento; de forma contrária, quanto menor a diferença, mais velarizado, estando mais próximo a uma produção vocalizada. Os resultados indicam influência do uso da língua de imigração na caracterização da lateral, que será, na fala de bilíngues, menos velarizada, o que pode ser visualizado principalmente em fala espontânea. Tais resultados são revelados, pela acústica, especialmente por valores elevados na diferença F2-F1 para produções de bilíngues.
Palavras-chave: lateral pós-vocálica; bilinguismo; Polonês.

Simpósio temático 9 – CANCELADO

Simpósio temático 10

Socializando a leitura: práticas de língua e literatura

Profa. Dra. Adriana de Oliveira Gibbon– Universidade Federal do Rio Grande
adrianagibbon@furg.br
Profa. Dra. Mairim Linck Piva – Universidade Federal do Rio Grande
mairimpiva@furg.br

Os diversos cursos da área de Letras, em especial no que concerne às Licenciaturas, enfrentam um desafio que se apresenta desde o início dos processos formativos, qual seja, instrumentalizar teórica e criticamente agentes de ensino para atuarem como mediadores de leitura que promovam, através do aprofundamento da visão crítica de mundo, a emancipação dos sujeitos sociais. O conhecimento da língua, com suas múltiplas potencialidades de sentido, e o aperfeiçoamento da capacidade leitora, em especial considerando os textos literários, são mecanismos a serem desenvolvidos continuamente visando à formação e ao aprimoramento dos estudantes. Esse simpósio almeja que sejam discutidas propostas de práticas docentes na área de língua e de literatura, bem como deseja abrir espaço para reflexões sobre experiências já estabelecidas, além de propiciar discussões sobre as atuais políticas relativas à leitura, à escrita e à literatura.

Comunicações

CAMINHOS DO SABER: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Adriana de Oliveira Gibbon (FURG)
adgibbon@hotmail.com
Mairim Linck Piva (FURG)
mairimpiva@furg.br

Resumo: Esse trabalho objetiva apresentar o programa *Socializando a leitura*, desenvolvido pelas professoras Adriana Gibbon e Mairim Piva e pelo professor Artur Vaz, do Instituto de Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande. O programa, de caráter multidisciplinar, engloba projetos de extensão, cultura, ensino e pesquisa. O programa, de forma geral, objetiva aprofundar a experiência da formação universitária de discentes de várias áreas e oportunizar atividades de incentivo à leitura e à produção textual para estudantes e comunidade em geral. O *Socializando a leitura* objetiva também promover cursos de formação para professores e profissionais da educação, bem como para a comunidade, qualificando e multiplicando o conhecimento sobre formas de estimular o ato de ler e de escrever, além de oportunizar o contato com múltiplas experiências culturais.
Palavras-chave: Leitura; Literatura; Escrita.

USO DE GÊNEROS TEXTUAIS: INTERVENÇÃO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM

Marion Rodrigues Dariz (UFPel)
mariondariz@gmail.com
Clarice Vaz Peres Alves (Faculdade Anhanguera)
claricevpalves@gmail.com

Resumo: O trabalho com gêneros textuais não é atual, mas só passou a ser efetivamente utilizado com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998. Preconizado, no momento, pela BNCC, expande-se e sugere que novos gêneros sejam incorporados às aulas, principalmente "aqueles alinhados às mídias eletrônicas ou tecnológicas". É inegável, diante dessa revolução tecnológica, o bombardeio de textos verbais, visuais e, principalmente, sincréticos. Assim sendo, o modo de leitura não pode mais ser o mesmo, ou seja, não se pode mais "pensar em textos como relativamente fixos e estáveis, [...] eles estão se tornando cada vez mais multimodais e interativos" (BARTON e LEE, 2015, p.31). Neste trabalho, de natureza qualitativa, de caráter intervencionista (DAMIANI, 2012; DAMIANI et al, 2013), amparado pelos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKI, 2009; 1998), apresentam-se os resultados de uma intervenção pedagógica que implementou e avaliou uma prática pedagógica com o uso de gêneros textuais, na disciplina de Língua Portuguesa, na 8ª série/9º ano, do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública da cidade de Pelotas, com o objetivo de estimular a leitura de textos literários. Os achados da pesquisa sugerem sucesso na intervenção como uma estratégia positiva, contribuindo para a tomada de consciência por parte dos participantes, acerca dos conceitos trabalhados, estimulando a leitura de textos literários, gerando desenvolvimento mental nesses participantes. Destaca-se, assim, a importância dessa materialidade no processo ensino-aprendizagem, constituindo-se uma forma de transformar o ensino tradicional da Língua Portuguesa. Para Marcuschi (2008, p. 62), "a escola não pode passar à margem de [novos gêneros] sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos".
Palavras-chave: Gênero textual; Intervenção pedagógica; Teoria Histórico-Cultural.

BREVE ANÁLISE DE UM TEXTO SINCRÉTICO COM BASE NOS PRESSUPOSTOS DA SEMIÓTICA DISCURSIVA

Marion Rodrigues Dariz (UFPel)
mariondariz@gmail.com
Tanier Botelho dos Santos (UFPel)
profetanier@gmail.com
Fabiane Villela Marroni (UCPel)
fvmar@terra.com.br

Resumo: Cobrados em avaliações nacionais de larga escala, inúmeros gêneros textuais surgem como propostas de ensino e aprendizagem na Educação Básica, com o objetivo de propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências para a prática escrita e leitora. Pensando na razão pela qual nosso aluno não se sente

afetado pelo ato de leitura e produção textual ofertado pela escola, desenvolveu-se, com estudantes da 8ª série/9ºano do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal da cidade de Pelotas, um trabalho de tradução do texto biográfico para um texto sincrético – uma história em quadrinhos (HQ), produzida com base em um aplicativo web, a fim de observar os efeitos de sentido produzidos a partir de tal elaboração. Com o objeto de estudo em mãos – as traduções intersemióticas – nosso objetivo, neste trabalho, é apresentar uma breve análise, dando prioridade a alguns conceitos dos pressupostos teórico-metodológicos da Semiótica Discursiva de Greimas e seus colaboradores (BARROS, 2011; FIORIN, 2013; FLOCH, 1985; OLIVEIRA, 2009; TEIXEIRA, 2010), por ser uma metodologia que se encarrega de analisar o sentido do texto e, também, por ser uma teoria que procura investigar diferentes linguagens e conhecer a maneira pela qual o sentido do texto é construído.
Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Texto sincrético; Traduções intersemióticas; Mídias digitais.

NOITE NA TAVERNA DE ÁLVARES DE AZEVEDO: IMPRESSÕES E APREENSÕES

Eveline Rosa Peres (IFSul - Pelotas)
evelinerosaperes@gmail.com

Resumo: Os livros didáticos e as metodologias comumente utilizados no ensino de literatura voltados ao ensino médio apresentam, em sua maioria, as obras da tradição literária nacional como representativas de um estilo de época e de um contexto histórico, desconsiderando a relação do leitor com a obra. Subsidiado pela Estética da recepção de Jauss (2002) e pelas proposições de Rouxel e Langlade (2013) e Cosson (2014), o presente trabalho busca resgatar o lugar da subjetividade no ensino da literatura, isto é, valorizar o diálogo livro-leitor- círculo de leitores por meio de uma proposta de trabalho com a obra *Noite na taverna,* de Álvares de Azevedo, desenvolvida com uma turma de 2º ano de ensino médio do IfSul – Câmpus Pelotas. Os estudantes debateram sobre a obra e produziram HQs, curtas-metragens e *fanfictions*, estabelecendo inter-relações entre o livro, a contemporaneidade e as impressões que a leitura da obra lhes causaram. As orientações curriculares nacionais para o ensino médio (2006, p.55), asseveram que somente por meio da leitura da obra literária os estudantes "poderão experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética." A experiência decorrente do contato com o universo azevediano sensibilizou os estudantes e produziu inúmeras reflexões e questionamentos sobre a estética ultrarromântica e sobre o contexto histórico ao qual o livro se vincula.

A LEITURA ENQUANTO PRÁTICA DE ENSINO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA: FORMAÇÃO DOCENTE NO HORIZONTE DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Isabel Cristina Ferreira Teixeira (UNIPAMPA/Bagé)
isabel.teixeira@unipampa.edu.br

Resumo: Esta apresentação tem por tema a questão da leitura, observada no Programa Residência Pedagógica, da UNIPAMPA, Bagé, desenvolvido com fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), implementado em duas escolas da rede pública de Bagé/RS, uma municipal, outra estadual. Atualmente, o núcleo de Língua Portuguesa conta com 25 residentes, alunos do curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa da instituição; 3 preceptoras, professoras da Educação Básica que, juntamente comigo - docente orientadora do núcleo - orientam os residentes no planejamento pedagógico e nas práticas de ensino realizados nas escolas envolvidas. Em consonância com uma perspectiva enunciativa de linguagem, temos como objetivo refletir sobre o ensino da leitura. A orientação e observação das práticas de ensino, em andamento, apontam para achados parciais, dentre os quais destacamos a necessidade de o planejamento prever a prática de leitura para um período longo, de 100 horas-aula, superior ao requerido pelo estágio curricular do curso, o que tem levado os residentes a pensar em relações possíveis entre os gêneros estudados que determinam uma seleção, não aleatória ou improvisada, mas necessária e subordinada ao desenvolvimento de competências de leitura, de escrita e de análise linguística que os gêneros selecionados demandem. Destacamos também o embate entre teoria e prática: situamo-nos em um contexto de crítica ao ensino gramatical, mas a universidade tem oferecido alternativas teóricas, de modo sistemático e consistente, que preparem o residente para "perguntar" ao texto, elaborar questões orais e escritas, estabelecer relações entre os gêneros de modo que a prática de leitura seja significativa? Nós os preparamos para inovar? O que significa inovar no ensino de leitura? Pretendemos então colaborar com a reflexão sobre o tema, apresentando exemplos de práticas que problematizam o ensino da leitura na etapa atual do PRP que chamamos de imersão.
Palavras-chave: Residência Pedagógica, ensino, enunciação, leitura, inovação.

LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA: UMA DÍVIDA QUE RESISTE AO TEMPO

Rossana Dutra Tasso (IFRS – Rio Grande; PPGL – FURG)
rossana.tasso@riogrande.ifrs.edu.br

Resumo: O educador Paulo Freire (2013) nos ensina que, no contexto da prática docente cidadã, o educador democrático não pode fugir do dever de reforçar a capacidade crítica dos educandos, através do estímulo à curiosidade – fator que, por sua vez, conduz a uma postura de insubmissão diante da sociedade opressora em que vivemos. Para o filósofo Humberto Maturana (2014, 2009), o conversar é instrumento pelo qual linguagem e emoção se entrelaçam, sendo a escola um local privilegiado para que distintas redes de conversação se entrecruzem e, por

conseguinte, os sujeitos possam se transformar, progressiva e espontaneamente. Assim, trazendo as reflexões desses dois autores para o campo das discussões acerca do ensino de literatura, a prática do professor necessita estar engajada com um projeto que vise à formação do leitor crítico, aquele capaz de atuar como protagonista de seu próprio aprender, graças à interação efetiva com a palavra literária e com os diversos sentimentos, saberes e discursos que a partir dela emanam. Nesse sentido, a inclusão dos livros didáticos nas aulas de literatura requer um planejamento bastante criterioso, a fim de que as atividades propostas para a recepção dos textos literários não acabem por conduzir os estudantes à mera reprodução de conceitos teóricos. Então, no presente trabalho, dedico-me a analisar a proposta metodológica de dois livros didáticos de literatura (*Seleta em Prosa e Verso*, de Alfredo Clemente Pinto [1884], e *Novas Palavras*, de Emília Amaral *et alli* [2016]), centrando meu olhar nas lições acerca da produção do escritor brasileiro Olavo Bilac. Para isso, utilizarei como aporte teórico os saberes de autores como Compagnon (2014), Cosson (2014), Dalvi (2013), Lajolo (2008), Malard (1985), Pinheiro (2000), Yunes (2005) e Zilberman (2016), dentre outros.

Palavras-chave*:* Literatura. Ensino. Livro didático. Formação leitora. Criticidade.

SOCIALIZANDO A LEITURA: A TROCA DE LIVROS ENQUANTO ESTÍMULO À FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Giulia Guadagnini Barbosa (FURG)
giuliaguadagnini@hotmail.com
Pedro Valadão Barbosa Neto (FURG)
pedrovbneto@hotmail.com

Resumo: O projeto “Troca de livros” é uma das inúmeras vertentes do programa *Socializando a leitura*, coordenado pelas professoras Mairim Piva e Adriana Gibbon e pelo professor Artur Vaz, do Instituto de Letras e Artes, da FURG. Atuando na comunidade acadêmica e em eventos externos, o projeto tem como finalidade estimular o contato da comunidade com os livros, visando contribuir na formação de leitores, uma vez que oferece uma possibilidade de trocar livros de forma facilitada. Os gêneros das obras são categorizados em: ficção, não ficção e literatura infantojuvenil; a troca ocorre respeitando uma única regra: o livro deve ser trocado por outro de mesma categoria. A importância de um projeto como esse surge pela necessidade de se possibilitar momentos que permitam ao leitor conviver com material escrito e que lhe despertem a vontade de ler, pois, segundo Lajolo, “é a literatura porta de um mundo autônomo que [...] não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema [...]. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência” (LAJOLO, 1982, p. 43). Através das participações em eventos culturais da cidade e de sua manutenção em espaço permanente, pode-se afirmar que o projeto vem auxiliando de forma significativa para que a leitura seja incentivada na sociedade. O projeto proporciona, na troca, a oportunidade do leitor adquirir mais conhecimento, sem custos com novos livros, sendo então uma forma de auxiliar a formação de leitores de diferentes condições socioeconômicas. Ler, para Freire, poderia ser traduzido como o ato mesmo de viver, de respirar - ação que "não se esgota na descodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se

alonga na inteligência do mundo", (FREIRE, 2001, p. 11). Essa é a proposta que o *Socializando a leitura* vem encaminhando com suas diversas práticas na comunidade.
Palavras-chave: leitura; troca de livros; formação de leitores.

RELEITURAS DE CONTOS DE FADAS COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA

Bianca Matos de Barros (FURG)
biancajvitor@hotmail.com
Karollayne de Oliveira Gonçalves (FURG)
kogoncalves@hotmail.com
Cristina Neres Ferreira (FURG)
chryss_nery@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre releituras de contos de fadas apresentadas na contemporaneidade em contraste com os contos de fadas clássicos, como os de Perrault e dos irmãos Grimm e, ainda em comparação com produções de obras cinematográficas dos estúdios Disney. Pretende-se explorar como essas releituras podem ser transformadas em ferramentas de incentivo à leitura na sala de aula. Neste trabalho, iremos analisar o livro *Branca dos mortos e os sete Zumbis (e outros contos macabros),* de Fábio Yabu e o livro *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka. O foco é discorrer sobre como o professor pode abordar essas leituras com o intuito de cativar os alunos, encorajar o ato de ler e desenvolver o pensamento crítico, além de possibilitar o incentivo à escrita de novas versões para uma mesma história. A abordagem da releitura de contos de fadas em sala de aula busca estimular o contato dos alunos com diferentes textos e explorar a intertextualidade presente nas narrativas. Além disso, busca-se examinar os diferentes pontos de vista nos contos clássicos e nas releituras, desenvolvendo a capacidade dos alunos de identificar diferentes olhares e diferentes versões de uma mesma história ou de um mesmo personagem.
Palavras-chave: Literatura; Leitura; Contos de fadas; Releituras.

AS VIDAS E MORTES DE BRÁS: A INTERTEXTUALIDADE ENTRE *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* E *DAYTRIPPER* COMO FORMAÇÃO DE LEITORES

Henrique Fernandes da Rosa (FURG)
henriquehfdr@gmail.com
Lucas Dionizio Paz Bueno Pinto (FURG)
lucas_rg_ldp@hotmail.com
Bianca Matos de Barros (FURG)
biancajvitor@hotmail.com

Resumo: Considerando o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (2016) e a história em quadrinhos *Daytripper (2011)*, de Fábio Moon e Gabriel

Bá, esse trabalho tem como objetivo analisar as relações de intertextualidade entre as duas obras. A partir disso, busca-se compreender como é possível usá-las em sala de aula para perceber as semelhanças e diferenças entre as duas narrativas, abordando aspectos como o contexto histórico-social e os gêneros dos textos, além das diferentes perspectivas apresentadas acerca de temáticas como vida, morte, família e a sociedade brasileira. Moacyr Cirne, no livro *A explosão criativa dos quadrinhos* (1972), afirma que esse gênero textual surgiu para modificar aspectos do sistema literário em vigor na época e, portanto, não deve ser deixado de lado ao estudar os gêneros literários nas escolas. Ademais, a obra *Quadrinhos e arte sequencial* (1999), de Will Eisner, apresenta as diversas formas de expressão artística e narrativas das histórias em quadrinhos, o que corrobora com a relevância da abordagem desse gênero na formação de leitores em contexto escolar. Pensar questões acerca da intertextualidade no ensino de literatura faz parte das *Orientações curriculares para o ensino médio – linguagens, códigos e suas tecnologias* (2006), conceito também relevante na formação de leitores críticos. Além disso, Roland Barthes (1974) afirma que a intertextualidade está diretamente relacionada ao conceito de 'texto', tornando a abordagem dessa temática importante no ensino de língua e literatura. Portanto, através dessas perspectivas acerca de histórias em quadrinhos, intertexto e formação de leitores, busca-se o intermédio entre o texto clássico de Machado de Assis e um gênero mais contemporâneo, possibilitando aos alunos ampliar seus conhecimentos literários.

Palavras-chave: história em quadrinhos; Machado de Assis; Literatura brasileira.

SARAU LITERARTE: AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO FORMA DE (R)EXISTÊNCIA DA ARTE E DA LITERATURA

Lisiane Ferreira de Lima (FURG)
lisi.lima.rg@hotmail.com
Emilly Silva da Matta (FURG)
emillydamatta@gmail.com

Resumo: O presente trabalho intenta demonstrar o desenvolvimento do projeto de extensão "Literarte: literatura em movimento", que envolve a Literatura e outras artes, tais como dança, teatro, desenho, fotografia e música, sendo coordenado pelas professoras Adriana de Oliveira Gibbon, Lisiane Ferreira de Lima e Mairim Linck Piva e pelo professor Artur Emilio Alarcon Vaz, vinculados à Universidade Federal do Rio Grande (ILA/FURG). O projeto é resultado de várias ações realizadas ao longo dos últimos anos pelos professores coordenadores, no âmbito da pesquisa e extensão universitária, e nasce a partir de um novo viés do programa intitulado *Socializando a leitura*. As ações do Sarau Literarte dialogam com a "Oficina de contação: a formação de leitores" (ILA/FURG) e com o projeto "Troca de livros" (ILA/FURG). Um dos principais objetivos das ações do Sarau Literarte é propagar o hábito da leitura, já que esta prática proporciona ao leitor um senso crítico mais aguçado e uma oportunidade de desenvolvimento sociocultural ainda mais intensificada e, segundo Antonio Candido (2004), sabemos que a cultura literária é uma necessidade humana. Assim, o evento apresenta-se como um encontro presencial de celebração da arte e da cultura. Não há um espaço fixo para suas edições, constituindo-se primordialmente como itinerante e nos mais diferentes espaços, como centros culturais, feiras,

mostras, universidades, escolas, entre outros locais. Para a realização dos saraus, usufruímos de aparelhagens de som, livros, cavaletes, cartazes, *banners* e fotos e é aberto para ampla participação da comunidade em geral. Deste modo, ao longo das edições, observamos que o projeto de extensão além de servir como um espaço de estímulo à leitura e à propagação da literatura, também possui uma abrangência social e artística, uma vez que promove um encontro entre artistas e admiradores da arte da universidade e da comunidade em geral.
Palavras-chave: Literatura; Sarau; Arte; Leitura; Cultura.

PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA: SEXISMO E RACISMO EM FOCO

Janaína Vianna da Conceição (UFRGS)
janainaviannac@gmail.com
Caroline Scheuer Neves (IFRS –Restinga)
carolinescheuerneves@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma proposta de material didático na área de língua portuguesa e literatura com vistas a auxiliar docentes em suas práticas de mediação de textos literários, promovendo o senso crítico dos estudantes e ampliando seu conhecimento linguístico-discursivo e cultural. O material didático visa a discutir os efeitos do racismo articulado ao sexismo, indo ao encontro de uma educação antirracista (FERREIRA, 2012; CAVALLEIRO, 2001), em consonância com as leis 10.639 e 11.645, as quais tornam obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na educação básica. A partir do poema "Ashell, ashell para todo mundo, ashell", da escritora Elisa Lucinda, apresentamos tarefas de interpretação de texto que abordam diferentes situações que são muitas vezes naturalizadas em relação aos papeis sociais que mulheres negras exercem na sociedade. Contudo, esses papeis são contestados e refutados pela personagem descrita pelo eu-lírico do poema. Temos como objetivo contribuir para a elaboração e o uso de materiais didáticos voltados para a educação étnico-racial e de gênero em aulas de língua portuguesa e literatura, bem como para o debate na escola sobre os papeis das mulheres negras na sociedade brasileira a partir da noção de interseccionalidade (CRENSHAW, 1989, 2002; hooks, 2015), mais especificamente, em relação às categorias identitárias de gênero e raça.
Palavras-chave: aulas de língua portuguesa e literatura; educação antirracista; material didático; poema.

LEITURA E ESCRITA DE CONTOS: O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Michele Freitas Gomes de VARGAS (IFPA)
michele.vargas@ifpa.edu.br

Resumo: Nesta pesquisa, buscamos discutir o modo como os alunos da Educação Profissional, em nível médio, leem, interpretam e produzem contos. A partir de uma concepção dialógica de língua (BAKHTIN, 2002), compreendemos que ler e escrever

são atos interativos para os quais o aluno precisa desenvolver determinadas competências e habilidades. No âmbito da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, temos como principal desafio a efetivação de processos educativos que articulem formação humana, formação intelectual e sociedade numa perspectiva da autonomia crítica, ética e estética (KUENZER, 2006) de modo significativo para os estudantes. Assim, o trabalho com textos literários permite que as dimensões do mundo do trabalho e da sociedade dialoguem com a prática educativa a partir da mobilização de aspectos linguístico-discursivos. Situamos este estudo no campo aplicado (SIGNIORINI, 1999) e, baseados no conceito de letramento literário (COSSON, 2014), analisamos como a leitura/escrita literária podem ser ferramentas que possibilitem ao estudante a formação identitária e o posicionamento crítico. Os dados analisados nesta comunicação provêm do Projeto de Extensão "Contos e crônicas de autoras brasileiras: exercícios de leitura e escrita" (IFPA/UNIFESSPA) e são os textos produzidos pelos alunos e as anotações dos pesquisadores em diário reflexivo. Os resultados parciais deste estudo, mostram que os estudantes - a partir da leitura dos contos, das rodas de conversa e dos textos produzidos - desenvolvem o posicionamento crítico e a capacidade de reflexão acerca de inúmeras circunstâncias da vida afirmando sua identidade enquanto cidadãos.
Palavras-chave: Leitura. Escrita. Letramento Literário. Educação Profissional.

TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS

Profª Drª Daniela Norci Schroeder (UFRGS)
daniela.norci@ufrgs.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo trazer contribuições de autores italianos para a sala de aula de línguas, ressaltando a pertinência do texto literário no processo de ensino-aprendizagem de línguas na escola. Ordine (2013) ao exaltar a utilidade dos ditos saberes inúteis, refere-se ao texto literário e enfatiza a necessidade urgente e crescente da inserção e permanência da literatura nos currículos escolares e acadêmicos. A reflexão que ora é proposta parte da premissa de que o texto literário deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. Ainda que este estudo trate das línguas estrangeiras, ilustrada com propostas em língua italiana, consideramos que a reflexão seja igualmente válida para a sala de aula de língua materna. Além de trabalhar com a estrutura da língua, o texto literário original é fonte inigualável de elementos culturais e históricos, aspectos que não podem ser negligenciados para a sólida formação de um aprendiz seja em língua estrangeira como também em língua materna. Serão apresentadas propostas de atividades já realizadas e projetos em andamento nos quais o texto literário é utilizado como recurso didático, em contexto acadêmico e ensino fundamental e médio. Os textos trabalhados nas propostas foram selecionados entre obras representativas da literatura italiana clássica e contemporânea.
Palavras-chave: ensino de línguas; literatura; língua estrangeira; língua italiana; literatura italiana.

O PIBID E AS PRÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: A CONSCIENTIZAÇÃO CRÍTICA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Profa. Dra. Ana Cecilia Teixeira Gonçalves (UFFS - Cerro Largo)
acgteixeira@uffs.edu.br
Profa. Dra. Geni Vanderleia Moura da Costa (UFFS - Cerro Largo)
geni.costa@uffs.edu.br
Profa. Dra. Jeize de Fátima Batista (UFFS - Cerro Largo)
jeize.batista@uffs.edu.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo socializar as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Tendo em vista a integração entre a teoria e a prática prevista pelo programa, consideramos de extrema importância propiciar o processo de formação e de desenvolvimento profissional dos pibidianos e a consequente constituição do sujeito crítico, seja o professor em formação inicial, seja o estudante matriculado nas escolas as quais participam do projeto. Nessa perspectiva, a ação proposta é o planejamento de aulas que tenham como foco principal a formação cidadã dos sujeitos envolvidos (BRASIL, 1998; 2017). Desse modo, baseando-se em uma perspectiva sociointeracionista, escolhe-se uma temática social que será o eixo organizador do processo de ensino. Nesse contexto, as práticas de escuta, de leitura, de produção textual e de análise linguística vinculam-se ao tema proposto. Sob esse ponto de vista, distanciando-se de um ensino tradicional, que se pauta no estudo de regras, de respostas prontas, e que, por isso, ocorre de forma descontextualizada e artificial, o eixo central das aulas de língua seria a preocupação com o social, com a interação existente entre realidade e escola, com a problematização, com o questionamento permanente (GERALDI, 2010). Assim, como resultado, as aulas planejadas e ministradas até agora focalizaram temáticas diversas, como a inclusão, as relações familiares, as relações sociais, o uso das tecnologias, a diversidade cultural etc. Com essa abordagem, acreditamos promover a formação de um professor crítico, consciente de problemáticas sociais e, sobretudo, de seu papel enquanto profissional que, ao usar a linguagem como objeto de ensino, propicia a constituição de um ambiente de reflexão e a formação do cidadão crítico.
Palavras-chave: formação docente; linguagem; conscientização; cidadania.

INSTAGRAM AMORES EXPRESSOS - IDENTIDADES OCULTAS: AS REDES SOCIAIS COMO POTENCIALIZADORAS DA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

João Luis Pereira Ourique (UFPel)
jlourique@yahoo.com.br
Grace Silva da Silva (UFPel)
gracesilvads@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca refletir de que forma a literatura repercute nos ambientes digitais a partir da página do Instagram desenvolvida para divulgar e

discutir análises e interpretações decorrentes do projeto de pesquisa "Amores Expressos – Identidades Ocultas" da Universidade Federal de Pelotas. A página *www.instagram.com/projetoamoresexpressosufpel/* permite, além da divulgação das atividades do projeto, um intercâmbio entre vários agentes do processo de criação, publicação e recepção das obras decorrentes da série *Amores Expressos*, da editora Companhia das Letras, bem como de obras que possuem alguma relação com a proposta literária. A ideia da criação dessa página no Instagram foi resultado da percepção de que as redes sociais possibilitam uma forma mais ampla e dinâmica de interação com o ambiente literário, permitindo abordar as produções e analisar a relação do leitor contemporâneo com a literatura e os meios tecnológicos que podem atuar como propagadores do conhecimento literário. Com a expansão das redes sociais é importante e necessário que as pesquisas reflitam acerca desse fenômeno que se torna um assunto relevante, visto o seu impacto no meio literário. Desde o momento em que a página foi divulgada, surgiram interações com leitores das obras, não leitores, acadêmicos, escritores e editoras. Essas interações ocorreram(em) pela produção de conteúdo e com o uso de *hashtags,* que são etiquetas de busca que possibilitam a hipertextualidade de forma rápida e ampla, funcionando como um "gênero de programas computacionais que possibilitam sequências textuais"(MARCUSCHI, 2001, p. 107), e a interação entre os usuários da rede, ocorrendo o circuito "produção-circulação-consumo" (VIEGAS, 2004, p. 99). Acrescentar as redes sociais como mais um elemento no processo de formação de leitores salienta a existência de "novos modos de obter informações e conhecer manifestações culturais diversas" (PORTO & PORTO, 2015, p. 93) que não podem ser ignorados pela educação na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura, Redes sociais, Amores Expressos, Instagram.

Simpósio temático 11 – CANCELADO

Simpósio temático 12

Propostas para o ensino de língua de sinais: currículo, métodos de ensino e avaliação

Maria Mertzani (FURG)
maria.d.mertzani@gmail.com
Felipe Venâncio Barbosa (USP)
felipebarbosa@usp.br

Em 2019 o Município de São Paulo publicou o Currículo da Cidade - Língua Brasileira de Sinais (Libras), parte do primeiro currículo escolar bilíngue para a educação de crianças surdas. Esta iniciativa vem como decorrência dos esforços dos educadores do Brasil para o desenvolvimento da educação de surdos baseada na língua de sinais e também como consequência de regulamentações que reconhecem a Libras como meio legal de comunicação da comunidade surda brasileira a língua de instrução em seus ambientes escolares. Nos últimos anos, pesquisas nesta área tem explorado as estruturas da língua de sinais, sua aquisição e processamento fornecendo o ímpeto para incluir a língua de sinais nas salas de aula com respaldo objetivo. Como resultado, o programa bilíngue ganhou força internacionalmente em países da Europa, nos Estados Unidos, na Austrália e, mais recentemente, no Brasil. Com a proposta de incentivar, neste evento, discussões acadêmicas com foco em projetos de currículos de língua de sinais como primeira e/ou segunda língua, propomos este Simpósio Temático. Incentivaremos o envio de trabalhos com os seguintes temas (mas não restritos a eles): Objetivos, Conteúdo e Sequenciamento; Materiais, métodos e tarefas; Monitoramento e Avaliação; Abordagens ao Design Curricular; Avaliação; Adopção e Adaptação de materiais existentes.

Comunicações

AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA POR ESTUDANTES SURDOS NA ÓTICA DE DOCENTES NO ENSINO BILÍNGUE

Cristiane Lima Terra Fernandes - UFPel

Resumo: A proposta de comunicação é o recorte da pesquisa que ratificou a tese de que os conhecimentos docentes advindos das Neurociências podem potencializar a educação bilíngue de estudantes surdos. O referencial teórico baseou-se em estudos de Mayberry et. all. (2001, 2002), Pozzo (2008, 2009), Cosenza, Guerra (2011), Carvalho (2007, 2010), Lent (2008, 2010). Na entrevista feita os docentes foram convidados a analisar a aquisição das duas línguas que compõe o ensino bilíngue para surdos. Sobre a aquisição da Língua Portuguesa escrita, os professores apresentaram respostas que trouxeram à tona algumas palavras que remetem ao processo temporal envolvido no aprender, como lento, longo e repetitivo, refletindo

dificuldades na aprendizagem. Dentre suas percepções que justificam essas respostas é a competência comunicativa na Língua de Sinais, bem como a falta de estímulo dos pais para a aquisição da escrita dessa língua. De maneira oposta, quando foram questionados sobre a aprendizagem da Libras, pelas respostas foi possível inferir que, apesar das crianças ingressarem na escola sem o conhecimento da própria língua, o aprendizado é fluente, principalmente por ser motivado pela interação com os pares. Porém, algumas das dificuldades enfrentadas para potencializar a aprendizagem é a falta de reforço parental e, também, a falta de fluência dos professores na Libras. A partir disso, um dos encaminhamentos da pesquisa foi de fomentar a participação da família na aprendizagem da Libras pelos filhos, bem como ampliar a sinalização dos docentes da escola participante, a fim de possibilitar sua fluência na língua que ensinam como primeira para as crianças. Ainda é perceptível que esses encaminhamentos devem ser aliados à organização curricular da Libras, com materiais e métodos que incentivem a possibilitem a aprendizagem da Libras em sua estrutura e regras, assim como a Língua Portuguesa é ensinada para os ouvintes.
Palavra-Chave: Aquisição linguística, ensino bilíngue, Libras.

EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES DE LIBRAS ENSINAR LIBRAS EM CONTEXTOS PARA ESTUDANTES OUVINTES

Cássia Lobato Marins (FURG)
cassiamarins@furg.br
Cristiane Lima Terra Fernandes (UFPel)
amigaior@hotmail.com

Resumo: Como os estudantes aprendem a Língua de Sinais? Como é a didática, nós docentes, ensinamos? Apenas os sinais? Como funcionam o cérebro dos estudantes ouvintes sem decorar os sinais, e sim naturalmente aprendem contexto libras em contexto? Treinam dialogar em LIBRAS, conversação. Este resumo tem como objetivo conhecimento a LIBRAS e a sua língua, linguística e cultura, explicar a estrutura gramatical diferente entre as duas línguas, LIBRAS e a Língua Portuguesa. Praticar mais a língua de sinais em contexto. Analisar se os estudantes aprendam e compreendem a língua de sinais. É importante o futuro todas as escolas, todos professores precisam conhecer a LIBRAS valorizar a língua.
Palavras-chave: libras, linguística, estudantes ouvintes, docentes de libras, didática.

FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS): PROPOSTA DE UMA UNIDADE DIDÁTICA COM ÊNFASE NA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

Martina M. Kostolowicz
Fernando Eustáquio Guedes
Vitória Tassara Costa Silva

Resumo: A Competência Tradutória (CT) tem sido estudada por muitos pesquisadores, podendo-se citar Alves, Magalhães, Pagano (2000); Kelly (2002);

Hurtado Albir (2005) e Gonçalves (2005). O grupo de pesquisa PACTE, que tem se dedicado a pesquisar a aquisição, o desenvolvimento e a avaliação da CT, propõe que aquilo que faz um tradutor ser competente é uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes situacionalmente localizados, ou seja, a CT é um saber-agir contextualizado. O PACTE propõe então um modelo de Competência Tradutória composto por um sistema de subcompetências: estratégica, bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental, e os componentes psicofisiológicos. Hurtado Albir (2015), ao referir-se à CT aplicada a formação de tradutores, apresenta seis categorias de competências específicas necessárias aos futuros tradutores, dentre elas a competência profissional, que abrange diferentes questões relacionadas ao mercado de trabalho. Nosso objetivo é realizar primeiramente um levantamento das ementas e grades curriculares dos cursos de bacharelado de Letras - Libras das Universidades Federais brasileiras com o intuito de identificar disciplinas que busquem promover o desenvolvimento da competência profissional na formação dos TILS. Considerando que os cursos de graduação em tradução formam profissionais generalistas (RODRIGUES, 2018), temos como objetivo propor a criação de uma Unidade Didática que explore os conhecimentos necessários para o profissional lidar com elementos práticos da profissão, tais como: saber precificar seus serviços, entender as vantagens e desvantagens da formalização da atividade, identificar as diferentes maneiras da formalização, conhecer os impostos que incidem em cada modalidade conforme a legislação brasileira, saber as vantagens e desvantagens de torna-se uma Pessoa Jurídica, etc. Assim, esperamos poder realizar a aplicação prática dessa UD nos cursos de formação dos TILS, para que através das tarefas apresentadas seja possível contribuir para o desenvolvimento da Competência Profissional dos alunos/futuros tradutores.

Palavras-chave: Tradução e interpretação. Competência Tradutória. Formação por Competências. Formação de TILS. Competência Profissional.

MATERIAL DIDÁTICO EM LIBRAS E PORTUGUÊS PARA ALUNOS COM SURDEZ: UMA “CANÇÃO DO EXÍLIO”

Andreza dos Santos Flexa(UFPA/IFPA- CMI),
Michele Freitas Gomes de Vargas (UFPA/IFPA- CMI)

Resumo: Este estudo tem por objetivo descrever a produção do material didático bilíngue - Libras (L1) e Português (L2) – do Projeto “Poesias nas mãos – Romantismo em Libras/Português” da Universidade Federal do Pará - UFPA, especificamente, a poesia “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias, a fim de contribuir com as reflexões e discussões sobre a necessidade de criação e adaptação de materiais que forneçam subsídios teórico-práticos para que os professores possam trabalhar literatura brasileira com os alunos surdos. O referencial teórico utilizado se baseou nos estudos de Souza (2007), Carvalho, Basso e Capelini (2012); Arrojo (2007), Simões (2011), Laranjeira (2012), etc. Adotamos uma metodologia de abordagem qualitativa descritiva, com divisão em três momento: a descrição do projeto poesia nas mãos; os instrumentos e procedimentos de coleta dos dados; os procedimentos de análise dos dados. Os resultados serão apresentados em duas categorias de análise: o processo da tradução em Libras da Poesia “Canção do Exilio” e a produção do material didático em Português para surdos. Conclui-se que o material didático desenvolvido no projeto “Poesias nas mãos – Romantismo em Libras/Português” constitui-se em um rico

material de apoio para o trabalho com o Romantismo brasileiro da primeira geração com aluno surdo, por meio de uma das mais conhecidas e apreciadas poesias brasileiras, a “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias.
Palavras-Chave: Material didático. Canção do Exílio. Tradução.

OBALIBRAS: METODOLOGIA DE PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LIBRAS

Tatiana Bolívar Lebedeff – UFPel
Rúbia Islabão Aires – IFSul
Angela Nediane dos Santos – UFPel

Resumo: Este trabalho apresenta a metodologia utilizada na produção de objetos de aprendizagem de Libras no projeto de pesquisa Obalibras, desenvolvido na UFPel. O projeto objetiva suprir a carência de materiais didáticos para o ensino de Libras pautados no ensino comunicativo de línguas. Como não existem parâmetros para o ensino de Libras como L2 nas disciplinas dos Cursos de Graduação, a proposta do Obalibras foi baseada nos cursos de British Sign Language (BSL), que seguem um currículo comum determinado pelo UK Occupational Language Standards, o qual possui uma equivalência com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (MEC/PORTUGAL, 2001). Os roteiros são produzidos a partir de três parâmetros: a) as habilidades comunicativas, que trazem, em sua base, uma proposta de Ensino Comunicativo de Línguas; b) as características de objetos de aprendizagem e, c) as sugestões para produção de vídeos para o ensino de Libras discutidas por Lebedeff (2017). Os roteiros são escritos pelos próprios participantes do projeto, tanto de maneira individualizada como colaborativa e passam por uma avaliação/discussão de grupo sobre língua, linguística e cultura surda. Os vídeos produzidos não ultrapassam o tempo de dois minutos e estão disponibilizados no Youtube, para dar conta das características de Recuperabilidade, Acessibilidade e Interoperabilidades dos Objetos de Aprendizagem. Um playlist de glossário acompanha cada vídeo de diálogo. Os vídeos não apresentam nem áudio nem legendas, por uma opção didática, e, nas filmagens, o uso de plano e contra-plano foi necessário para viabilizar a comunicação visual. A produção dos vídeos suscita uma série de discussões, tais como: carência de um currículo-base comum para o Ensino de Libras na Graduação; necessidade de ampliação de discussão sobre a produção de materiais didáticos nos cursos de formação de professores e, a compreensão de que a produção de material didático é sim, uma ação investigativa.
Palavras-chave: metodologia para ensino de línguas; Obalibras; objetos de aprendizagem de Libras

AVATARES NO ENSINO DE LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS TRADUTORES AUTOMÁTICOS

Fernando de Almeida Freitas (IFSP)

Resumo: Com os avanços tecnológicos, surgiram muitos programas centrados na comunicação, entre eles, aplicativos de tradução automática ou "Avatares". Estes são capazes de versar línguas e promover a acessibilidade e interação social. São, também, recuros usados no ensino da língua de sinais, principalmente como glossário e fonte de consultas sobre a organização da estrutura frasal da língua de sinais. Com a expansão dos cursos de Libras, muitas vezes oferecidos por profissionais sem a devida qualificação, esses recursos são usados de forma inapropriada, divulgando a Libras de forma incoerente com a que deveria ser divulgada. Diante deste cenário pretende-se averiguar estes avatares desenvolvidos para tradução da Libras e da Língua Portuguesa. A investigação do uso desses instrumentos de acessibilidade consiste em saber se há concordância na tradução entre as duas línguas através de uma análise da similaridade entre os sinais utilizados pelos tradutores automáticos e tradutores humanos. Na análise de similaridade, foram encontradas incoerências na tradução de sinais e na organização das sentenças, muitas vezes produzindo enunciados incompreensíveis. Esses aplicativos e suas funcionalidades não deixam de ser úteis ao serem usadas, de forma controlada, como uma consulta de um vocábulo, ou dúvida referente a algum sinal, entretanto ao adotá-los como uma ferramenta para manifestar um enunciado, frases ou textos, há o risco de produção incoerente e sem confiabilidade no conteúdo. Como se trata d e um recurso tecnológico, exposto a constante atualização, espera-se que novas soluções ou aperfeiçoamentos tragam mais capacidade de captação e reconhecimento contextual e, consequentemente, mais qualidade para serem inseridos em diversos espaços, principalmente em contextos educacionais.

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE LIBRAS: NEGOCIAÇÕES LINGUÍSTICO-CULTURAIS

Daiana San Martins Goulart – UFPEL
Bianca Langhinrichs Cunha – FURG
Tatiana Bolivar Lebedeff - UFPEL

Resumo: Nesse artigo buscamos analisar os processos de negociação linguístico-cultural imbricados na produção de vídeos do projeto Obalibras, o qual produz vídeos para o ensino e aprendizagem de Libras. O presente trabalho investiga o contexto de criação desses vídeos, incluindo a escolha do tema a ser trabalhado, elaboração dos roteiros, seleção dos atores surdos e ouvintes que participam das gravações e, principalmente, o contexto dessas gravações, os acontecimentos que "escapam" ao roteiro previamente definido, mas que dentro do objetivo estabelecido para cada produção constituem esses materiais. Os aportes teóricos vem de autores como: Hall e Cancline para pensar os aspectos culturais que circulam nesse espaço, os quais interpelam e constituem os sujeitos; Gesser e Lebedeff para pensar sobre o uso de materiais que sirvam para o ensino de Libras para ouvintes. Durante as gravações, ao longo de um ano, foram realizadas anotações em um diário de campo o qual foi

utilizado como objeto de análise. Percebemos os múltiplos significados que circulam durante as discussões, elaboração e a gravação do vídeo sinalizado. Além disso, percebeu-se que esse processo de criação envolve uma rede de cooperação entre os sujeitos nele envolvidos, estabelece uma relação de trocas e negociações entre a cultura surda e a cultura ouvinte e por meio dessas se definem: formas de sinalizar, conteúdos e as intenções de cada produção. Nesse sentido, a produção de vídeos em língua de sinais vai além da captura de cenas e/ou diálogos sinalizados, há um processo anterior as gravações que envolve uma análise por parte da equipe, sobre os significados linguísticos e culturais que cada material produz, um processo de constantes reflexões sobre como essas produções incidem nos diferentes sujeitos que estão aprendendo a língua de sinais, e os efeitos produzidos em diferentes contextos para os quais esses materiais vêm sendo pensados e materializados.
Palavras-chave: negociações linguístico-culturais, Língua Brasileira de Sinais, vídeos para ensino de Libras

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR SURDO BILÍNGUE NO ÂMBITO ACADÊMICO

Diogo Souza Madeira – IFSul

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar as experiências do professor surdo bilíngue atuando em disciplinas que não são relacionadas a Libras – além da disciplina de Libras - no âmbito acadêmico, o que serve de exemplo para surdos bilíngues plenos no contexto pedagógico-linguístico. O porquê da importância da versatilidade linguística do professor surdo para, especificamente, o ensino de Libras será discutido e questionado de forma reflexiva em primeira pessoa em cruzamento com bases teóricas de Halwachs (1990), Bhabha (1998), Bloomfield (1935) que defendem a multiplicidade linguística/cultural do professor surdo em meios majoritários e as memórias individuais e coletivas. Portanto, neste espaço, serão relatadas as experiências adquiridas pelo surdo bilíngue. Quem tem “o controle nativo de duas línguas” (BLOOMFIELD, 1935, apud HARMERS e BLANC, 2000:6) não teria obstáculos em transitar por lugares linguísticos diferentes. A alteridade linguística acontece de acordo com cada círculo diferente para usar uma de suas duas línguas, ancorando o pensamento de Bhabha (1998, p.180): A alteridade representa pontos de equivalência ou identidade num currículo no qual o que necessita provar os limites é assumido. O fato de ser surdo bilíngue permite explorar outros ângulos linguísticos no ensino de Libras para a elaboração de aulas a partir de suas ideias, de forma criativa, que centralizam o foco em construir aproximação entre o professor surdo e os alunos ouvintes.
Palavras-chave: Professor Surdo; Libras; Língua Portuguesa;

MATERIAIS DE VOCABULÁRIO DE LÍNGUA DE SINAIS

Maria Mertzani (FURG)

Resumo: Em um ambiente bilíngue, as crianças surdas precisam desenvolver suas habilidades receptivas e produtivas em sua língua de sinais (LS). Portanto, a necessidade de ensinar a LS como primeira língua também traz mais trabalho sobre os materiais a serem incluídos nos materiais de aprendizagem. Como podemos

construir material de vocabulário de LS para fazer com que crianças surdas percebam sua primeira língua (L1) para a aquisição de novas formas e estruturas durante seus anos escolares? Esta é uma questão importante, considerando que os alunos surdos não crescem com a expectativa de que sua língua seja algo a ser discutido, pensado e ampliado. Este trabalho tem como objetivo apresentar os princípios que - baseados na pesquisa linguística e psicolinguística das LSs - direcionam as escolhas de entrada (input) e saída (output) com um foco especial na aprendizagem do vocabulário das LSs. Em particular, seguindo uma abordagem baseada em tarefas (task-based learning), a ênfase está nas tarefas de sinal-para-imagem. Essas tarefas são discutidas junto aos estágios de aquisição (de LSs) entre os quatro e doze anos de idade.
Palavras-chave: Vocabulário de Língua de Sinais; Tarefas de sinal-para-imagem; Língua de Sinais como primeira língua.

METALINGUAGEM NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Felipe Venâncio Barbosa (USP)

Resumo: As habilidades metalinguísticas são exploradas de forma intensa no ensino da modalidade escrita de uma língua oral. Por anos, o estudante ouvinte aprende a observar e refletir sobre a sua primeira língua para que alcance habilidades de leitura e escrita, importantes para o desenvolvimento acadêmico, social e humano. A mobilização dessas habilidades não é comum no ensino de língua de sinais e da modalidade escrita de uma língua oral para surdos. O Currículo da Cidade, publicado pela Secretaria de Educação de São Paulo, apresenta a proposição do Currículo Bilíngue para Surdos, com documentos específicos para Língua Brasileira de Sinais e para Língua Portuguesa para Surdos. Este trabalho descreve a abordagem de recursos metalinguísticos nos objetos de aprendizagem e desenvolvimento propostos, assim como a organização do currículo no que diz respeito à mobilização de habilidades cognitivas para o alcance dos objetivos propostos. Observa-se a priorização da língua de sinais como base para o ensino da Língua Portuguesa e a exploração da consciência das características gramaticais da língua de sinais para o contraste com a língua oral. O conhecimento linguístico também é enfatizado não apenas nas proposições dos objetivos relativos à língua de sinais, mas do seu uso para o estabelecimento de relações, para construção de conhecimento e cultura na primeira língua e domínio de outros conteúdos.
Palavras-chave: Currículo, Língua Brasileira de Sinais, Língua Portuguesa para Surdos, Metalinguagem.

PEDAGOGIAS CULTURAIS SURDAS REFLETINDO PARA UM CURRICULO FUTURO

Janie Cristine Cantarelli do Amaral (UFPel)
Antonielle Cantarelli Martins (UFPel)
Francielle Cantarelli Martins (FURG)

Resumo: O projeto de pesquisa "Pedagogias culturais surdas: educadores surdos refletindo sobre práticas, concepções e possibilidades através da tecnologia – parte II" - tem o objetivo geral de analisar concepções e práticas pedagógicas culturais surdas provindas de espaços formais e informais em que a comunidade surda brasileira circula, revisitando dados descritos na literatura nos últimos dez anos (2009-2019) no Brasil e em outros lugares do mundo. A ideia é que o projeto funcione como um espaço de reflexão e criação epistemológica surda, a partir de suas visões ontológicas no mundo contemporâneo influenciado pela tecnologia, e que estes esforços se somem aos esforços e práticas de docentes e pesquisadores ouvintes que repensam as praticas pedagógicas na educação de surdos. O projeto tem na equipe de coordenação uma doutora surda, tem a participação de quatro outros doutores surdos que compõem o grupo de validação dos achados, alem de outros oito professores surdos que alimentam a base de dados.Marieke Kusters (2017) explora como as ontologias surdas podem influenciar as escolhas pedagógicas dos educadores surdos e como consequência, seus alunos surdos. Dentre muitas outras, esta pesquisa também se relaciona com as reflexões feitas por Skliar e Quadros (2004) no que diz respeito a educação de surdos feita ou imaginada sob uma perspectiva surda. No texto eles defendem que o jeito surdo de ensinar deveria ocupar um espaço mais significativo no planejamento da educação de surdos, acreditam que esta forma de ensinar tem um um papel crucial para aspectos como a comunicação, didática, currículo e processos intelectuais desta educação, no entender dos autores (p. 370-372). A ideia de considerar a perspectiva surda para articular uma dimensão diferente da educação de surdos está ligada diretamente as necessidades de que surdos e pesquisadores surdos se apoderem de suas próprias epistemologias como Gonçalves (2009) descreveu em sua pesquisa quando usou o exemplo do povo Maori da Nova Zelândia (Bishop and Glynn, 1999; Smith, 2003), que com sua longa pesquisa e formalização da sua teoria ontológica educacional a partir das praticas culturais do povo Maori, ganharam muito destaque no campo das pedagogias culturais. O jovem pesquisador inglês surdo O'Brien (2012, 2017) aprimorou esta comparação entre o povo Maori e o povo surdo em seu doutorado e em seus estudos mais recentes. Sendo assim, o estudo descrito neste trabalho utiliza o olhar etnográfico participativo pelo prisma de quatro pesquisadores surdos para sua analise. O intuito é, sobretudo, mapear práticas pedagógicas ainda não identificadas e reconhecidas no curriculos surdos atuais, para, logo após, disseminá-las por vários meios, principalmente vídeos sinalizados. Nesta apresentação será feito um breve paralelo entre os dados desenvolvidos por Gonçalves (2009) e Gonzales (2017). A analise focará as pedagogias de ordem dialogico-narrativas identificadas por Gonçalves (2009) apresentando um estudo brasileiro de validação feito em 2019 sobre estas práticas (Amaral, Martins e Martins, 2019).

Palavras-Chave: Pedagogias e Epistemologias Surdas, Pedagogias Culturais, Educação de Surdos.

Simpósio Temático 13

Sociolinguística e dialetologia

Profa. Dra. Marisa Porto do Amaral (FURG)
portodoamaralmarisa@gmail.com
Profa. Dra. Tatiana Schowchow Pimpão (FURG)
tatianapimpao@furg.br

Por serem Sociolinguística e Dialetologia áreas interdisciplinares, este simpósio tem por objetivo promover a troca de experiências nas duas áreas, contribuindo para os estudos da diversidade linguística do português brasileiro. Para isso, propõe-se a reunir trabalhos que contemplem discussões teórico-metodológicas, análises de dados da língua em uso, na perspectiva sincrônica e/ou diacrônica, atitudes linguísticas, tendo em vista a variação e/ou a mudança linguística.

Comunicações

ALERS E VARSUL: A PESQUISA NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Marisa Porto do Amaral (ILA/FURG)

Resumo: Esta comunicação pretende mostrar o início dos estudos dialetológicos e sociolinguísticos no Rio Grande do Sul que culminaram em dois macroprojetos: o ALERS e o VARSUL. Tanto a dialetologia como a sociolinguística têm contribuído para a ampliação de nossos conhecimentos acerca da variação linguística através do tempo, do espaço e das pessoas. Embora com enfoques diferentes - a dialetologia estuda os diversos dialetos através dos espaços geográficos e a sociolinguística estuda sistemas linguísticos em seu contexto social - ambas as disciplinas se complementam, pois estudam a língua dentro da sociedade. Em 1982, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, reuniram-se professores representantes das três universidades federais do sul do País (RS, SC e PR, com o objetivo de discutir recursos e meios para dinamizar os estudos nas áreas de Geografia Linguística, Bilinguismo e Variação Linguística), criando o Projeto Regional "Estudos do Bilinguismo e Variação Linguística no Sul do País". Deste projeto, nasceriam o ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil) e o VARSUL (Variação Linguística Urbana no Sul do País). Segundo Altenhofen (2011, p. 25), a relação de complementaridade entre ALERS e VARSUL, "além de se pautar na divisão de tarefas de pesquisa e privilegiar enfoques diferentes (as variáveis sociais através da sociolinguística laboviana no VARSUL, e a cartografia de áreas dialetais, no ALERS) mostra um diferencial de pesquisa da variação linguística", já que, em relação ao português falado, nossa região se destaca em dimensão e proporção. Em seu percurso histórico, mostrar-se-á a evolução do método de investigação da dialetologia,

do tradicional para o pluridimensional (RADTKE e THUN, 1996), que modernizou os atlas linguísticos, unindo os princípios da sociolinguística e da dialetologia.
Palavras-Chave: Variação linguística; dialetologia; sociolinguística, Região Sul

A PREPOSIÇÃO PARA E SUA VARIANTE PRA NA ESCRITA DE ESCOLARES

Andressa Coelho Franco (PPG-Letras/FURG)

Resumo: A presente pesquisa busca analisar a preposição PARA e sua variante PRA na escrita escolar de alunos (com idade entre catorze e dezoito anos), cursando o primeiro e o terceiro ano do Ensino Médio, através de uma pesquisa embasada nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 2008 [1972]. A literatura sobre a temática apresentada é escassa, ou seja, raras são as gramáticas que irão mencionar a variação do PARA e do PRA (BECHARA, 2004), e os estudos sociolinguísticos também são muito poucos (SILVA, 2010). A maioria dos trabalhos realizados com o tema desta pesquisa são de análise da oralidade, o que torna necessária uma abordagem na escrita, para que haja um retorno ao meio escolar e social. A coleta de dados será realizada em uma escola pública localizada em um bairro próximo ao centro da cidade de Rio Grande – RS e tem como corpus os textos produzidos em verso e prosa, além de produção dissertativa. Os grupos de fatores linguísticos internos (contexto morfológico seguinte, contexto fonológico seguinte, tonicidade da sílaba seguinte, número de sílabas do item seguinte, posição em relação a pausas e processo de sândi com a sílaba seguinte) e os de fatores extralinguísticos (sexo, faixa etária e nível de escolaridade) serão considerados na análise. A pesquisa tem como hipóteses as seguintes questões: a) que as variantes PARA e PRA vão se comportar de forma distinta nos diferentes tipos de textos ou em cada modalidade e b) que os alunos vão considerar a escolha das variantes a partir do grau de formalidade dos textos propostos.
Palavras-Chave: Variação linguística; texto; preposição PARA

O USO DA CONCORDÂNCIA VERBAL: REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE USO

Cintia da Silva Rodrigues (PPG-Letras/FURG)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre um tema bastante temido por estudantes da educação básica: a concordância, principalmente a verbal, pois não são raros os casos que estes aparecem mal empregados, de acordo com a norma culta, com bastante frequência em textos não só de alunos da Educação Básica, como também de pessoas com maior instrução. Para tanto, como fundamentação teórica, será necessário que se reflita diante de temas como o preconceito linguístico, tema este bastante debatido como por exemplo por Bagno (2001) e Mollica(1998); também o preconceito linguístico inverso, o qual consiste na utilização da língua em variante coloquial, por razão do indivíduo pensar não ser a variedade culta aceita no dado momento e no dado contexto em que ele está inserido, evitando assim a ridicularização. É importante também refletir sobre as variedades

linguísticas e as adequações de uso, bem como as orientações dos PCN's. Nesse sentido, foram analisados alguns excertos de produções escritas realizadas em sala de aula em uma turma de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio em que foram verificados a recorrência de formas verbais singularizadas, as quais discordavam do sujeito, o qual se apresentava pluralizado. Tal estudo revelou a importância de se repensar a variação linguística escrita coloquial como possibilidade que o indivíduo possui para se expressar da forma como ele se sente à vontade, sem pensar em regras, e sendo mesmo assim possível que se transmita a mensagem pretendida.
Palavras-Chave: Concordância, preconceito linguístico, variação.

MAPEAMENTO DO USO VARIÁVEL DO MODO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tatiana Schwochow Pimpão (ILA/FURG)

Resumo: Os objetivos desta proposta de trabalho estão centrados (i) na divulgação de uma amostra das pesquisas acerca do uso variável entre o modo subjuntivo e o modo indicativo em diferentes regiões do Brasil; e (ii) na constatação preliminar de que a variação no modo subjuntivo parece não depender da região de coleta dos dados. Para alcançar esses objetivos, foram resenhadas diversas pesquisas realizadas a partir de dados do português do Brasil, com o propósito de identificar o percentual de uso do modo subjuntivo para fins de comparabilidade entre as diferentes cidades e regiões. São cinco as regiões do Brasil: Sul, Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Norte, dentre as quais somente a Região Norte parece não contemplar pesquisas acerca desse objeto de estudo. A análise inicial das pesquisas revela o seguinte quadro: (i) percentuais acima de 70% (ALVES NETA, 2000; ALVES, 2009; SANTOS, 2005; COSTA, 1990; WHERRITT, 1977; GONÇALVES, 2003; FAGUNDES, 2007; VIEIRA, 2007); (ii) percentuais abaixo de 35% (ALMEIDA, 2010; MEIRA, 2006; CARVALHO, 2007; OLIVEIRA, 2007; ROCHA, 1997; BARBOSA, 2011; GUIRALDELLI, 2004); e (iii) percentual intermediário (PIMPÃO, 1999; 2012). Importa destacar, em um primeiro momento, o cuidado na comparação de resultados percentuais gerais para o uso variável do modo subjuntivo. Esses resultados são importantes na medida em que indicam a frequência de subjuntivo em cada amostra investigada, entretanto, fatores importantes, tais como o contexto sintático de subjuntivo controlado e os tempos verbais analisados, devem ser considerados. Análises dessa natureza devem ser relativizadas em função de diferentes variáveis que, se não forem levadas em consideração, o analista pode vir a comparar objetos não plenamente comparáveis. Nesse sentido, resultados percentuais gerais constituem apenas o ponto de partida para a análise comparativa que procuro empreender neste estudo acerca do uso variável do modo subjuntivo em uma perspectiva da variação diatópica.
Palavras-Chave: Modo subjuntivo, variação, mapeamento

IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS, CONTATO DE LÍNGUAS E PUREZA LINGUÍSTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Débora Medeiros da Rosa Aires (UFPel)

Resumo: A partir da abordagem contextualizadora da Sociolinguística, entende-se ser fundamental para os estudos linguísticos que se leve em conta a relação entre língua, cultura e sociedade. Assim, torna-se possível a emergência do conceito de Ideologias Linguísticas, que é definido por del Valle (2007) como sistemas de ideias que articulam noções de linguagem, línguas, fala e comunicação com formações culturais, políticas e sociais específicas. Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca de ideologias linguísticas implicadas na relação entre a língua portuguesa como língua materna (LM) e a língua espanhola como língua estrangeira (LE), a partir da visão de professores do curso de Letras, enquanto formadores de futuros professores. Com base em questionários aplicados aos docentes ministrantes de disciplinas da área de Língua Espanhola, buscou-se perceber se veem a relação entre as línguas como benéfica ou prejudicial ao processo de ensino/aprendizagem da LE, de que maneira orientam a questão do uso da LM na aula de LE, se o aceitam ou o rejeitam, no todo ou em parte. Os resultados demonstraram que há visões divergentes e até mesmo contraditórias quanto ao contato de línguas: aponta-se, por vezes, para aspectos positivos e facilitadores para a construção de estratégias de ensino/aprendizagem, enquanto em outros momentos as consequências negativas são destacadas e há a aspiração por um ideal de pureza linguística, como se pudesse haver um processo de aprendizagem limpo, ou seja, sem a mácula das interferências de elementos externos ao sistema linguístico.
Palavras-chave: Ideologias linguísticas; línguas em contato; ensino de língua estrangeira; língua espanhola.

Simpósio Temático 14

Literatura dramática do conflito: tensão e embate no texto teatral

Profa. Dra. Maristela Gonçalves Sousa Machado (UFPel)
maristelagsm@gmail.com
Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes (UFPel)
nvnandes@gmail.com

O teatro, desde a sua origem, dialoga com a sociedade. Os dramaturgos e dramaturgas criam em consonância com a sua época e realidades que a permeiam. As representações cênicas levam ao palco problemas, angústias, críticas, desejos e paixões. Dos pequenos conflitos, individuais, às revoluções coletivas, o teatro segue como uma arte viva. Se as encenações possuem o caráter da efemeridade (o que faz do encontro presencial parte essencial do teatro), é na literatura dramática que sobrevivem muitos registros disso. Esse simpósio tem por objetivo articular, aglutinar e fazer debater as pesquisas desenvolvidas e em andamento com temas e problemáticas referentes aos conflitos presentes em textos teatrais, focando tensões e embates de diferentes épocas e lugares do mundo, seja de caráter particular, social, político e/ou econômico. A proposta é acolher discussões sobre o mote do conflito, refletindo sobre o mesmo e seus desdobramentos em contextos diversos.

Comunicações

TERRITOIRE SANS LUMIÈRE: MIGRAÇÃO, TENSÃO E CONFLITO

Maristela Gonçalves Sousa Machado (UFPel)
Fernanda Vieira Fernandes (UFPel)

Resumo: Este trabalho debruça-se sobre o conflito social e político das migrações na sociedade francesa contemporânea, a partir da peça *Territoire sans lumière*, escrita em 1993 pelo autor marroquino Yves Nilly. A obra foi escolhida no ano de 2018 para a leitura encenada da 9a edição do projeto de extensão Teatro em Francês da UFPel, sob a coordenação das autoras deste trabalho. No texto teatral, em um espaço não definido, personagens entram em cena para entrevistas em busca da nacionalidade francesa e, quase como artistas que participam de uma audição de *music-hall*, mostram suas habilidades e contam histórias de vida e memórias. A tensão aumenta gradativamente a cada pequeno conflito, até chegar ao seu estopim e recair sobre a violência física. Primeiramente, faremos uma rápida contextualização da questão da imigração na França a partir da criação de um Ministério da Imigração, da integração e da identidade nacional por Nicholas Sarkozy em 2007. Na sequência, o trabalho traz alguns dados gerais sobre o autor e a obra supracitada, bem como uma análise da mesma, tratando sobre seu enredo, tempo, espaço, ação e sistema de personagens.

Por fim, as autoras lançam uma reflexão sobre a *mise en scène* da leitura de *Territoire sans lumière* que realizaram, com ênfase em seu esforço de recriar a atmosfera tensa, e por vezes cômica, do texto original.
Palavras-chave: dramaturgia; leitura encenada; Yves Nilly; *Territoire sans lumière*; identidade.

SABOTS E SAPATO: DO AUTO DE NATAL AO CONFLITO FAMILIAR

João Luis Pereira Ourique (UFPel)

Resumo: O manuscrito de 1915 da peça *Sapato de bebê,* da autoria de João Simões Lopes Neto (1865-1916), apresenta a informação de que estamos diante de uma paráfrase de um conto de François Coppée (1842-1908). Não há o detalhamento de qual conto do escritor francês serviu de inspiração para a peça simoniana, sendo apenas a menção ao autor e ao gênero reiterada nas pesquisas e trabalhos realizados sobre a dramaturgia de Simões Lopes. A própria ideia de paráfrase é algo que precisa ser contextualizado, pois sua definição neste caso deve ser relativizada em razão da problemática que irá construir a partir da escrita de inspiração. Não há um conto de Coppée cujo enredo evidencie uma aproximação direta com a peça, apenas elementos transversais, como o conflito e o medo, a perda e a reconciliação. Nesse sentido, o conto *Les sabots du petit Wolff*, de 1889, pode ter sido a referência que Simões Lopes fez questão de apresentar na sua peça. A generosidade do pequeno Wolff, que doa seus tamanquinhos para uma criança descalça que dormia na calçada da igreja e é recompensada a partir da revelação de que a criança era Jesus de Nazaré, foi um dos aspectos que garantiram a popularidade da obra de Coppée. A tradução do conto recebeu o título de *Os tamanquinhos de Natal* e é mais um elemento que podemos, senão afirmar, discutir como sendo a *paráfrase* mencionada na peça *Sapato de bebê*. Além disso, também é possível articular uma leitura comparatista para compreender melhor como a abordagem do *milagre de Natal* de Coppée acabou levando a composição de uma peça que aborda os conflitos de um núcleo familiar composto por pai, mãe e avó que sofrem pela perda da filha do casal, revelando um outro milagre sem a interferência direta de uma imagem divina.
Palavras-chave: Manuscrito; paráfrase; teatro; conto.

UM SÓ CAMINHO PARA LUDIVINA: O CERCEAMENTO DA IDENTIDADE FEMININA EM *A GAIOLA DE FERRO* (2003), DE ANNE HÉBERT

Diego Ravarotto da Costa (FURG)

Resumo: Partindo do exposto por David Ball em *Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais* (2011), almejamos realizar análise da obra *A gaiola de ferro* (2003), de Anne Hébert; a partir desta, cujo cerne é o descrever das andanças da personagem Ludivina Corriveau – baseada em uma polêmica figura folclórica quebequense –, intentaremos trazer nova luz ao conceito de *conflito dramático* traçado por Ball, além de suas pertinentes ramificações (conflito contra si mesmo; contra outros; contra a sociedade; e contra o destino/universo/etc.). Para tanto,

centraremos nossa análise em alguns momentos específicos da jornada de Ludivina, tais como: seu nascimento e o ritual das fadas; seu relacionamento com a família de Elzear, o marido; seus encontros com João Crebessa; e o julgamento final de Ludivina Corriveau. Dispondo enfoque especial sobre questões acerca da construção da identidade (e da figura literária) feminina, pontos centrais para o empilhamento de tantos obstáculos na vida da protagonista de *A gaiola de ferro*, para a análise em questão, lançaremos mão também dos escritos de Carmen da Silva (1985), Teresa de Lauretis (1987), Rita Terezinha Schmidt (1988) e Mauren Pavão Przybylski (2010). Ao folhear ainda outra vez as páginas dessa peça teatral, o que encontramos, ao invés da imagem da feiticeira nascida de um amor dito passivo e próprio do feminino e que se transforma na temível mulher-demônio quando é corrompida por seu desejo sexual e volúpia, é uma mulher que, diferentemente de um Hamlet ou Édipo, cujos objetivos são bastante claros desde o início de sua jornada e, portanto, estão fadados a terem opositores ao seu desejo, aponta para o mais pertinente, mais simplório caminho: o de sua vida. Contudo, como poderemos observar, é neste em que mais se depara com conflitos e obstáculos.

Palavras-chave: Anne Hébert; Conflito dramático; Identidade feminina.

A REPRESENTAÇÃO CÔMICA DO BURGUÊS NO INÍCIO DO SÉCULO XVIII FRANCÊS : O CASO DE *TURCARET*, DE LESAGE

Deividi Blank (UFPel/UFRGS)
Robert Charles Ponge (UFRGS)

Resumo: A presente comunicação investiga a representação do burguês na comédia francesa do fim do reinado de Luís XIV (1638-1715) a partir da análise da peça *Turcaret* (1709), de Lesage. Num século marcado posteriormente pela valorização dramática do burguês — seja por sua utilidade social (a exemplo do ocorre no drama burguês) ou por sua insurreição contra os privilégios da aristocracia (ver *Le Mariage de Figaro*, de Beaumarchais) —, a personagem epônima da peça de Lesage é um antigo lacaio que, enriquecido por meio da manipulação fraudulenta de dinheiro, adquire o ofício lucrativo de coletor de impostos do rei. Se, por um lado, Turcaret se mostra implacável e corrupto no exercício da sua atividade profissional; por outro, ele é explorado por um bando de nobres e domésticos degenerados, a começar por sua pretendente, uma suposta baronesa. A fim de produzir conhecimento acerca de como a representação do burguês na comédia em questão se insere nesse momento específico da evolução do gênero cômico, analisam-se, inicialmente, as interações do protagonista com as demais personagens pelo viés das atividades financeiras e da condição social daquele. Em seguida, a peça é comparada com outras comédias da mesma época sob o ponto de vista da temática, das personagens e do enredo. Por fim, à luz das análises anteriores, busca-se caracterizar a comédia de temática burguesa do período imediatamente anterior à Regência (1715-23) com base em sua relação com algumas das representações dramáticas da burguesia ao longo do século XVIII. As análises propostas têm como fundamentação teórica textos de PRUNER, DIDIER e TRUCHET. Os resultados deste estudo sugerem que o burguês representado em *Turcaret* não só dialoga com o momento histórico de sua produção, mas também integra elementos estruturais e temáticos presentes na comédia da época.

Palavras-chave: século XVIII; teatro francês; comédia; burguês.

JÚLIA, NORA E MARGARIDA, TRÊS MULHERES DO DRAMA ROMÂNTICO NAS MULHERES DE NOSSO TEMPO

Paulo Gaiger (UFPel)

Resumo: Os dramas *A Dama das Camélias*, de Dumas Filho, *A casa de bonecas*, de Ibsen, e *Senhorita Júlia*, de Strindberg, têm em comum o recorte da vida de três mulheres encerradas em um universo social, religioso e político hegemonicamente masculino. Margarida é a personagem central de *A Dama das Camélias*, melodrama romântico muito apreciado. Vivendo no meio de aristocratas, entre nobres e condes, frivolidades, galanteios e assédio constantes, Margarida se vê obrigada a manter um estilo de vida de aparente opulência e caprichos, que a leva à falência e à morte por tuberculose. Armand Duval, apaixonado, tenta de todos os modos pagar as dívidas de Margarida, condicionando, como outros, a relação à exclusividade e, ao mesmo tempo, à reclusão. Margarida revela-se perdida em meio ao tumulto da testosterona que a cerca, que a deseja, mas não a respeita. Em *A Casa de Bonecas*, Nora é tratada por Helmer, seu marido, como uma criança, uma incapaz. Aquilo que em uma primeira leitura poderia ser entendido como carinho, respeito e afeto, é expressão de menosprezo, violência dissimulada e cerceamento. São as contradições e ingratidão de Helmer que fazem despertar em Nora a consciência de seu cárcere. Ela abandona o lar, marido, filhos e os privilégios burgueses que a detém, e ruma para um lugar indefinido. Júlia, insegura e presa aos costumes e à propriedade de seu pai, embora busque subverter sua condição de mulher, ao mesmo tempo aristocrática e submissa, comete suicídio, menos pelas possibilidades esfumaçadas de emancipação, mas, sobretudo, pelo sentimento de culpa vivido após ter tido relações sexuais com um empregado. A pesquisa busca desvelar relações entre estas três personagens, o contexto masculino que as cerca e as mulheres e contextos de nosso tempo. Em que medida, Júlias, Noras e Margaridas renascem e sobrevivem no Brasil do século XXI.
Palavras-chave: gênero; drama; *A Dama das Camélias*; *A Casa de Bonecas*; *Senhorita Júlia*.

Simpósio Temático 15

A América Latina sob o signo da alteridade: contribuições para a pesquisa na área de linguagem

Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos (UNIPAMPA)
E-mail: lopesdecamargos@gmail.com
Prof. Me. Nathan Bastos de Souza (UFSCar)
E-mail: nathanbastos600@gmail.com

O objetivo deste simpósio temático é reunir investigações que explorem o signo América Latina visto desde um lugar de alteridade constitutiva e ancorados em diversas abordagens teóricas. Nesse sentido, serão bem vindos trabalhos que estudem as relações de poder em torno do signo América Latina em diversos gêneros discursivos e/ou lugares teóricos. Algumas das perguntas que poderão orientar as discussões que pretendemos reunir são: Como o signo América Latina produz sentidos entre os interlocutores de diferentes geografias? Como se dão as relações de identidade x alteridade no signo América Latina materializadas nos discursos culturais? Quais são as contribuições da noção de interculturalidade para os estudos da linguagem no que se refere à América Latina? Como podemos explorar esse jogo entre identidade e alteridade no ensino de línguas/literaturas na América Latina? Quais são as contribuições políticas que nossas pesquisas na área de linguagem têm a dar para o desenvolvimento da(s) teoria(s) do Sul e/ou dos estudos (des)coloniais?

Comunicações

IDENTIDADE E ALTERIDADE: O MURO INVISÍVEL NA FRONTEIRA CHUÍ/CHUY

Maria da Graça Carvalho do Amaral (FURG)

Resumo: Esse trabalho objetiva descrever as relações entre uruguaios e brasileiros moradores da fronteira seca Chuí/Chuy. Essa fronteira constitui-se num espaço de uma avenida, onde um lado da avenida é o Brasil e o outro é o Uruguai. Sendo assim, essas duas culturas compartilham um espaço geográfico comum e convivem diariamente com a cultura do outro, esse outro com o qual eles compartilham esse espaço de trocas intersubjetivas individuais e coletivas, onde anseios comuns e outros signos de valores culturais são negociados que é a fronteira. (HALL, 2003). Ao longo de três anos foram realizadas entrevistas semiestruturadas de cunho etnográfico com brasileiros e uruguaios de diferentes níveis de escolaridade e de faixa etária como: professores, diretores de escolas, alunos de escolas, vendedores ambulantes, comerciantes, funcionários públicos entre outros. (CAVALCANTI e MOITA LOPES,

1991) As entrevistas foram gravadas e posteriormente analisadas. Por meio dessas entrevistas, podemos inferir que, apesar da proximidade geográfica e da dependência econômica que os lados mantém entre si, existe um muro invisível na avenida que une/separa os dois países. “Esse “muro” invisível” manifesta-se como uma cultura invisível (ERICKSON 1997, 33) aquela que é ensinada e aprendida inconscientemente.
Palavras-chave: fronteira, muro invisível, identidade, alteridade.

LÍNGUA ESPANHOLA E CULTURA AFROCUBANA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO GÊNERO DISCURSIVO RECEITA CULINÁRIA

Eduardo Lopez Chagas (UFPEL)
Luisa da Silva Hidalgo (UFPEL)

Resumo: Em 2017, a Secretaria Municipal de Educação de Bagé/RS propôs que as escolas da rede municipal de ensino desenvolvessem, em todas as disciplinas, projetos que pudessem ser apresentados em sua 1ª Feira Cultural. O presente trabalho versa sobre o projeto desenvolvido na disciplina de Espanhol, com a turma de nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Antônio Fued Kalil. A escola propôs como tema a escravidão, já que se aproximava o mês de novembro, mês da “Consciência Negra”. Por trabalharmos com a língua espanhola, optamos por abordar a cultura africana na América, principalmente em Cuba, país hispanofalante com maior contingente de população negra no continente, e que também foi uma colônia social e economicamente assentada sobre a escravidão. Além de estabelecer um paralelo entre as escravidões e o legado dos negros escravizados no Brasil e na América Latina, o trabalho teve como objetivo aliar o estudo de um gênero do discurso à cultura afrocubana através do gênero discursivo “Receita Culinária”. Desta forma, foi possível estabelecer um diálogo entre o ensino de língua espanhola (oral e escrito), já que o trabalho foi apresentado em língua espanhola e a cultura afrocubana através do conhecimento e execução de um prato típico.
Palavras-chave: Ensino de língua espanhola, América afro-latina, Gêneros do Discurso, Receita Culinária.

O CONTO E SEUS MISTÉRIOS / LOS CUENTOS Y SUS MISTERIOS

Vera Pinto Vigil (E. M. E.F. São Pedro)
Clódia Regina Tarouco da Rosa (E. M.E.F. São Pedro)

Resumo: A presente comunicação consiste apresentar práticas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola na Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma Escola Municipal, localizada na cidade de Bagé, RS. O objetivo foi habilitar o aluno a conhecer e compreender diversos tipos de contos, desenvolver a escrita, a oralidade, além de apresentar aos discentes escritores latino-americanos. As atividades propostas foram embasadas a partir do

texto Aula como acontecimento de Geraldi (2010) e sobre a obra Texto e o Leitor: aspectos cognitivos da leitura discutidos por Kleiman (1993), entre outros pesquisadores. A metodologia aplicada envolveu os alunos das turmas T3, T4, T5, T6, iniciando-se pela explanação do que é o gênero conto, a diferença entre causo e conto, vídeos de contos em Português e Espanhol. A leitura dos contos nos propiciou diferentes formas de compreender os textos escolhidos para o trabalho em sala de aula. Por exemplo, o conto Prenda de Neve foi lido e acompanhado por uma música de fundo tocada com gaita por uma aluna. Além disso, na dinâmica os alunos receberam textos fragmentados, montaram e leram para o grupo. Na segunda etapa receberam minicontos em espanhol para reconhecerem e colocarem o título. Os contos levaram os alunos a uma reflexão sobre o papel do leitor na sociedade, envolvendo a língua espanhola como uma segunda língua, reconhecendo ambos os contos. Assim, o trabalho com contos implicou uma exploração de diferentes textos, através de um contato direto com a linguagem, tornando-os leitores mais reflexivos.
Palavras- chave: contos; Língua Portuguesa; Língua Espanhola; EJA.

A AMÉRICA LATINA COMO SIGNO IDEOLÓGICO NOS DISCURSOS BIOGRÁFICOS SOBRE MERCEDES SOSA: UMA CONTRIBUIÇÃO POLÍTICA DESDE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Nathan Bastos de Souza (UFSCar)

Resumo: Mercedes Sosa (1935-2009) foi uma cantora essencial nos movimentos contrários à ditadura na Argentina da segunda metade do século XX e na mesma medida em que o governo militar a obrigou ao exílio houve uma projeção internacional em que seu trabalho e sua voz, metaforicamente, tornaram-se o corpo e a voz dos silenciados. A cantora começou, no exílio, a expandir sua carreira na Europa, em que as canções com forte cunho político fizeram-lhe conhecida. Em nossa tese em andamento estamos estudando a produção de resistência nos discursos biográficos e autobiográficos de Mercedes Sosa, caracterizando a esfera de atividades em que esses discursos ocorrem como “esfera do eu”. Os objetos de análise da tese são cinco documentários (“Como un pájaro libre”, “Algo más que una canción”, “¿Será posible el sur?”, “Cantora, un viaje íntimo”, “Mercedes Sosa, la voz de Latinoamerica”) e uma biografia escrita (“Mercedes Sosa, la Negra”). Desse material, transcreveremos alguns enunciados que tenham como temática a América Latina e teceremos discussões a respeito desse signo ideológico. Para tanto, o recorte metodológico privilegia a temática América Latina e a perspectiva teórica se ancora nas reflexões de Bakhtin/Volochínov (2009) sobre o signo ideológico. Consideramos, por fim, que o signo América Latina se corporifica e ganha voz em Mercedes Sosa e a resistência que logrou produzir se deu em função de uma aderência ao público que clamava por mudanças sociais e se ancora em questões de uma ética “sem álibis” (BAKHTIN, 2010) e de carisma artístico (CHARAUDEAU, 2016).
Palavras Chave: Mercedes Sosa; América Latina; Estudos Bakhtinianos.

PALAVRAS, POÉTICAS E IMAGNES LATINOAMERICANAS

Moacir Lopes de Camargos (UNIPAMPA)
Icaro C. C. C. C. Olanda (UNIPAMPA)

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar, a partir de um filme argentino (otra historia de amor, 1986, do diretor Ortiz Zárate) e um conto brasileiro (Aqueles dois - *História de aparente mediocridade ou repressão,* escrito por Caio Fernando Abreu que aparece en la primera edición de 1982 del libro *Morangos Mofados*), a relação que os sujeitos travam em cidades letradas latinoamericanas durante a caótica década de 1980. Raúl e Jorge são os protagonistas do filme de Zárate e Raúl e Saúl são os personagens do conto de Caio. Ambos vivem/circulam em espaços urbanos de uma sociedade latinoamericana que está saindo de um longo período de ditadura e busca os novos caminhos rumo a uma democracia. A pesar de ser grandes cidades, como Buenos Aires, local do filme, os sujeitos não permanecem em anonimato, pois sabem que seus discursos e desejos são controlados. Por meio de imagens-diálogos que nos oferece o filme argentino e por diálogos literários do conto, podemos comprender a dinámica das cidades e como esses sujeitos (ambos masculinos) vivem e circulam por elas buscando negociar suas rotinas e reconstruir suas identidades. Ou seja, enquanto se movem pelos espaços de trabalho, familiar, lazer, etc, eles se revelam nestas cidades que parece escondê-los.
Palavras-chave: cidade; sujeitos; narrativas latinoamericanas.

Simpósio Temático 16

Estudos enunciativos da linguagem: Bakhtin e Benveniste em diálogo

Carolina Knack (FURG)
carolinaknack@gmail.com
Kelli da Rosa Ribeiro (FURG)
klro.rib@gmail.com

O presente Simpósio Temático busca reunir trabalhos filiados ao campo de estudos enunciativos da linguagem, em especial os desenvolvidos a partir de dois autores: Émile Benveniste e Mikhail Bakhtin. Considerando as singularidades da configuração epistemológica das reflexões desses autores, tomamos como fundamento um ponto de convergência da teorização desses mestres: a relação constitutiva entre linguagem e homem. Para Benveniste, a linguagem, sob o princípio de intersubjetividade, é condição de existência do homem. Ao destacar que é um homem falando com outro que encontramos no mundo, o linguista conduz à reflexão sobre a implicação também entre indivíduo e sociedade, relação em que a enunciação, pela qual o locutor converte a língua em discurso, torna-se objeto de investigação. Para Bakhtin, o sujeito, imerso no campo das relações dialógicas, se constitui discursivamente, assimilando vozes e se posicionando axiologicamente nesse campo. Assim, o olhar bakhtiniano para homem, linguagem e sociedade volta-se para a capacidade que o sujeito tem de singularizar seu discurso na complexidade da interação verbal. A partir disso, o Simpósio pretende abarcar trabalhos teóricos, teórico-analíticos e aplicados ao campo do ensino de línguas e literatura, fundamentados em um ou outro autor, ou em ambos, oportunizando o debate entre abordagens da língua em uso em diferentes contextos.

Comunicações

A NOÇÃO DE LINGUAGEM INTERIOR NAS ÚLTIMAS AULAS DE BENVENISTE

Jorama de Quadros Stein
UNIPAMPA – campus Jaguarão
joramaquadros@unipampa.edu.br

Resumo: Este estudo tem por objetivo discutir a noção de *linguagem interior* apresentada no curso sobre escrita das *Últimas Aulas* de Émile Benveniste. Essa expressão aparece na noção de escrita que pode ser derivada da obra do linguista, a saber: a escrita é sistema *não linguístico, derivado da fala, engendrado pela língua, que requer a elaboração da linguagem interior do scriptor em função de um alocutário. (STEIN, 2016, p. 172). Além do linguista sírio, Vygotsky (2001) também problematiza a linguagem interior.* Para refletir a respeito do emprego desse termo, deixo-me interrogar pela descoberta do fólio 164, referente à aula 14, pertencente aos manuscritos de Benveniste mantidos sob consulta restrita a pesquisadores

autorizados na Biblioteca de Manuscritos de Richelieu, em Paris. A partir dessa interrogação, busco subsídios tanto nos textos das aulas publicados na obra *Últimas Aulas* em francês (BENVENISTE, 2012) e na tradução dessa obra (BENVENISTE, 2014) quanto na teoria geral da linguagem apresentada na obra *Problemas de Linguística Geral I e II* (BENVENISTE 2005, 2006) a fim de produzir uma reflexão que permita uma melhor compreensão da noção. A leitura realizada evidencia a complexidade da compreensão de *linguagem interior,* uma vez que o linguista deixou, no fólio, marcas de um pensamento em devir, o que configura o estudo da noção como mais uma opção pelo *problema,* na dimensão compreendida por Teixeira (2012) de que temos, na obra do linguista, "uma atitude heurística, caracterizada por não se esquivar da 'matéria estranha'", configurando "uma escolha por abordar o fenômeno da linguagem sem querer domesticá-lo ao que a razão *suporta"* (TEIXEIRA, 2012, p.4).
Palavras-chave: linguagem interior, enunciação, problema.

ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA

Maiara Stéfani Costa Brandão (graduanda em Letras/FURG)
maiarabrandao26@gmail.com
Profa. Dra. Carolina Knack (FURG)
carolinaknack@gmail.com

Resumo: Vinculado ao projeto de pesquisa "Fundamentos enunciativos para a abordagem do discurso", coordenado pela professora Dra. Carolina Knack (PPG-Letras/ILA-FURG), este trabalho tem o propósito de elaborar um plano de aula que contemple o ensino da leitura em contexto escolar. Com base na Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, a partir da qual se defende que ler é enunciar, busca responder à seguinte questão norteadora: como os fundamentos enunciativos podem ser deslocados para o ensino da leitura na sala de aula? Para tanto, serão utilizados artigos de *Problemas de Linguística Geral I e II* (BENVENISTE, 2005; 2006), a fim de explorar noções básicas da perspectiva enunciativa, como subjetividade e intersubjetividade, forma/sentido, referência e cultura; também serão apresentados deslocamentos de concepções de leitura (NAUJORKS, 2011) e de leitura-análise (CREMONESE, 2014) propostos a partir de tais artigos. Além disso, para dar conta de aspectos didáticos, recorre-se à obra *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura* (SIMÕES et al., 2012). Esse conjunto de recortes teórico-metodológicos fundamenta a elaboração de um plano de aula integrante de uma sequência didática, o qual evidencia que a abordagem enunciativa da leitura em sala de aula possibilita a percepção do modo singular como cada aluno faz sua passagem de locutor a sujeito ao reconstituir os sentidos materializados no texto.
Palavras-chave: Leitura. Enunciação. Ensino.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER: UM OLHAR ENUNCIATIVO BENVENISTIANO NA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Simoni Machado Gomes (Mestranda PPG-Letras/FURG; Bolsista Capes – CNPq)
simoni.machado.gomes@hotmail.com
Orientadora: Profa. Dra. Carolina Knack (FURG)

Resumo: Este trabalho discute possíveis deslocamentos da teoria enunciativa benvenistiana para a sala de aula por meio do relato de uma atividade realizada no estágio de docência em Produção Textual no curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A sequência didática foi elaborada com o propósito de relacionar a prática docente com a nossa pesquisa sobre discursos que tematizam a mulher, por isso utilizamos manifestações artísticas (pinturas) nas aulas e discutimos como elas abordam a representação da mulher. Tal prática foi amparada pela teorização benvenistiana, a partir do axioma que circunscreve toda teoria enunciativa: *O homem está língua*. Para propormos a discussão dos objetos de linguagem, evidenciamos a capacidade de *interpretância* da língua, uma vez que, para, Benveniste (2006, p.61), ela "é o interpretante de todos os outros sistemas, linguísticos e não-linguísticos". Através dessa capacidade da língua, vislumbramos a relação indissociável entre *homem/cultura/língua* que faz com que seu máximo interpretante seja a sociedade a qual pertence e seus valores. Conforme Benveniste (2006, p.98), "A língua interpreta a sociedade. A sociedade torna-se significante na e pela língua, a sociedade é o interpretado por excelência." Os resultados que encontramos nessa correlação teoria/prática foram a constatação do poder de interpretância da língua, a possibilidade de discutir valores relativos à formação dos alunos, a importância da Enunciação como elemento de ancoragem da presença do homem na língua e como, na e pela língua, cada homem pode *assimilar, perpetuar ou transformar* a cultura, no caso especificamente os valores sobre o que significa ser mulher. Com base na capacidade de o aluno se propor como locutor e de (re)significar seus discursos, ressaltamos a importância dos pressupostos enunciativos para o trabalho que tem como foco o texto.
Palavras-chave: enunciação; discurso; interpretância; ensino.

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA: PALAVRA, GÊNERO E LÍNGUA SOB ENFOQUE DIALÓGICO

Adriana Danielski Batista - IFRS Campus Rio Grande
adriana.danielski@riogrande.ifrs.edu.br
Patrícia Teixeira Monteiro - IFRS Campus Rio Grande
patricia.monteiro@riogrande.ifrs.edu.br

Resumo: O presente trabalho visa apresentar algumas reflexões no que tange ao estudo da língua portuguesa e ao aprimoramento da competência discursiva, aspectos abordados no projeto de ensino intitulado *O Ensino de Língua Portuguesa sob uma perspectiva dialógica*, desenvolvido no IFRS - *Campus* Rio Grande. Percebe-se a necessidade de se pensar em atividades e ações que possibilitem momentos de maior aprofundamento teórico e que contribuam com o desenvolvimento das

habilidades discursivas dos alunos. Dessa forma, são propiciados encontros entre a coordenadora e os bolsistas, os quais constituem um espaço de discussão e de reflexão sobre palavra, gênero discursivo e língua. Para tanto, pauta-se nos conceitos postulados por Bakhtin e seu Círculo, que consideram a palavra um elemento polissêmico e plurivocal da língua. Segundo Bakhtin/Volochínov (1929/2010), a língua, no seu uso prático, não pode ser separada de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida. Se se considerar apenas a forma linguística vazia de ideologia, tem-se apenas sinais e não mais signos da linguagem. A língua como forma abstrata não possui existência objetiva, não tem vida, uma vez que não dá conta dos propósitos imediatos da comunicação humana. Para os agentes do discurso – locutor e interlocutor –, as formas linguísticas não têm valor como sinal rígido e inflexível, mas apenas como signo instável e plástico. Compreender uma língua é ultrapassar os limites do reconhecimento linguístico. Assinala-se que a teoria dialógica compreende que todo ato enunciativo ocorre por meio de gêneros discursivos - formas de dizer. O gênero configura-se a partir de um determinado projeto enunciativo e estabelece relação com uma dada esfera social. Assim, ao se propiciar aos alunos o contato com os mais diversos gêneros discursivos, está-se colaborando com a formação de leitores e produtores de discursos mais proficientes.
Palavras-chave: palavra, gênero discursivo, língua, competência discursiva.

REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO PELO VIÉS DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Alessandra Avila Martins (FURG)
alessandramartins@furg.br
Silvana Schwab do Nascimento (FURG)
silvana.schwab@furg.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o documento oficial intitulado *Referencial Curricular Gaúcho* (2018) a partir dos pressupostos da teoria bakhtiniana com foco, essencialmente, no cronotopo e no acento de valor. Para tanto, serão utilizadas, prioritariamente, como referencial teórico, as obras do Círculo de Bakhtin, enfatizando os conceitos que contribuem para a construção de uma reflexão dialógica acerca das concepções de língua, linguagem e identidade adotadas na elaboração ou no interior do documento. A análise consiste em problematizar essas concepções apresentadas por meio dos signos ideológicos recorrentes no referencial, com ênfase na área das *Linguagens*. A análise preliminar desses signos nos permitiu formular algumas questões de pesquisa, como: existe um referencial teórico que norteou a elaboração e se faz presente no documento? Qual o papel atribuído ao sujeito aluno e ao professor no tocante ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa? As concepções presentes no referencial podem contribuir efetivamente para o ensino de língua materna? Nesse sentido, alguns resultados parciais puderam evidenciar que, no *Referencial Curricular Gaúcho*, não há um suporte teórico explícito, mas está ancorado em conceitos apresentados, essencialmente, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também não está claro, no documento, qual o papel efetivo do professor e do aluno no que tange ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa e de que forma as concepções apresentadas são significativas para as práticas sociais e discursivas dos discentes.
Palavras-chave: Referencial Curricular Gaúcho. Dialogismo. Ensino.

IDENTIDADE E ALTERIDADE NO DISCURSO DO LINGUISTA

Thomas Rocha (doutorando do PPGL/PUCRS, bolsista CAPES)
thomas.rocha@acad.pucrs.br
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Primo Delanoy (PUCRS)

Resumo: A língua é um objeto que, por motivos diversos, suscita o debate e o interesse de todos, especialistas ou não. Nesse contexto, as manifestações dos linguistas diante de determinados temas não são compreendidas plenamente e, muitas vezes, são rejeitadas. Segundo Langares Diez (2018), trata-se de um "desentendimento" antigo entre linguistas e não linguistas em relação à língua. Esse "desentendimento" manifesta-se de muitas maneiras, sobretudo quando o linguista é convocado a se manifestar sobre novos usos ou fenômenos de variação linguística e sua fala diverge da expectativa prescritivista da maioria das pessoas. Consciente deste fato, o linguista se vê impelido a explicar seu posicionamento, a descrever sua atuação às pessoas. Diante desse cenário, pretendo analisar o discurso do linguista em busca de indícios que revelem uma identidade discursiva. Como discurso do linguista entende-se o discurso que se contrapõe, numa perspectiva dialética, a outros discursos (do gramático, do filólogo, do senso comum). Pretendo analisar as múltiplas leituras decorrentes do pronunciamento do linguista a respeito de determinados temas (as imagens ou representações construídas a partir da repercussão desse pronunciamento na mídia) e identificar os aspectos ideológicos do discurso do linguista (numa perspectiva dialógica). Nesse percurso, será preciso considerar o campo de atuação do linguista, dentro de parâmetros institucionais (Regimentos, Instruções Normativas, Códigos de Ética) que prescrevem "práticas" a serem observadas e que caracterizam, ao menos parcialmente, o pertencimento à comunidade acadêmica (Escola, Universidade, Centro de Pesquisa). Será preciso considerar o espaço social no qual seu discurso é significativo, ou seja, onde tem legitimidade para dizer o que diz, como autoridade no assunto. Será preciso, ainda, atentar para o papel das entidades representativas dos linguistas, instituições como a Abralin (Associação Brasileira de Linguística), por exemplo, cujo discurso pode apontar para noções/relações de pertencimento e de engajamento político (materializadas em editoriais, notas de repúdio, etc.).
Palavras-chaves: Discurso do linguista. Identidade. Alteridade. Dialogismo.

NOTAS HISTÓRICAS DE *O CONTO DA* AIA: RELAÇÕES DIALÓGICAS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Luísa Freire (Graduanda em Letras/FURG)
luisafreire@furg.br
Kelli da Rosa Ribeiro (FURG)
klro.rib@gmail.com

Resumo: Este trabalho, elaborado no projeto de pesquisa "Discurso das Mídias (e)m Análise Dialógica: caminhos teóricos e metodológicos", coordenado pela prof.ª Dr.ª Kelli da Rosa Ribeiro, pretende examinar as relações dialógicas manifestadas nas "Notas históricas" de *O Conto da Aia* (1985), romance distópico de Margaret Atwood.

A metodologia empregada foi a bibliográfica e, fundamentada nela, realizou-se um estudo embasado na concepção de enunciado, de Bakhtin/ Voloshínov (1929); e, o conceito de relações dialógicas de Bakhtin, explorado na sua obra *Problemas da Poética de Dostoiévski* (1971). Dessa forma, promoveu-se uma leitura cuidadosa da seção final da obra e a apreensão das relações lógicas materializadas em enunciados concretos com relações dialógicas. Essa possiblidade de sentidos dos enunciados referentes à República de Gilead engendra-se em relações dialógicas, isto é, esses enunciados assumem sentidos alicerçados a seu contexto específico. A partir disso, constataram-se os paralelos existentes entre os sentidos produzidos por enunciados das "Notas históricas" (da realidade relatada no romance) e o cenário contemporâneo brasileiro. Destaca-se a temática de governos autoritários e de sociedades com baixa mobilidade social, ou seja, fortemente hierarquizadas. Outrossim, explorou-se como se dá o tratamento do passado em países que atravessaram períodos antidemocráticos e as marcas que demonstram ainda a existência de vínculos com essa história. Em vista disso, foi possível depreender a presença dos conceitos bakhtinianos (em especial, o de relações dialógicas) na parte final de *O Conto da Aia* e o diálogo que institui com o percurso histórico do Brasil, no tocante ao autoritarismo que emerge no cenário atual, em diferentes instâncias.
Palavras-chave: Análise dialógica. Relações dialógicas. Mikhail Bakhtin. *O Conto da Aia* (1985).

O MANIFESTO "AOS SOLDADOS", ESCRITO POR OPERÁRIAS DURANTE A GREVE GERAL DE 1917: UMA ANÁLISE SOB O VIÉS DA TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO

Ma. Débora Luciene Porto Boenavides
Doutoranda em Linguística – PPGL/PUCRS. Bolsista Integral CNPq
professoradeboraporto@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, analisa-se, sob o prisma da Teoria Dialógica do Discurso, uma carta aberta remetida aos soldados paulistanos escrita por operárias durante a Greve Geral de 1917. O citado manifesto foi distribuído em forma de panfleto por operárias em junho e julho de 1917, sendo também publicado em diversos jornais, como a *Gazeta de Notícias*, *O Paiz,* o *Diário Fluminense*, e outros, entre 15 e 16/07/1917, após os soldados matarem vários operários, fuzilando-os em praça pública. O objetivo do trabalho é analisar as estratégias discursivas utilizadas pelas operárias para convencer seus interlocutores de que a greve era justa e mobilizá-los a se unir a elas e o posicionamento axiológico das operárias, marcado na carta. O estudo foca-se primeiramente no contexto de produção e de recepção deste escrito, que de tão relevante, na época, fez com que grandes jornais intermediassem um acordo entre grevistas e patrões. Após, parte-se para o exame da carta a partir de três categorias inerentes aos gêneros do discurso apresentadas por Bakhtin: a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo. Por fim, são verificadas as estratégias utilizadas pelas operárias para convencer os interlocutores da importância da causa defendida por elas e mobilizá-los a seu favor. Observa-se, assim, que a carta é um enunciado cujo estilo é marcado pelo uso da injunção, sendo marcado, também, pela exposição do fato vivido: a fome. Além disso, há a argumentação de que os patrões

colocaram as armas nas mãos dos soldados para garantirem que os trabalhadores continuassem com fome.
Palavras-chave: Greve Geral de 1917; Operárias; Teoria Dialógica do Discurso.

IGREJA OU SEITA? AS ANTECIPAÇÕES PRESENTES NO ENDEREÇO ELETRÔNICO DA IGREJA CRISTÃ CONTEMPORÂNEA

Eduardo Soares da Cunha
Discente do Programa de Pós-graduação (lato sensu) em Língua, Literatura e Ensino: Teoria e prática (FURG)
eduardosoaresrg@hotmail.com

Resumo: Propomos, neste trabalho, uma análise das antecipações realizadas na página institucional da Igreja Cristã Contemporânea (ICC). A instituição está inserida em um segmento de Teologia Gay e apresenta um novo olhar em relação às sexualidades dissidentes e às representações de gênero em desacordo com o sexo biológico. Essas congregações têm chamado a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento pelo seu significativo crescimento no que se refere ao número de fiéis e templos, sobretudo a partir do início dos anos 2000. Discursos reproduzidos por sujeitos conservadores e fundamentalistas negam a existência de entidades inclusivas e as acusam de “seitas”, não reconhecendo seu caráter religioso cristão. Desse modo, é de nosso interesse, refletir como o endereço eletrônico em análise, ao considerar tais visões e posicionamentos, tem reagido e respondido aos seus interlocutores por meio dos enunciados exibidos no Website. Para isso, iremos nos apoiar nas contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), do Círculo de Bakhtin. Para que fosse possível chegar aos resultados, percorremos um caminho metodológico proposto por Sobral (2009) em diálogo com Brait que passa pelos estágios de descrição, análise e interpretação do objeto em estudo. Destacamos que, de diversas formas, a página procura responder previamente a seus interlocutores, atribuindo uma nova valoração para a esfera religiosa.
Palavras-chave: Igrejas inclusivas; Análise Dialógica do Discurso; Teologia gay.

Simpósio Temático 17

Tradução e tradutores: abordagens teóricas e práticas

Adail Sobral (FURG)
adail.sobral@gmail.com
Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)
rodrigopereira@furg.br

Os estudos atuais sobre tradução têm acentuado a necessidade de considerar a prática tradutória e o papel dos tradutores, a par das teorizações, naturalmente necessárias. Nesse sentido, este simpósio busca reunir estudiosos, profissionais e demais interessados nas questões da teoria, descrição e aplicação da tradução e da interpretação, incluindo-se perspectivas críticas, históricas e práticas sobre a temática. Serão acolhidos estudos e reflexões acadêmicas, bem como relatos profissionais, das diversas áreas desse campo de estudos e atuação, como forma de fomentar diferentes debates sobre os papéis da tradução e de seus agentes. São temas de interesse: história e historiografia da tradução, teorias e críticas da tradução, tradução literária, tradução cultural, tradução intersemiótica, tradução audiovisual, tradução técnica, mercado profissional, tradução pública, interpretação e tradução de/para/entre Línguas de Sinais, entre outras. Desse modo, espera-se que os trabalhos reunidos no Simpósio sejam capazes de apontar para a complexidade do assunto, problematizando concepções que, por vezes, acabam por rebaixar o ofício do tradutor a uma atividade mecânica na percepção e no efeito do texto traduzido.

Comunicações

MEMÓRIA EM TRADUÇÃO NO DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E CINEMA: A NOSTALGIA DO JAPÃO DE AMÉLIE NOTHOMB

Luciana Rassier (UFSC)
luciana.rassier2010@gmail.com

Resumo: No âmbito deste Simpósio Temático consagrado a reflexões de cunho teórico e prático sobre a Tradução, e que se interessa por aspectos como tradução cultural, tradução intersemiótica e tradução audiovisual, propõe-se a analisar, à luz das discussões desenvolvidas por autores como Linda Hutcheon, Michael Cronin, Roman Jakobson e Lawrence Venutti, o diálogo entre uma obra literária e uma obra cinematográfica. Por um lado, o relato *La nostalgie heureuse* (2013), da escritora belga Amélie Nothomb e, por outro, o documentário *Empreintes – Une vie entre deux eaux* (2012), de Laureline Amanieux e Luca Chiari. O relato pode ser considerado um *making of* sentimental do filme, que mostra o retorno da escritora ao Japão, onde nasceu em 1967. Tendo em vista que Nothomb tece, no conjunto de sua obra, um complexo jogo entre elementos biográficos e ficcionais, pretende-se analisar como isso acontece no caso específico de um romance-diário-relato que dialoga

diretamente com o documentário, mas também como a ficção permeia o filme. Para tanto, embora ambas as obras sejam consideradas como autônomas, são apontados elementos da linguagem cinematográfica que dialogam com o estilo literário de Nothomb, bem como relações intertextuais feitos pela escritora com romances autobiográficos em que narra sua vida no Japão, como *Stupeur et tremblements* (1999) e *Ni d'Éve, ni d'Adam* (2007) e seus traços e vestígios no filme.
Palavras-chave: tradução intersemiótica; literatura e cinema; autobiografia; Amélie Nothomb.

A NEGAÇÃO DAS TRADUÇÕES CULTURAIS: OS SUJEITOS DIPLOMATAS INVISIBILIZADOS NOS PROCESSOS DE EXPULSÃO EM 2018

Luiza Machado da Silva (FURG)
msluiza@hotmail.com
João Heitor Pereira (FURG)
joaoheitorpereira@gmail.com

Resumo: As Relações Internacionais (RI) estudam de maneira sistemática as relações políticas, econômicas e sociais entre diferentes países cujos reflexos transcendam as fronteiras de um Estado. Há, ainda, os profissionais que trabalham nos órgãos oficiais dos países, como o MRE, no Brasil. Muito é estudado sobre a diplomacia e as relações diplomáticas, sempre permeado pelas representações oficiais dos profissionais que atuam nesta área. Este trabalho vem a completar um vácuo percebido nesses estudos das RI, unindo a eles a Linguística Aplicada, para dar luz aos indivíduos que atuam como diplomatas a partir dos processos de tradução cultural a que são inevitavelmente submetidos quando se deslocam para distintos países. Ao deslocar-se no espaço, identidades são confrontadas pelas novas e diferentes línguas e culturas que lhes são impostas na chegada. O objetivo é compreender as relações complexas que se estabelecem nos diplomatas e suas famílias que saem de suas casas (países) e levam suas almas para outros espaços que não lhes são, sempre, acolhedores. Os estudos acadêmicos têm se esquecido dos desdobramentos que as missões trazem aos diplomatas, como os recentes casos de expulsão de diplomatas russos (2018). Este trabalho é o recorte de um projeto que tem o interesse em investigar como acontecem os deslocamentos identitário-culturais dos diplomatas em suas missões, bem como compreender como se traduzem culturalmente neste processo. O objetivo é demonstrar que assim como os pesquisadores, a imprensa está interessada em noticiar apenas as consequências geopolíticas e econômicas deste caso. Ainda que o diplomata saiba que sua exclusão de determinado país tenha a ver com o seu cargo, é um indivíduo que criou laços com a sociedade em que realizava sua missão, hibridizou-se linguística e culturalmente com o país em que vivia e tem, agora, suas dores invisíveis aos olhos do mundo, porque ao ser expulso, ele se sente no entre-lugar que o coloca entre a lealdade ao seu país e a traição à vida e aos amigos que criou no país de onde foi expulso. Para essa discussão, utilizaremos a linguagem, a partir das perspectivas de Bakhtin e Ricoeur, bem como pressupostos teóricos das áreas que compõem os chamados estudos culturais, por meio dos estudos de Bhabha, Burke, Freud, Hall, Woodward e outros.
Palavras-chave: diplomatas; invisibilidade; imprensa; tradução cultural; deslocamentos.

ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO: JAMES HOLMES – UM PIONEIRO

Solange do Carmo Vidal Rodrigues (FURG)
svidalrodrigues@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa insere-se nos estudos históricos das traduções e pretende abordar a importância do trabalho pioneiro de James Holmes e sua repercussão em pesquisas subsequentes. Em Copenhague, no encontro Third International Congress of Applied Linguistics, James S. Holmes expôs suas ideias através do artigo "The Name and Nature of Translation Studies" (publicações entre 1968 a 1984). Em *Translated! Papers on Literary Translation Studies* (1988), Raymond Van den Broeck, evidenciou que a publicação da coletânea dos últimos ensaios de Holmes (1924-1986) foi um evento que teve real importância, uma vez que a visão geral do trabalho de Holmes, reunido na referida coletânea, poderia propiciar ao leitor interessado uma reflexão dos processos que foram desenvolvidos e que, durante o período em questão, ganharam espaço no pensamento teórico a respeito da tradução e na metodologia dos Estudos da Tradução. Quando Raymond Van den Broeck incluiu "The Name and Nature of Translation Studies" em *Translated!* (1988), uma seleção póstuma meticulosamente editada dos artigos de Holmes, surgiram sinais de real mudança nas pesquisas. Após essa publicação, diversos estudiosos referiram-se ao Primeiro Simpósio de Holmes em *Translation Studies.* Alguns deles: Mary Snell-Hornby, José Lambert, Theo Hermans e o próprio Gideon Toury. Ao longo deste trabalho estudos em traduções vão sendo apresentados, tais como de Gideon Toury que em *Descriptive Translation Studies – and beyond* (1995, p. 9) afirma que o principal mérito do programa de Holmes jaz na sua convincente noção de *divisão;* não como um mero mal necessário, mas como um princípio básico de organização, referindo-se a uma adequada *divisão de trabalho* entre os vários tipos de atividade acadêmica. Através da abordagem de estudos pioneiros nos Estudos da Tradução e a aplicação destes para o desenvolvimento da disciplina, esta proposta de trabalho pretende contribuir para a divulgação destas obras e de seus autores.
Palavras-chave: Estudos da Tradução; História da Tradução; Estudos Descritivos da Tradução.

O FAZER TÉCNICO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS/PORTUGUÊS – TILSP NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Bianca Langhinrichs Cunha (FURG)
biahcunha@hotmail.com
Kati Rosani de Mattos Aikin (FURG)
Kati.aikin@hotmail.com

Resumo: Atualmente muito se tem discutido a respeito da inclusão dos Surdos no ensino superior e o papel do tradutor e intérprete de libras/português - Tilsp no espaço educacional. Contudo, embora existam pesquisas nessa área, não há um aprofundamento acerca das metodologias a serem adotadas para uma melhor atuação e nem dos avanços e desafios encontrados por esses profissionais inseridos no ensino superior. A regulamentação do exercício da profissão é relativamente recente e se deu pela sanção da lei federal 12.319 de 1 de setembro de 2010. Antes

tivemos o reconhecimento da Língua brasileira de sinais como meio oficial de comunicação da comunidade Surda brasileira através da Lei federal 10.436 de 24 de abril de 2002, sendo regulamentada pelo Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Com todos esses avanços, as instituições precisaram incluir no seu quadro, profissionais para a tradução e interpretação de/para Libras, para garantir a acessibilidade, para que uma ponte fosse estabelecida entre elas e o surdo (RODRIGUES, 2012). Com isso, o presente estudo de caráter descritivo tem como objetivo abordar aspectos relacionados a metodologia de atuação do tradutor e intérprete de libras/português – Tilsp dentro da Universidade Federal do Rio Grande. O profissional que atua nessa área além de ser fluente em libras deve também conhecer minimamente os conteúdos a serem traduzidos. Dessa forma, a equipe de tradução e interpretação dessa instituição tem prevista em sua carga horária um momento específico para estudo dos conteúdos a serem traduzidos/interpretados. Além disso, a atuação é feita em dupla na modalidade de revezamento visando trazer uma melhor qualidade na tradução e respeito a saúde física dos profissionais. Esperamos como resultado a divulgação, socialização e troca de experiências profissionais.

Palavras-chave: tradução; interpretação; libras; ensino superior.

ESTRANGEIRIZAR OU DOMESTICAR? SOBRE A RESPONSABILIDADE ÉTICA DO TRADUTOR

Adail Sobral (FURG)
adail.sobral@gmail.com

Resumo: Meu objetivo neste trabalho é defender a ideia de que dicotomias como as de Scheleimacher, entre “deixar de lado o autor” e “deixar de lado o leitor , ou de Venutti, entre “estrangeirização” e “domesticação” (Venutti) não se sustentam hoje, à luz dos modernos estudos de tradução, uma vez que não há traduções bem sucedidas que sejam absolutamente voltadas para o autor ou absolutamente voltadas para o leitor. Como tenho defendido, de uma perspectiva bakhtiniana, o que marca a interação tradutória é a complexidade da posição enunciativa do tradutor. Trata-se de um profissional da linguagem que precisa dialogar ao mesmo tempo com o autor do texto de partida, na condição de leitor-escritor, e não apenas de leitor, e com o leitor presumido do texto de chegada, não apenas na condição de locutor, mas também de porta-voz do autor e representante do leitor. Isso faz que o tradutor ocupe o lugar de mediador entre os diferentes interlocutores, línguas, textos e culturas envolvidos, tendo como responsabilidade ética respeitar a “voz” do autor, da língua, do texto e da cultura de partida e a “escuta” do leitor, da língua, do texto e da cultura de chegada. Proponho-me assim a esclarecer em que sentido essa mediação pode ser entendia como uma transposição, envolvendo, portanto, um ato de valoração, de avaliação, que devem ser legítimas, da parte dos profissionais de tradução, o que requer precisamente ética. Porque o texto de chegada, tal como o de partida, não é propriedade exclusiva do autor, do tradutor ou dos leitores, mas das coletividades envolvidas, que constituem o interlocutor-master dos dois textos entrelaçados, o de partida e o de chegada, uma vez que o influenciam no ponto de partida.

Palavras-chave: Domesticação; estrangeirização; transposição tradutória; responsabilidade ética do tradutor

A TRADUÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E POTENCIALIDADES ACADÊMICAS

Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)
rodrigopereira@furg.br

Resumo: Com base nas ações desenvolvidas através do Núcleo de Tradução (NUTRA), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, o presente trabalho busca estabelecer uma reflexão acerca das potencialidades acadêmicas do campo de tradução na FURG, bem como os seus desafios institucionais. Para tanto, serão discutidas questões de políticas de tradução na interface com as políticas linguística e de internacionalização da FURG. O NUTRA, instituído junto ao Instituto de Letras e Artes (ILA) desde 2017, vem cumprindo um papel fundamental no desenvolvimento institucional e acadêmico desse campo de estudos e de atuação técnica e profissional. Os atuais resultados apontam para o potencial do NUTRA enquanto espaço estratégico de integração para ações de ensino, pesquisa e extensão em tradução na FURG, a exemplo do Grupo de Estudos em Tradução e Práticas de Tradução Literária (GET) e do evento ENCONTRA – Encontro de Tradutores e Ciclo de Palestras em Tradução, paralelamente ao serviço interno de tradução institucional para fins de mobilidade acadêmica e como forma de apoio à cooperação internacional. Em contrapartida, deve ser considerada a precarização por que passam as universidades federais na conjuntura pós-golpe de 2016.
Palavras-chave: tradução; tradutor institucional; desenvolvimento acadêmico; política linguística; internacionalização.

Simpósio Temático 18

Ensino e aprendizagem de língua portuguesa em contexto escolar: aproximações entre língua e cidadania

Sabatha Catoia Dias (ILA/FURG)
sabathacatoia@furg.br
Rosângela Pedralli (DLLV/UFSC)
rosangelapedralli@hotmail.com

Este Simpósio tem como objetivo constituir espaço para socialização de pesquisas relativas a práticas de ensino de Língua Portuguesa norteadas por problematizações contemporâneas alusivas à Educação Básica. Nesse sentido, acolhem-se propostas – pautadas na Linguística Aplicada – ocupadas com discussões acerca do ato de ler textos em gêneros do discurso, do ato de escrever textos em gêneros do discurso, do trabalho com recursos lexicais e gramaticais agenciados nesses mesmos textos, bem como reflexões atinentes aos processos de ensino e de aprendizagem ancoradas em uma perspectiva de formação humana integral no que diz respeito ao fim último do trabalho do professor de Português, especialmente em tempos atuais de combate, por parte de setores específicos da sociedade, ao ensino de conhecimentos historicamente acumulados. O intuito, assim, é promover reflexões sobre um ensino de Língua Portuguesa socialmente relevante e significativo no que concerne ao processo de desenvolvimento e humanização dos alunos nos bancos escolares.

Comunicações

A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM FAVOR DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Aline Thessing (UFSC)

Resumo: A necessidade de se assumir os sujeitos como indivíduos sociais e culturais, tomados, assim, no plano da história social humana, nos faz compreender que o desenvolvimento humano se dá pela apropriação da cultura. Assim, destacamos a centralidade do processo de apropriação dos objetos culturais produzidos no plano da história, ou seja, a cultura como primordial nesse processo de desenvolvimento. Nessa mirada, Britto (2012) afirma que a função primordial da escola é fomentar o senso crítico e os conhecimentos que ultrapassam a vida cotidiana, o que coaduna com o que defende Vigotski em seus estudos acerca do desenvolvimento e complexificação do pensamento, de modo que haja “o estabelecimento de mediações cada vez mais abstratas entre as impressões concretas” (MARTINS, 2015, p. 50). Em face disso, a literatura – a arte da/na escrita – deve ser concebida como “uma forma única e fundamental de conhecimento” (BRITTO, 2012, p. 128), não sendo tomada pela lógica da existência contemporânea, como consumo ligeiro, de promoção da distração e do gozo imediatos, superando a cotidianidade e o senso comum. A literatura, então, tomada como objetivação humana que nos leva a superar os pragmatismos e a reconhecer o que há de mais “significativo na nossa existência”

(BRITTO, 2012, p.136), além de uma dimensão estética, possui uma dimensão ética – não moralizante –, "como princípio da realização da vida e da produção material que a torna mais possível, uma dimensão de pensar e construir a condição de humano" (BRITTO, 2012, p.137). Ler, nesse sentido, torna-se uma atividade essencialmente ético-política, como maneira de construir a possibilidade humana, de promover a humanização. É justamente nesse sentido que compreendemos que Educação Linguística deve contribuir para a humanização dos sujeitos, promovendo a elevação da autoconsciência, possibilitando a passagem da genericidade em si para a genericidade para si.

Palavras-chave: educação linguística; arte; literatura; formação humana.

O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Cecilia Teixeira Gonçalves (UFFS)
Cleusa Ines Ziesmann (UFFS)
Jeize de Fátima Batista (UFFS)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de investigação a escrita, entendida como uma forma de produção social. Desse modo, o objetivo da pesquisa é propiciar o desenvolvimento da escrita em um contexto escolar específico: a Turma de Reforço de uma escola da rede pública do interior do Rio Grande do Sul. Para tanto, far-se-á uso da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) dos estudos da linguagem, pautada nos escritos de Bronckart (1999, 2006, 2008), em que a linguagem e, portanto, a escrita é entendida como uma forma de ação socialmente contextualizada. Os pressupostos de Vygotsky (1988, 1989), base para a teoria do ISD, também são de extrema importância para nossa pesquisa, principalmente a questão da mediação e o processo de internalização. Esse entendimento de escrita pressupõe um trabalho que focalize o desenvolvimento de habilidades discursivas, prática que se distancia de um ensino tradicional de língua materna. Em vista disso, a metodologia utilizada para promover as atividades de escrita fundamenta-se em uma forma de trabalho cuja finalidade é a internalização de gêneros de textos diversos. A partir disso, será possível observar se houve desenvolvimento da escrita nos diferentes sujeitos envolvidos, alunos com dificuldades de aprendizagem na área da linguagem, os quais participam da turma de reforço da escola em questão. Como resultado, espera-se constatar que o trabalho com gêneros representa ao professor de língua materna uma alternativa metodológica cuja finalidade maior seja o desenvolvimento de habilidades linguísticas, sobretudo, de ler e de escrever. Nessa perspectiva, evidencia-se a relação existente entre a concepção de escrita, uma ação social, e a forma como esse objeto é trabalhado, a partir de atividades de linguagem. Ademais, busca-se colaborar com a realidade escolar, propiciando um contexto de desenvolvimento de escrita nas crianças envolvidas na pesquisa, as quais se caracterizam por ter dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa.

Palavras-chave: escrita; desenvolvimento; dificuldade; aprendizagem; língua portuguesa.

O GÊNERO CANÇÃO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Caroline Scheuer Neves (IFRS-Restinga)
Janaína Vianna da Conceição (UFRGS)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir e discutir sobre o ensino de língua portuguesa para a promoção da cidadania dos alunos a partir do trabalho com gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003). Para isso, apresentaremos um material didático elaborado a partir de texto autêntico (RS, 2009; SCHLATTER, GARCEZ, 2012; SIMÕES *et al*, 2012) sobre a temática identidades negras. Nesse material didático elaborado pelas autoras, partimos da canção *Negro Drama*, dos Racionais MC's, a fim de trabalhar com o gênero canção e com interpretação de texto e de discutir sobre questões raciais no contexto brasileiro. Relacionado ao texto e à discussão sobre ele, o material trata também de questões de variação linguística (ZILLES, FARACO, 2015), destacando a influência de fatores não só linguísticos, mas também estilísticos, identitários, discursivos, para a construção dos sentidos do texto. Dessa forma, o material tem o intuito de trabalhar com temáticas pertinentes para o exercício da cidadania e da educação linguística (BAGNO, RANGEL, 2005). Ademais, temos como objetivo que os alunos realizem um levantamento de hipóteses sobre o funcionamento da língua, favorecendo o trabalho com a descrição dos usos da língua em vez de uma abordagem de ensino prescritiva. Esperamos que este trabalho contribua para um maior conhecimento sobre questões étnico-raciais e para o tratamento informado da variação linguística em sala de aula, para o combate ao preconceito e para o empoderamento dos estudantes enquanto cidadãos, que poderão contar com um repertório que inclua todas as formas variáveis como possibilidades de uso da língua, operando informadamente com cada uma das formas.
Palavras-chave: ensino de língua portuguesa; material didático; gêneros do discurso; identidades negras; canção.

PARA QUE REVISAR E REESCREVER?

Clarice Vaz Peres Alves (Faculdade Anhanguera)
Marion Rodrigues Dariz (UFPel)

Resumo: Apesar de os diversos estudos revelarem os vários problemas presentes nas produções escritas dos estudantes brasileiros, bem como as tentativas de mudanças acerca dessa situação, ela ainda persiste. Entende-se que tanto ensinar como aprender a redigir textos coesos e coerentes é uma tarefa árdua, que requer, além de dedicação e esforço por parte do educador e do educando, atividades sistemáticas e orientadas de prática de textos, isto é, a realização frequente de escrita que propicie ao estudante momentos de reflexão e de interação com seu texto. O aluno-escritor necessita pensar sobre o que escreve. O exercício de pensamento sobre a escrita é difícil de ser realizado sem uma intervenção adequada. Assim, este trabalho objetiva refletir acerca da importância das atividades de revisão e de reescrita bem orientadas, a fim de que o aluno-escritor seja capaz de desenvolver consciência

e controle (VYGOSTKI, 1997) sobre a prática de textos escritos. Neste trabalho, a reescrita é entendida como resultado do processo de revisão, portanto, produto da interação social estabelecida entre escritor, leitor e texto (ALVES, 2013). Todavia, entende-se que nem toda revisão gera uma reescrita, mas toda reescrita pressupõe uma revisão. Tendo em vista que revisar um texto implica diversas ações por parte do revisor (FLOWER et al. 1986; FLOWER; HAYES, 1981), a revisão deve ser muito bem orientada a fim de que o estudante obtenha sucesso em sua prática de reescrita, caso contrário, essa prática não atinge seus objetivos, ou seja, não propicia a melhoria do texto, no que se refere aos seus aspectos micro e macro estruturais, permanecendo centrada apenas no "passar a limpo" nem o desenvolvimento da consciência e do controle acerca dos elementos constituintes de um bom texto.
Palavras-chave: revisão; reescrita; consciência e controle.

OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: A COESÃO TEXTUAL EM GÊNEROS TEXTUAIS NARRATIVOS ORAIS E ESCRITOS

Claudiele da Silva Pascoal (UFSM)

Resumo: Este trabalho visa apresentar algumas considerações acerca da realização do projeto de pesquisa de mestrado em uma Escola Básica na cidade de Santa Maria-RS. A atuação em sala de aula ainda no período da graduação da mestranda propiciou a percepção da importância de atividades que explorem a produção textual escrita e oral e o estudo da coesão textual por meio do trabalho com gêneros textuais. O objetivo principal da pesquisa era a investigação da habilidade de referenciar na produção textual não só escrita como também oral. O embasamento teórico que sustentou a pesquisa consistiu nos estudos de Bakhtin (2014), Vigotski (1998), Koch (2014) e Gancho (2003), que abordam, respectivamente, a linguagem enquanto forma de interação, o interacionismo social, a linguística textual e o estudo de gêneros textuais narrativos. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação proposta por Thiollent (1996) e Tripp (2005). Para desenvolvimento e análise processual do *corpus*, a pesquisa foi realizada com alunos do sexto ano do ensino fundamental da Escola Básica em que o trabalho aconteceu em oficinas semanais nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse momento, a pesquisa encontra-se na fase de análise de dados. Esperamos como resultados que as habilidades de produzir textos escritos e orais sejam potencializadas e que o processo de referenciação nos textos seja qualificado.
Palavras-chave: gêneros textuais; interação; Linguística Textual.

A NORMATIZAÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS

Cristiano Sandim Paschoal (PUCRS)

Resumo: Visto que a escola é um dos principais agentes de transformação social, uma vez que, dentre os seus muitos papéis, propõe-se a levar o sujeito aluno a participar ativamente das práticas socioculturais de linguagem, o ensino de língua materna tem fundamental importância nesse contexto. Vinculado a isso, a educação linguística tem sido, nas últimas décadas, alvo de especulações e questionamentos, pois muitas pesquisas realizadas sobre o desempenho de estudantes brasileiros o

apontam como sendo negativo. Detectando a problemática do deslocamento indevido de teorias linguísticas ao ensino como sendo um dos principais fatores que levam o desempenho dos alunos da educação básica a ser desastroso, o presente estudo tem como objetivo verificar como ocorre a abordagem dos gêneros discursivos em livros didáticos. Fundamentando-se nos pressupostos enunciativo-discursivos do Círculo de Bakhtin, esta pesquisa apresenta, inicialmente, a literatura que tematiza o conceito gênero, mostrando, desde a Antiguidade, seu percurso histórico conceitual. Revisados os princípios que circundam o estudo de gêneros, analisa-se a sua abordagem em dois livros didáticos distribuídos pelo governo federal, considerando que esse material, muitas vezes, é o principal suporte teórico para o professor em sala de aula. Apesar de a teoria dialógica da linguagem não negar a significação da oração (unidade da língua) como sendo constituinte do sentido do enunciado (unidade do uso), é nesse último que o escopo das investigações bakhtinianas recai, sobretudo por vincular-se às esferas sociais, materializando-se em inúmeros gêneros. Os resultados da análise têm mostrado que os gêneros discursivos são normatizados nos livros didáticos, tanto pela primazia dada aos seus aspectos formais quanto pela omissão de seu caráter híbrido, negando, dessa forma, sua real natureza relativamente estável.
Palavras-chave: gêneros discursivos; livros didáticos; Círculo de Bakhtin.

USOS DA ESCRITA ACADÊMICA PARA UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DE PERMANÊNCIA DE ALUNOS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA UNIVERSIDADE

Jéssica Scheer Souza (FURG)
Letícia Cao Ponso (FURG)
Sabatha Catoia Dias (FURG)

Resumo: A proposta de comunicação objetiva apresentar projeto de ensino cujo objeto são os usos sociais da escrita no que tange a vivências com a língua portuguesa no interior da esfera de atividade humana acadêmica. Consiste em um acompanhamento pedagógico de estudantes indígenas e quilombolas ingressantes por vestibular especial na Universidade Federal do Rio Grande no que diz respeito ao letramento acadêmico para seu acolhimento, integração e permanência. A proposta está ancorada nos Novos Estudos de Letramento (ZAVALA, 2010; FIAD, 2015) e nos postulados referentes ao Português como Língua de Acolhimento (ANÇÃ, 2008; GROSSO, 2010; AMADO, 2012). À luz dessas abordagens, os usos da escrita são compreendidos como práticas sociais instituidoras de relações humanas por meio das quais os sujeitos se constituem. Tais usos, uma vez que situados na cultura e na história, materializam e refletem desigualdades sociais que parecem se acentuar em espaços institucionais, a exemplo da Universidade. Entende-se que as experiências universitárias de alunos indígenas e quilombolas só podem efetivar-se satisfatoriamente se ancoradas em suas *práticas de letramento* e com vistas à ampliação de suas representações linguísticas por intermédio da vivência de novos *eventos de letramento*, em especial aqueles instituídos por gêneros do discurso acadêmicos. Assim, este projeto envolve três objetivos: i) contribuir para uma ressignificação dos usos da escrita por parte de sujeitos oriundos de culturas tradicionais no tocante à melhoria de seu desempenho acadêmico, tanto quanto à luta por sua emancipação; ii) promover uma formação profissional sensível à interculturalidade por parte da graduanda-bolsista, iii) construir ferramentas

metodológicas, analíticas e teóricas para a produção de conhecimento em um contexto de interculturalidade crítica (WALSH, 2007; 2009; 2013).
Palavras-chave: letramento acadêmico; língua de acolhimento; interculturalidade.

AS ACEPÇÕES DO CONCEITO DE *PRÁTICA SOCIAL* NO ENSINO DE LÍNGUA DE PORTUGUESA

Larissa Malu dos Santos (UFSC)

Resumo: A partir do século XX, diversas pedagogias surgiram como possibilidade de ruptura à chamada Escola Tradicional vigente no Brasil. Trazendo novas concepções de ensino, de sujeito e de língua (BRASIL, 1997), tanto os documentos oficiais como as metodologias de ensino passaram a dar um enfoque maior a questões que tangem a vida social dos estudantes, isto é, à *prática social* dos sujeitos. Posta a necessidade de a escola apresentar uma maior vinculação entre as teorias e a prática dos alunos, a discussão sobre uma formação de cidadãos críticos passou a adentrar a área, reverberando numa centralidade do conceito de prática social. No entanto, em sendo um conceito bastante difundido dentro da educação, parece-nos que, a depender do escopo filosófico-teórico que ancora determinadas metodologias e documentos, o conceito em questão irá apresentar acepções diferentes, uma vez que há fundamentos distintos balizando-o. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a destacar a forma como a noção de prática social aparece dentro da área, com o intuito de discutir sobre as diferenças filosóficas identificáveis em relação ao mesmo conceito. Para tanto, tomaremos como objetos de análise duas metodologias de ensino: a de Saviani (2012 [1983]; 2012), quando ele apresenta uma proposta metodológica a partir da pedagogia histórico-cultural, e a de Kleiman (2000; 2009), ao trabalhar com os Estudos de Letramento. Veremos que, em ambas metodologias, o conceito de prática social parece ser fundante, o que poderia parecer, à primeira vista, uma igual prospecção de ideal formativo. No entanto, há distinções de embasamento filosófico que diferenciam as metodologias, sinalizando, portanto, uma igual divergência conceitual para o termo em questão.
Palavras-chave: prática social; ensino de línguas; materialismo histórico-dialético.

ESPECIFICIDADES DO TRABALHO COM A LEITURA E COM A ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PARA ALÉM DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO

Maíra de Souza Emerick (UFSC)

Resumo: A comunicação no simpósio temático traz um recorte de uma das formações realizadas pelo Programa Federal *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC/SC), no ano de 2018. Nessa formação, especificamente, o tema foi planejamento docente, e, a partir dele, foi proposta uma articulação do trabalho com a leitura, com a escrita e com a análise linguística nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa discussão tem como base a proposta do ensino do sistema de escrita alfabética intrinsicamente relacionado aos usos sociais da escrita pelos sujeitos nos diferentes contextos. Nesse sentido, os textos não podem ser tomados

apenas pela sua forma, tampouco o ensino da leitura e da escrita pode estar desarticulado da função que os textos ocupam na sociedade. Para realizar tal discussão, alguns autores da área de Educação Linguística são importantes, tais como: Britto (2003; 2012) e Geraldi (1984), bem como da área da didática, Libâneo (1990) e também da metodologia, com a prática social, Saviani (1995). Assim, o objetivo da comunicação é problematizar o trabalho com o texto na sala de aula e algumas práticas cristalizadas na escola. Para isso, fez-se uma seleção de atividades que envolvem a escrita e que foram realizadas com uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental numa escola pública de São José/SC. Desse modo, ao tratar dos exemplos de produção e da avaliação realizada pelo docente, analisou-se como a articulação da leitura, da produção e da análise linguística se deu para o desenvolvimento da escrita dos alunos ao longo do ano.
Palavras-chave: leitura; escrita; alfabetização.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Marina da Silva Cabral (UFSC)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo de estudo problematizar o lugar da Educação Linguística no documento normativo que caracteriza a Base Nacional Comum Curricular (2018). Tendo como referencial teórico e de análise a pedagogia histórico-crítica – fundamentada no materialismo histórico e dialético –, considera-se que a Educação Linguística, em articulação com essa mesma pedagogia e com a psicologia histórico-cultural, deva estar em favor do desenvolvimento intelectual e social dos estudantes, com vistas a representações que extrapolem o cotidiano desses sujeitos; e do ensino e da aprendizagem do funcionamento da língua, com vistas à apropriação dos estudantes em seus usos e modalidades. A partir da análise do documento, tem-se como hipótese que a BNCC está assentada na pedagogia das competências, com acentuação no ideário tecnicista. Em sendo assim, a Base parece assentar-se em perspectiva que tende a secundarizar os conhecimentos historicamente acumulados, condição *sine qua non* para o ideal formativo cuja tônica seja a formação humana integral dos sujeitos. Os resultados derivados de abstrações teóricas ainda preliminares apontam, assim, que a Base Nacional Comum Curricular, nos moldes em que foi aprovada, legitima o ensino de Língua Portuguesa pautado pela instrumentalização, e não pela humanização, como quer a Educação Linguística fundamentada na pedagogia histórico-crítica.
Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Educação Linguística; Pedagogia Histórico-Crítica.

GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DA PROGRESSÃO ARGUMENTATIVA

Paola Tassinari Groos (UFSM)

Resumo: Investigar, por meio de pesquisas, o desenvolvimento de gêneros orais e escritos na Educação Básica é imprescindível no contexto brasileiro atual. Diante disso, vinculado à área de Estudos linguísticos (PPGL/UFSM), na linha de pesquisa

Linguagem no contexto social, no nível de Doutorado e com orientação do professor Dr. Gil Roberto Costa Negreiros, este trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto de tese intitulado “Argumentação na Educação Básica: um estudo da progressão em gênero oral e em gênero escrito”. Tal pesquisa visa investigar, a partir de *corpora* orais e escritos produzidos em atividades baseadas na progressão de gêneros e aplicadas em oficinas escolares de língua portuguesa, o desenvolvimento linguístico-textual e argumentativo dos “discentes-usuários” da língua portuguesa. Justifica-se a necessidade deste estudo por três razões: ampliação de pesquisas sobre a progressão de gêneros, benefício aos alunos voluntários da pesquisa e contribuição para novas e futuras práticas didáticas com gêneros. A fundamentação teórica está ancorada nos estudos de gêneros de Fairclough (2003) e Marcuschi (2007), na Linguística Textual e no estudo dos agrupamentos de gêneros orais e escritos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011). A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo e a pesquisa-ação, representada por Thiollent (1996) e Tripp (2005), é o método empregado para a geração de dados com alunos do Ensino Médio de uma rede estadual de ensino, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Os resultados preliminares da pesquisa ainda não podem ser descritos, visto que a pesquisa está na fase de inserção na escola.
Palavras-chave: gênero oral e escrito; ensino; agrupamento de gêneros; pesquisa-ação.

EDUCAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESCOLHA DE PERCURSOS E RESULTADOS NA PRÁTICA

Raquel Souza de Oliveira (IFSUL – Charqueadas)

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência e tem por objetivo apresentar prática desenvolvida em sala de aula com estudantes do ensino médio na rede pública federal de educação. Com vistas a trabalhar com educação sociolinguística em sala de aula e com embasamento teórico em Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2004) Ilari e Basso (2007) e Lobo (2015), desenvolveu-se um currículo baseado em Van Lier (2014) com triplo foco (consciência, autonomia e autenticidade). Na primeira etapa, as práticas desenvolvidas eram pautada em leituras, apresentações, debates, escrita de resumos, resenhas e fichamentos de textos que tinham como tema desde as origens da língua portuguesa, passando pela história da língua portuguesa nos países em que é língua oficial, até chegar em língua portuguesa no Brasil, multilinguismo brasileiro, variação linguística e preconceito linguístico. Já na segunda etapa, o foco esteve na escolha de temas e caminhos de pesquisa de acordo com os interesses e curiosidades dos estudantes. Por fim, na terceira etapa, o enfoque esteve no desenvolvimento de projetos de pesquisa sobre os temas escolhidos pelos estudantes, com base nas práticas sociais vivenciadas e nos temas estudados em aula. Mediante a aplicação da metodologia descrita, os resultados foram o registro de práticas de oralidade e escrita situados, a escolha de percursos formativos e o desenvolvimento de pesquisas sobre temas vigentes entre os jovens como língua online, variação linguística dos skatistas, na música e desconstrução de preconceitos linguísticos vivenciados na comunidade ou até mesmo na própria instituição escolar.
Palavras-chave: ensino médio; pesquisa; consciência; autonomia; autenticidade.

AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DOS ESTUDOS DO(S) LETRAMENTO(S) NO BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Tricia Tamara Boeira do Amaral (FURG/UFSC)

Resumo: Nesta pesquisa, busco retomar, de maneira geral, as principais epistemologias de nosso tempo, para, a partir delas, posicionar os Estudos do(s) Letramento(s) no Brasil em suas diferentes fases. Para tanto, e como recorte inicial, identifico em parte da obra de duas importantes autoras brasileiras na área, Magda Soares e Ângela Kleiman, as concepções de alfabetização e letramento, termos que considero relevantes para a área. Com base nessa busca e em consonância com alguns fatos históricos dos estudos no Brasil, depreendo que a pesquisa envolvendo tal escopo teórico apresenta, até o momento, duas fases consolidadas distintas, nas quais é possível depreender, respectivamente, uma base filosófica positivista e uma base filosófica que transita entre a historicista, mais ou menos alinhada à tendência fenomenológica. Apoiada nas epistemes retomadas, atenta ao futuro que se desenha para as pesquisas em Linguística Aplicada (LA) e no próprio momento em que os Estudos do(s) Letramento(s) se encontram contemporaneamente, proponho identificar e discutir possibilidades de avançar as fronteiras filosóficas dos Estudos do(s) Letramento(s) para uma ancoragem mais compatível com a função social das instâncias públicas formais de formação humana, o que detém profundo compartilhamento com a categoria *trabalho*, central na epistemologia marxista.
Palavras-chave: Epistemologias; Estudos do(s) Letramento(s); Marxismo.

"A PRÁTICA É MUITO DIFERENTE DA TEORIA"?: CONTRIBUIÇÕES PARA A SUPERAÇÃO DO BINÔMIO TEORIA/PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosângela Pedralli (UFSC)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo problematizar o binômio teoria/prática presente nas concepções de formação assumida por muitos profissionais da educação, bem como em processos de formação docente inicial e continuada. Para tal problematização, propõe-se, à luz do materialismo histórico e dialético, uma análise da relação entre filosofia, teoria e metodologia, pela sua identificação como basilar aos projetos formativos. A redialetização desses elementos contribuiria para a compreensão crítica da especificidade do trabalho docente: trata-se de uma atividade de natureza intelectual que tem como resultado uma produção imaterial, a formação humana. Com vistas, então, a superar a dicotomia entre teoria e prática em direção a mencionada redialetização, o trabalho debruça-se sobre: os conceitos de *verbalismo* e *ativismo*, responsáveis pela manutenção da relação dicotômica em causa; a epistemologia e implicações para os processos educacionais, incluindo-se a formação docente; o problema inerente à ontologia e correlação com a Educação; as premissas fundacionais da Educação a partir da Filosofia; a distinção entre teorias linguísticas e pedagógicas; a questão metodológica no âmbito do ensino. Como síntese da elaboração teórica, defende-se que reconhecer os elementos em dialética, quando assumimos como atividade principal o ensino, é condição, ainda que não garantia,

para a possibilidade de liberdade, autonomia e criticidade também nessa forma de agir humano, ser professor/a.
Palavras-chave: teoria/prática; liberdade; autonomia; criticidade; formação do professor.

Simpósio Temático 19

Discurso e resistência: relações de poder em diferentes materialidades discursivas

Profª. Drª. Rosely Diniz da Silva Machado (FURG)
rosely@vetorial.net
Profª. Drª. Luciana Iost Vinhas (UFPel)
lucianavinhas@gmail.com

Este Simpósio visa socializar as pesquisas que tematizam a questão dos sujeitos, dos sentidos e das práticas discursivas, na perspectiva da Análise do Discurso, a partir de Michel Pêcheux. Tal opção teórica significa direcionar o foco dos estudos para as análises sobre as condições históricas e sociais de produção do discurso, entendendo a instância ideológica como constitutiva desse processo e determinante dos discursos, dos sujeitos e dos sentidos. As comunicações devem contemplar estudos sobre: linguagem e relações de poder, a subjetividade no processo de autoria e interpretação, os imaginários que determinam a prática discursiva da leitura e da escrita, a intervenção do Estado e da mídia na formação de sentidos idealizados sobre o saber linguístico. Assim, o simpósio acolhe, prioritariamente, trabalhos que articulem a relação ideologia e inconsciente no processo de constituição dos sujeitos e dos sentidos a partir de diferentes materialidades discursivas, atentando para as formas de resistência que ganham corpo na formação social atual. O desdobramento de questões envolvidas na subjetividade, na produção de sentidos e nos discursos, permite pensar nos aspectos fundadores da teoria pecheuxtiana e desdobrar análises de práticas discursivas que circulam na contemporaneidade, contribuindo, desse modo, com pesquisas, atuais ou futuras, realizadas nessa área específica do conhecimento.

Comunicações

PRÉ-CONSTRUÍDOS DO MACHISMO NO DISCURSO SOBRE FEMINISMO

Bruna Vitória Tejada (UFPEL)
brunaatejada@gmail.com

Resumo: Este trabalho propõe-se a um gesto de interpretação assentado nos princípios teóricos da Análise de Discurso de tradição francesa. Visando particularmente a noção de pré-construído, elaborada por Paul Henry e desenvolvida por Michel Pêcheux, objetiva-se pesquisar como o pré-construído irrompe nas formações discursivas. Entende-se o pré-construído como um saber naturalizado, assim, independente da formação discursiva de identificação do sujeito, ele possui acesso a esse saber e, mesmo que não haja identificação, este pode invadir seu discurso. Com interesse especial pelas relações de gênero estabelecidas em nossa

formação social, busca-se identificar irrupções do discurso hegemônico patriarcal sob a forma de pré-construídos em discursos tidos como subversivos. O corpus selecionado para análise foi coletado do site de rede social Facebook, e consiste em textos relacionados ao feminismo, constituídos por língua e imagem. Para análise dos aspectos imagéticos tem-se por base os estudos de Quevedo (2012), que vê na imagem efeitos similares aos do texto escrito, contemplando os efeitos de literalidade, não-contradição e evidência. As sequências escolhidas para análise eram utilizadas como características de empoderamento e subversão à ideologia patriarcal. No entanto, através de nosso gesto interpretativo percebemos que pré-construídos da ideologia dominante irrompem nestas sequências e as mulheres não percebendo sua submissão ao discurso hegemônico atuam na disseminação e perpetuação de seus pressupostos. Destaca-se a importância de desnaturalizar o caráter de evidência da imagem. Na leitura das imagens constituintes do corpus discursivo podemos construir sentidos que não estavam em um plano superficial. De acordo com Orlandi (2015), a Análise de Discurso nos coloca em estado de reflexão, buscamos por meio de seus princípios desnaturalizar a evidência do sujeito e a evidência do sentido construindo, como propõem a autora, uma relação menos ingênua com a linguagem.
Palavras-chave: Análise do Discurso; Pré-construído; Gênero.

A INTERNET COMO TERRITÓRIO POSSÍVEL PARA A RESISTÊNCIA NEGRA

Carolina Fernandes (Unipampa)
ms.carolfernandes@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte do projeto de pesquisa Análise de Discursos de Resistência, desenvolvido sob a perspectiva da Análise do Discurso de vertente Pêcheutiana, cujo objetivo é compreender de que modo os discursos de resistência de nossa conjuntura social atual rompem com o ritual ideológico dominante, ou seja, o que acontece em termos discursivos para que o sujeito possa se “revoltar” no dizer de Michel Pêcheux (2009) e escapar da identificação ideológica plena, instaurando outras formas de determinação dos discursos e das subjetividades. Para esta apresentação, investigaremos os modos de produção de sentidos e de circulação do discurso de resistência ao racismo, analisando sequências discursivas verbais e visuais recortadas das páginas do Facebook Negros Unidos e Afroestima e do canal do Youtube Papo DePretas. Ao considerar a resistência como constitutiva do processo discursivo e do processo polissêmico de significação, percebemos que há um combate às formações imaginárias racistas através da ressignificação da subjetividade e do corpo negro. Essa ressignificação funciona discursivamente como uma prática de resistência dentro do espaço virtual de modo a configurar uma militância do sujeito-negro pela aceitação e valorização de sua raça, primeiro, pelo próprio sujeito-negro, e, em consequência, pela formação social como um todo. O trabalho de pesquisa espera contribuir para as discussões sobre os gestos de resistência e de suas implicações nos gestos de ensino de línguas com a proposta de projetos pedagógicos aplicados em estágios curriculares do curso de Letras.
Palavras-chave: Resistência; Sujeito-negro; Formação imaginária.

É 2018/2019 E HIV/AIDS É "COISA" DE GAY!

Gedeon Messa (UFPEL)
gedeon.ufpel@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar um comentário/discurso gerado a partir de uma notícia jornalística sobre a HIV/Aids publicado no site do G1 em alusão ao 1º de dezembro de 2018, dia mundial de combate ao HIV/Aids. O estudo se apoia na Análise do Discurso de Michel Pêcheux, com enfoque na noção de pré-construído desenvolvida por essa teoria. O objeto de análise está situado no âmbito da esfera jornalística em que a materialidade discursiva é uma ação responsiva em virtude de uma notícia sobre HIV/Aids. Atualmente muitos dos websites dos jornais permitem, em forma de comentário, a interação do público leitor nas postagens das matérias realizadas, e foi neste espaço que o estudo focalizou a reflexão, destacando, entre os doze comentários feitos na matéria, a seguinte sequência discursiva: "A pessoa dá o CÚ e depois fica fazendo campanha. Me poupem dessa leitura. Que a Globo preze pela família e não pela depravação, pois aparelho excretor não reproduz". Levando em consideração a história do HIV/Aids na década de 1980 – em que a infecção foi fortemente associada a homossexuais masculinos – e a interpelação de formações discursivas conservadora e machista – consideradas FDs dominantes nesse processo discursivo –, a análise do comentário permitiu observar a emergência de um pré-construído de que portar HIV/Aids é uma condição de homossexual masculino, contradizendo, portanto, o discurso médico-científico atual e endossado pela mídia de que HIV/Aids não tem mais necessariamente a ver com um grupo específico – os homossexuais –, mas sim a todo e qualquer comportamento de risco, seja de homem ou mulher.
Palavras-chave: HIV/Aids, análise de discurso, pré-construído, homossexualidade.

LÍNGUA, DISCURSO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DESLIZAMENTOS POSSÍVEIS

Letícia Rosaura da Silva Maass (FURG)
letmaass@gmail.com

Resumo: O presente trabalho visa analisar discursos de manchetes jornalísticas que tematizam a Violência Doméstica/de Gênero, com a fundamentação dessa proposição pelas ferramentas teórico-analíticas da Análise do Discurso de linha francesa (AD) de Michel Pêcheux. Cabe dizer que a AD se alicerça em três regiões do conhecimento, quais sejam: o materialismo histórico, como uma teoria das formações sociais, na qual se estrutura a ideologia; a linguística, como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação; a teoria do discurso, como determinação histórica dos processos semânticos; sendo que todos esses elementos estão permeados por uma teoria não-subjetiva do sujeito de ordem psicanalítica, uma vez que o sujeito é afetado pelo inconsciente. Desse modo, para verificar como são ditas essas mulheres em situação vulnerável, pelos discursos da mídia, serão acionadas algumas noções oriundas da AD, como o Simbólico, a Resistência, a ambiguidade, o equívoco e o Real

da Língua. Para embasar e fundamentar o tema proposto, serão acionados alguns dos teóricos da AD, quais sejam: Pêcheux, Althusser e Lacan, bem como Eni Orlandi e Leandro Ferreira. Assim, a fim de verificar como são ditas essas mulheres em situação de violência, serão analisadas quatro manchetes jornalísticas referentes ao tema proposto, para que, a partir disso, seja possível tratar a questão da Língua para a Análise do Discurso e seus mecanismos de funcionamento. Essa questão é norteadora neste trabalho, já que a Língua está afetada pelo Real e, portanto, sujeita ao equívoco e às ambiguidades, uma vez que não é transparente ou literal, sendo atravessada pela Ideologia e pelo Inconsciente, de modo que os sentidos deslizam na opacidade da língua, dos sujeitos e da história, podendo haver múltiplos efeitos de sentido, mas não qualquer um. Quanto aos resultados, deve-se considerar que serão preliminares, pois a pesquisa ainda está em andamento.
Palavras-chave: Violência doméstica; real da Língua; opacidade; sujeito.

POR QUE ESPANHOL? O IMAGINÁRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA PELO VIÉS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Luisa da Silva Hidalgo (UFPEL)
luisa.hidalgo@hotmail.com

Resumo: Nesta comunicação pretende-se apresentar o projeto de dissertação de mestrado intitulado “Por que espanhol? O imaginário de língua espanhola pelo viés da análise de discurso”. Essa proposta de estudo, entre outras questões, visa à reflexão sobre o imaginário de língua espanhola por professores e alunos da rede pública de escolas de ensino básico da região sul do Brasil, a saber, Pelotas e Jaguarão. A motivação da referida pesquisa surge em um período pós-golpe, no qual várias medidas impopulares e antidemocráticas foram tomadas, dentre elas, a “Reforma do Ensino Médio”, medida que suscitou a revogação da lei 11.161/2005, a chamada Lei do Espanhol, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Lei do Espanhol tornava a oferta da língua espanhola obrigatória em escolas de ensino médio e facultativa no ensino fundamental. A pesquisa terá como aporte teórico a Análise de Discurso de linha francesa, estruturada por Michel Pêcheux, na década de 1960, na França. Esta teoria tem como pressuposto a articulação entre linguagem e ideologia, considerando o modo como a língua está inscrita na história e na sociedade. De acordo com Orlandi (2005), a AD compreende a língua não só como estrutura, mas como acontecimento e leva em conta o sujeito e o sentido no enunciado. A noção de formações imaginárias posta pela AD será cara nesta pesquisa. Conforme Leandro Ferreira (2001), as formações imaginárias manifestam-se no processo discursivo, através da antecipação, relações de força e de sentido. Desta forma, a pesquisa pretende analisar enunciados advindos de sujeitos-professores e sujeitos-alunos, diretamente envolvidos no ensino de língua espanhola. Espera-se através da análise desses enunciados, refletir sobre o imaginário de língua espanhola no atual contexto sócio histórico e político e quais representações emergem desses enunciados.
Palavras-chave: Ensino de espanhol, Política linguística, Análise de discurso, Formações imaginárias.

“10 AÇÕES ANTICORRUPÇÃO │REWIND”: ANÁLISE DISCURSIVA DE PROPAGANDA DA PETROBRAS

Millaine de Souza Carvalho (UFPEL)
millainedescarvalho@gmail.com
Camila ZurchimittenBarbachã (UFPEL)
cazuba@gmail.com
Luciana Iost Vinhas (UFPEL)
lucianavinhas@gmail.com

Resumo: Em 2009, no Brasil, teve início a operação investigativa conhecida por Lava Jato, a qual é considerada pelo Ministério Público Federal como a maior investigação anticorrupção brasileira, e que teve início após o descobrimento do pré-sal. Durante essa operação, foram descobertos esquemas de desvios de recursos da Petrobras, estatal de exploração petrolífera, cuja economia é mista e tem por acionista majoritário o governo brasileiro. Nesse contexto “anticorrupção”, no dia 29 de outubro de 2018, a Petrobras lançou uma campanha publicitária intitulada “Confiança”, cujo objetivo era divulgar as ações anticorrupção implementadas pela empresa. Sob o slogan “Não existe caminho fácil. Existe caminho certo”, a Petrobras publicou, em seu canal do YouTube, os onze vídeos que integram a campanha. Deste arquivo, foi selecionado, como corpus do presente estudo, o segundo vídeo da campanha, o qual foi publicado sob o título “10 ações anticorrupção │rewind”. Este tem por base o recurso audiovisual backforward, com narração. Posto isso, a presente pesquisa tem por objetivo compreender a função dessa propaganda na atual conjuntura brasileira, buscando dessuperficializar os efeitos de sentido que podem ser estabelecidos a partir da peça publicitária. Para tal, ancora-se teoricamente na Análise de Discurso de tradição pêcheuxtiana. Para aceder ao discurso, a propaganda foi relacionada à exterioridade e foram percebidos, através de marcas linguísticas, indícios do processo de produção de sentidos. Uma vez que a discursividade é determinada pelo interdiscurso (já dito), notou-se como saberes advindos deste já-lá são materializados na peça publicitária em análise. A partir do gesto de interpretação realizado, atentou-se a como as condições de produção amplas e imediatas determinam as possibilidades de dizeres sobre a empresa, fazendo com que as diferentes leituras do texto narrado, a partir da Formação Discursiva à qual se filiam, produzam diferentes efeitos de sentido sobre a Petrobras.
Palavras-chave: Discurso; Petrobras; Propaganda.

A PRODUÇÃO DISCURSIVA DA (IN) DISCIPLINA: ALUNOS, PROFESSORES E SUAS IMPROVÁVEIS IMBRICAÇÕES DISCURSIVAS

Priscila Cavalcante do Amaral (UFRGS)
pri.cant@hotmail.com

Resumo: A presente proposta visa a discutir o funcionamento do par disciplina/indisciplina a partir do ponto de vista discursivo, o que sinaliza, no percurso

de Pêcheux (2009 [1975]), refletir sobre como se produz, sob o efeito ideológico de evidência, uma certeza do padrão comportamental dispensado no ambiente escolar. No caso em tela, abordado ao longo desta exposição, trago recortes discursivos enunciados a partir da posição-sujeito professor. Nestes recortes, procuro escutar o batimento entre o cultural e o pedagógico na produção das designações disciplina/indisciplina, o que implica indagar dois pontos, a saber: i) disciplina e/ou indisciplina para quem na instituição escolar? ii) a partir de que voz ou de qual lugar legitimado? No intento de buscar respostas para essas questões encontro apoio em duas noções, a saber a de interpretação e a de formação cultural. Será através delas, entrelaçadas às ferramentas funcionamento ideologia e inconsciente, que tropeçarei nos efeitos-de-sentido histórico e culturalmente produzidos sobre o par aqui estudado. O primeiro gesto, por mim empreendido, em busca do trabalho dos sentidos em seus efeitos, sobre o par disciplina/indisciplina, foi o de produzir um pequeno dispositivo de pesquisa composto por três questões, a saber: I) como você descreve a indisciplina na instituição escolar? II) para você quais seriam as possíveis causas do comportamento indisciplinado? III) qual sua definição para a indisciplina? O segundo traço que preciso expor é o da posição-sujeito a ser observada. Neste ponto de meu estudo, voltei meu olhar para o sujeito-professor. Assim, é a partir de um discurso pedagógico, tal como engendrado por Orlandi (2009 [1983], p. 15-16) - ou seja, um discurso que se estabelece na relação pedagógica a partir da existência de lugares/posições diferentes para os dois polos da relação: professor e aluno, que sustento meu olhar e traço algumas breves e não acabadas linhas sobre a disciplina.
Palavras-chave: disciplina; sentidos; interpretação, formação cultural; ideologia.

FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS MOBILIZADAS NO DISCURSO SOBRE PREVENÇÃO DA AIDS

Rosely Diniz da Silva Machado (ILA/FURG)
rosely@vetorial.net

Resumo: O mote da discussão que aqui proponho, a partir de um gesto interpretação, convida-nos a pensar sobre algumas noções teóricas da Análise de Discurso de linha francesa (AD), a saber, formação discursiva, formação ideológica e produção de efeitos de sentido. Apoiada nessas concepções teóricas, busco discutir modos de representação da mulher na sociedade. Sob este enfoque, pretendo analisar o discurso mobilizado numa campanha publicitária que tematiza a prevenção à AIDS (final da década de 90), acionando as noções de formação discursiva e ideológica, a partir da análise dos efeitos de sentido produzidos nesse discurso em questão. Sabendo que muitas são as formas de estudar a linguagem, a AD centra-se no discurso na busca de compreender como a língua faz sentido enquanto trabalho simbólico e sobretudo conhecer o sujeito/ser humano com sua capacidade de significar e significar-se. Assim, a AD concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Conforme afirma (Orlandi, 1999:15), o simbólico relaciona-se com o sentido e este se exerce em diferentes materialidades, em processos de significação diversos. Também, Orlandi (1996) destaca que a abertura do simbólico se dá a partir da linguagem, abrangendo a dimensão simbólica do discurso que produz o jogo com os sentidos e dá forma às

representações imaginárias para os sujeitos. Segundo Pêcheux (1983), a aparente transparência de sentido é produzida pela FD que dissimula a dependência relativa ao complexo dominante da formação ideológica, da qual o sujeito é projeção. Portanto, complexo dominante constitui o *interdiscurso*, que é o lugar do pré-construído, daquilo que remete a uma construção anterior, independente daquilo que é construído na superficialidade do discurso. Através deste trabalho, espero contribuir para reflexões que nos mobilizem à denúncia de práticas discursivas que representam, reproduzem e perpetuam lugares sociais de submissão da mulher.
Palavras-chave: discurso, gênero e formação ideológica.

LINGUAGEM E DISCURSIVIDADE: UMA EXPERIÊNCIA EM ALFABETIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA AD FRANCESA

Susane Andrade Rodrigues (Unipampa)
Susaneandrade2992@gmail.com

Resumo: O processo de alfabetização, além de seus aspectos sistêmicos, precisa ser permeado pela linguagem em sua discursividade. Na Análise do Discurso de linha francesa, consideramos que a língua não é homogênea, neutra e transparente. Por isso justifica-se que o sujeito é fragmentado em diferentes posições-sujeito (PÊCHEUX,1995) sendo constituído ideologicamente. Portanto, um trabalho com a linguagem não deve considerar apenas a metalinguagem numa perspectiva de reprodução, mas também a ênfase em práticas que privilegiem ações em que o "sujeito-aluno" (CORACINI,2005, p. 207) produza sentidos com a linguagem. É indispensável um trabalho que resista ao ato de apenas repetir, mas que produza sentido sobre a língua. Assim, nesta apresentação mostramos reflexões sobre uma intervenção já ocorrida. A coleta do corpus de pesquisa ocorreu durante o ano letivo de 2018, em uma turma de alfabetização (1º ano do ensino fundamental) do município de Sant'Ana do Livramento. As situações foram propostas em um projeto-piloto e posteriormente em uma intervenção pedagógica alicerçada em atividades considerando a linguagem tanto em seu aspecto sistêmico quanto discursivo. Logo o material de análise foi constituído dos "textos" (ORLANDI, 2010, p. 17-18) produzidos pelos sujeitos-alunos. A temática da intervenção foi "herói", pois, os alunos reproduziam, em suas produções imagéticas, discursos de representação de si segundo um imaginário dominante de padronização de sujeitos. Após as intervenções foi possível perceber que alguns alunos já conseguiam se filiar a outras formas de representação, portanto, formações discursivas, ressignificando suas subjetividades. As atividades pedagógicas consideraram sobremodo a interpretação e a identificação discente. Os teóricos principais que nortearam a pesquisa foram Coracini, Orlandi e Pêcheux.
Palavras-chave: alfabetização; formações discursivas; gestos de interpretação.

A LEITURA COMO UM LUGAR POSSÍVEL DE RESISTÊNCIA

Vanessa V. Martini (Unipampa)
vanessavilagrand@gmail.com
Carolina Fernandes (Unipampa)
carolinafernandes@unipampa.edu.br

Resumo: A situação de violência contra a mulher de modo geral é um fato tão grave que deve ser abordado nas mais diversas esferas, sobretudo no âmbito do discurso, sendo que sujeitos reproduzem discursos de ódio e de opressão contra a mulher, repercutindo no aumento de agressões. Diante disso, este trabalho mostra uma reflexão sobre essa temática a partir da análise de uma atividade de leitura do conto "Para que ninguém a quisesse" de Marina Colasanti, feita com o 9º ano do EF. Essa proposta é um recorte do produto pedagógico desenvolvido para o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Unipampa. A atividade teve como objetivo deslocar sentidos e romper com sentidos já estabilizados, ou seja, uma maneira de resistir a esses discursos naturalizados na sociedade. A proposta baseia-se no dispositivo teórico sustentado pela Análise de Discurso (AD), que circunda uma metodologia de compreensão, pois "concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social" (ORLANDI, 2010, p. 15), de forma que a linguagem não é algo dado, ou seja, visa compreender como um objeto simbólico produz sentido. Isso contribuiu para que os alunos tomassem a posição de autor no processo de leitura, ao inserirem-se em formações discursivas resultantes das diferentes posições que o sujeito ocupa na formação social, colaborando para que na prática cotidiana os sujeitos refletissem sobre este tipo de discurso que alimenta os estereótipos. Portanto, ao contemplar as condições de produção em que se dá nossa proposta de leitura, consideramos os sujeitos-alunos inseridos em formações discursivas e constituídos por uma memória discursiva, cujas falas representam um contexto social, de uma cidade do interior, na qual predomina a formação discursiva machista, o que torna ainda mais urgente a necessidade de resistir a esse discurso.
Palavras-chave: Leitura. Discurso. Violência contra a mulher. Resistência.

NARRATIVAS DA MATURIDADE: APAGAMENTOS IDENTITÁRIOS NO ENSINO SUPERIOR

Zari Morais da Trindade (FURG)
zarirg@yahoo.com.br

Resumo: Os objetivos desse trabalho são: i) Investigar narrativas de estudantes acadêmicos, pré- selecionados com base no perfil da pesquisa, com o intuito de compreender os processos de motivação e de acolhimento desses sujeitos no ambiente universitário; ii) Investigar a adaptação desses alunos no ambiente acadêmico, no que tange suas interações sociais e iii) Compreender de que maneira ocorrem as interações sociais com os sujeitos da pesquisa no âmbito acadêmico. Teoricamente, utilizaremos a Linguística Aplicada (LA), a qual, vem agregando em suas pesquisas questões antes impensadas dentro dos estudos da linguagem (Moita Lopes, 2009) e a Linguística Aplicada Crítica (LAC), que compreende um campo do conhecimento que não está enclausurado em saberes epistemológicos, mas que avança para a compreensão da necessidade da pesquisa no campo dos estudos da

linguagem dialogar com o mundo contemporâneo (Pennycook, 2008). O corpus será coletado em rodas de conversa (grupos focais), com discentes do curso de Letras e de Educação do Campo, ingressantes na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, de 2015 a 2018, a partir de 40 anos. Para essa finalidade, convidaremos 60 discentes que serão divididos em quatro grupos com quinze participantes, totalizando quatro encontros, previamente agendados. A análise dos dados será embasada na Análise do Discurso (AD) e na Análise do Discurso Crítica (ADC), nas perspectivas de Focault (1996) e Fairclogh (2001), visto que analisaremos narrativas de um grupo específico, a fim de identificar os aspectos históricos e socioculturais que atravessam seus dizeres por meio de seus discursos e silêncios, os quais foram construídos a partir das suas ideologias e que se descortinam nas relações sociais em que estes sujeitos estão inseridos. A partir deste trabalho, esperamos obter dados informativos, os quais forneçam subsídios consistentes acerca da ocorrência ou não de apagamentos de discentes na idade da maturidade no que tange o ensino superior.
Palavras-chave: Narrativas; Discurso, Maturidade, Apagamentos; Identidade.

Simpósio Temático 20

Linguagem, cognição & cérebro

Profª Dra. Sabrine Amaral Martins (PUCRS/IFRS)
sabrineam@outlook.com
Profª Msc. Mariana Terra Teixeira (PUCRS)
mterrateixeira@gmail.com

O presente simpósio tem por intuito propiciar discussões e reflexões a partir de projetos nas áreas da neurociência da linguagem e neuro/psicolinguística. Ambas áreas apresentam constante crescimento no país e com este simpósio objetiva-se agrupar pesquisas sobre aquisição da linguagem, (bi)multilinguismo e cognição, patologias de linguagem como afasias, dislexia e demências. Nos últimos anos, pesquisas de cunho experimental envolvendo linguagem e cognição associados às imagens cerebrais por exames de ressonância magnética estruturais e funcionais têm apontado uma tendência mundial à interdisciplinaridade nos estudos de neuro- e psicolinguística. A aproximação da linguística à neurologia, fonoaudiologia, neurociências e psicologia expandiu horizontes acerca da dimensão que as investigações experimentais em linguagem possuem, ainda que com os desafios inerentes a elas. Por decorrência dessa associação de diferentes perspectivas, testes de memória, atenção, fluência verbal e aplicação de outros testes cognitivos além de exames de neuroimagem foram incorporados às pesquisas linguísticas atuais, enfatizando a riqueza e potencial que o tópico possui. Por isso, serão discutidos neste simpósio trabalhos relativos à linguagem que tratem de estudos experimentais sobre sua aquisição e processamento em casos típicos e atípicos com vistas a uma reflexão e maior divulgação dos achados na área.

Comunicações

O EFEITO DE TAREFAS FOCADAS NA PRODUÇÃO DE PERGUNTAS COM *WH-WORDS/PHRASES* NA POSIÇÃO DE SUJEITO E DE OBJETO*

Me. Andressa Regiane Gesser
Dra. Rosely Perez Xavier

Resumo: Este trabalho visa analisa o desempenho de uma turma de alunos de 1º ano do Ensino Médio após ter sido submetida a uma sequência de tarefas focadas, desenhadas para promover a percepção consciente (*noticing*) (SCHMIDT, 1990, 2010) de pronomes interrogativos (*wh-words/phrases*) na posição de sujeito e de objeto. Para o estudo, seis tarefas foram produzidas contendo insumo encharcado e destacado das estruturas-alvo. A Tarefa 1 foi um jogo de perguntas e respostas sobre conteúdos escolares. A Tarefa 2 envolveu a elaboração de uma prova de Geografia a partir de perguntas dadas e a Tarefa 3 consistiu na elaboração de perguntas para um

jogo. As tarefas 1 e 2 apresentaram encharque e destaque dos pronomes interrogativos na posição de sujeito. A Tarefa 4 foi um jogo similar ao da Tarefa 1. A tarefa seguinte solicitava a correção de duas provas e o preenchimento de um formulário escolar com base nas correções feitas. A Tarefa 6 foi similar à Tarefa 3. As tarefas 4 e 5 encharcaram e destacaram os pronomes interrogativos na posição de objeto. Os dados foram coletados por meio de um pré-teste que pedia a tradução do português para o inglês de perguntas iniciadas com *wh-words/phrases*. Os resultados foram comparados com as perguntas elaboradas pelos alunos nas tarefas 3 e 6, visando responder às seguintes perguntas de pesquisa: (1) Qual foi o desempenho dos alunos antes e após serem submetidos às tarefas focadas? (2) O insumo encharcado e destacado das estruturas-alvo foi suficiente para os alunos produzirem perguntas gramaticalmente aceitas? Os resultados mostraram que os alunos melhoraram seu desempenho e que as estratégias de ensino utilizadas para atrair a atenção dos alunos para as estruturas-alvo tiveram efeito positivo, sugerindo ter havido percepção consciente dessas estruturas.

Palavras-chave: Tarefa focada. *Wh-words/phrases*. Insumo encharcado e destacado.

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

A PRODUÇÃO DISCURSIVA ORAL NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E O IMPACTO DA ESCOLARIDADE: UMA REVISÃO

Bárbara Luzia Covatti Malcorra (Doutoranda em Letras/PUCRS, Bolsista CNPq)
barbara.malcorra@edu.pucrs.br

Resumo: Conforme projeções do IBGE (2015), o Brasil terá, em 2050, mais de 10 milhões de habitantes com mais de 80 anos. A análise da produção discursiva oral, nesse cenário, tem se mostrado uma forma sensível de distinguir populações idosas por escolaridade, bem como saudáveis de grupos com demência. O presente estudo visa a apresentar uma revisão de artigos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS, SCOPUS, ScienceDirect e PubMed, entre os anos 1992 e 2018, sobre a produção discursiva oral de indivíduos saudáveis. Mais especificadamente, a revisão pretende verificar os tipos de estímulos comumente utilizados nas tarefas, observando-se se o impacto da escolaridade tem sido um dos quesitos analisados. Os resultados trazem evidências de que a capacidade de lidar com a coerência local tende a ser mais resistente aos declínios relacionados ao envelhecimento. Quanto ao tipo de estímulo, pesquisas que utilizam tarefas de produção discursiva com base em sequência de figuras e figura única trazem evidências de que o número de ideias principais (coerência global) tende a ser maior com o estímulo sequencial, uma vez que ele fornece pistas visuais nas quais o indivíduo pode se ancorar durante a produção, diminuindo, assim, demandas na capacidade de memória. No que se refere à influência da escolaridade, embora a literatura existente seja insuficiente, as pesquisas mostram que idosos com nível mais alto de escolaridade tendem a apresentar escores superiores em tarefas discursivas a partir de diferentes estímulos do que seus pares com nível mais baixo de escolaridade. Espera-se, com esse levantamento, delimitar as lacunas ainda existentes sobre o tema, de forma a fomentar reflexões teóricas para uma melhor distinção entre grupos de participantes saudáveis

entre si de acordo com a escolaridade, bem como grupos saudáveis de grupos com demência.
Palavras-chave: envelhecimento saudável; discurso oral; escolaridade.

A NEUROBIOLOGIA DO PROCESSAMENTO SINTÁTICO E DO ACESSO LEXICAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO COM NEUROIMAGEM FUNCIONAL

Dra. Lisandra Rutkoski Rodrigues (PUCRS/IFRS)
lisandra.rutkoski.rodrigues@gmail.com / lisandra.rodrigues@feliz.ifrs.edu.br
Dra. Lilian Cristine Hübner (PUCRS)
lilian.c.hubner@gmail.com
Dra. Fernanda Soares Loureiro (PUCRS)
fernanda0801@gmail.com

Resumo: Verbos têm papel crucial na produção de sentenças e na fala encadeada, carregando tanto informação sintática quanto semântica. Tipos verbais diferentes apresentam diversos graus de complexidade relacionados à sua estrutura de argumentos (EAs). Vários estudos comportamentais e de neuroimagem investigaram os correlatos neurais da EAs com indivíduos saudáveis e afásicos, no nível da palavra isolada e no de sentenças, com resultados inconclusivos. Este estudo investigou os correlatos neurais da EAs no português brasileiro (PB), a fim de compreender a neurobiologia do processamento sintático e do acesso lexical em uma amostra de adultos saudáveis, falantes nativos do PB, com alta escolaridade. Os participantes foram 16 indivíduos com idade média de 62,06 anos. Dados de neuroimagem funcional foram coletados durante uma tarefa de decisão lexical computadorizada, com quatro tipos de verbos (inacusativos não alternantes, transitivos, inacusativos alternantes, inergativos) e pseudoverbos. Foram calculados efeitos de: número de papéis temáticos, número de opções temáticas e inacusatividade. Os resultados revelaram *clusters* de ativação no giro fusiforme esquerdo, no lóbulo paracentral esquerdo, na área motora suplementar esquerda, e no polo temporal superior esquerdo para o efeito de número de papéis temáticos. Houve ativação no giro lingual esquerdo para o efeito de número de opções temáticas, e no cúneo esquerdo, na área motora suplementar esquerda, no giro pré-central esquerdo, e no giro frontal médio direito, giro frontal superior direito, e giro frontal medial direito para o efeito de inacusatividade. Quanto à velocidade do acesso lexical, não houve diferenças entre os tipos verbais, apenas entre verbos e pseudoverbos. Número de letras e de sílabas impactaram os tempos de resposta totais. O estudo promoveu uma reflexão sobre os traços específicos da EAs que podem caracterizar o processamento dessa e o acesso lexical no PB, possivelmente contribuindo para a avaliação e a reabilitação de populações clínicas com linguagem atípica.
Palavras-Chave: Estrutura de Argumentos. Tipologia Verbal. Processamento Sintático. Ressonância Magnética Funcional.

O PROCESSAMENTO CORREFERENCIAL CATAFÓRICO DO PRONOME PLENO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: EVIDÊNCIAS DE EXPERIMENTO DE SELF-PACED READING

Pablo Machel Nabot Silva de Almeida (PUCRS)
pablo.machel@edu.pucrs.br

Resumo: Este trabalho integra os resultados oriundos do desenvolvimento de pesquisa em Psicolinguística Experimental que tem focado no estudo do processamento correferencial catafórico em português brasileiro (PB). Compreende uma pesquisa on-line desenvolvida a partir da metodologia experimental e do método quantitativo de análise por meio de avaliação estatística dos dados. Por via da técnica experimental da leitura automonitorada, esta inquirição buscou determinar se o Mecanismo Preditivo de Formação de Dependência Ativa, doravante MPFDA, presente em outro tipo de dependência de longa distância, as *filler-gap dependencies*, e em relações correferenciais catafóricas observadas em outras línguas, é presente e operante em PB e se a restrição sintática inerente ao Princípio C da Teoria da Ligação (CHOMSKY, 1981) juntamente com os traços-phi (φ) de gênero interferem na ação do Mecanismo de Busca Ativa junto à computação de tais relações em adultos saudáveis. Os resultados apontaram para a não manifestação de uma MPFDA atuante em PB de modo que as evidências não sugerem nem que a operacionalização do mecanismo se dê segundo a formação de uma dependência ativa forte, altamente preditiva e *top-down* conforme previsto por Kazanina (2005) nem consoante a conformação de uma dependência ativa fraca, mais *bottom-up* apesar de ainda prognóstica e *top-down* segundo o alvitrado por Van Gompel e Liversedge (2003). O experimento ressalta ainda que a informação morfológica de gênero é usada antes que haja o estabelecimento da relação correferencial catafórica conforme proposto por Cowart e Cairns (1987), sendo o processamento correferencial catafórico em PB mais orientado por uma postura *bottom-up*. Os dados revelam que a correferência é sensível ao Princípio C, mas não de forma absoluta, uma vez que a atuação desta restrição é modelada pelos traços-phi (φ) de gênero. Enfim, conclui-se que o *parser* em PB processa a correferência catafórica de modo restrito e acurado gramaticalmente por via *bottom-up*.

Palavras-chave: Processamento Correferencial Catafórico; Mecanismo de Busca Ativa; Princípio C; Traços-Phi (φ) de Gênero.

O IMPACTO DOS PREJUÍZOS DA HABILIDADE DE NOMEAÇÃO NO RECONTO DE NARRATIVAS

Sabrine Amaral Martins (PUCRS/IFRS)
Mariana Terra Teixeira (CNPq/PUCRS)

Resumo: Uma das principais complicações decorrentes dos acidentes vasculares cerebrais (AVCs) são os prejuízos na habilidade de nomeação - anomia. A anomia é o comprometimento de algum(s) dos níveis do processo de recuperação lexical (HOWARD, 2000), acarretando erros de ordem semântica e fonológica (LAINE & MARTIN, 2006). No caso dos AVCs, os erros produzidos são prioritariamente semânticos ou configuram-se como substituições de palavras de natureza fonológica.

Dentre as manifestações da anomia de ordem semântica, pode haver comprometimentos semântico-sintáticos de categoria específica ou de classe específica de palavras, comprometimentos morfológicos e déficits semânticos de categoria específica na produção de palavras. A literatura persiste em saber se, nesses casos, há um comprometimento no acesso às palavras ou nas suas representações semânticas. Por essa razão, o presente trabalho teve como objetivo investigar o impacto dos prejuízos de nomeação em um caso de AVC em recontos de narrativas. O participante, (68 anos, escolaridade 8 anos) foi selecionado a partir de instrumentos específicos de seleção. Para caraterização, foram utilizados: Questionário de frequência de hábitos de leitura/escrita, caracterização do status socioeconômico e condição social, avaliação funcional. Além desses, testes neuropsicológicos que avaliaram a memória no span de dígitos e palavras em frases e a habilidade de nomeação também foram usados. A tarefa tratava-se de um reconto reportando o máximo de detalhes possíveis de seis narrativas curtas, apresentadas escritas e oralmente. Os resultados qualitativos sugerem que o participante apresentou dificuldades na nomeação relativas ao acesso às palavras, demonstrando, de outras formas, que compreendia o que estava sendo pedido, porém apresentava dificuldades para executá-lo. O presente trabalho procurou contribuir com mais dados provenientes de estudos em psicolinguística que auxiliem como pistas para melhor compreender os prejuízos linguísticos após um AVC.
Palavras-chave: AVC, nomeação, reconto, narrativa.

A CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA LEXICAL SOB O VIÉS DA TEORIA SOCIOCULTURAL: A POSSIBILIDADE DA PERCEPÇÃO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR APRENDIZES ADULTOS EM LÍNGUA INGLESA

Valéria Zanetti Ney (Unisinos)

Resumo: Estudar o ambiente da sala de aula do professor em formação é desempenhar o importante papel de crescer, de se desenvolver e de possibilitar a troca diária de conhecimentos que levam ao universo da língua estrangeira. Esta tese, a partir dos pressupostos da teoria sociocultural, dos conceitos de consciência linguística e, ainda, das noções de tarefas colaborativas e os impactos da análise e correção de erros procura evidências de percepção de construção de conhecimento por aprendizes adultos em língua inglesa referente à consciência lexical, partindo do ensino lexical implícito. Para isso, este estudo, é uma pesquisa-ação de cunho quali-quanti, que busca ampliar a discussão na área de ensino-aprendizagem de línguas, ao investigar o processo da aprendizagem de inglês como língua estrangeira no ambiente de formação de professores de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul. Para a análise dos dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, testes tendo como padrão o Vocabulary Knowledge Scale (VKS) de Paribakht e Wesche e sessões de visionamento com os professores em formação. A relevância da pesquisa se dá a partir do momento em que não há um número expressivo de trabalhos na área e pode contribuir para a comunidade acadêmica em geral, uma vez que produziu conhecimentos para uma área ainda carente de estudos, considerando-se a proposta de desenvolver a pesquisa estabelecendo uma inter-relação entre princípios da teoria sociocultural e a consciência linguística lexical. Por

meio da pesquisa, evidencia-se que o ensino lexical implícito promove a consciência linguística lexical.
Palavras-chave: teoria sociocultural; consciência linguística lexical; tarefas colaborativas.

Simpósio Temático 21

O período vitoriano: rastros literários e seus desdobramentos

Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio (UFRGS)
sandramaggio01@gmail.com
Prof. Dr. Valter Henrique de Castro Fritsch (FURG)
valter.fritsch@yahoo.com.br

O Período Vitoriano (1837-1901) introduz transformações bruscas na sociedade inglesa e mundial. Com os meios de produção encontrando formas de fazer mais em menos tempo, as fábricas vão-se enchendo de máquinas e de novos trabalhadores, e isso inclui as baratas mãos de obra feminina e infantil. O reino prospera como a metáfora de sua época: "a todo vapor"! É uma época de contradições e contrastes, na qual uma agenda moralista e conservadora coexiste com o surgimento da modernidade. Observamos o surgimento do feminismo, a sindicalização dos trabalhadores, o socialismo, os problemas modernos e as tentativas de solução. Essa clivagem propicia o surgimento de uma literatura fortemente influenciada pela temática do duplo, como vemos em obras de escritores como Oscar Wilde, Edgar Allan Poe, Robert Louis Stevenson, Bram Stoker, Charlotte e Emily Brontë, Herman Melville, Nathaniel Hawthorne, Charles Dickens e tantos outros. Cada qual a seu modo, esses autores traduzem com estilo e lucidez as mudanças ocorridas em seu tempo. O presente simpósio abre um espaço tanto para a análise de textos literários produzidos durante a Era Vitoriana, como de suas repercussões em literaturas de outras nacionalidades, de outras épocas, ou em adaptações para outros medias. Esperamos dessa forma abrir espaço – seja para uma reflexão sobre esse período de tantas transformações estéticas, seja para pontuar seus desdobramentos em produções de outros tempos e lugares.

Comunicações

A MÁQUINA DO TEMPO, DE H. G. WELLS: UTOPIA CRÍTICA DA SOCIEDADE VITORIANA

Adriane Ferreira Veras*
adriveras@gmail.com

Resumo: Através de viagens no tempo, Wells aproveita o discurso científico para, a partir daí, deixar solta a imaginação. Seu objetivo parece ser o de entender seu tempo e os resultados tardios da Revolução Industrial e do Império Britânico. *A Máquina do Tempo*, seu primeiro livro, de 1895, tem dois papéis na literatura: funda o gênero da ficção científica como o conhecemos hoje e é, ao mesmo tempo, uma obra-prima, com leitores ardorosos como Jorge Luís Borges e Joseph Conrad. O objetivo deste trabalho é analisar como a fantasia de viagem no tempo funciona como um tratado de

ponderação sobre o desenvolvimento (ou não) das sociedades humanas, em especial da Britânica Vitoriana e sua relação direta com as tecnologias e avanços científicos. Visa, ainda, situar Wells como fundador da antiutopia moderna, estabelecendo o tom de ironia pessimista que caracteriza obras distópicas. A metodologia para tal será a busca de subsídios para a análise em autores como John Huntington (1987), Harold Bloom (2005) e Stephen Greenblatt (2011), entre outros. Os resultados obtidos até agora mostram que H.G. Wells vê a ciência de forma ambígua, sendo ela necessária para fornecer ao homem conforto, saúde e longevidade e, enfim, dignidade. Porém ao mesmo tempo o autor se refere ao futuro como consequência inevitável do caminhar da lógica do sistema industrial, que desumaniza, à custa do progresso moral do ser humano.
Palavras-chave: Crítica social; Literatura distópica; Revolução industrial; Vitorianismo.
* Professora de Literaturas de Língua Inglesa da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Sobral, Ceará. Doutora em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O TRAUMA DO COLONIZADOR E DIÁLOGOS POSSÍVEIS EM *VILLETTE*

Alan Noronha Corrêa*
alannoronha@yahoo.com.br

Resumo: A Bélgica teve significativa importância simbólica para a Inglaterra no século XIX. Foi lá que Wellington derrotou Napoleão em 1815, inaugurando uma nova era de poder no continente. Charlotte Brontë era entusiasta de Wellington desde criança, quando brincava com os soldadinhos de chumbo do irmão. A Bélgica acabou tendo importância fundamental em sua vida, pois foi lá que estudou em um colégio para moças e se envolveu emocionalmente com o diretor da escola. Tais experiências contribuíram para a construção do romance *Villette*. Nele, a personagem principal Lucy Snowe é a narradora não confiável que conta sua vida desde a infância no interior, sua rápida passagem por Londres e suas experiências no continente, na fictícia cidade de Villette. O olhar de Lucy sobre a cultura de língua francesa do local é crítico: desaprova seus modos, procedimentos e maneira de pensar. Enquanto vamos conhecendo as raízes do trauma de Lucy, a acompanhamos em tentativas de diálogo com o meio que inicialmente havia rejeitado, mas com o qual é obrigada a interagir. O contraste entre anglicanismo e catolicismo é um elemento crucial na análise que Lucy faz sobre Villette, por conta das diferentes maneiras de lidar com responsabilidade e ação individual. Lucy tem orgulho de suas origens, mas prefere não lembrar que lá, no país idealizado, ela se sentia uma estrangeira. Desde pequena sentia que não pertencia, o que se torna mais agudo após um trauma nunca mencionado diretamente, mas que envolve algum tipo de perda de status, o que a coloca na paradoxal condição de colonizadora e traumatizada. A interação com o personagem Paul Emmanuel resolverá muitos desses conflitos, trazendo complexidade à percepção de Lucy e oferecendo novas possibilidades concretas e simbólicas para a ação da narradora.
Palavras-chave: Charlotte Brontë; Villette; Colonizador; Trauma; Inglaterra vitoriana; Bélgica.
* Doutorando em Literaturas de Língua Inglesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.

ANTIGUIDADE, ERA VITORIANA E MODERNIDADE: A BUSCA DA FELICIDADE EM *DUBLINENSES*

Alisson Preto Souza*
Fidelainy Sousa Silva**

Resumo: O presente trabalho estuda dois contos da obra *Dublinenses* (1914) de James Joyce: "Eveline" e "Depois da Corrida". Este recorte sobre a felicidade em Joyce sugere um descentramento dos estudos da paralisia frequentemente associados à obra. A questão norteadora desta pesquisa é: como poderiam Eveline e Jimmy Doyle ser identidades mais reais e menos artificiais? Subjetividades orgânicas feitas de discurso e passado, nem sempre tristes e nem sempre felizes. Sobretudo: como estaria representada a felicidade em Eveline e Doyle? Demonstra-se a partir deste trabalho que, embora a parálise suspenda uma atmosfera de melancolia sobre os cidadãos dublinenses, há também presente no espírito dos personagens a busca pela felicidade na narrativa. Evidentemente, as contingências históricas e sociais tencionam o espírito desses personagens; contudo, há uma "luz" que se estende despercebida, em meio à escuridão projetada pelos tempos sombrios que as antecedem. Para tanto, analisa-se a origem da felicidade no império antigo, assim como a emergência da infelicidade na Era Vitoriana. Tanto no diálogo entre Croesus e Solon quanto na expressão literária de Charles Dickens, a felicidade é apresentada e compatível apenas para alguns, enquanto para outros lhes resta serem infelizes, esse é o caso dos prisioneiros, das crianças e dos operários, por exemplo. Assim, o resultado desse mapeamento da felicidade permite ver a Dublin e seus habitantes sob outra perspectiva, principalmente como ela está representada em ambos os contos. Conclui-se que, seja em Eveline eu em Doyle, a felicidade está associada a uma mudança de vida. A teoria utilizada para afirmar esta tese segue desde as noções filosóficas de Aristóteles, Sócrates e Platão, as sabedorias da anedota de Heródoto, a psicanálise de Sigmund Freud e o conceito de auto identidade de Anthony Giddens.
Palavras-chave: *Dublinenses*; James Joyce; Felicidade.
*Bolsista CAPES e Mestrando na linha "Pós-colonialismo e Identidade" do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (alissonsouzaprof@gmail.com).
**Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na área de Estudos de Literatura, linha de pesquisa: Teoria, Crítica e Comparatismo. (fidelainys@gmail.com)

O FEMININO E A LOUCURA: NARRATIVAS E POÉTICAS DA DOR

Ana Carolina Tavares Sousa*
Renata Azevedo Requião**

Resumo: Admitindo a emergência de revisitarmos, aprofundarmos, difundirmos e desenvolvermos estudos que abordem questões de gênero, voltamos nosso olhar à relação entre a medicina alienista e a construção do feminino em fins do século XIX e meados do XX. Nesse contexto histórico, marcado pelo crescimento e complexificação dos espaços urbanos, bem como por rígidos padrões de moralidade definidos pela burguesia, a Psiquiatria despontou como um aparato de controle das condutas individuais e das relações sociais. O discurso patriarcal que respaldava a ciência corroborou a associação das mulheres com a loucura, especialmente daquelas que se dedicavam a atividades intelectuais. Nesse sentido, o presente

trabalho pretende investigar como a perversa Era Vitoriana e sua duradoura herança na sociedade ocidental são descortinadas pelas produções literárias femininas; e, ainda, realizar um entrecruzamento das narrativas textuais com produções artísticas que evocam essa temática. Para tanto, partimos de algumas questões norteadoras. São elas: “As barreiras impostas pela cultural castração da potência criativa feminina no período em questão teriam implicações na manifestação de distúrbios psíquicos em escritoras da época?”; “De que forma escritoras apontadas como loucas transmutam suas dores em linguagem verbal mediante suas produções literárias?”. Os principais referenciais teóricos consultados compreendem obras das historiadoras Mary del Priore e Magali Engel, da escritora Lisa Appignanesi, da antropóloga Carla Cristina Garcia e dos filósofos Michel Foucault e Georges Didi-Huberman. No domínio literário, debruçamo-nos sobre a biografia e a produção de três escritoras diagnosticadas com algum transtorno psíquico, são elas: Charlotte Perkins Gilman (1860–1935, Estados Unidos), Virginia Woolf (1882-1941, Inglaterra) e Maura Lopes Cançado (1929-1993 Brasil). Ademais, a pesquisa compreende uma produção poética de autoria nossa, a qual propõe, mediante a apropriação e manipulação de retratos femininos, uma aproximação sensível com essa realidade tão cruel em que muitas mulheres encontravam-se imersas, por almejarem sua emancipação intelectual.
Palavras-chave: Feminino; Loucura; Literatura; Arte.
*Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo bolsista pela CAPES/CNPq. (anatavaresfotografia@gmail.com).
**Professora do PPG em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com estágio de pós-doutorado pela UFSC. (ar.renata@gmail.com).

AS MULHERES DE LISA KLEYPAS: CONSTRUINDO MODOS DE SER NA ERA VITORIANA E NA ATUALIDADE

Ana Gabriela da Silva Vieira*

Resumo: Os *bestsellers* de romances de época ambientados na Inglaterra vitoriana vêm sendo produzidos em larga escala atualmente por autoras britânicas e estrangeiras. Lisa Kleypas é um dos principais nomes do gênero, ao lado de Julia Quinn, Mary Balogh, Tassa Dare e outras cujos romances de época figuram nas listas de mais vendidos e recebem premiações nesta categoria. Partindo de teorização foucaultiana, propomos um entre os múltiplos olhares possíveis acerca dos escritos de Kleypas, investigando o feminino, os enunciados sobre o ‘ser mulher’ que se desdobram, se dispersam e produzem, ao mesmo tempo, modos de ser na Era Vitoriana e na atualidade. Os escritos de Foucault sobre a literatura, de modo geral, vêm no sentido de romper com a noção representacional, compreendendo a linguagem não como um espelho do real, mas como algo que representa a si mesma. Sem referente que fixe suas repetições, configuram-se, nos textos literários, desdobramentos flexíveis. O pensamento foucaultiano pauta o caráter produtivo da linguagem, estudando-a na dimensão do discurso. Os livros de Kleypas constituem-se de discursos acerca da Modernidade, voltados para a lógica industrial e científica, abordando embates entre uma burguesia emergente e parte da aristocracia que, empobrecida, agarra-se à tradição; constituem-se, também, de discursos da moral e regramentos do comportamento social que subjetivam o feminino. Estes textos, da forma como nos propomos a olhar para sua materialidade, não configuram uma

representação da Era Vitoriana, a partir daquele referente; seus discursos produzem um olhar do hoje sobre este período histórico, sem deixar de inserir-se na racionalidade pós-moderna e neoliberal, atendendo a demandas mercadológicas e culturais da produção literária do nosso tempo.

Palavras-Chave: Discurso; Romance de época; Era vitoriana; Feminino.

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. (ags.21@hotmail.com)

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE "A MÁSCARA DA MORTE RUBRA" DE EDGAR ALLAN POE

Ana Karina Borges Braun*

Resumo: O escritor, poeta, editor e crítico norte-americano Edgar Allan Poe nasceu em Boston em 1809 e faleceu em Baltimore em 1849. Popularmente conhecido como o mestre dos contos de terror e precursor dos contos de detetive, também publicou ensaios e resenhas críticas. Em 1842 publicou o conto "The Masque of the Red Death" [A Máscara da Morte Rubra], cuja tradução foi o ponto de partida para a elaboração deste artigo. A escolha do conto se justifica por dois de seus aspectos que chamam a atenção. São eles o emprego da alegoria e a representação do ciclo da vida. A alegoria diz respeito à brevidade da vida e à inevitabilidade da morte, aqui representada por uma peste, a morte rubra, que assola um reino distante em uma época remota. O local e a época indeterminados do conto, bem como a presença da morte rubra, sugerem uma aura de fantástico ou de maravilhoso que oferece ao leitor a possibilidade de recriar e/ou imaginar um universo igualmente "maravilhoso". O Príncipe Próspero, na tentativa de sobreviver à morte rubra, se recolhe, acompanhado por um grupo de cortesãos, em uma de suas propiedades – uma abadia acastelada – e promove um baile de máscaras. O clímax do conto ocorre durante o baile, quando o príncipe e seus convidados confrontam-se com a morte. A representação do ciclo da vida é caracterizada pela alusão às sete fases da existência (nascimento, infância, juventude, idade adulta, maturidade e morte) descritas na obra *Como Gostais,* de William Shakespeare. No conto, essas fases estão representadas pelos sete salões da abadia, decorados com distintas cores (azul, púrpura, verde, laranja, branco, o violeta e negro) associadas a essas sete fases. No que diz respeito à tradução, acreditamos que o desafio maior se encontra na busca de equivalências que dêem conta da escolha estética do autor, rica em adjetivos que descrevem ambientes e personagens de forma intensa.

Palavras-chave: Tradução; Equivalência; Alegoria.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução. (anakarinabraun@gmail.com)

ELEMENTOS GÓTICOS CLÁSSICOS E MODERNOS NAS OBRAS DAS IRMÃS BRONTË: *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES* (1847), *JANE EYRE* (1847) E *AGNES GREY* (1847)

Caroline Navarrina de Moura*

Resumo: Com novas revoluções sociais e políticas, novas concepções estéticas tornam-se necessárias para devidamente expressar novos conflitos e contradições que emergem nesse cenário. Este é o caso de ambos, o romance e o gênero gótico, que surgem nesse tumulto de mudanças para funcionar como a ferramenta que expõe os conflitos de comprometimento e moralidade. As irmãs Brontë, por meio de seus trabalhos literários, apresentam obras que representam também um recorte desse período e como essas mudanças afetaram a sociedade rural vitoriana do século XIX. Com isso, o propósito deste artigo é analisar as trajetórias das personagens principais das obras *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847), de Emily Brontë, *Jane Eyre* (1847), de Charlotte Brontë e *Agnes Grey* (1847), de Anne Brontë, bem como as escolhas feitas durante os cursos das narrativas que fazem com que a obra da irmã mais nova seja caracterizada como pertencente a um gênero híbrido entre o clássico e o moderno romance gótico, diferentemente de suas irmãs. A metodologia utilizada consiste em destacar passagens em que as protagonistas entram em contato com os elementos que qualificam as narrativas segundo a definição de Gótico Vitoriano. Para tal, o conceito de gênero Gótico utilizado nesse trabalho segue a definição do professor e psicanalista Sigmund Freud, em seu artigo 'The Uncanny' (1919), expandido pelo conceito da professora e teórica Eve K. Sedgwick, em *The Coherence of Gothic Conventions* (1986), servindo de base para segmentação categórica da também professora e teórica Carol M. Davinson em *History of the Gothic 1764 – 1824* (2009), que divide o gênero Gótico Vitoriano em três distintas modalidades, *Social Realism, Sensation Gothic,* e *Fin-du-Siècle Gothic.*

Palavras-chave: Gótico; Imaginário; Período vitoriano; Brontë.

*Doutoranda em Literaturas de Língua Inglesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (carolinenmoura@yahoo.com.br)

MARIONETTE: O ENTRE-LUGAR DA MULHER CRIOULA EM *WIDE SARGASSO SEA*

Deborah Mondadori Simionato*
Marcela Zaccaro Chisté**

Resumo: O romance *Wide Sargasso Sea* (1966), escrito pela escritora caribenha Jean Rhys, retoma personagens que ganharam fama na obra *Jane Eyre* (1847), da escritora inglesa Charlotte Brontë, funcionando não só como um prelúdio à obra de Brontë, mas também como um contraponto, ao adicionar à história o ponto de vista da personagem Bertha Mason, a "louca do sótão" do famoso romance vitoriano. Na obra de Brontë, a personagem aparece apenas em alguns momentos, fala-se dela e por ela, mas a ela nunca é dada voz, uma vez que é apresentada por Rochester, através de Jane, como sendo uma mulher louca. Em *Wide Sargasso Sea*, no entanto,

nos é apresentado o início da história dessa personagem — aqui chamada de Antoinette. Nesse novo contexto, ela sai das sombras e ganha seu espaço, usando a própria voz para contar sua história sob um ponto de vista diferente do apresentado em *Jane Eyre*. Assim, no presente trabalho, realiza-se uma leitura de *Wide Sargasso Sea,* olhando para aspectos da relação entre Antoinette e Rochester, considerando Antoinette uma personagem híbrida que vive em um entre-espaço que, ao invés de permitir novas significações, é opressor. A fim de melhor compreender essas questões, utilizamos os conceitos de Casa apresentado por Gaston Bachelard em *Poética do Espaço* (1994), bem como o de Entre-lugar, de Homi Bhabha, evidenciado em *O Local da Cultura* (1998). Além disso, no que diz respeito a textos escritos por mulheres, nos baseamos na leitura de "Three Women's Texts and a Critique of Imperialism" (1985), de Gayatri Chakravorty Spivak.
Palavras-chave: Pós-colonialismo; *Wide Sargasso Sea*; *Jane Eyre*; Entre-lugar.
* Doutoranda em Literaturas de Língua Inglesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (deborahsimionato@gmail.com).
** Bolsista de Iniciação Científica do Projeto Sociedade, História e Memória nas Literaturas de Língua Inglesa do Instituto de Letras da UFRGS. Bolsa FAPERGS. (marcelazchiste@gmail.com)

UMA REFLEXÃO SOBRE AS TÉCNICAS COMPOSTIVAS DO CONTO FANTÁSTICO: "LA INSOLACIÓN" DE HORACIO QUIROGA

Elena Gallorini*

Resumo: Edgar Allan Poe (1809-1849), renomado contista, poeta e ensaísta estadunidense, teve uma influência profunda na produção do escritor uruguaio Horacio Quiroga (1803-1869), um dos representantes mais exímios da prosa ficcional da literatura hispano-americana. A comunicação propõe uma reflexão sobre as técnicas compositivas desenvolvidas por Quiroga em "La Insolación", um dos contos mais célebres do escritor, publicado na obra *Cuentos de Amor, de Locura y de Muerte*. Primeiro, apresentaremos a proximidade relevante entre as vidas de Poe e de Quiroga: ambos vivenciaram a falta dos pais em idade precoce e tiveram relações sentimentais com mulheres jovens e frágeis que após alguns anos de casamento vieram a falecer; veremos então como a proximidade biográfica reflete-se na poética e na obra do autor uruguaio. Após mostrar a influência da poética poeana na reflexão teórica conduzida pelo contista uruguaio, tendo como base o ensaio "Manual Del Perfecto Cuentista". examinaremos as técnicas narrativas desenvolvidas no conto "La Insolación". Demostraremos que Quiroga, realizando a unidade de ação poeana, faz com que os horizontes interpretativos do conto fantástico se desdobrem: os eventos e seres sobrenaturais viram tanto símbolo de denúncia social, da precariedade física e mental de quem vivia e trabalhava na selva missioneira nessa época, quanto das angústias existenciais do ser humano, desde sempre alienado frente a si mesmo.
Palavras-chave: Literatura latino-americana; Conto fantástico; Horácio Quiroga; Poética de Poe.
* Doutoranda em Estudos de Literatura pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (elenagallorini@gmail.com)

BILBO BOLSEIRO: UM HERÓI VITORIANO EM UMA AVENTURA MEDIEVAL

Fabian Quevedo da Rocha*

Resumo: Este trabalho discute a função do personagem Bilbo Bolseiro na obra *O Hobbit*, do escritor inglês J. R. R. Tolkien. Partindo do argumento de Tom Shippey (2001), teórico e especialista em obras de Tolkien – que propõe não apenas que Bilbo é um personagem anacrônico no mundo ficcional Tolkieniano, a Terra-média, mas também que tal anacronismo é a principal função do personagem –, argumenta-se que a decisão do autor de inserir em sua narrativa, que se passa em um universo de fantasia, uma figura como Bilbo, com traços, costumes e atitudes tipicamente Vitorianas, é uma forma de diminuir a distância entre o mundo dos leitores e o universo ficcional em que a história se passa e também de ajudá-los a entender como seria fazer parte de um universo tão diferente. Verlin Flieger (2017) propõe que, de forma semelhante ao público leitor que abre a obra de Tolkien e depara-se com um universo não familiar, o hobbit Bilbo, ao deixar sua terra natal, o Condado, para participar das aventuras da comitiva de Thorin Escudo de Carvalho, está, também, adentrando em um mundo não familiar. Portanto, ao argumentar que as atitudes, ansiedades e falhas de Bilbo durante suas aventuras no mundo medieval existente fora das fronteiras do Condado se assemelham com as do leitor caso este fosse transportado para o universo ficcional Tolkieniano, este trabalho propõe que a participação de Bilbo na narrativa faz com que ela se torne mais verossímil e consistente.

Palavras-chave: Anacronismo; Bilbo Bolseiro; J. R. R. Tolkien; *O Hobbit*.

* Mestrando em Literaturas de Língua Inglesa pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (fabiannightwish07@hotmail.com)

WHEN THE ANGEL BECOMES THE MONSTER: UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE *JANE EYRE*

Fernanda Schmitt*

Resumo: “Uma mulher vitoriana angelical deve se tornar o refúgio de seu marido, do sangue e suor que inevitavelmente acompanham uma vida significativamente ativa.” (GILBERT; GUBAR, 1984 p.24, tradução minha) O período vitoriano determinava de forma clara o que era esperado de uma mulher, a maneira como ela deveria se comportar, pensar, falar e vestir. A aparência física de uma mulher vitoriana ideal deveria se assemelhar àquela de um anjo: frágil, delicada, pálida e passiva. Quase como um bibelô de porcelana que poderia se quebrar a qualquer momento. Tudo aquilo que se afastasse destas características era visto com estranhamento e desdém. O presente trabalho tem como objetivo analisar as personagens Jane Eyre e Bertha Mason, no romance *Jane Eyre* de Charlotte Brontë, e a forma como suas imagens são construídas como oposições: enquanto Jane é vista como angelical, Bertha é referida como bestial. Ao mesmo tempo em que essas duas figuras femininas se contrapõem elas também se completam de certa forma naquilo que Gilbert & Gubar (1984) apontam como um ciclo onde o anjo se transforma na bruxa, no monstro, em algum ponto do seu caminho. Aqui também caberá explorar e discutir a ideia do duplo a partir das visões de Robert Rogers e Otto Rank e como este conceito se aplica a essas duas personagens.

Palavras-chave: Duplo; Feminismo; Era vitoriana; Anjo; Monstro.

* Aluna do curso de Especialização em Educação Bilíngue e Cognição da Faculdade IENH, Instituição Evangélica de Novo Hamburgo. (fernandaschmitt@iehn.com.br)

A CASA DUPLICADA NO CONTO "A ÚLTIMA NÉVOA", DE MARIA LUISA BOMBAL

Fernanda Veeck*
Amanda Leonardi de Oliveira**
Cinara Ferreira Pavani***

Resumo: O tema do duplo é recorrente na literatura universal. Ao longo do tempo, sua origem, de acordo com o psicanalista austríaco Otto Rank (1884 – 1939), na obra *The Double* (1925), remete à antiguidade. Segundo o autor, para os antigos gregos e egípcios, a alma seria uma imagem duplicada do corpo. O conceito do duplo não está restrito às literaturas de línguas anglo-saxônicas, sistema literário ao qual pertencem os célebres "William Wilson" (1839), de Edgar Allan Poe (1809 – 1849) e *O Médico e o Monstro* (1885), de Robert Louis Stevenson (1850 – 1884), mas também pode ser encontrado em obras de diferentes países. Outro exemplo ilustre pertence à literatura russa: a obra *O Duplo* (1846), de Fiódor Mikhailovitch Dostoiévski (1821 – 1881). Todavia, o conceito do duplo perpassa o século XIX, reverberando no século XX, em obras instigantes como "A Última Névoa", conto da escritora chilena Maria Luisa Bombal (1910 – 1980) que, embora pouco conhecida no Brasil na atualidade, é considerada uma das mais expressivas autoras latino-americanas. O presente estudo tem como objetivo analisar como ocorre a duplicação dos espaços físicos – levando em consideração a importância destes elementos internos à narrativa – em "A Última Névoa", primeira obra da autora, publicada no ano de 1935, na cidade de Buenos Aires.

Palavras-chave: Duplo; Maria Luisa Bombal; "A Última Névoa"; Duplicação do espaço físico.

* Mestranda em Teoria Literária, Crítica e Comparatismo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES. (fernandamellvee@gmail.com)
** Mestranda em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (amandalo1@gmail.com)
*** Professora dos Programas de Graduação e Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorado em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.(cinaraferreira@ufrgs.br)

O POVO NO ABISMO: UMA EXPLORAÇÃO DO LADO ESCURO DA PROSPERIDADE LONDRINA

Ícaro Carvalho*
Antônio Marcos Vieira Sanseverino**

Resumo: O período conhecido como *Pax Britannica* envolveu as ilhas britânicas por quase um século, tendo o termo sido cunhado para designar a calmaria e prosperidade experienciadas pela nação regida pela Rainha Vitória. Contudo, junto aos avanços tecnológicos, que traziam essa prosperidade ao país, a população vitoriana experimentava os efeitos colaterais dessa economia baseada no carvão. Em *The People of the Abyss* (1903), o escritor americano Jack London, logo após a morte da Rainha Victoria, mostra o lado sombrio dessa prosperidade. Emprego e moradia tornam-se espremidos e insalubres e os salários insuficientes para comportar necessidades básicas, evidenciando uma crescente divisão entre classes. Através de

uma investigação em que se passa por um pobre marinheiro das docas, London discorre sobre a sua estadia em Londres durante a coroação do Rei Eduardo VII, narrando as heranças do período vitoriano para o país, até então tido como centro econômico mundial, e, principalmente, para os trabalhadores pobres com os quais ele passa a conviver, relatando seus desafios diários. Excertos do livro de London servem como bibliografia principal para mostrar os abismos e contrastes existentes naquela que era vista mundialmente como cidade modelo de prosperidade. Adjunto ao autor supracitado, utiliza-se o contexto providenciado por Engels em *The Condition of the Working Class in England* (1845) e também os mapas de Charles Booth, que evidenciam uma Londres dividida entre o oeste rico e o leste pobre, onde a Scotland Yard era ineficaz – ou indiferente – perante os crimes de Jack, o Estripador. Assim, explora-se como a maior cidade do mundo acabava por oprimir seus próprios cidadãos através de um sistema econômico que privilegiava um certo esquecimento desses trabalhadores em prol do desenvolvimento industrial e enriquecimento direcionado aos moradores do *West-End*.
Palavras-Chave: Londres; Jack London; Pobreza; Vitorianismo industrial.
* Mestrando na área de Estudos de Literatura do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES/PROEX. (icarokc@outlook.com)
** Professor dos Programas de Graduação e Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorado em Teoria da Literatura pela PUC-RS. Pós-doutorado pela Brown University. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2. (amvsanseverino@gmail.com)

ANÁLISE DE RETRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO “THE IMP OF THE PERVERSE”, DE EDGAR ALLAN POE

Juan Carlos Acosta*
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar alguns aspectos das traduções brasileiras do conto “The Imp of the Perverse”, do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, de 1944 até o início do século XXI, a partir dos questionamentos sobre retradução levantados pelo teórico Antoine Berman (2007). Haja vista a importância do papel que a primeira tradução tem em relação às traduções posteriores, o estudo parte da primeira tradução para o francês, de Charles Baudelaire, observando as escolhas lexicais e comparando-as com as traduções brasileiras, para verificar até onde a primeira tradução influencia as demais retraduções. O estudo busca encontrar elementos que comprovem uma reflexão e um diálogo diacrônico entre o tradutor da primeira tradução e os tradutores das retraduções.
Palavras-chave: Retradução; Edgar Allan Poe; Perversidade.
* Mestrando em Lexicografia, Terminologia e Tradução no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (eljuancito82@gmail.com)
** Professora dos Programas de Graduação e Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Letras pela UFRGS, com período de pesquisa sanduíche na Universidade de Paris III (Sorbonne Nouvelle, França). (patricia.ramos@ufrgs.br)

THE UGLY BUMP: VICTORIANISM THROUGH DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Leonardo Poglia Vidal*

Resumo: A palavra *bump*, em inglês, pode significar espartilho – uma armação que faz pressão e comprime – ou calo – termo que, em frenologia, marca alguma protuberância no rosto de alguém. Neste trabalho, o termo é usado como um *motif* relacionado tanto à face progressista do Vitorianismo, quanto à tensão entre propriedade e desejo que é própria daquela época. O foco dessas manifestações recai sobre a personagem de Mr. Hyde, nosso metafórico calo, bem como sobre sua necessária relação com o Dr. Jekyll. Suas características, nomes e títulos, como apresentados no livro, indicam de que maneira eles se relacionam com certos aspectos da sociedade de então, e também qual o papel do corpo monstruoso na sociedade. O estudo aborda aspectos da vida vitoriana, como a diferença entre um médico e um cirurgião, a noção de Jeffrey Jerome Cohen (1996) sobre o monstro como um corpo feito de cultura, e o 'método' de investigação frenológica da sociedade vitoriana proposto por Phillip Davis (2008). O resultado deste *mash-up* contextual é menos uma personagem do que uma estrutura complexa, que através de seu corpo, que é monstruoso apenas por conta de seus apetites, é capaz de estabelecer um diálogo com múltiplos aspectos do Vitorianismo e que, morrendo, tem muito a revelar sobre seus segredos.

Palavras-chave: Literatura inglesa; Vitorianismo; Monstro; Jekyll e Hyde

* Doutorando em Literaturas de Língua Inglesa no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A AURA VITORIANA ENTRE O CLARO E O ESCURO: ÊNFASES E EFEITOS ENTRE *THE MOONSTONE*, DE WILKIE COLLINS, E SUA ADAPTAÇÃO DE 1997

Lis Yana de Lima Martinez*

Resumo: Wilkie Collins é reconhecido por suas "*sensation novels*" e pelo rebuscado uso de simbologias através das cores, vide *The Woman in White* (1859). Em *The Moonstone* (1868), considerada hoje a origem da "*detective fiction*", a pedra cujo nome se apresenta no título é o elemento que rege a narrativa de Collins. A partir do momento em que é removido de seu local de origem, na Índia, o diamante passa a ser objeto da transformação das personagens com as quais se envolve e da dedicação de um grupo de brâmanes cujo grande objetivo é recuperá-la e retorná-la ao seu local de direito. A adaptação para TV de Robert Bierman trabalha a subjetividade da epiderme colliniana a partir da triangulação de imagens, do uso consciente de cores e da subjetividade dos efeitos de claro e escuro que envolvem as personagens como um exoesqueleto, uma aura mutável e sensível. Nesta oportunidade, em especial, será observada a confluência das personagens femininas e das propriedades vitorianas nas atmosferas construídas tanto pela narrativa literária quanto pela narrativa cinematográfica. Dessarte, procura-se realizar a análise de um determinado grupo de cenas capazes de promover o diálogo dos efeitos cinematográficos para/com os criados por Collins em sua narrativa. Trata-se de uma aproximação comparativa que visa ao reconhecimento da subjetividade narrativa de ambas as obras e que respeita, sem assumir julgamentos de valor, a individualidade estrutural de cada uma das mídias, tendo em vista os postulados de Bolter & Grusin (2000) e Hutcheon (2012).

Palavras-chave: Intermidialidade; Literatura vitoriana; Luz; Wilkie Collins.
* Doutoranda em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista CNPq. (yana.flafy@gmail.com)

PERDIDA EM TEMPOS SÓLIDOS & AVENTURAS EM TEMPOS LÍQUIDOS: A MESMA HISTÓRIA DE AUSTEN EM DIFERENTES PERSPECTIVAS

Luciane de Oliveira Moreira*

Resumo: É difícil criar novo algo do nada. Há sempre uma semente do velho nas raízes do novo. Shakespeare, o grande contador de histórias de todos os tempos sabia muito bem esse truque e o usava a seu favor. *Romeu e Julieta* e *Macbeth* são alguns exemplos de peças que foram inspiradas em histórias antigas. Assim, é possível dizer que alguns autores usam sua criatividade para atualizar narrativas antigas e torná-las novas. Os romances de Jane Austen vêm inspirando autores há bastante tempo, levando-se em conta a grande quantidade de obras derivativas inspiradas em suas histórias, como romances, filmes, séries de TV, para mencionar alguns. O romance *Orgulho e Preconceito*, a obra mais conhecida de Austen, tem sido revisitado a partir de diferentes perspectivas: versões fílmicas, séries de TV, um video blog e spin-offs da referida obra. Estr trabalho apresenta série de televisão *Lost in Austen*, de 2008, que traz a história de uma jovem chamada Amanda Price, grande fã dos romances de Austen, em especial de *Orgulho e Preconceito*. Ela troca de lugar com Lizzie Bennet. Amanda mergulha no universo ficcional do referido romance e substitui o espaço da protagonista, enquanto que Lizzie Bennet vem para o século XXI. Para esta leitura, me amparo nos conceitos de Zygmunt Bauman sobre modernidade líquida e modernidade sólida, com a intenção de analisar entender esta troca de papéis entre Amanda e Lizzie. A pergunta é: por que o universo ficcional sólido de Austen é tão atraente para Amanda, uma leitora dos tempos líquidos?
Palavras-chave: Literatura inglesa; Jane Austen; Zigmunt Bauman, Modernidade sólida; Modernidade líquida.
* Doutora em Literaturas de Língua Inglesa pela UFRGS e ex-bolsista de pós-doutorado PNPD Capes pela UFSM. (lu.muller@hotmail.com)

O ROMANCE *NEW GRUB STREET*, DE GEORGE GISSING, MARCANDO AS MUDANÇAS NO SISTEMA EDITORIAL VITORIANO

Sandra Sirangelo Maggio*

Resumo: Pouco conhecido no Brasil, o escritor George Gissing é um respeitado autor inglês da última fase do período vitoriano. Publicou vinte e três romances em vinte e três anos, entre 1880 e 1903, quando morreu de uma gripe mal curada aos 46 anos de idade. Deixou ainda um famoso estudo biográfico sobre a vida e a obra de Charles Dickens (o autor que mais admirava), um relato de viagem e mais de uma dezena de livros de contos. Os temas de Gissing são densos e sua visão de mundo pode ser vista como depressiva, a ponto de ele ser considerado mais pessimista do que Thomas Hardy. O presente estudo comenta *New Grub Street*, um romance de Gissing escrito em 1891, que apresenta um grupo de pessoas – homens e mulheres de diferentes idades e condições culturais e sociais – que moram em Londres e têm em comum o fato de ganharem suas vidas escrevendo. Alfred Yule, Jasper Milvain, Edwin Reardon, Marian Yule, Dora Milvain, Whelpdale e Harold Biffen são todos brilhantes,

inteligentes, talentosos e promissores, porém os resultados de suas tentativas de abrir caminho na vida são muito diferentes. O objetivo do trabalho é observar em que medida os processos de adaptação às novas regras e éticas dessa virada de século podem ser explicados, e/ou prenunciam a chegada dos tempos modernos. Como embasamento para as considerações apresentadas lanço mão de teóricos da Sociologia da Leitura, em especial Robert Darnton (*The Case of the Books*) e Zilberman/Lajolo (*O Preço da Leitura*).
Palavras-chave: Vitorianismo; Londres literária; Indústria editorial; Sociologia da leitura.
* Professora dos Programas de Graduação e Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorado em Literatura Anglo-americana pela UFRGS. (sandramaggio01@gmail.com)

"UM PERFEITO CEMITÉRIO DE ESPERANÇAS ENTERRADAS": O BILDUNGSROMAN NO VITORIANISMO TARDIO DO ROMANCE *ANNE OF GREEN GABLES* DE LUCY MAUD MONTGOMERY

Valter Henrique de Castro Fritsch*

Resumo: A história concebida pela escritora canadense Lucy Maud Montgomery sobre uma jovem órfã que encontra um lar, por um acaso do destino, junto aos irmãos Marilla e Mathew, na idílica e ficcional *Avonlea* tem cativado leitores desde o seu lançamento em 1908. O enredo se desenrola na ilha de Prince Edward no Canadá e narra a trajetória de uma menina com uma mente brilhante e dotada de uma poderosa imaginação que as auxiliarão nos processos e dificuldades que terá de enfrentar até tornar-se a uma mulher forte que passa a lidar com assuntos delicados que envolvem desde questões práticas como a administração da fazenda onde cresceu até questões filosóficas, como a impermanência da vida e dos eventos que lhe foram caros. Muito embora a obra seja um expoente da literatura infanto-juvenil canadense, há um número ávido de leitores adultos que tem acompanhado a trajetória da menina Anne, especialmente depois da produção da série *Anne with an E*, criada e veiculada pela Netflix. O presente trabalho analisa a trajetória da protagonista enquanto um *Bilsdunsroman*, gênero bastante difundido no período vitoriano britânico, e quais são as peculiaridades que a autora canadense apresenta ao transpor tal gênero literário para o cenário canadense. Também é de interesse do presente trabalho, demonstrar como a transposição fílmica da obra usa o romance *Jane Eyre* de Charlotte Brontë como uma espécie de contraponto ficcional para criar passagens da vida de Anne que não são narradas por Montgomery. Para tais análises, lançarei mão dos estudos de Annis Pratt e Camilla Brändström, sobre as especificidades do *Bildungsroman* feminino e dos estudos de Marisa Lajolo e Todorov acerca da literatura voltada a jovens leitores. Para questões que tangenciam o conteúdo imagético da obra, os autores Gilbert Durand e Gaston Bachelard servirão de esteios para as análises realizadas.
Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil canadense; Bildungsroman; Vitorianismo tardio; L. M. Montgomery; Anne of Green Gables.
* Professor dos programas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande. Doutor em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (valter.fritsch@yahoo.com.br).

Simpósio Temático 22

Compreensão da leitura: pesquisa e ensino

Profa. Dra. Vera Wannmacher Pereira (PPGL- PUCRS)
vpereira@pucrs.br
Profa. Ms. Danielle Baretta (PPGL da PUCRS)
daniellebaretta@hotmail.com

Resultados de provas oficiais que analisam o desempenho em leitura dos estudantes constatam que os índices obtidos pelos alunos brasileiros são insatisfatórios. Tais dificuldades iniciam na alfabetização, percorrem os anos iniciais, atravessam os anos finais do Ensino Fundamental e atingem o Ensino Médio. Nesse sentido, com o objetivo de contribuir para a análise e a solução desse problema, pesquisadores e professores têm se dedicado a investigar os processos de aprendizado e ensino da leitura, utilizando diferentes linhas teóricas. Sendo assim, para este simpósio, estão convidados professores e pesquisadores a apresentarem seus trabalhos, apoiados em estudos linguísticos de diferentes correntes teóricas com interface ou implicações para a sala de aula.

COMUNICAÇÕES

CONCEPÇÕES DE LEITURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Michele Lemões da Silva Santos

Resumo: Este trabalho, inserido teoricamente na interface entre as áreas da Educação e Linguística Aplicada, constitui-se numa pesquisa de cunho qualitativo sobre as perspectivas docentes de leitura no contexto escolar. O aporte teórico e metodológico é a Análise de Discurso pecheutiana, para a qual, a prática da leitura mobiliza vários processos, como a relação do inconsciente com a ideologia, ademais, os sentidos do texto não são vistos como cristalizados, mas construídos a partir dos gestos de interpretação. É plausível advogar que todos os componentes curriculares trabalhem com a leitura, visto que para o discente tornar-se um sujeito-leitor e, por conseguinte, um cidadão crítico, é razoável pressupor ser importante que todos os componentes curriculares trabalhem com a leitura e não só o professor de língua materna, como comumente acontece. Assim, o *corpus* da análise constitui-se a partir da captura e do recorte do discurso praticado por docentes responsáveis por diferentes disciplinas, objetivando trazer à tona suas perspectivas de leitura, pois se entende que essas concepções são constitutivas do sujeito-professor e implicarão na prática pedagógica. Concomitante a isso, busca-se averiguar o funcionamento da formação imaginária e com isso as projeções de imagens sobre o referente (leitura),

sobre o interlocutor (aluno) e sobre o próprio professor, levando em conta as formações discursivas que fazem parte de seu discurso. Como resultado, a partir das questões suscitadas na análise, pretende-se propiciar uma reflexão sobre a prática docente, principalmente, no que se refere ao ensino e aprendizagem da leitura em contexto escolar.
Palavras-chave: concepção de leitura; ensino da leitura; discurso docente, formação imaginária.

FORMAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES NÃO FORMAIS DE ENSINO: O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA EM ACADÊMICOS DO CURSO DE LETRAS QUE ATUAM COMO CONTADORES DE HISTÓRIAS NA BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL DO HOSPITAL SÃO LUCAS (HSL)

Márcia Voges

Resumo: O objetivo deste trabalho é avaliar as percepções de acadêmicos extensionistas do Curso de Letras sobre a progressão da competência leitora a partir do trabalho diário de contação de história, num ambiente não formal de ensino, a biblioteca infanto-juvenil do Hospital São Lucas (HSL). Sabendo que a compreensão leitora consiste em dar significado ao que se lê, há um movimento que envolve o pensamento e a linguagem de leitores e de receptores. Assim, no ato de ler focaliza-se uma multiplicidade de estratégias que são mobilizadas por processos de várias naturezas, o grau de maturidade, a complexidade do texto, o objetivo da leitura, conhecimento prévio e estilo dos leitores (KATO, 1995). Em vista disso, busca-se a resposta para a seguinte indagação: em que medida a contação de histórias para crianças e familiares internados na ala pediátrica do HSL desenvolve a competência leitora em acadêmicos extensionistas do Curso de Letras? Para tanto, aplicar-se-á um instrumento a fim de avaliar as percepções (pré e pós-teste) sobre a aplicação das leituras na ala pediátrica. Esta pesquisa apoia-se no estudo do texto em si, no qual "o leitor é transformado à medida que um conhecimento novo é assimilado e acomodado" (GOODMANN, 1991, 28), e também, de acordo com Scliar- Cabral (2010), no processo de retenção, no qual os conhecimentos adquiridos na leitura de um texto são armazenados nos sistemas de memória, aprofundando e ampliando os esquemas cognitivos. Na interface, saúde e formação acadêmica, este estudo ganha relevância pelas implicações no campo do desenvolvimento humano e formação docente tal como propõe Bronckart (2012) e no campo dos estudos psicolinguísticos de compreensão leitora (SMITH, 2003). Em suma, visa à integralização das experiências em pesquisa e ensino dentro de um projeto que associa ciência e ensino mantido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pelo Hospital São Lucas (HSL).
Palavras-chave: compreensão leitora; contação de histórias; hospital; acadêmicos de Letras.

SUJEITO EXPLÍCITO E/OU IMPLÍCITO COMO ARTICULADORES DA CONTINUIDADE TÓPICA REFERENCIAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Irene de Marco Ferreira

Resumo: O presente trabalho visa a analisar, sob o ponto de vista do funcionalismo linguístico norte-americano, centrado em Givón (1979, 1983, 1995), o uso das formas explícita e implícita de sujeito como articuladores da continuidade tópica referencial no texto/discurso. O sujeito implícito é uma possibilidade sacramentada pelas gramáticas normativas, como ocorre em Cegalla (2008) e Cunha e Cintra (2007), para os casos em que é possível identificá-lo no contexto ou pela desinência verbal. No entanto, essas gramáticas consideram apenas o aspecto sintático do sujeito e, como outras, desprezam os propósitos discursivos que, muitas vezes, determinam a necessidade de explicitação desse termo oracional. Sendo assim, busquei as ocorrências dessas possibilidades de expressão em textos de três livros didáticos do 7º ano do ensino fundamental, os quais foram utilizados recentemente nas redes municipal, estadual e particular de ensino no município de Rio Grande. Primeiramente, identifiquei e quantifiquei as formas implícita ou explícita de sujeito usadas para apresentação, manutenção e retomada de referentes nos textos analisados. A seguir verifiquei que funções discursivas essas formas desempenham e busquei explicar as motivações para as escolhas de uma ou de outra. Posteriormente analisei as abordagens do conteúdo 'tipos de sujeito: sujeito implícito' nos livros didáticos, as quais restringem-se à análise de nível frasal, à apresentação de conceitos e exercícios de identificação. Finalmente, elaborei uma proposta de abordagem didática a partir de um dos textos analisados. Os resultados obtidos nessa pesquisa corroboram a importância do aprofundamento da leitura através de análise a nível discursivo, com ênfase nos usos linguísticos e centralidade nos efeitos de sentido e, por isso, justificam a proposta que apresentei a qual pretende propiciar reflexão sobre esses aspectos.
Palavras-chave: sujeito explícito e/ou implícito, topicalidade, discurso, proposta didática.

A CONSCIÊNCIA TEXTUAL NO GÊNERO CRÔNICA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Patricia de Andrade Neves
Caroline Bernardes Borges

Resumo: A leitura e a compreensão textual, assim como a consciência textual, estão intimamente ligadas quando se objetiva a boa formação do leitor na educação básica. Dentre as diversas habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de língua portuguesa, destaca-se a consciência textual (GOMBERT, 1992), que é a habilidade de se refletir conscientemente a respeito de aspectos textuais como coesão (HALLIDAY & HASAN, 1976), coerência (CHAROLLES, 1978) e consciência procedimental. Tendo em vista tais aspectos, o presente estudo está inserido na área de Psicolinguística e visa propor atividades de leitura com foco no desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual no que se refere à coerência – manutenção e progressão temática –, sugeridas a alunos do 9º ano do Ensino

Fundamental. São utilizados nessas atividades textos literários (crônicas) de estrutura narrativa dominante (ADAM, 2011), pois esse gênero aborda assuntos cotidianos e contemporâneos, com uma linguagem mais despojada e coloquial. Sendo assim, a crônica é um texto mais atrativo e de fácil compreensão para os alunos desse ano escolar. Com esse objetivo, após a apresentação das atividades, cada questão é analisada sob o viés dos estudos psicolinguísticos no que diz respeito aos aspectos citados, de modo a contribuir como uma ferramenta para os professores de língua portuguesa no letramento e na formação leitora de seus alunos.
Palavras-chave: atividades de leitura; consciência textual; crônicas; ensino.

UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE TEXTOS E ATIVIDADES EM TECNOLOGIAS MÚLTIPLAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA E CONSCIÊNCIA TEXTUAL

Dhaiele Santana Schmidt

Resumo: O projeto, em desenvolvimento no Núcleo de Pesquisa em Cognição, Cultura, Linguagens e Interfaces: ciência, arte e tecnologia – NUCCLIN do PPGL/PUCRS, com apoio da FAPERGS e do CNPq, está vinculado à rede universidade e escolas, envolvendo a Universidade do Porto, UFRN, UFRGS, UNIVATES, UNILASALLE e SEDUC/RS. Emerge do contexto de dificuldades de leitura nos 5º e 6º anos, passagem do EF I para o EF II e dos indicativos de estudos referentes à produtividade de materiais de ensino em tecnologias múltiplas para o aprendizado da leitura na escola. O objetivo é verificar a contribuição de materiais de ensino da leitura, em tecnologias múltiplas, para o desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual desses alunos. Delineado na interação ciência e tecnologia; Psicolinguística, Estudos do Texto, Computação e Educação; ensino, pesquisa e extensão, o projeto tem seus fundamentos teóricos na compreensão leitora e na consciência textual, com base em Smith (2003); Adam (2008); Gombert (1992); e Dehaene (2012). A metodologia envolve a aplicação (oficinas) de materiais em tecnologias múltiplas, com apoio em textos de curiosidades sobre tópicos científicos e tecnológicos, para desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual; aplicação de testes (pré e pós); e análise e tratamento dos dados coletados. São resultados esperados: a implantação de uma Rede Universidades e Escolas de Ensino, Pesquisa e Extensão; a construção de processos tecnológicos para a geração de materiais em tecnologias múltiplas direcionados para o EF; a constituição de um acervo de materiais a ser disponibilizado à comunidade escolar e acadêmica; o desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual dos alunos; a constatação dos benefícios das tecnologias múltiplas para aprendizado; a geração de um m-book para professores de Ensino Fundamental; a produção de artigos científicos; e a socialização desses processos e produtos com a comunidade acadêmica e escolar.
Palavras-chave: Coesão. Coerência. Superestrutura. Materiais em tecnologias virtuais e não virtuais.

A LEITURA EM SALA DE AULA

Roberta Silveira Carvalho

Resumo: A leitura está presente em nossa vida diariamente. A formação do leitor inicia-se na escola e se processa em longo prazo, tendo o professor como mediador, que estabelece o contato do aluno com o texto literário. O leitor deve ser compreendido como aquele que é capaz de compreender e estabelecer significados entre diversos textos, desenvolvendo opiniões críticas. Os índices do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) mostram que os estudantes estão com dificuldades na compreensão da leitura. Segundo Kleiman (2011), a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios. Esses resultados preocupam os professores de Língua Portuguesa, que buscam soluções para combater as dificuldades que os alunos apresentam na leitura em sala de aula. O projeto tem por objetivo apresentar uma análise sobre a leitura nas séries finais do Ensino Fundamental, partindo dos resultados obtidos por meio de instrumentos aplicados aos alunos de 6º ao 9º anos de uma escola estadual, visando contribuir para novos métodos de ensino da leitura na escola. Esses instrumentos são baseados nos estudos da Psicolinguística e da Linguística Textual, que buscam avaliar a compreensão leitora e a consciência textual dos estudantes. Esse trabalho busca desenvolver materiais pedagógicos para o desenvolvimento da leitura em sala de aula.
Palavras-chave: compreensão leitora; consciência textual; leitura; ensino.

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA NO FORMATO QUESTIONÁRIO

Vera Wannmacher Pereira
Danielle Baretta

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo relatar o processo de construção de um instrumento de avaliação da compreensão leitora. Para tanto, são apresentadas a seleção do texto, bem como a classificação e análise das questões. A tarefa tem como referencial teórico os estudos de Graesser, Singer e Trabasso (1994), de Giasson (2000) e de Vidal-Abarca e Rico (2003) e foi construída com base na leitura de um texto narrativo literário. Elaborada no formato de um questionário, contém seis perguntas abertas, sendo três literais e três inferenciais. Além disso, apresentam-se os resultados da aplicação da tarefa junto a alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública federal da cidade de Porto Alegre. Os dados demonstraram que as perguntas inferenciais foram mais difíceis de responder do que as perguntas literais tanto para os alunos do 6º quanto do 7º ano, sugerindo que realizar inferências é uma tarefa complexa para alunos nos níveis de escolaridade investigados. Os resultados revelaram haver diferenças significativas entre os dois grupos de participantes com relação ao estabelecimento de inferências, indicando que esta capacidade evolui com a progressão escolar. Além disso, o tipo de inferência e o modo como a informação literal é apresentada no texto também influenciam na compreensão.
Palavras-chave: compreensão leitora; questionário, informações literais; informações inferenciais.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA LEITURA LITERÁRIA: UMA INVESTIGAÇÃO DE CRENÇAS E PRÁTICAS DOCENTES

Carla Pedroso*
carlacpedroso@gmail.com

Resumo: Nas últimas décadas, o Brasil tem voltado a atenção para a formação de leitores e o incentivo à leitura, tarefas nas quais a escola desempenha papel fundamental, sendo muitas vezes o único elo entre a criança e os livros. Apesar do intento, a maioria dos jovens que completa o ensino básico não apresenta o hábito ou o interesse em ler e, o que é ainda pior, muitos demonstram dificuldades de compreensão de textos, até mesmo os mais simples. Reconhecendo a importância da leitura, especialmente a literária, e sua contribuição em diversos aspectos para a formação daquele que lê, propõe-se a presente pesquisa, cujo objetivo principal é investigar as crenças e práticas de professores de Língua Portuguesa acerca da mediação pedagógica da leitura literária e da formação de leitores no espaço escolar. Este projeto de pesquisa filia-se teoricamente à Linguística Aplicada Crítica (LAC), que vem ampliando o seu escopo de pesquisa e incorporou, entre outros, o ensino de literatura aos seus objetos de interesse. Em seu caráter interdisciplinar, a LAC oferece as ferramentas epistemológicas para o estudo, compreendendo a linguagem, e por sua vez a leitura, como prática social. Os procedimentos para a coleta do *corpus* da pesquisa são observação das aulas, entrevistas semiestruturadas com os professores e rodas de conversa com o grupo de professores participantes. Os dados coletados serão analisados comparativamente e interpretados a partir da Análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough. Espera-se que, a partir da análise qualitativa dos dados, possamos compreender as crenças dos docentes envolvidos no ensino de leitura literária e de que forma as mesmas espelham suas práticas. Acreditamos na hipótese de que as crenças e práticas dos professores de leitura literária podem influenciar o desenvolvimento da motivação para a leitura, contribuindo para a manutenção do hábito de ler ou para a sua descontinuação.

Palavras-chave: ensino de leitura; letramento literário; mediação pedagógica; linguística aplicada; análise crítica do discurso.

*Mestranda em Estudos da Linguagem pelo PPG em Letras da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Simpósio Temático 23

O Idiomas sem Fronteiras e os eixos de investigação nascentes

Janie Cristine Amaral (UFPel)
janiecristineamaral@gmail.com
Leticia Stander Farias (UFPel)
leticia.stander@gmail.com

O Programa Idiomas sem fronteiras existe no Brasil desde o ano de 2013, sua expansão por diversas universidades e institutos federais, sua variedade de línguas oferecidas e sistemas criados deste então impressionam. Este simpósio pretende reunir colegas que atuaram, ou atuam ainda, como coordenadores deste programa, e professores ministrantes, de instituições federais nacionais, nas várias línguas que este programa abarca. O objetivo é descobrir quais eixos despertaram a curiosidade e originaram pesquisa ou reflexões iniciais nestes primeiros seis anos de atuação do Programa. Este esforço se mostra muito relevante quando partimos para uma fase de consolidação deste programa a nível institucional em todo o país, precisamos focar no grande legado que o Idiomas sem Fronteiras pode deixar para o melhoramento dos nossos programas formais de formação de professores no Brasil, e para os diversos grupos que usufruem dos cursos ofertados. Além disto, faz-se necessário repensar o conceito e a função do processo de internacionalização no contexto atual em relação ao que tínhamos em 2013 em nosso país. Trabalhos com enfoque em ensino, nas linhas teóricas que ampararam nossos esforços até agora, como também nas visões sócio-pedagógicas da internacionalização serão bem acolhidos por este simpósio. O estabelecimento de uma discussão acadêmica como essa facilitará o entendimento de perspectivas e contribuições futuras do Programa Idiomas sem Fronteiras para seus dois atores principais, os discentes universitários aprendizes em formação, futuros professores de língua e seus alunos. As perguntas que nos movem para este simpósio são: (a) onde desejamos chegar como Programa, e como professores-pesquisadores em todos espaços em que atuamos ? (b) E quais fronteiras ainda nos limitam?

Comunicações

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS, FORMAÇÃO DOCENTE E INICIAÇÃO EM PESQUISA

Endi Barbosa dos Santos (Universidade Federal de Pelotas)
Samir Santos (Universidade Federal de Pelotas)
Orientador: Janie Cristine Amaral (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: O Programa Inglês Sem Fronteiras (IsF) têm incentivado, desde 2012, o ensino de inglês como língua adicional em diversas instituições em todo o Brasil. A

Universidade Federal de Pelotas, como outras da rede federal, têm recebido estudantes com experiências linguísticas e background diversos, níveis de conhecimento e motivação diferenciados em suas turmas. Foi constatado um número significativo de relatos negativos em relação à aquisição previa da língua inglesa nas narrativas dos alunos ao adentrarem os cursos de MEO. Tendo em vista esses relatos, elaboramos um estudo de caso para o exame detalhado e acompanhamento de uma das turmas de iniciantes do ano de 2019. O estudo toma por base a análise de entrevistas e questionários semiestruturados cujo objetivo é contribuir para o levantamento dos perfis individuais dos alunos para a investigação sobre as causas das desmotivações iniciais dos aprendizes. O embasamento teorico segue a linha descrita por Gardner (1985, 1988 e 2000b) no que tange ao entendimento sobre a motivação dos alunos e Ehrman (2000), Ehrma and Leaver (2002) sobre a investigação individual do perfil de cada aprendiz. O objetivo maior do programa, de aprimorar os processos de formação e qualificação docente no país, está refletido neste estudo, uma vez que tanto seu processo quanto seu resultado visa contribuir diretamente para a formação docente dos envolvidos e desenvolvimento de suas habilidades como professores-pesquisadores.
Palavras-chave: ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, formação docente, perfis individuais.

PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E SEUS LEGADOS INVOLUNTÁRIOS: O CASO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LINGUA ADICIONAL DOS CENTROS DE LINGUA INGLESA DO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Prof. Dr. William Kirsch (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo: Este *paper* faz uma revisão dos trabalhos de pesquisa dos últimos quatro anos que têm o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) como principal objeto de investigação (quer seja o programa de modo geral ou as experiências locais ocorridas nas universidades) bem como dos textos políticos (Bowe, Ball & Gold, 1994) que têm normatizado o programa (portarias normativas do Ministério da Educação). Os trabalhos de maior impacto no Google Scholar a tratar do programa entre os anos de 2015-2018 foram analisados, resumidos e organizados em um quadro sinótico. Temas como formação de professores, internacionalização universitária e políticas linguísticas podem ser respectivamente elencados como predominantes nas produções analisadas. Além disso, a revisão dos textos políticos sugere que essas pesquisas tiveram impacto nas reformulações que o programa sofreu ao longo do tempo. Pode-se afirmar que o IsF, inicialmente lançado como um programa acessório à internacionalização das universidades brasileiras e ao programa Ciência sem Fronteiras, tornou-se um programa de formação de professores, conforme revela a análise bibliográfica das produções que serviram de corpus para o presente estudo feita em conjunto com a análise dos textos políticos que balizam o programa. Isso se deu, argumento, do contexto de prática do programa para o campo da formulação política, isto é, de modo *bottom-up* (Cerna, 2013). O presente trabalho vincula-se à

tradição de estudo de políticas públicas como um ciclo que, em última análise, apenas pode ser devidamente avaliado a partir da observação sistemática dos efeitos da política no contexto de prática, e do impacto desses efeitos nos textos políticos que regulamentam essas políticas (Bowe, Ball & Gold, 1994).

Palavras-Chave*:* Idiomas sem Fronteiras – Políticas linguísticas – Formação de professores – Ciclo de Políticas.

MAPEAMENTO DAS NECESSIDADES LINGUÍSTICAS DA COMUNIDADE INTERNACIONAL EM MOBILIDADE NA UFRGS: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Álvaro Rutkoski Didio (PPGLET/UFRGS)

Resumo: Este trabalho visa apresentar o andamento de uma dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, na linha de pesquisa Linguística Aplicada, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A pesquisa mobiliza os conceitos de Internacionalização do Ensino Superior (UNESCO, 2000; KNIGHT, ALTBACH, 2007; KNIGHT, 2008), Mobilidade Estudantil (GÜRÜZ, 2008; BYRAM, DERVIN, 2008), Acolhimento do Aluno Estrangeiro (ANDRADE, TEIXEIRA, 2009; SILVEIRA, 2017), bem como o de Língua como Ação Social (CLARK, 1996) organizada por gêneros do discurso em esferas de atividade humana (BAKHTIN, 2010). O objetivo principal do estudo é investigar as necessidades linguísticas dos membros da comunidade acadêmica internacional em mobilidade na UFRGS (CIMUFRGS). Alinhados ao objetivo principal, os objetivos específicos desta pesquisa são [1] realizar um levantamento das ações de suporte voltadas aos membros da CIMUFRGS, sobretudo as linguísticas, entendendo-as como esforços organizados que têm por público alvo a comunidade internacional em questão; [2] questionar os membros da CIMUFRGS a respeito das ações de suporte que conhecem, de quais fizeram parte e se elas auxiliaram com suas necessidades linguísticas; e [3] coletar as percepções, experiências e sugestões a respeito da sua experiência de mobilidade na universidade, em especial no que concerne o atendimento às suas necessidades linguísticas. Para executarmos esta pesquisa de caráter qualitativo (MASON, 2002), os dados serão gerados através de questionários eletrônicos e de entrevistas (CHRISTENSEN *et al*., 2014) com servidores da UFRGS e membros da CIMUFRGS. Os dados serão tratados através da metodologia de Análise de Conteúdo (SILVA, FOSSÁ, 1999; BARDIN, 2011). Como resultado, espera-se contribuir com as discussões de internacionalização do ensino superior brasileiro, o acolhimento de estrangeiros e o papel das línguas adicionais nestes processos, assim como apontar caminhos para políticas linguísticas institucionais de internacionalização da UFRGS.

Palavras-chave: Internacionalização do Ensino Superior; Acolhimento do Aluno Estrangeiro; Línguas Adicionais; Política Linguística Institucional;

UM MAPEAMENTO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS NECESSÁRIOS PARA ADOTAR O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA UNIVERSIDADE*

Amanda de Mendonça Pretto (UFSM)
amandampretto@gmail.com

Resumo: Considerando o atual processo de internacionalização da educação superior nacional, a presença do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) e o desenvolvimento do Projeto Institucional de Internacionalização na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é necessário cartografar práticas de letramento acadêmico para fomentar ações do IsF-UFSM e do PII. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é mapear os letramentos acadêmicos relevantes para a adoção do EMI na UFSM, a partir de percepções de docentes da instituição e literatura prévia. Para Knight (2004, p.16) ações de internacionalização podem ser: a nível interno ou "em casa" e a nível externo ou "no exterior". Uma ação "em casa" é a adoção do EMI, que para Baumvol e Sarmento (2018, p.70), em combinação com outras ações internas, oferece acesso e preparo para participar em práticas internacionais. Os letramentos acadêmicos são processos pelos quais estudantes passam para desenvolver seu conhecimento sobre disciplinas e para considerar a escrita como parte constitutiva do aprendizado. Assim, faz-se necessário investigar quais práticas de letramentos acadêmicos são relevantes para adotar o EMI de maneira bem-sucedida para docentes e discentes, considerando seus contextos disciplinares específicos. Para realizar esse levantamento, um questionário, ainda em fase de elaboração, será enviado a todos os docentes da instituição via portal do professor da universidade. O questionário busca dados quantitativos e qualitativos considerando: o perfil dos docentes, seu posicionamento em relação à adoção do EMI, às dificuldades para adotar EMI e às práticas de letramento acadêmico necessárias essa ação de internacionalização. Os resultados em relação a esses tópicos deverão subsidiar ações do IsF-UFSM, principalmente na preparação do curso "Inglês como língua de instrução para docentes".

Palavras-chave: English-Medium of Instruction (EMI). Letramento. acadêmicos. Internacionalização

*Trabalho de mestrado em andamento sob orientação da Professora Graciela Rabuske Hendges, inserido na linha de pesquisa *Linguagem no Contexto Social* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

PERCEPÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Talita Valcanover Duarte (Mestranda/UFSM)
tvalcanover@hotmail.com
Graciela Rabuske Hendges (Orientadora/UFSM)
gracielahendges@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem como tema principal o conceito de cultura atrelado ao ensino de línguas. Este trabalho é desenvolvido pela mestranda Talita Valcanover

Duarte e orientado pela professora Graciela Rabuske Hendges, além disso, está situado na linha de pesquisa “Linguagem no Contexto Social” do Programa de Pós-Graduação em Letras. A relevância deste estudo está na necessidade de se combater visões de cultura que comparam grupos sociais e nações para supervalorizar uns em detrimento de outros. O ensino de línguas deve combater estereótipos culturais e debater a diversidade e multiplicidade como condição do mundo atual a partir de uma base paritária, onde ninguém é melhor ou pior do que ninguém, mas diferente. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é investigar a(s) percepção(ões) sobre o conceito de cultura no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) do ponto de vista de professores em residência docente e coordenadores pedagógicos e em programas de cursos ofertados no IsF. De acordo com Motta-Roth (2006) dentro da área de Linguística Aplicada não um há conceito monolítico de cultura, com um só discurso, coeso e coerente, provavelmente por ser uma área interdisciplinar que dialoga com as áreas. Portanto, serão considerados os conceitos de cultura: “cultura como gênero” (HALLIDAY, 1985; MARTIN, 1992), “cultura com C maiúsculo e c minúsculo” (HOLLIDAy, 1999; MOTTA-ROTH, 20106; KRAMSCH, 2013), “multiculturalismo” (KRAMSCH, 1993), e “interculturalismo” (MOTTA-ROTH, 2006; BIZARRO, 2014). A pesquisa está baseada na análise qualitativa de percepções sobre o conceito de cultura no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras a partir de dois conjuntos de dados: 1) programas de cursos ofertados pelo Programa e 2) questionários e/ou entrevistas com professores em residência docente e coordenadores pedagógicos de diferentes idiomas e instituições de ensino superior brasileiras. Os resultados deverão oferecer um mapa identitário sobre o(s) conceito(s) de cultura que define(m) o Programa Idiomas sem Fronteiras.

Palavras-chave: Cultura. Idiomas sem Fronteiras. Internacionalização.

O ISF- INGLÊS DA FURG NA MODALIDADE EaD: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS

Profa.Dra. Rossana de Felippe Böhlke (IsF- FURG)
Prof. Vinícius da Silva Tavares (FURG)
Graduanda: Luísa Monte (FURG)

Resumo: A revolução digital influencia, de forma mais autônoma, os aprendizados de idiomas, especialmente dentro do contexto nacional, o ensino de Língua Inglesa. O uso crescente da modalidade de ensino a distância surge como alternativa impulsionada pelos avanços tecnológicos que atuam como agentes transformadores da relação geopolítica (Hargreaves, 2010) ao exercerem papel fundamental no encurtamento de distâncias e na abertura de um novo espaço de ensino/aprendizagem. Desse modo, o presente trabalho visa relatar a experiência da equipe do IsF-Inglês da FURG, em parceria com a Secretaria de Ensino a Distância institucional no planejamento e desenvolvimento de curso-piloto de leitura de textos acadêmicos assim como os novos desafios aos professores e alunos. Elegeu-se o ensino da habilidade de leitura por entender que é essa habilidade mais utilizada principalmente pela comunidade discente no contexto acadêmico. Segundo Wildgrube *et al*. (2008), é através da leitura que se dá início às demais habilidades. Em EaD, todos os materiais utilizados foram adaptados ao novo contexto proporcionando uma

experiência de ampliação de horizontes de ensino a professores em formação e renovando as perspectivas didático-pedagógicas dos envolvidos no projeto.
Palavras-chave: curso-piloto; IsF- Inglês Língua Inglesa; Ensino a Distância; Leitura de textos acadêmicos;

BEYOND AMERICAN OR BRITISH ENGLISH: POR UMA PERSPECTIVA POS-COLONIAL PARA O ENSINO DE LINGUA INGLESA

Marília Lima (Universidade Federal de Pelotas)
Orientador: Janie Cristine Amaral (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: O presente trabalho relata um estudo inicial sobre teorias pós-coloniais (Said,1990; Lander,2005) e criticas (Moita Lopes, 2002) enquanto abordagens para o ensino de língua inglesa como língua estrangeira, a fim de desconstruir o ensino das variantes hegemônicas do idioma como única possibilidade. Essa dualidade permeia as aulas de língua inglesa, justificada pela sua disponibilidade em manuais didáticos e meios digitais. No entanto, este mesmo fato instiga o incentivo à aprendizagem de outras variantes, posto que os alunos já possuem acesso às variantes americana e britânica, através de filmes, séries e músicas, majoritariamente provenientes dos mesmos espaços. Idealmente, a aula de língua estrangeira deve ser um espaço de reflexão crítica, onde contextos menos privilegiados possam suscitar novas reflexões sobre o mundo e sobre o próprio processo de aprendizagem da língua estrangeira. O falante advindo de países colonizados apresenta maior proximidade de experiência do aprendiz brasileiro do que a do usuário nativo colonizador. Numericamente, falantes de língua inglesa como segunda língua superam falantes de língua inglesa como língua materna, e trabalhar apenas com “nativos” em aula não fornece aos alunos ferramentas suficientes para inserção ideal no contexto internacional. Tal escolha não implica rejeição ao uso de normas padrão em aula, apenas visa a pluralidade de input disponibilizado.
Palavras-Chave: ensino de língua inglesa, pós-colonialismo, diversidade cultural

Simpósio Temático 24

O trans-indígena e o ensino de línguas

Maria Mertzani (FURG)
maria.d.mertzani@gmail.com
Janie Cristine Amaral (UFPel)
janiecristineamaral@gmail.com

Até o momento, as línguas indígenas do Brasil têm sido vistas como uma herança passiva oriunda de comunidades indígenas distintas, separadas e desconectadas do ensino de línguas modernas. Isso é claramente demonstrado pelo atual contexto de leis que se referem ao ensino superior e às escolas. A proposta descrita aqui se relaciona com teoria indígena e epistemologia em ensino e aprendizagem de línguas através da indigeneidade e, portanto, através de uma abordagem indígena transcultural. Manifestações e interpretações de cultura e identidade emprestam, misturam-se e adaptam-se a partir de outras, e no processo geram novas formas transculturais de identificação. Além disso, esta indigeneidade deve ser vista em relação com as línguas modernas, tanto com as mais frequentemente ensinadas (como Português, Espanhol, Inglês) quanto as menos frequentes. Neste diálogo, o conceito de trans-indigeneidade é uma metodologia crítica para registrar a transgressão de fronteiras culturais, como também as combinações de tradições e práticas traduzidas em um contexto moderno; no nosso caso, o contexto de ensino e aprendizagem de línguas. O estabelecimento de uma discussão acadêmica como essa facilitará o entendimento de perspectivas indígenas e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de línguas, se fortalecendo a partir de vários recursos culturais, apropriando-se deles e os integrando em sua arena. Este diálogo é uma tentativa de compreender as enunciações de cultura, identidade, e pertencimento em termos de transgressões de fronteiras etno-culturais.

Comunicações

FRONTEIRAS DE ENSINO: A LÍNGUA MACUXI COMO POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS

Evelise Silva (UFSM)
Cássius Pazinato (UFSM)
Orientadora: Profa. Dra. Taís da Silva Martins

Resumo: Nosso trabalho é ancorado pelo aparato teórico metodológico da História das Ideias Linguísticas (HIL), vinculada a Análise de Discurso (AD) nos preceitos teóricos de Michel Pechêux e Eni Orlandi. O objeto deste trabalho é compreender

como a língua Macuxi no estado de Roraima se legetimou em território indígen, pois esse povo acabou ficando a margem da sociedade não só da sua cultura, mas também da sua língua. De acordo com Martins e Cervo (2016) ressaltamos que: “Línguas são práticas simbólicas que significam politicamente e que são afetadas por relações de poder que regem seu funcionamento, assim é impossível pensar as línguas fora de condições que denominamos como político-históricas”. Dessa maneira, pensando nas questões de língua, se estabelecem entre elas na entrada do simbólico pelo político, as relações de poder que evidenciam a hegêmonia de uma sobre a outra. Sendo assim, a heterogeneidade de línguas indígenas é constitutiva das políticas de língua e do ensino bilíngue. Essa pesquisa está sendo desenvolvida na dissertação de mestrado. Temos como foco textualidades que são os acervos que relatam a historicidade do ensino de línguas em território indígena no Norte do país.
Palavras-chave: língua; ensino; política de línguas, acervos.

ASPECTOS CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DE LIVROS VISUAIS SEM PALAVRAS PARA HISTÓRIAS NARRATIVAS INDÍGENAS DO BRASIL.

Issa Cardoso, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Lizete Morais, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Maria Mertzani, Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo: Nesta comunicação oral, gostaríamos de apresentar os processos envolvidos na representação dos aspectos culturais das comunidades indígenas brasileiras (principalmente de Kaingang e Guarani), enquanto se constroem livros visuais sem palavras - como ferramenta de aprendizado - para a narração de histórias indígenas. Somos ambos membros indígenas do Coletivo Indigena na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, e nosso trabalho diz respeito a exemplos práticos do projeto em andamento: “PESQ - 748 LIVROS VISUAIS PARA A APRENDIZAGEM DAS LINGUAS”, no Instituto de Educação. A cultura indígena é abordada através de duas histórias indígenas; da história do ouro (Kaingang), e da história do Caipora (Guarani). Dessas, trazemos exemplos como o simbolismo indígena (por exemplo, o simbolismo corpóreo) e as linguagens das comunidades (como o glossário dos livros). O foco está em uma abordagem metodológica liderada por indígenas, que os livros visuais sem palavras adotam com o objetivo de educar a língua (nacional e internacional) na sala de aula.
Palavras-chave: Narrativa indígena; Cultura indígena; Livros visuais sem palavras; Ensino de língua.

A VISUALIZAÇÃO DE NARRATIVA INDÍGENA NOS LIVROS VISUAIS INFANTIS

Paulo Cesar Ferreira da Silva, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Lucas Lins Costa, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Gabriela Medeiros, Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Resumo: Nesta comunicação oral, gostaríamos de apresentar os processos envolvidos na visualização da narrativa indígena e sua construção como um livro

visual sem palavras que pode ser usado na educação de línguas, principalmente no ensino fundamental. Estamos envolvidos como ilustradores no projeto em andamento "PESQ - 748 LIVROS VISUAIS PARA A APRENDIZAGEM DAS LINGUAS", no Instituto de Educação. Em particular, nesta apresentação, nosso objetivo é mostrar os elementos que levamos em consideração para tal construção, trazendo um exemplo da história indígena Kaingang; a história do ouro. Ao fazê-lo, apresentaremos partes das atas das reuniões dos membros do projeto (num total de sete encontros por este primeiro livro) com exemplos das ilustrações. O foco está em uma abordagem metodológica liderada por indígenas, que os livros visuais sem palavras adotam com o objetivo de educar a língua (nacional e internacional) na sala de aula.
Palavras-chave: Narrativa indígena; Visualização; Livros visuais sem palavras; Ensino de língua.

CONECTANDO MITOS GREGOS ANTIGOS COM LENDAS INDÍGENAS. O CASO DA MÃE TERRA GAIA.

Maria Mertzani, Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Athanasia Stavrou, Boğaziçi University, Turkey

Resumo: Nesta comunicação oral, nos concentramos no personagem da Mãe Terra nas histórias indígenas do Brasil, e em relação à antiga deusa da Mãe Terra Grega Gaia (Em grego antigo: γαῖα, γᾶ e γῆ). Nas histórias indígenas, ela aparece como a protetora da terra e das florestas, que geralmente dá à luz um filho para servir ao mesmo propósito. Esses aspectos correspondem fortemente à mitologia grega da Mãe Terra, seu filho Zeus (homenageado na antiga Olímpia) e seu simbolismo redondo (seguindo Plutarco). Essas correspondências se fortalecem, quando as palavras indígenas para os conceitos específicos passam a ser reproduzidas (por exemplo, gã: terra em Kaingang; ka'a: a erva, a floresta em Guarani; pora/purã: um menino), palavras que se aproximam fortemente com as antigas gregas (por exemplo, em Guarani, sy: Mãe Terra; cf. σῦς, ὗς e ὕσγη: a mãe). Utilizando exemplos de histórias indígenas, apresentamos tais mapeamentos, indicando ao mesmo tempo uma abordagem interdisciplinar no ensino e aprendizado de línguas, onde as línguas indígenas interagem com as antigas.
Palavras-chave: Mãe Terra; Narrativa indígena; Mitologia grega; Ensino de língua.

MODOS DE APRENDER INDÍGENAS E O ENSINO DE LÍNGUAS

Janie Cristine do Amaral (UFPel)
Antonielle Cantarelli Martins (UFPel)
Sabrina Porto Rego (UFPel)

Resumo: O trabalho a ser apresentado reflete sobre o modo de aprender indígena em aspectos que podem se relacionar com a aprendizagem de línguas estrangeiras orais e de línguas de sinais. As pesquisadoras elencaram as categorias que seguem: (a) conceitos sobre espaco e tolerancia na aprendizagem (b) o valor da identidade, da história e da ficção para a aprendizagem (c) visão de aprendizagem como um processo holistico. A escolha destes aspectos se deu a partir de uma analise dos principios do modo de ensinar indígena listados em literatura em língua inglesa. Este

trabalho consistiu em examinar as práticas e teorias educacionais à luz de uma revisão bibliográfica representativa sobre pedagogias culturais indígenas em l língua inglesa (Bishop and Glynn, 1992; Battiste, M. 2002, 2005; Barnhardt, R., & Kawagley, A. O., 2005), e de duas entrevistas com dois educadores antropologos indigenas sobre as categorias elencadas. A pesquisa utilizou as informações da literatura sobre povos indígenas para amparar a discussão destes aspectos com os dois profissionais indígenas, a fim de testar a relevancia destes principios para a aprendizagem de linguas estrangeiras orais e linguas de sinais. O resultado desta analise sera relatado nesta apresentação.
Palavras-Chave: Pedagogias indígenas, educadores indígenas, aprendizagem e ensino de linguas orais e sinalizadas.

Simpósio Temático 25

Poéticas do testemunho

Profa. Dra. Luciana Coronel (FURG)
lu.paiva.coronel@gmail.com
Profa. Dra. Sylvie Dion (FURG)
sylviedion@mikrus.com.br

Prática memorativa e memorial, o testemunho cuida da sobrevivência do fato apesar da morte do evento. Constitutivo de práticas culturais como a literatura, a história, a etnografia, o direito, a filosofia ou a psicanálise, o testemunho é antes de tudo um relato que se declina segundo diferentes discursos e documentos: orais, escritos e virtuais. Assim, o testemunho é por vez construção, invenção, leitura e interpretação do vivido e do sensível subjetivo e coletivo. O que acontece com a verdade, a mentira, a ficção, e o arquivo? De onde vem a prova de um testemunho, quem a detém? Quais pactos de crenças fundam sua legitimidade? Em tempos marcados pela mundialização da informação e dos hábitos culturais, este simpósio propõe uma reflexão sobre as poéticas e os imaginários coletivos do testemunho através de diferentes atualizações, tais como a lenda urbana, o mito, o fait divers, o relato de vida, o depoimento, a poesia, a auto ficção, a autobiografia.

Comunicações

O TESTEMUNHO DAS MULHERES DA PERIFERIA EM DUAS VERSÕES DA OBRA *LITERATURA MARGINAL*, ORGANIZADA POR FERRÉZ

Luciana Paiva Coronel
FURG/ ILA

Resumo: Este trabalho pretende identificar processos de negociação cultural, conforme a entende Stuart Hall (2006), estabelecidos pela literatura marginal em relação ao sistema literário brasileiro contemporâneo no âmbito das duas versões de *Literatura Marginal*, apanhado de autores da periferia agrupados por Ferréz inicialmente nos três atos da Revista *Caros Amigos*, que ocorreram entre 2001 e 2004, contando com mais de quarenta nomes representativos da cena literária da quebrada, dentro os quais havia quatro vozes femininas. Na segunda versão da obra, editada em livro em 2005 com o título *Talentos da escrita periférica*, dez vozes masculinas e apenas uma feminina foram selecionados dentro do grupo maior anteriormente publicado. Busca-se discutir os critérios e valores que teriam norteado tanto a seleção inicial quanto o desdobramento editorial de uma proposta de literatura pensada como arma de empoderamento cultural dos segmentos marginalizados, que no entanto acaba reproduzindo silenciamentos e dicções estereotipadas acerca das mulheres.
Palavras-chave: literatura marginal, vozes femininas, silenciamento, subalternidade.

ESTRATÉGIAS DO SIMULACRO SOBRE O TESTEMUNHO NA POESIA – *DAS COISAS QUE ESCREVI NAS MARGENS DO LIVRO QUE VOCÊ ME DEU*, DE LU BRANDÃO

Raquel Rolando Souza
FURG/ ILA

Resumo: com esta comunicação, pretendo refletir sobre as estratégias formais e ficcionais para a composição de um quadro testemunhal que se espalha pelo livro de poesia de Lu Brandão, jovem poeta porto alegrense. Não se trata, aqui, de vislumbrar a "tradicional" perspectiva político-ideológico (estrito senso) para a palavra "testemunho", como categoria narrativa no panorama da palavra autobiográfica (essas têm suas especificidades estético-formais vinculadas a um processo francamente metonímico e, no mais das vezes, alegórico); mas sim uma visada que corre na linha da experiência individual do amor em algumas de suas faces, resultando disso o sentido testemunhal, que brota pelas escolhas formais dos pequenos textos que compõem o livro. E isto representa, ao fim e ao cabo, uma espécie de testemunho de uma época. O livro catalogado pela editora como "prosa poética", também admite a etiqueta "Poesia Brasileira", apensada à Ficha Catalográfica; e a poeta, parece, joga saborosamente com esses dados que mexem com os limites dos gêneros literários, expandindo-os de forma muito inteligente. Ela mescla anotações variadas (referidas no título do livro), poemas, pequenas narrativas, bilhetes, desenhos, etc., os quais corroboram um simulacro de pacto referencial (a autora e uma das protagonistas têm o mesmo nome), ou autobiográfico. Dessa forma, o pequeno livro promove novos sabores estéticos à narração de um drama amoroso, isto é, a experiência do amor entre iguais, o triângulo amoroso, a tragédia, a morte, o trauma. Trata-se, enfim, de um testemunho sobre as eternas dores do amor.
Palavras-chave: prosa poética; poesia e testemunho; poesia feminina; estratégias literárias.

A REVOLUÇÃO DOS CRAVOS NOS VERSOS DE MANUEL ALEGRE

Cláudia Mentz Martins
FURG/ ILA

Resumo: Na recente história de Portugal, 25 de Abril de 1974 é uma data decisiva. Marca o término de um período de ditatura que se estendera por 40 anos e é a retomada da liberdade de expressão em todos os âmbitos. Se dentre os registros desse dia há o de tanques do exército circulando pelas ruas de Lisboa, mais emblemática é a imagem dos cravos vermelhos - estejam eles nas mãos das pessoas, estejam na extremidade dos canos de fuzis. Vários dos poetas cuja produção ocorreu ou se estendeu ao longo da segunda metade do século XX e início do XXI vivenciou o 25 de abril, sendo um deles Manuel Alegre. Nos versos desse poeta, que também foi um retornado e político extremamente ativo até o primeiro decênio do anos 2000, encontramos um sujeito lírico que expressa a tristeza pelos eventos acontecidos durante os anos da ditatura do Estado Novo, bem como a alegria de ver Portugal deixar a opressão em que estava imerso. Para melhor explanar sobre a poesia de Manuel Alegre e a sua relação com o 25 de Abril, analisaremos alguns poemas de

País de Abril: uma antologia a partir sobretudo de questões referentes à composição do texto poético em si e das teorias relativas ao estudo do imaginário. Destacamos ainda que alguns versos de Alegre foram escritos antes da data em pauta, exemplificando aqueles momentos em que a vida imita a arte.
Palavras-chave: Poesia portuguesa, Manuel Alegre, Revolução dos Cravos, Imaginário.

BOITEMPO, O RETRATO DO POETA E DO BRASIL

Suellen Rodrigues Rubira
FURG/ ILA

Resumo: A trilogia *Boitempo*, autobiografia poética de Carlos Drummond de Andrade, possui muitas características peculiares. Uma autobiografia contada em forma de poema é apenas uma delas. A narração da vida de uma personagem *gauche*, outra. O deslocamento dessa personagem, o poeta faz questão de mostrar, ocorre por conta de uma condição social particular, amparados pelo contexto histórico do Brasil. Nesse sentido, o testemunho da escrita de si transforma-se em uma via dupla, contar o eu e os outros: o eu-lírico faz da História (com H maiúsculo) uma componente imprescindível para a narração dos eventos biografados. O ato de abordar e repensar a História do Brasil no interior da tessitura poética é, em grande parte, a matéria de Drummond. José Wisnik, por exemplo, traçou um paralelo entre a exploração das minas em Itabira e o modo como o poeta elabora essa problemática em sua poesia. No poema "A montanha pulverizada", assiste-se ao dissolvimento da pedra em pó, escorrendo para longe no "trem monstro". Pensando nas condições históricas do Brasil como componente fundamental do sujeito poético, analiso os poemas "Herança", de *Boitempo I*; "A montanha pulverizada", de *Boitempo II* e "Fazendeiros de cana", de *Boitempo III*. Meu objetivo é evidenciar de que maneira Carlos Drummond de Andrade conjuga a sua origem como *gauche* e a história da nação, marcada por sangue, conflitos e exploração. A fundamentação teórica conta com filósofos do imaginário, a exemplo de Gaston Bachelard e Gilbert Durand, bem como textos da historiografia do Brasil, em especial de Lilia Moritz Schwarcz e Heloisa Maria Murgel Starling.
Palavras-chave: Carlos Drummond de Andrade; autobiografia; História do Brasil; poesia brasileira.

A DECOMPOSIÇÃO DE SI EM CERCO AO CORPO (1978), DE HELENA PARENTE CUNHA

Pablo Lemos Berned
Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo: Este trabalho propõe-se a apresentar uma leitura sobre a representação da voz lírica em "Corpo no Cerco" (1978), primeiro livro de poemas publicado pela poeta baiana Helena Parente Cunha, reconhecida também como professora, ensaísta, romancista e contista. O livro é composto por 52 poemas que se destacam pelas inusitadas disposições gráficas e pelo recorrente espaço em branco da página, exigindo do leitor uma postura peculiar na leitura dos

poemas, pois ao mesmo tempo reivindicam uma dicção ao exprimir uma sonoridade por meio de aliterações, ecos e trocadilhos na composição de palavras e pela sintaxe insólita. Ao explorar os limites das convenções linguísticas e estéticas, a obra de Helena Parente Cunha assume o desafio de despertar a nossa imaginação dos automatismos a que somos habituados ao invés de exigir que o leitor adapte-se, reconhecendo no texto real que lhe é familiar. É neste sentido que o título do livro evoca desce o princípio o cerco, essa estratégia bélica de posicionar um exército em volta do lugar onde o inimigo habita pois, com esta analogia, o corpo no cerco caracteriza o espaço habitual do eu-lírico, porém desejante de romper com os liames das convenções linguísticas e estéticas para experimentar e provocar sutis sensações sugeridas, imaginadas e fugidias. Ao voltar-se para a voz lírica que irrompe do texto, expondo-se decomposta em distintas perspectivas, por vezes fragmentadas e turvas, recorre-se principalmente às abordagens sobre a relação entre o corpo e o sujeito propostas por Gaston Bachelard e por Jean-Luc Nancy.
Palavras-chave: Poesia brasileira. Autoria Feminina. Escritas do Eu. Intimidade.

VOZES AFRO-BRASILEIRAS: INTER-RELAÇÕES EM *ÚRSULA* E *PONCIÁ VICÊNCIO*

Ariel Oliveira Leite de Souza
Rosane Jaehn Troina
Luciana Paiva Coronel (Orientadora) - FURG/ILA

Resumo: A presente comunicação propõe uma análise comparativa dos romances *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, e *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, a partir da representação da condição do negro feita pelas autoras. Nas obras supracitadas observou-se a presença de vozes negras que denunciam a opressão sofrida pelos africanos trazidos para o Brasil em dois tempos: durante o período escravista, em *Úrsula* (1975), através da personagem Mãe Suzanna, e durante o período pós-abolição, em *Ponciá Vicêncio* (2003), através da personagem Vô Vicêncio. Notou-se ainda, a presença de uma memória ancestral e de uma consciência da subordinação que gera uma revolta e uma sensação de impotência. Ademais, o retrato da benevolência e do caráter nobre das personagens Túlio, no romance *Úrsula* (1859), e Luandi e Ponciá, em *Ponciá Vicêncio* (2003) demonstra uma valorização figura do negro em ambas as obras. *Nessa análise destacamos ainda o caráter inaugural dessas representações no romance de Maria Firmina dos Reis e seus ecos no de Conceição Evaristo que, em uma abordagem contemporânea, aponta também as consequências da escravidão e de um processo abolicionista que levou os ex-esravos à marginalização e à miséria. Serão utilizadas como referencial teórico as considerações feitas por Ginzburg (2008) sobre a noção de testemunho e o conceito de escrevivência, elaborado e apontado por Evaristo (2007) como norte de sua escrita.
Palavras-chave: Conceição Evaristo; *Escrevivência*; Maria Firmina dos Reis; Testemunho.

SUBJETIVIDADE E TESTEMUNHO EM *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ariane Ávila Neto
Lilian Greice dos Santos Ortiz da Silveira
FURG/ILA

Resumo: A literatura de Conceição Evaristo é marcada por uma intersecção entre ficção e realidade e podemos verificar tal intersecção em sua obra *Becos da Memória*, publicada em 2006. Isto posto, o objetivo desse trabalho é verificar em que medida elementos da vida da autora se entrecruzam com sua ficção e acabam permitindo que sua obra seja analisada pelo viés do testemunho. Em *Becos da memória*, a personagem principal, Maria-nova, apresenta diversas características que se assemelham a elementos referenciais da vida da autora, sendo possível o vislumbre de pistas de uma escrita de cunho biográfico. Para pensar tais questões, iremos trabalhar com pontuações de Philippe Lejeune (1980), Seligmann-Silva (2008) e Jaime Ginzburg (2008). A partir dos teóricos, podemos entender que a existência de um "teor testemunhal" evidencia a relação entre ficção e real. Consideramos que o testemunho na obra de Evaristo (2006) revela pontos da realidade, mas não busca encontrar o real, pois o trabalho com a linguagem realizado pela autora destaca a literariedade do texto. Por fim, vemos a denúncia de um real que pretende mostrar histórias de pessoas marginalizadas e revela uma sociedade desigual. A obra pode, portanto, ser considerada como um espaço de escuta da voz de quem não teve direito a ela. Esse espaço de escuta é discutido por Seligmann-Silva (2008) que coloca o conceito de testemunho em um espaço central nos estudos de literatura de minoria.
Palavras-chave: Literatura; Conceição Evaristo; testemunho; denúncia; minoria.

O PACTO AUTOFICCIONAL ASSINADO POR M. DURAS EM *O AMANTE* ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA NARRATIVA

Juliana Ruas Blasina
FURG/ILA

Resumo: Em 1984, aos setenta anos, Marguerite Duras publica *O amante* revisitando memórias sobre as quais já havia escrito em livros como Barragem contra o Pacífico (1950) ao narrar conflitos familiares durante o período vivido na Indochina francesa (atual Vietnã). Dessa vez, a autora abre o que ela chama de 'períodos encobertos dessa mesma juventude, de certos fatos, certos acontecimentos, certos sentimentos enterrados' (DURAS, p.12). No cerne da história está *a* 'experiência': a iniciação sexual de Marguerite, aos 15 anos, com o amante chinês uma década mais velho. Dada a relação estreita entre ficção e realidade, típica das obras da autora, bem como outras características adiante citadas, o livro se enquadra no gênero da autoficção (Doubrovsky, 1970). A partir de uma leitura sensível e analítica dos recursos narrativos utilizados pela autora na obra em questão, pretende-se explanar sobre a relação estabelecida entre eles e as características do gênero. Para tanto, serão consideradas teorias da narrativa de ficção (Perrone-Moisés, Wood, Piglia) e da autoficção (Vilain,

Robin e Bolanõs). Técnicas mistas quanto à focalização, tempo verbal, mais a não-linearidade conferem à obra um caráter autêntico de memória, ora visitada com distanciamento, ora intimista, oscilando entre a certeza dos pormenores e a total desconfiança de si mesma. M. Duras demonstra assim coerência e compromisso com a proposta narrativa autoficcional: memorativa, fragmentada, autorreflexiva, de tom confessional e ambíguo. Somando-se a isso a outridade evocada desde a imagem do 'rosto devastado' com a qual a autora apresenta a personagem que cria de si — a escrita desse eu que é *outro em que me reflito* ao mesmo tempo em que *é uma morte de si mesmo* — como caminho para o autoconhecimento. Esse trabalho pretende demonstrar como a subversão das técnicas narrativas em *O amante* acompanha a essência subversiva da história narrada.
Palavras-chave: autoficção, escrita feminina, ficção, teoria da ficção

A AUTOFICÇÃO NAS CARTAS DE ANA C. E CAIO F.

Israel Augusto Moraes de Castro Fritsch
UFRGS

Resumo: Segundo os preceitos da autoficção, uma obra classificada como tal deve ser intitulada assim pelo autor. Mas é possível que um texto anterior ou alheio à criação do conceito pelo francês Serge Doubrovsky (1977) seja enquadrado com as características da autoficção? Tomamos como exercício o conjunto de cartas de dois autores brasileiros contemporâneos entre si, publicadas em livro: Ana Cristina Cesar, com *Correspondência Incompleta* (1999), e Caio Fernando Abreu, com *Cartas* (2002). Para adaptar a autoficção à epistolografia de ambos, utilizamos a análise de duas pesquisadoras brasileiras sobre o desenvolvimento e a constituição do subgênero, Luciana Hidalgo e Anna Faedrich Martins. Se a autoficção é um meio termo entre o autobiográfico e a ficção, como uma carta pessoal, que é uma escrita íntima, pode ser interpretada nestes quesitos? Para tanto, apropriamo-nos dos conceitos de *camp*, da ensaísta Susan Sontag, e biografema, de Roland Barthes, no sentido de mostrar que a sequência de missivas constitui um espaço de criação autoral com "tortuosidades" cuja "sinceridade nos engana" - nas palavras da própria Ana C., através da predileção pelo artifício (o *camp*) e a fragmentação (o *biografema*). Tendo em vista que as cartas são um diálogo entre o remente e um ou mais destinatários específicos, a reunião destes textos dentro de um sistema sequencial para um público outro espelha o romance fragmentado de uma vida (a expressão é do pesquisador Italo Moriconi). Essa aproximação com o ambíguo (já não é uma comunicação íntima, nem um romance estritamente ficcional) é condição para a existência da autoficção.
Palavras-chave: autoficção; Ana Cristina Cesar; Caio Fernando Abreu; epistolografia; escrita de si.

O FAIT DIVERS COMO LEGENDIFICAÇÃO DO REAL

A HISTÓRIA DE MARIA DEGOLADA, SANTA PROSTITUTA

Sylvie Dion Furg/Ila

Resumo: No conjunto do Brasil existem diversas santas que são o objeto de um culto popular chamado de *santas prostitutas* devido a sua ocupação durante sua vida terrestre. Todas eram jovens e belas mulheres de *vida fácil* que conheceram um fim trágico. Vítima de um crime passional, na Porto Alegre do século XIX, Maria Degolada, jovem prostituta, fui brutalmente assassinada pelo seu amante nos seus vinte e poucos anos. Se de um lado o homicídio aconteceu realmente, de outro ele aparece só a partir de representações. Assim, o termo fait divers significa ao mesmo tempo, o acontecimento que se produziu e a narrativa que dá conta do mesmo. Esse testemunho e uma construção, narrando de moda dramático e espetacular os fatos. Nas palavras de Jean-Bruno Renard: "(...) o *fait divers* é uma legendificação do real e a lenda é um *fait divers* imaginário". (RENARD, 2002). A lenda de Maria Degolada vai tornar-se o eco popular desse fait divers. No âmbito dessa comunicação propomos discutir o papel póstumo dessa mulher assassinada, e analisar como, a partir de sua morte trágica, a palavra coletiva vai elaborar uma hagiografia transformando uma prostituta em santa.
Palavras-chave: Fait divers; Lenda; Santa; Fantasma.

MUTAÇÕES DO TESTEMUNHO NO *FACEBOOK* – EM ANGOLA

Francisco Soares
FURG/ILA

Resumo: As redes sociais, como pretendo mostrar pelo título (com duas localizações: "no *Facebook*" e "em Angola"), não deslocalizam propriamente o testemunho, mas o reposicionam numa nova geografia, criando uma semiosfera inter-nacional e glocal. É nessa zona de interferência e comunicação, entre o acontecimento local e a leitura global do acontecimento, que pretendo verificar os testemunhos de jovens de hoje sobre situações dramáticas, atuais ou recentes, que se passam no país. Algumas são de ordem geral (dizem respeito à situação política e social do país como um todo), outras abordam parcelas dessa realidade, mas, para o efeito, ambas nos oferecem os mesmos resultados. Da consulta habitual que faço a essas mensagens e a esses murais deduzo que tem havido mutações na "poética do testemunho" vigente até há poucos anos. É dessas mutações que pretendo dar conta, nomeadamente elencando novos procedimentos discursivos que as situam entre a crónica e o 'poema em prosa'.
Palavras-chave: *Facebook*, Angola, géneros literários, procedimentos, testemunhos

O PERFIL JORNALÍSTICO COMO NARRATIVA JORNALÍSTICA E BIOGRÁFICA

Emanuelle Tronco Bueno
FURG/ILA

Resumo: As discussões sobre identidade e memória jornalística atrelam-se ao conhecido fato de o jornalismo ser uma atividade que produz periodicamente registros tomados como fonte de informação em um sentido amplo e, principalmente, de marcação no sentido histórico. Em um cenário de complexidade da comunicação, em que se modificam as formas de interação entre as pessoas a partir da evolução e surgimento de canais de comunicação, produzir e publicar gêneros que primam pela poética das narrativas tornou-se uma significativa maneira de afirmar o imaginário cultural e, também, perceber a memória não como tentativa de reviver o passado, mas de chegar a novos entendimentos a partir dele. Nesse contexto, este artigo visa entender como o gênero perfil jornalístico pode ser utilizado para discutir, através de sua característica de também buscar traços do passado, a identidade do indivíduo (perfilado) envolto e descrito pela linguagem jornalística, esta que normalmente prima pelo tempo presente. Para tanto, metodologicamente, este estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória qualitativa, desenvolvida a partir da técnica da pesquisa bibliográfica (CERVO, 2007). A partir do exposto, percebe-se que o perfil jornalístico enquanto gênero narrativo compromissado com o imaginário presente na cultura das sociedades.
Palavras-chave: gênero narrativo; perfil jornalístico; identidade; memória.

MEMÓRIA, TRAUMA E VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE TESTEMUNHO EM *ENTRE MEMÓRIAS SILENCIADAS*, DE UNGULANI BA KA KHOSSA E *TEORIA GERAL DE ESQUECIMENTO*, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Salomão António Massingue
FURG/ILA

Resumo: O presente artigo tem como objectivo principal discutir as relações entre memória, trauma e violência nos livros *Entre Memórias Silenciadas* e *Teoria Geral de Esquecimento*, respectivamente, de Ungulani Ba Ka Khossa e José Eduardo Agualusa. Nas duas narrativas, os autores apresentam situações por eles vivenciadas, inseridas num quadro histórico recente das duas nações africanas, no limiar das suas independências, o que insere o *corpus* no contexto da Literatura de testemunho, tão rara, quanto pouco divulgada em Moçambique e Angola. Para a análise metódica do tema pautamos pela hermenêutica literária e análise de conteúdo, procedimentos inseridos numa pesquisa qualitativa. O quadro teórico é constituído por teóricos cujos postulados estabelecem um diálogo entre as áreas dos estudos literários, filosofia, história, psicanálise e sociologia, com destaque para Georges Bataille (1957), Theodor Adorno (1993) e (1998), Hannah Arendt (1998), Zygmunt Bauman (1998), Márcio Eligmann-Silva (2000), entre outros autores que se inserem numa perspectiva teórica da literatura de testemunho totalmente antagônica àquela hegemônica na crítica da literatura hispano-americana. Para o enquadramento

histórico-literário do corpus sustentamo-nos na teoria pós-colonial, na qual foram úteis, sobretudo, os postulados de Kwame A. APPIAH (1997) e Homi Bhabha(1998). Finalmente, pensamos que, com esta pesquisa, vamos ao encontro de uma dimensão actual e actuante nas Literaturas Africanas. Uma dimensão problematizadora do seu sentido de existência e, para dar corpo a esta necessidade estética e ideológica, as intercessões entre memória, trauma e violência constituem um caminho, uma possibilidade. Sob o viés ideológico, as narrativas problematizam políticas adoptadas após a independência, enquadradas no contexto da construção da nação, inserindo-se na segunda fase da literatura pós-colonial.
Palavras-chave: Literatura de testemunho, memória, violência e trauma

A DENÚNCIA NAS OBRAS *A GAIOLA DE FERRO* (2003) E *VULGO GRACE* (2017): UM OLHAR COMPARATIVO

Gabriel Silveira Martins
FURG /ILA

Resumo: É da relação entre a(s) Mulher(es), a História e a Literatura que buscamos a discussão deste trabalho. Nosso olhar volta-se para as escritoras Anne Hébert e Margaret Atwood, que lançaram, na década de 90, obras literárias que recuperam mitos de mulheres rotuladas como assassinas no Canadá francófono e anglófono. A peça *A gaiola de ferro* (2003) e o romance *Vulgo Grace* (2017) têm mais em comum do que recuperar a história de figuras históricas femininas; respectivamente, de Marie-Josephte Corriveau (1733-1763) e de Grace Marks (1828 -?). Faz parte do projeto das duas obras *reescrever* a história dessas duas mulheres, incriminadas na América do Norte nos séculos XVIII e XIX; deslocar o olhar imposto pelos mitos que vilipendiam e estereotipificam esses sujeitos. Hébert e Atwood dão espaço, em suas narrativas, para criticar a opressão da mulher em diferentes épocas e contextos, denunciando, principalmente, a imposição do casamento e o aprisionamento feminino no espaço doméstico, as injustiças cometidas contra as mulheres no sistema judiciário e as violências múltiplas a que elas eram expostas. Ao aproximar ambas as obras, e a partir da discussão sobre a necessidade de um revisionismo crítico e feminista da literatura (SCHMIDT, 1988) e da ideia da possibilidade de um “testemunho de terceiros e de solidários” (SALGUEIRO, 2012), almejamos destacar a similaridade com que os mitos envolvendo as personagens históricas são ressignificados por ambas as escritoras, porém utilizando estratégias narrativas distintas.
Palavras-chave: Literatura comparada. Literatura de autoria feminina. Mulher e História.

EXPRESSÕES DA MEMÓRIA SOB O SIGNO DO LUTO NO ROMANCE *O AMOR DOS HOMENS AVULSOS,* DE VICTOR HERINGER

Júlia Nunes Azzi (UFRGS)

Resumo: Este trabalho tem o intuito de analisar o modo como a memória se manifesta no romance *O amor dos homens avulsos*, de Victor Heringer. Camilo, o narrador, relembra momentos de sua adolescência com Cosme, seu primeiro amor, que tem uma morte prematura e trágica. Simultaneamente, relata acontecimentos mais recentes, mas que ainda assim são guiados pela carga memorialística que o

personagem possui. Mesmo que o acontecimento que ceifou seu primeiro romance tenha acontecido há décadas, não se trata de uma memória pacificada. Tudo aquilo a que o personagem se refere, mesmo que seja na superfície pouco ligado à história de Cosme, parece sempre se relacionar de alguma maneira. Dessa forma, objetiva-se analisar como o passado influencia no presente do personagem, e como elementos diversos podem servir como evocações daquele primeiro instante trágico. Também pretende-se entender como esse narrar acaba servindo como um processo de luto para aquela memória que era ainda devoradora. Outro aspecto que será analisado é a forma como o contexto histórico parece estar sempre se impondo nas beiradas dessa memória, pois apesar de Camilo se voltar para sua interioridade, o entorno nunca deixa de estar presente, principalmente no que diz respeito a violência, questão fundamental da experiência primeira com Cosme. Acredita-se que há um processo de luto que passa a ocorrer a partir do momento em que o personagem revive essa memória por meio da narração, o que possibilita que possa se voltar cada vez mais para o presente sem o peso da violência passada, tornando possível que sejam gerados novos afetos. Como aporte teórico para esse trabalho, serão utilizadas as ideias de Aleida Assmann (2011). Joël Candau (2012), Maurice Halbwachs (2006), e Sigmund Freud (2010).
Palavras-chave: *O amor dos homens avulsos*; memória; violência; luto

"A URUGUAIA" E O ANTI-HERÓI MASCULINO

Lucas Dionizio Paz Bueno Pinto (FURG)
Henrique Fernandes da Rosa (FURG)
Antônio Carlos Mousquer (FURG)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar o desenvolvimento do protagonista do romance "A Uruguaia", de Pedro Mairal, em relação a aspectos de construção da masculinidade e de desenvolvimento da dicotomia de gênero - masculino e feminino - e as relações de dominação simbólica que a permeiam. Como primazia de uma sociedade patriarcal, a dominação – simbólica ou não - é imposta e reiterada institucionalmente, do homem sobre a mulher, assim como afirma Barreto (2004). Dessa forma, a consideração sobre o que é "ser homem" e "ser mulher" é em base um sistema de exclusões. De acordo com os pressupostos de Pierre Bourdieu, levantados no livro *A dominação masculina* (2002), o gênero considerado é o masculino, e, como oposição ao mesmo, é construído o gênero feminino; assim, as questões relacionadas a dominação simbólica presentes nas sociedades patriarcais pressupõem-se na manutenção do poder sobre o único gênero considerado, vista que o feminino é considerado como o não-homem; não apenas como negação, mas, também, como oposição ao que é ser homem. Concomitantemente, Judith Butler (2003), em seu livro *Problemas de gênero*, apresenta que, como identidade, considera-se apenas o homem, e o feminino é o oposto dessa construção dicotômica, e obsoleta, de identidade. Nessa perspectiva, através do protagonista do livro – e narrador – procura-se analisar através de sua autocrítica, referente à acontecimentos dentro da narrativa, aspectos presentes no seu discurso em relação as personagens femininas, com base na (des)construção da masculinidade.
Palavras-chave: A Uruguaia; gênero; masculinidade; dominação simbólica.

ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: UMA LEITURA DE DUAS NARRATIVAS DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ

Andreza dos Santos Flexa
(IFPA/Campus Marabá Industrial)
Michele Freitas Gomes de Vargas
(IFPA/Campus Marabá Industrial)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir alguns pontos sobre Memória e História nas obras *El coronel no tiene quien le escriba*(1957) *ou Ninguém escreve ao coronel* e *Memórias de mis putas tristes*(2004*)* ou *Memórias de minhas putas tristes*, ambas de autoria do escritor colombiano Gabriel Garcia Márquez. Para tanto, se discute como as personagens dessas narrativas convivem com um espaço e um tempo representativos da maneira como história e memória estão interligadas nos romances para a construção de testemunhas da luta das sociedades latino-americanas para se reerguerem do caos político, econômico e social em que se encontram. Nos romances de Garcia Márquez, as personagens convivem com um tempo marcado por ausências, espera e solidão, o que faz com elas se percam nas referências que tem de si, por isso, aparecem nas narrativas como sujeitos sem nomes próprios, identificados apenas por suas categorias sociais, por exemplo, o coronel e o velho. O suporte teórico utilizado para sustentar essa pesquisa foi Maurice Halbwachs (2006), Paul Ricoeur (2007), Paolo Rossi (2010), Pierre Nora (1993), dentre outros. Com o estudo, constatou-se que as personagens são reveladas como sendo testemunhas da guerra civil, da incongruência das disputas partidárias e até dos sentimentos de solidão e angústia vivenciados pelo povo latino-americano.
Palavras-chave: Narrativas. Memória. História. Esquecimento.

POÉTICAS DO TESTEMUNHO: O ROMPIMENTO DO SILÊNCIO E A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM *ANTES DO PASSADO, O SILÊNCIO QUE VEM DO ARAGUAIA*

Janaína Buchweitz e Silva (UFPel)

Resumo: O presente trabalho visa debater sobre o rompimento do silêncio e a reconstrução da memória na narrativa brasileira contemporânea, versando de maneira mais específica em torno do romance de caráter testemunhal de autoria de Liniane Haag Brum, intitulado *Antes do passado: o silêncio que vem do Araguaia*. Publicado em 2012 e narrado em primeira pessoa, o livro relata a busca da autora por informações sobre o paradeiro de seu tio, um desaparecido político durante a ditadura civil militar brasileira oriunda do golpe militar de 1964. Com isso, a autora nos apresenta uma tentativa quase que incessante pela reconstrução da memória do seu tio, tanto no plano pessoal e familiar quanto no plano da história do Brasil, além de desvelar sua tentativa em romper com o silêncio que permeia o período ditatorial brasileiro. A narrativa de Liniane, apesar de abordar um drama pessoal, pode ser considerada como representativa de uma coletividade, na medida em que expõe as dores dos familiares dos desaparecidos políticos, que não tiveram sequer o direito a vivenciar a plenitude do luto. Entendendo a escrita enquanto um ato político e também

de resistência, o presente estudo aborda questões como experiência, silenciamento, testemunho e memória da ditadura, e por isso propicia uma série de reflexões sobre as relações entre literatura, história e memória. Os estudos partem do referencial teórico proposto por Jeanne-Marie Gagnebin e Márcio Seligmann-Silva, dentre outros.
Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea, memória, ditadura, testemunho.

Pôsteres

Pôsteres

“BRASIL: ONTEM, HOJE E AMANHÃ”: ANÁLISE ENUNCIATIVO-DISCURSIVA DE UM FILME DE 1975

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG)
Orientadora: Kelli da Rosa Ribeiro (FURG)

Resumo: O objeto deste trabalho é um filme intitulado “Brasil: ontem, hoje e amanhã”, criado pela Agência Nacional e veiculado na Rede Globo pelo “Programa Amaral Neto Especial” que trata sobre as realidades política, social e econômica do Brasil antes e depois de 1964. Nesse contexto, temos os seguintes objetivos: 1) analisar o contrato de comunicação entre as instâncias produtora e receptora desse projeto de fala; 2) compreender os signos empregados e os efeitos interpretativos produzidos; e, por derradeiro, 3) perscrutar a interrelação recíproca entre os diferentes sistemas semiológicos (verbal, icônico, sonoro) presentes no discurso. Para analisá-lo, trabalhamos com o conceito de contrato de comunicação que, conforme Charaudeau (2010), é o que caracteriza o ato de linguagem no qual os parceiros de troca social estão inscritos, implicando nas condições de identidade, finalidade, propósito e dispositivo. Aproximando essas às reflexões de Bakhtin e Círculo, concebemos o projeto de fala sob análise como um gênero discursivo, estruturado por estilo, composição estrutural e conteúdo temático. A partir do arcabouço teórico e do método de análise, nossos resultados demonstraram que o filme examinado constrói três Brasis: um ontem que corresponde à presidência de João Goulart, marcada por “tamanha desorganização, tamanho caos [que] em tudo deixava a sua marca”, havendo, assim, crises e inquietação social; outro hoje que é referente à administração militar caracterizado pela ordem social e progresso econômico; e um novo amanhã com a continuidade das políticas planejadas desde 1964. Tão logo, depreendemos que os dois últimos projetos de Brasis, fabricados por esse filme, são usados para justificar o rompimento com a democracia, colocando em prática, conforme os próprios Atos daqueles governos, uma ditadura militar.
Palavras-chave: Análise discursiva, Charaudeau, Bakhtin.

ACESSIBILIDADE NA UFPEL ATRAVÉS DA OFERTA DE CURSOS DE LIBRAS PARA SERVIDORES

Juliane Alves Ribeiro de Moura (UFPel)

Resumo: O presente trabalho objetiva problematizar a oferta de cursos de capacitação em Libras para servidores, no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), caracterizando-se como um estudo de caso, baseado nos conceitos de acessibilidade descritos por Dias (2013), Soares e Pereira (2015), Viana e Irigaray (2016). Conseguir comunicar-se com o servidor de maneira satisfatória é bom para quem é atendido e para quem atende, tornando os serviços prestados acessíveis a todos. No intuito de possibilitar o acesso as informações e as condições de atendimento adequadas aos serviços prestados, a UFPel em 2009, através do projeto do curso de Língua Brasileira de Sinais

(Libras) foi uma das 11 instituições selecionadas dentre 114 trabalhos, para ser incluído na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), resultando no recebimento de recurso específico para as capacitações. Desde então, periodicamente são ofertados cursos de Libras aos servidores, tanto técnicos quanto docentes. Atualmente na Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal/PROGEP/UFPel são realizados atendimentos aos professores surdos, em língua de sinais. A comunicação que anteriormente dependia da forma escrita ou de um intérprete de libras, está sendo desenvolvida naturalmente na língua materna dos surdos. Entretanto, ainda é frequente o uso da datilologia, pois como qualquer língua, requer contato e continuidade para ao seu desenvolvimento. Considerando-se a experiência de 10 anos de oferta de cursos de Libras na Instituição, questiona-se a falta de continuidade do estudo e do contato com a língua, por parte dos servidores das outras unidades da UFPel, que resulta no fato de não conseguirem realizar o atendimento em Libras, embora capacitados. Assim, percebe-se a necessidade de serem instituídos novos recursos tais como rodas de conversa, participação em grupos de estudo entre outros, para deste modo, promover de fato a acessibilidade através do conhecimento da língua de sinais e da cultura surda.
Palavras-chave: Acessibilidade. Surdo. Libras. Capacitação. Servidores

A ANÁLISE DOS ENUNCIADOS EM RUPAUL'S DRAG RACE PELO VIÉS BAKHTINIANO

Pierre Silva Machado (FURG)

Resumo: No presente trabalho, visa-se analisar como as vozes discursivas do reality show RuPaul's Drag Race, veiculado no canal VH1, emergem e criam sentidos. Embora o programa tenha levantado importantes discussões acerca da questão de gênero e contribuído para o debate sobre a comunidade LGBTTQI+, percebe-se certa incoerência no seu projeto discursivo. No que tange à teoria bakhtiniana, devido ao uso de determinados signos ideológicos, nota-se que o discurso no reality show ora é inclusivo, ora excludente. Portanto, é válido lembrar que "Tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia" (Bakhtin/Volochínov, [1929]2010). Desta forma, todos os episódios do programa foram analisados segundo as noções teóricas de signo ideológico, projeto de dizer, valoração e forças centrípetas e centrífugas. Na análise dos enunciados, consegue-se identificar a presença da intenção discursiva de inclusão no programa, através do uso de signos como "família" e na exclusão do enunciado "you've got she-mail", que utiliza o signo "she-male" (travesti) – em um jogo de palavras - de forma pejorativa. No entanto, contraditoriamente, vozes excludentes também são observadas, através do uso naturalizado do signo "bitch" (vadia) pelas participantes do programa e da categoria de drag queens intitulada "fishy" (feminina). De forma sucinta, podemos compreender que a questão do machismo e da misoginia podem ser percebidas ao analisarmos os enunciados que utilizam signos com valoração negativa. Ainda, percebem-se vozes com conteúdo preconceituoso no que diz respeito à gordofobia, ao racismo e à transfobia.
Palavras-chave: vozes discursivas; Bakhtin; RuPaul's Drag Race.

O PIBID E O DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE DO ALUNO SOB A ÓTICA DA LITERATURA HISPÂNICA

Geni Vanderleia Moura da Costa (UFFS)
Carline Limana (UFFS)
Natanael Martins Ajala

Resumo: Essa apresentação em pôster visa à socialização parcial das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Curso de Letras: Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Tendo em vista a busca da integração entre teoria e prática prevista no Programa, nossa intenção foi desenvolver um trabalho que envolvesse o ensino-aprendizagem da Língua espanhola e de suas literaturas, de forma mais humana e crítica juntamente com os pibidianos e a escola. Foram planejadas oficinas que tivessem como foco principal a formação crítica e cidadã dos sujeitos envolvidos na práxis. Trabalhando com uma perspectiva sociointeracionista foram elencadas temáticas sociais para os talleres em desenvolvimento na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel como: Bullying, equidade de gênero, racismo, homofobia, direitos e deveres, entre outras questões sobre as quais se faz necessário discutir no contexto atual, através de uma abordagem social fazendo com que os envolvidos no Programa (universidade/escola/alunos) reflitam a partir dessas temáticas e que o ensino-aprendizagem adquira, assim, um sentido, constituindo-se, realmente, como algo produtivo, capaz de ultrapassar fronteiras linguísticas e moldar-se na pluralidade.
Palavras-chave: formação docente; literatura; conscientização; cidadania.

A MANIFESTAÇÃO DO DUPLO NA SAGA HARRY POTTER

Ícaro Carvalho (UFRGS)
Isadora Ravazolo Copetti (UFRGS)
Marcela Zaccaro Chisté (UFRGS)

Resumo: O conceito do duplo aparece pela primeira vez de forma elaborada nos conceitos de 1914 de autoria de Otto Rank sendo futuramente elaborado em The Uncanny, publicado originalmente em 1919, no qual Sigmund Freud discorre sobre o duplo como uma manifestação psíquica que, apesar de parecer estranha a nós, funciona como uma extensão do Eu sempre propícia para ressurgir e confrontar. Diversas obras literárias tratam do duplo como um de seus aspectos, seja Jane Eyre, The portrait of Dorian Gray, Strange Case of Dr Jekyll and Mr Hyde ou ainda Alice's Adventures in Wonderland. É com base nesses exemplos clássicos que apresentamos o tema do duplo também na saga Harry Potter, de J. K. Rowling, inicialmente publicada em 1997. A obra, tida como parte dos romances de formação (Bildungsroman), é composta de sete livros que acompanham o crescimento do jovem órfão que, depois de muito sofrer nas mãos dos tios, descobre que não apenas é bruxo, mas também possui um antagonista responsável pela morte de seus pais. Durante toda a saga e, consequentemente, vida de Harry, os conflitos são marcados por sua relação com esse personagem antagonista - Lord Voldemort - que abarca exatamente os conceitos apresentados por Freud de manifestação física e psíquica do duplo. Assim, estuda-se como ambos personagens encontram-se intrínsecos desde o início da narrativa enquanto representação do Ego de extensão narcisista, capaz de causar

incômodo e propiciar desafios pessoais em sua jornada, de forma um tanto quanto diferente daquela abordada pelos autores de gerações anteriores das de J. K. Rowling.
Palavras-Chave: Duplo - Freud - Narcisismo - Harry Potter

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: "PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E CRIAÇÃO DE PALAVRAS"

Andrenara Martins da Silva (FURG)
Orientadora: Tatiana Schwochow Pimpão (FURG)

Resumo: Esta proposta de resumo põe em evidência a experiência docente oportunizada pelo projeto de extensão EPEC social, intitulado "Práticas de formação e criação de palavras", iniciado em junho de 2018 e com prazo de encerramento em maio de 2019. O objetivo do projeto concentra-se em elaborar práticas de ensino de morfologia, a serem desenvolvidas com alunos do 6° ano do Ensino Fundamental. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências decorrentes do desenvolvimento do referido projeto. Constatou-se a importância de aproximar conteúdos gramaticais da vida do aluno e de tentar desmistificar a ideia de que estudar português é difícil com o foco na elaboração de atividades dinâmicas e/ou lúdicas, tornando as aulas significativas e envolventes. As práticas aplicadas foram baseadas na literatura que trata da estrutura de formação e criação de palavras da língua portuguesa (MARGOTTI, MARGOTTI, 2008; FERREIRA, 2007; CAMPEDELLI, SOUZA, 2002). A metodologia foi orientada por um cronograma distribuído em diferentes etapas. Inicialmente, foi realizado o contato com escolas de ensino fundamental, destas escolhidas três. Em seguida, a professora da disciplina de Língua Portuguesa de cada escola acolheu o projeto em suas aulas e agendou datas para que as atividades pudessem ser desenvolvidas. Antes da realização da primeira atividade, foi necessária uma observação para a observação do perfil dos estudantes com o intuito de eventuais adequações às dinâmicas previstas. Como resultado, o contato com as escolas e a acolhida pela direção e/ou supervisão escolar foram positivos, havendo uma ótima troca de saberes com as professoras participantes. A inserção no ambiente escolar, com a equipe que envolve toda área educacional, foi satisfatória para o ensino-aprendizagem da bolsista do projeto. Os alunos participantes demonstraram interesse e motivação em todas dinâmicas desenvolvidas, que envolveram os seguintes processos de formação e criação de palavras: hipocorístico, derivação prefixal, sufixal, parassíntese, e por composição.
Palavras-chave: Práticas; Dinâmicas; Formação de palavras; Criação de palavras; Morfologia.

A ULTRASSONOGRAFIA APLICADA AO ENSINO DE L2: AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LATERAL VELARIZADA [ɫ] (DARK-L) POR FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Kamila da Rosa Teixeira (UFPel)
Mirian Rose Brum de Paula (UFPel)

Resumo: Na língua inglesa, o fonema /l/ é produzido de duas formas: [l], presente em onset (ex.: [ˈlaɪm] "lime"); e [ɫ], em coda (ex.: [ˈfeɪɫ] "fail"). Ambos são respectivamente

denominados light-l e dark-l. Em contrapartida, no Português Brasileiro (PB), o fonema /l/ subjacente a vogais, com exceção de algumas variações dialetais, sofre o processo de vocalização – um fenômeno fonológico que altera uma consoante para vogal –, ocorrendo, então, como um glide posterior [w] (ex.: [a'vaw] "aval"). Assim, falantes nativos do PB, quando se deparam com a consoante lateral pós-vocálica em palavras estrangeiras, como em "feel", tendem a reproduzi-la de acordo com sua língua materna: ['fi:w] ao invés de ['fi:ɫ]. Desse modo, atualizam uma categoria já existente do PB para produzir uma nova categoria, em processo de aquisição. Há, pois, uma transferência do PB para o novo sistema linguístico, em construção. A presente pesquisa destaca a ultrassonografia como ferramenta facilitadora na aquisição da consoante lateral velarizada [ɫ] do Inglês por graduandos do curso de Letras Português/Inglês. Duas coletas ocorreram: a primeira, antes das sessões de instrução explícita – encontros entre pesquisador e pesquisado, nos quais o participante, com o apoio do ultrassom portátil, pode visualizar os movimentos articulatórios exercidos na produção do seguimento estudado e ter acesso ao feedback do pesquisador – e outra, depois dessas sessões. As coletas possibilitam a observação da evolução da aquisição, são realizadas em cabine acústica, no Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO) da UFPel, com o emprego dos seguintes aparelhos: Ultrassom Mindray DP-6600, transdutores convexo e/ou micro convexo, capacete estabilizador, computador, sincronizador de áudio e imagem, microfone e software AAA. A criação de novas categorias fonéticofonológicas e seu aprimoramento podem ser otimizados por meio da instrução explícita via ultrassom, conforme pôde ser demonstrado em Duarte e Ferreira-Gonçalves (2018) e Garcia e Ferreira-Gonçalves (2018).

Palavras-chave: Ultrassonografia; Aquisição; Fonética; Consoante lateral; Dark-L.

MULHER: UMA ANÁLISE DE TROCAS LEXICAIS E MORFOLÓGICAS COMO FERRAMENTAS DE REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE LÉSBICA

Lorenza Borba Santos (FURG)
Luciana Paiva Coronel (FURG)

Resumo: Essa apresentação tem como perspectiva de análise as trocas lexicais e morfológicas, e seus sentidos produzidos pela autora Thalita Coelho no poema "Mulher", presente na coletânea "Terra Molhada". O poema aborda os processos relacionados ao identificar-se enquanto mulher lésbica e o momento em que essa encontra a si mesma e reconhece a sua identidade. Com isso, afim de expressar tal temática, é evidenciado que a poesia de Thalita Coelho rompe com a invisibilidade lésbica consequente que está presente na sociedade e até mesmo dentro da própria literatura feminista (RICH, 1980).

Em outro contexto, Virginia Woolf (1929) a partir de sua narrativa de "Um Teto todo Seu", aponta a grande quantidade de literatura escrita sobre mulheres, porém com um olhar masculino, de tom raivoso e zombeteiro. A autora também aponta a pouca quantidade de espaço e credibilidade que mulheres autoras possuíam. Ao incentivar outras mulheres a escrever literatura, Woolf (1929) afirma que "os livros têm tendência de influenciar uns aos outros" e em sua consequência, chegamos em Lucia Facco (2003) finalmente apresentando uma análise da literatura lésbica existente até o momento, em forma de literatura lésbica e de uma exposição de si mesma. A partir da narrativa das duas autoras, em destaque Thalita Coelho, esse trabalho buscar trazer a vista a literatura feminista-lésbica. A partir disso, é utilizado como fundamentação teórica, autoras como Adrienne Rich (1980), Tania Navarro-Swain (2004) e Almeida e Heilborn (2008), entre outras que focam seu trabalho em noções

de heterossexualidade compulsória, apagamento lésbico e reafirmação da identidade lésbica.
Palavras-chave: Literatura Lésbica. Invisibilidade Lésbica. Léxico. Morfologia.

"SHALL WE START?" METODOLOGIA DE PESQUISA SOBRE INTERESSES E NECESSIDADES DO EMI NA UNIVERSIDADE

Gabriel Salinet Rodrigues (UFSM)
Graciela Rabuske Hendges (UFSM)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo discutir o processo de pesquisa sobre letramentos acadêmicos em um estudo de larga escala para o mapeamento de interesses e necessidades relacionados à implementação do Inglês como Meio de Instrução (English as a Medium of Instruction - EMI) no contexto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A relevância do EMI como tema de pesquisa está relacionada no âmbito nacional à política de internacionalização da educação superior e, no âmbito local, ao Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 da UFSM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2016), cuja análise evidenciou o EMI como demanda mais recorrente na percepção de docentes da instituição (DUARTE; PRETTO; HENDGES, 2018). Dessa forma, na tentativa de cartografar ações, políticas institucionalizadas, percepções, restrições e/ou possibilidades sobre o uso do EMI na UFSM, prevê-se um estudo que incluirá quatro conjuntos de dados provenientes de quatro grupos: 1) práticas e políticas institucionais, 2) gestores, 3) docentes e 4) discentes da UFSM, envolvendo um potencial de 33.331 participantes. Nesse sentido, torna-se relevante problematizar questões de metodologia de pesquisa relacionadas ao desenho do estudo, aspectos éticos, vantagens e desvantagens no uso do questionário online como procedimento de coleta de dados, uso de métodos estatísticos na análise de dados em linguística aplicada, princípios que afetam taxas de resposta (p. ex., tempo, tipo de perguntas). Apresentaremos resultados no sentido de sistematizar princípios sobre as questões acima a partir de literatura prévia e de processos institucionais para a realização de pesquisas dessa natureza. Sugerimos que essa sistematização poderá contribuir para futuras pesquisas na área que incluam abordagens quantitativas, bem como informar ações de Núcleos de Línguas do Programa Idiomas sem Fronteiras com vistas a oferta de cursos em EMI.
Palavras-chave: Inglês como Meio de Instrução. Metodologia de pesquisa. Internacionalização.

O DISCURSO PEDAGÓGICO POLÊMICO NA PRODUÇÃO DE AUTORIA

Matheus Santos (UNIPAMPA)
Carolina Fernandes (UNIPAMPA)

Resumo: O presente trabalho, fundamentado a partir da Análise de Discurso de vertente materialista, procura entender o funcionamento do discurso pedagógico escolar (DPE) de tipo polêmico (ORLANDI, 2010) por meio da observação de uma prática de estágio executada em escola pública. Em um contexto social em que discursos neoliberais, travestidos de projetos de leis que prezam por uma escola mercadológica, é fundamental

investigar estratégias pedagógicas que levem o sujeito-aluno a tomar posições em seus discursos. Dessa forma, aliar e refletir acerca de um DPE polêmico junto à autoria, dando a oportunidade aos sujeitos-alunos de se colocarem na posição de autores de seus dizeres, configura-se um forte aliado nesta tensão contra a ideologia do Mercado que tenta ascender e progredir sucateando a educação brasileira. Junto dos conceitos de discurso pedagógico polêmico correlacionamos os conceitos de polissemia e autoria (ORLANDI, 2008), o que nos permitiu perceber o modo como o DPE polêmico favorece um processo de interpretação que busca levar o aluno a assumir a posição-autor em suas produções orais e escritas, atuando diretamente em prol da sua formação humana. Na prática pedagógica analisada, observamos que o DPE polêmico é essencial para a relação do ambiente escolar junto das temáticas transversais, que visam à formação de um sujeito-cidadão crítico, reflexivo e ativo sobre sua realidade, bem como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).
Palavras-chave: Discurso Pedagógico Polêmico. Polissemia. Autoria.

O PLANEJAMENTO EM SALA DE AULA: O ALUNO COMO PONTO DE PARTIDA

Jessielen Mackdanz
Nycole Prietsch

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar uma proposta de ensino de língua portuguesa realizada com estudantes do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino básico, bem como salientar a relevância da concepção sociointeracionista da linguagem no planejamento destas atividades. Nessa concepção, a língua é efetivada num meio social e histórico, ou seja, é construída por meio da interação entre falantes sociohistoricamente situados que se comunicam em práticas contextualizadas e com uma finalidade previamente determinada (ANTUNES, 2010; MARCUSCHI, 2008). Assim, conhecer o público-alvo assume um papel imprescindível, pois permite pensar as atividades realizadas a partir dos sujeitos protagonistas para poder proporcionar uma aprendizagem significativa. A proposta de ensino de Língua Portuguesa foi realizada em 4 horas/aula em uma turma de 19 alunos entre 12 e 14 anos, em uma escola pública de ensino básico. Antes de planejar as atividades a serem realizadas, foram feitas cinco observações de aulas de língua portuguesa naquela mesma turma em quatro dias diferentes. Essas observações permitiram traçar um perfil para aquela turma, o que possibilitou o planejamento de uma aula que pudesse ser significativa para os estudantes. As atividades foram pensadas para que pudessem ser agradáveis e em torno de um tema que fosse de seu interesse. Após, o planejamento foi aplicado em dois dias diferentes e, no final, foi possível compreender a importância de se pensar uma aula a partir do aluno, porque só assim é possível ter uma aula significativa e que leve a um maior aprendizado.
Palavras-chave: ensino, língua portuguesa, planejamento.

FRASES SIAMESAS COMO UM PROBLEMA DE ESTRUTURA SINTÁTICA E DE ENUNCIAÇÃO EM TEXTOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Caroline Nunes (Graduanda – FURG)
Orientadora: Letícia Cao Ponso (FURG)

Resumo: De acordo com Pressanto e Dall Agnol (2007, p. 453) frases siamesas são "estruturas frasais compostas ou complexas que deveriam ser subdivididas em períodos diferentes ou marcadas de forma mais enfática como orações em separado, mas que aparecem como se fossem uma só frase ou uma só oração." O objetivo deste trabalho é analisar frases siamesas extraídas de textos de alunos do primeiro semestre da graduação, os quais acompanhamos em nosso trabalho de monitoria da disciplina de Produção Textual. Buscamos compreender a origem desse problema específico de construção frasal, tentando uma explicação para sua ampla ocorrência em textos universitários e sugerindo algumas soluções possíveis para essa dificuldade de escrita na variedade culta do português. Após esse levantamento e análise, pretendemos contribuir para uma maior consciência deste problema no letramento acadêmico de universitários nos anos iniciais, dotando-os de recursos para melhor organização das ideias pelo uso adequado da pontuação. A pontuação, segundo Chacon (1998, p. 129) é uma a atividade plenamente enunciativa, pois é relativa à subjetivação da linguagem, ao exercício da linguagem concretamente por meio da escrita. Assim, os resultados esperados com este trabalho visam a aprimorar as habilidades dos estudantes quanto ao uso da pontuação na língua escrita padrão, com vistas principalmente a uma melhor expressividade dos sentidos do texto.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: NOVAS PRÁTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Vera Pinto Vigil- Preceptora (E.M.E. F. Ver. Carlos Mário Mércio da Siliveira)
Isaphi Marlene Jardim Alvarez – Professora Supervisora (UNIPAMPA)

Resumo: O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo principal promover a inserção do discente em formação na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso. Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar um breve panorama sobre as intervenções pedagógicas em língua espanhola, que têm sido realizadas em uma escola de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Bagé. Definimos este estudo como sendo qualitativo, de cunho interpretativista, conforme Leffa (2006, p. 3). As intervenções pedagógicas são realizadas uma vez por semana, no turno inverso, com turmas de oitavo e nono ano por quatro residentes, os quais desenvolvem os conteúdos de língua espanhola, já definidos no currículo escolar, através de atividades dinâmicas tais como: jogos, canções, vídeos, brincadeiras coletivas e textos curtos, com a finalidade de sensibilizar os discentes da escola para a aprendizagem da língua espanhola. Nessa dinâmica, corroborando com Moita Lopes (2002), entendemos que o indivíduo pode aprender a língua espanhola para ter acesso a uma amplitude de informações, para compreender outras realidades e ampliar as perspectivas e a criticidade sobre as desigualdades sociais em todos os aspectos. Assim, o programa Residência Pedagógica, em andamento, possibilita ao discente em formação, uma caminhada prática diferenciada além da possibilidade de um espaço de reflexão contínua sobre essa prática.
Palavras- chave: Residência Pedagógica; língua espanhola; prática docente.

RESSIGNIFICANDO A TRANSEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DAS RODAS DE CONVERSA SOBRE GÊNERO NA UNIVERSIDADE

Bruno Rosa da Rosa (Unipampa/Bagé)
Gilmar Junior Ferraz Bolsan (Unipampa/Bagé)
Orientadora: Carolina Fernandes (Unipampa/Bagé)

Resumo: O presente projeto, desenvolvido no âmbito do grupo PET Letras, da Universidade Federal do Pampa - campus Bagé, tem como propósito tratar da temática sexualidade e identidade de gênero na universidade. Dessa forma, ter a possibilidade de falar sobre esses temas revela a importância de um projeto que discuta essas questões de forma a desconstruir sentidos sedimentados socialmente (ORLANDI, 2012). Para isso, estão sendo realizadas rodas de conversas para a comunidade acadêmica, prevendo debates sobre gênero e sexualidade. O objetivo é que tal espaço contribua para o bem-estar e a formação/informação dos estudantes e demais interessados. A justificativa para o projeto está em conformidade com o que orienta o Plano Nacional de Educação: propor a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. Desse modo, o projeto tem como finalidade compreender as concepções de gênero e sexualidade, de modo a traçar-se um panorama investigativo sobre como subjetivar-se a partir de determinado gênero (CASSANA, 2018) pode estar relacionado a dificuldades na vida escolar/acadêmica. A metodologia prevista para a execução do projeto baseia-se em análise feita por meio do dispositivo teórico da Análise Materialista do Discurso e leituras prévias que norteiam as conversas e servem de embasamento teórico, junto com as próprias narrativas pessoais dos convidados. Mensalmente, discentes, professores e comunidade externa reúnem-se no saguão da instituição para conversar sobre preconceito, discurso de ódio, política, legislação e educação, prevendo a criação de um espaço destinado à crítica e reflexão.
Palavras-chave: Diálogo. Preconceito. Ressignificação. Cidadania.

MULTILETRAMENTO E INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE PORTUGUÊS E INFORMÁTICA NA ACOLHIDA A IMIGRANTES

Tayziane Claudio de Freitas (FURG)
Orientadora: Letícia Cao Ponso (FURG)

Resumo: O Instituto de Letras e Artes/ILA da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em parceria com o C3 - Centro de Ciências Computacionais (FURG) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Rio Grande (IFRS), busca, neste trabalho de extensão, a integração de imigrantes haitianos e senegaleses na comunidade de Rio Grande, a partir do ensino de português como língua de acolhimento e também da informática básica. Segundo a linguista portuguesa Maria José Grosso (2010, p. 68), “a língua de acolhimento ultrapassa a noção de língua estrangeira ou de língua segunda. Para o público-adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo”. Assim, o ensino-aprendizado na metodologia de PLAc ultrapassa as práticas mais comuns de letramento e assume a feição de um multiletramento, que, conforme Street (2012, p. 73) refere-se a

“formas múltiplas de letramento associadas a canais ou modos, como o letramento do computador, o letramento visual, configurando sistemas semióticos de comunicação que vão além da leitura, da escrita e da fala.”. Desta forma, os alunos utilizam a internet, as redes sociais, o celular, filmes, áudios como ferramentas de estudo. Além disso, os professores elaboram atividades que vão além das portas de sala de aula, ou seja, que auxiliem os alunos em suas práticas sociais, como, o reconhecimento dos direitos trabalhistas, a ida a uma consulta médica, a elaboração de listas de compras, a escrita de um currículo, de um folder, etc. É necessário que haja uma reflexão tanto por parte dos monitores e professores quanto dos alunos, para que possamos sempre pensar em atividades que tenham sentido para a vida prática, relacionadas tanto ao contexto de imigração e como à cultura de partida dos alunos.

Palavras-chave: letramento; português de acolhimento; imigrantes; haitianos; senegaleses.

OBALIBRAS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA A REFLEXÃO SOBRE A CULTURA SURDA EM SALA DE AULA COM ALUNOS OUVINTES

Ivana Gomes da Silva (UFPel)
Gabriele Schulz Zitzke (UNIASSELVI)
Márcia Cristina Vigorito Martins (UNIASSELVI)

Resumo: O presente do trabalho foi desenvolvido a partir da participação das autoras no projeto de pesquisa intitulado “Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras - OBALIBRAS ”, que cria materiais para as aulas de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Este projeto visa gravar vídeos em Libras e sem legendas ou áudio em Língua Portuguesa servindo como base para as atividades pedagógicas. Durante a prática da criação dos roteiros e filmagem com atores surdos e ouvintes deu-se início às discussões acerca da presença ou não da cultura surda nos produtos finais disponibilizados na internet. Deste modo, escolhas por formas de produção linguística e atores para vídeos específicos foram tomadas no grupo. Além disso, percebeu-se que os vídeos existentes na internet são muito longos, o que impossibilita seu uso em sala de aula. O objetivo geral deste trabalho é, então, relatar a experiência de produção de vídeos sobre cultura surda no âmbito do projeto Obalibras. A elaboração dos vídeos baseou-se nos conceitos de cultura e cultura surda, a partir de autores como Stuart Hall e Karin Strobel. Foram produzidos quatro vídeos que mostram situações cotidiana dos surdos. O primeiro aborda o tema “Ruído visual”, o segundo trata da habilidade das pessoas surdas em mastigar e conversar simultaneamente. O terceiro da necessidade do olhar para a comunicação entre pessoas surdas. O quarto mostra o uso da campainha visual. Os atores desses quatro vídeos são surdos. O processo de produção desses vídeos envolveu o compartilhamento das experiências das pessoas surdas participantes do projeto, bem como a literatura que trata do tema. A escolha dos temas de cada vídeo foi relacionada com o cotidiano de cada participante. Espera-se que os vídeos sejam utilizados para o ensino de Libras para ouvintes e que a partir deles haja a compreensão do significado de cultura surda.

Palavras-chave: Cultura surda; materiais didáticos; ensino de Libras; experiência surda.

CINE DEBATE: A INSERÇÃO DA ARTE FÍLMICA NO MEIO ACADÊMICO

Adriano Ernesto Trindade (UNIPAMPA)
Larissa do Prado Martins (UNIPAMPA)
Renata Machado Caon (UNIPAMPA)

Resumo: presente projeto, desenvolvido a partir do PET Letras - Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Pampa, no campus Bagé, tem o objetivo de fazer um relato sobre a inserção do cinema no âmbito universitário, atividade cultural aberta tanto para os membros da instituição quanto para a comunidade externa. Ao promover o contato de narrativas audiovisuais dentro da universidade, fica evidente a importância social do cinema para proporcionar debates sobre temas transversais, que envolvam a reflexão sobre nossa conjuntura social e histórica a partir de obras fílmicas. Também é de alçada do projeto utilizar da linguagem cinematográfica (CARRIÈRE, 2006) como uma forma de interação entre os discentes de diferentes cursos da instituição e também da comunidade (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2002). A metodologia empregada para o desenvolvimento do "Cine Debate" resume-se nas seguintes etapas: a seleção de filmes e a divulgação dos ciclos e sessões de filmes através de material visual da internet e meios de comunicação do campus; a exibição e debate dos filmes; a avaliação dos resultados de cada ciclo e sessão. O projeto, em andamento, teve início no primeiro semestre de 2018 e é realizado quinzenalmente dentro da universidade. Dessa forma, conclui-se que, através das exibições audiovisuais, as discussões levam em conta a bagagem cultural de cada telespectador a fim de, além de proporcionar um entretenimento artístico e subjetivo, ser um momento de troca de pontos de vista e a expansão dos conhecimentos dos participantes. Para cada sessão, conforme o tema a ser debatido, convidou-se especialistas no assunto, como professores de diferentes áreas, psicólogos, entre outros profissionais.

O TESTEMUNHO EM METADE CARA, METADE MÁSCARA: UMA ANÁLISE DO POEMA "IDENTIDADE INDÍGENA"

Lays Pedroso Pereira (FURG)
Luciana Paiva Coronel (FURG)

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em investigar o teor testemunhal presente em Metade cara, metade máscara, de Eliane Potiguara; um texto híbrido e heterogêneo, que contém prosa e poesia, assim como narradores em primeira e terceira pessoas. Para que se cumpra o objetivo proposto, será analisado o poema "Identidade indígena" presente no livro de Potiguara (POTIGUARA, 2018, pg. 115). Neste poema, buscar-se-ão os pontos que um texto de testemunho deve contemplar segundo Jaime Ginzburg, em seu texto "Linguagem e trauma na escrita do testemunho", e Márcio Seligmann-Silva, em "Testemunho da Shoah e literatura" para que seja visto como tal. Para Ginzburg (GINZBURG, 2008), o testemunho é um processo de escrita que não se conecta ao lazer, mas sim ao sofrimento e ao trauma. Seligmann-Silva (SELIGMANN-SILVA, 2007) atribui ao testemunho o papel de ressignificar o passado. A partir da metodologia apresentada, conclui-se que Metade cara, metade máscara possui alto teor testemunhal, contemplando as questões que uma obra testemunhal deve possuir, de acordo com os teóricos do testemunho. Eliane Potiguara é bem-sucedida em criar uma obra que exponha, reflita e

denuncie os graves problemas enfrentados pela população indígena brasileira, da colonização aos dias atuais.

O USO DE CLASSIFICADORES PARA A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS: UMA ANÁLISE DA PIADA "A ÁRVORE" DO PROJETO OBALIBRAS

Daniel Lopes Romeu (UFPEL)
Kati Rosani de Mattos Aikin (FURG)
Marceli Lucia Paveglio Romeu (UNIASSELVI)

Resumo: O presente trabalho é parte do projeto Obalibras (Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Libras) desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que produz vídeos para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Os vídeos apresentam situações cotidianas nos diversos contextos acadêmicos e piadas em Libras. Neste trabalho será analisado o uso do Classificador (CL) em um vídeo do Obalibras. O Classificador é uma forma que estabelece um tipo de concordância em uma língua. Na LIBRAS, os classificadores são formas representadas por configurações de mão que, substituindo o nome que as precedem, podem vir junto de verbos de movimento e de localização para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo (FERNANDES; STROBEL, 1998). Um tipo de classificador muito utilizado em Libras é o Classificador Descritivo, que se refere ao tamanho e forma; é utilizado para descrever a aparência de um objeto, isto é, a forma, o tamanho, a textura ou o desenho de um objeto. Geralmente é produzido com ambas mãos, para formas simétricas ou assimétricas. O trabalho deteve-se na análise descritiva de um vídeo que apresenta uma piada, intitulada "Piada da árvore" disponível na plataforma do Youtube. Neste vídeo o ator surdo utiliza vários tipos de classificadores, com destaque para o Classificador Descritivo. Foi possível perceber o uso desses classificadores para descrever a altura, a espessura, o processo de corte e, o peso da árvore ao tombar no chão. O Classificador é um importante recurso linguístico que facilita o aprendizado e torna mais claras e dinâmicas as atividades em sala de aula, daí a importância de seu estudo.
Palavras-chave: Classificadores, Obalibras, Linguística de Língua de Sinais.

2035: A DISTOPIA VERDE-VERMELHA-AMARELA DE VERONICA STIGGER

Lucas Zafalon Garcia (FURG -FAPERGS)
Orientador: Mauro Nicola Póvoas (FURG)

Resumo: Esta pesquisa, posicionando a Literatura e a História, como defende Hayden White, nos meandros da narrativa, espaço nunca isento de subjetividade, busca analisar o conto "2035", do livro Sul, de Veronica Stigger, em seu lugar limítrofe entre os dados históricos da Revolução Farroupilha e o imaginário construído sobre esses dentro do sistema literário sul-rio-grandense. Revisa-se, primeiro, como a Guerra dos Farrapos foi representada literariamente ao longo do tempo, com ajuda de estudos de Carlos Alexandre Baumgarten, Luís Augusto Fischer, Maria Eunice Moreira e Regina Zilberman, e discute-se, em seguida, a partir de matérias de jornais, a forma como, na contemporaneidade, percebese a cristalização de certa interpretação plastificada da Revolução, que embasa

uma identidade heroica para o povo sul-rio-grandense. Dada essa base que nos permite melhor enxergar como o conto de Stigger dialoga com o histórico de obras do estado em questão e também com manifestações atuais da discursividade gaúcha, é realizada a análise literária, focalizando o utilizar de um simbolismo que logo remete ao imaginário construído sobre a Revolução, mas que é reorganizado no interior da narrativa, tendo seu sentido idealizado mais comum subvertido, em uma leitura que escancara "o outro lado do mito". Os resultados apontam que, com ajuda de uma estrutura análoga ao tradicional conto de efeito, Veronica Stigger, em "2035", propõe um "imaginário negativo" da Revolução Farroupilha, agregando um filtro distópico ao que seria o ano da comemoração do bicentenário de tal acontecimento; assim, a ode aos supostos valores republicanos de liberdade e de igualdade que estariam no cerne dos combates farroupilhas dá espaço para uma representação que nos lembra também dos interesses elitistas dos idealizadores da Revolução, da faceta não tão vitoriosa do combate, do sangue derramado nesse período histórico e de certo bairrismo místico que sempre se faz presente ao evocar do histórico farroupilha.
Palavras-Chave: Sul; Veronica Stigger; Revolução Farroupilha; literatura brasileira contemporânea; distopia.

AVALIATIVIDADE E IDENTIFICAÇÃO: ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS SEMÂNTICO-DISCURSIVAS DETERMINANTES DO GÊNERO DE TEXTO RESENHA

Guilherme Barbat Barros (UFSM/IC PROBIC/Fapergs)
Orientadora: Cristiane Fuzer (UFSM)

Resumo: Este estudo está vinculado ao projeto "Leitura e escrita em língua portuguesa na perspectiva sistêmico-funcional – Fase 2", registro GAP/CAL/UFSM 048931 (FUZER, 2018), na linha de pesquisa Linguagem no contexto social. O objetivo é analisar recorrências linguísticas em textos que instanciam resenha na perspectiva sistêmico-funcional de gênero. O corpus da pesquisa foi selecionado na coleção Português Linguagens, de Cereja e Cochar (2013), a mais distribuída para o ensino médio no PNLD 2015-2017. Na análise, utilizamos três procedimentos metodológicos: 1) análise das ocorrências semântico-discursivas do sistema de Identificação e do subsistema atitude do sistema de Avaliatividade (MARTIN e WHITE, 2007); 2) análise das variáveis do contexto de situação (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014); 3) descrição das etapas que constituem a Estrutura Esquemática do Gênero (EEG) (ROTHERY, 1994; MARTIN e ROSE, 2008; CHRISTIE e DEREWIANKA 2010). Até o momento foram analisados dois textos. O cruzamento entre os resultados das análises desses sistemas evidenciou a realização de avaliações em relação às obras referidas nos textos, que vão ao encontro do propósito sociocomunicativo específico do gênero resenha. No que diz respeito ao contexto de situação, na variável campo, num texto a atividade realizada é uma avaliação do filme O Artista; noutro uma avaliação do Guia de Sebos (Nova Fronteira). Na variável relações, os participantes da interação, no contexto do livro didático, são os autores desse, que recontextualizaram os textos, e alunos e professores de ensino médio, leitores virtuais. Já na variável modo, o canal é gráfico e o meio é escrito. As análises evidenciaram a ocorrência das etapas fundamentais do gênero resenha: Contexto, Descrição e Avaliação.
Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Gêneros de texto; Reações a textos; Resenha.

AS PERSPECTIVAS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA NO ROMANCE "A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS", DE VALTER HUGO MÃE.

Fernanda Richter (FURG)
José L. G. Fornos (FURG)

Resumo: Este estudo visa à análise do romance A máquina de fazer espanhóis, do escritor angolano Valter Hugo Mãe. O objetivo do trabalho é observar a relações entre memória e história na mencionada narrativa. Para tanto, recorre-se a alguns teóricos, um deles é Márcio Seligmann-Silva, além de Paul Ricoeur e seu livro A memória, a história, o esquecimento, publicado em 2000. Um dos projetos de Ricoeur é compreender "o problema das relações entre o conhecimento e a prática da história e a experiência da memória viva" (RICOEUR, 2007, p.146). Em seu estudo, o autor torna evidente a importância da memória, relacionando-a e discutindo-a à luz de outras categorias como imaginação, alucinação e o esquecimento. A intervenção historiográfica se faz necessária para a complementação e contemplação do romance, que inicialmente traz todo o texto escrito em letras minúsculas, com pouca pontuação sem distinção a ser assinalada pontualmente nos diálogos. O senhor Silva, personagem principal perde a esposa Laura e é colocado em um asilo pelos filhos, lá ele conhece várias pessoas, e começa a conhecer a si mesmo, que depois de tantos anos convivendo com a presença de sua amada, ele passa a refletir sobre a vida e a sua história que traz à tona memórias dos tempos passados aos tempos atuais em Portugal. A liberdade que se respira quase naturalmente depois de longos anos de opressão europeia, o romance apresenta um estágio e adaptação da política e reflete sobre as dificuldades encontradas por seus políticos de libertarem-se das ideologias preconceituosas difundidas. A metodologia utilizada para a construção das análises e estudos sobre os temas que serão direcionados na apresentação, partem dos materiais teóricos, do autor citado na introdução do trabalho, e a partir da leitura minuciosa do romance "A máquina de fazer espanhóis". Foi observado também na leitura do romance questões importantes do contexto histórico de Angola presente no romance português. Essas questões afetam de forma direta os conceitos de memória que serão tratados na análise. Foi observado no trabalho, como o fator histórico influenciou na construção dos personagens do romance, assim como em seus traços referentes à memória. Que após a leitura do primeiro capítulo intitulado "o fascismo dos bons homens", trata-se de um encontro entre um funcionário de um hospital, cujo sobrenome é Silva com outro homem à espera de notícias da mulher que fora internada. Este igualmente chama-se Silva. Nos diálogos o senhor Silva, marido da paciente Laura, mostra-se um pouco impaciente com as intervenções do funcionário, ansioso por receber notícias da esposa Silva tem 84 anos e confirma sua dependência afetiva por Laura. Ambos falam dos dias de hoje em Portugal, sobre a liberdade que se inspira quase naturalmente depois de longos anos de repressão política e poucas alternativas. Falaram igualmente de um Portugal atrelado à Europa, vivendo sob o efeito dessa conjunção antes tão devastado embora geograficamente incluso naquele espaço. Uma tempestade se aproxima da cidade. Todavia, uma chuva mansa cai, simultaneamente a notícia de que Laura falecera, deixando Antônio Silva, o marido, completamente atordoado, caindo ao chão tendo enormes convulsões. Trata-se de um capítulo exemplar em que o universo posterior mistura-se ao pensamento de Antônio Silva que, perturbado com a demora no atendimento médico, acaba por permanecer além do período de visita, protegida pelo colega que expõe sua vontade vigente de apresentar para se afastar da mesmice daquele trabalho burocrático que exige o preenchimento de fichas e fichas. A partir do material teórico utilizado, percebemos que as personagens, possuem alguns traços traumáticos advindos das relações com a história política de Angola e com as

relações sociais entre imigrante e europeu. Desta forma, a memória e o testemunho procuram elaborar os temores e medos advindos da história de colonização. Apresentar de forma sucinta as reflexões realizadas até o momento, os aspectos relevantes sobre o trabalho e as recomendações que se façam necessárias.
Palavras-chave: Literatura; Memória; História; Literatura.

A RELAÇÃO ENTRE ASSALTO AO TURNO DE FALA E QUESTÕES DE GÊNERO E DE HIERARQUIAS EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA EM BAGÉ

Priscylla Pirasol de Carvalho Marchioni (UNIPAMPA)
Taíse Simioni (UNIPAMPA)

Resumo: Esse trabalho apresenta uma análise sociolinguística acerca dos assaltos ao turno de fala em uma comunidade de prática (ECKERT, 2010) situada na cidade de Bagé-RS. Aqui, entende-se como assalto ao turno de fala interferências realizadas sem a solicitação ou consentimento daquele detém o turno (MURRAY, 1985; OLIVEIRA, 2000; GALEMBECK; COSTA, 2009). Pretende-se, portanto, verificar a relação entre assaltos ao turno e questões de gênero e de hierarquias no interior dessa comunidade de prática. Como metodologia, e uma vez que se trata de uma pesquisa de cunho etnográfico, optou-se pela realização de observações participantes em uma comunidade de prática que se caracteriza como uma organização internacional que desenvolve projetos em benefício à comunidade carente local. Dessa forma, foram observadas e gravadas em áudio 10 reuniões dessa comunidade, e, além disso, foi desenvolvido um diário de campo, com vistas a anotar impressões e descrever elementos que a gravação de áudio não seria capaz de registrar. Ainda, com a intenção de estabelecer um perfil dos participantes da comunidade, foi aplicado um questionário online acerca do gênero, idade, escolaridade, trabalho, cargo que ocupa na comunidade e tempo de participação nesta. Foram elaborados critérios operacionais tanto para identificar os assaltos ao turno quanto para analisá-los. Dessa forma, nessa pesquisa, estão sendo interpretadas como assalto ao turno toda e qualquer interferência feita fora de um lugar relevante de transição (GALEMBECK; COSTA, 2009) e está sendo observado: quem estava falando e quem assaltou seu turno, o que era dito antes e depois do assalto, quanto tempo de turno a pessoa teve até ter seu turno assaltado e quais as suas reações. Os resultados parciais obtidos até o momento indicam para uma relação entre estilos conversacionais e questões de gênero nessa comunidade.
Palavras-chave: assalto ao turno, questões de gênero, comunidades de prática.

VIVÊNCIA LÉSBICA: NOÇÕES DE HETEROSSEXUALIDADE E FEMINILIDADE COMPULSÓRIA NA OBRA EU SOU UMA LÉSBICA DE CASSANDRA RIOS

Camila Rocha Pupulin (FURG)
Luciana Paiva Coronel (FURG)

Resumo: Este trabalho tem como objeto de pesquisa a obra literária Eu sou uma lésbica (1977), da autora Cassandra Rios. Como perspectiva de análise, abordarei a protagonista Flávia e as demais personagens, tendo como foco suas relações amorosas, problematizando a forma como são retratados seus romances e suas noções de feminilidade e masculinidade, além de como a protagonista se refere a outras mulheres e a si mesma ao longo da trama, refletindo também sobre temas como heterossexualidade e

feminilidade compulsória. A fundamentação teórica se dará com autoras da Segunda Onda do Feminismo, como Adrienne Rich (2012), que fala sobre heterossexualidade compulsória e existência lésbica, o que reflete perfeitamente os questionamentos de Flávia, que por mais que sempre tivesse ciência de sua sexualidade, ainda assim se viu numa situação em que tivera que se envolver com um homem, Sheila Jeffreys (2005) que aborda temas como feminilidade compulsória, ajuda a conceituar termos como Síndrome de Estocolmo Social, o porquê mulheres reproduzem feminilidade, e por que quando não reproduzem acabam censuradas, diminuídas e tendo sua identidade de mulher questionada e Audre Lorde (1998) que fala sobre sua vivência e teoriza acerca dos temas abordados. O objetivo do trabalho é analisar as relações amorosas de Flávia e sua identidade lésbica, visualizar suas opressões e tudo o que a lesbianidade, que faz parte de quem ela é, remete em uma sociedade dos anos 70, além de dar voz para a autora lésbica Cassandra Rios, que foi extremamente censurada durante a Ditadura Militar, com a premissa de que seus livros eram de cunho pornográfico, o que fez com que suas obras se tornassem de dificílimo acesso.
Palavras-chave: lesbianidade, heterossexualidade compulsória, feminilidade compulsória, Cassandra Rios.

A SOMBRA DO NÃO VISTO: CINECLUBE NA UNIVERSIDADE PELA PERSPECTIVA DE UM LETRAMENTO CINEMATOGRÁFICO

Erik Luís Sott de Santis (UFFS)
Pablo Berned (orientador - UFFS)

Resumo: No século XX começaram a surgir os cineclubes no Brasil enquanto espaços de exibição de filmes voltados para a difusão cultural e a socialização educativa. Neste sentido, o Clube de Cinema – vinculado ao programa de Extensão: Linguagem, Interação e Comunidade, na Universidade Federal da Fronteira Sul / campus Cerro Largo – tem por objetivo promover exibições de filmes de relevância estética reconhecida pelo público e pela crítica especializada e, consequentemente, debates sobre linguagem cinematográfica, possibilitando a compreensão sobre a produção técnica das narrativas fílmicas. Como os mecanismos da linguagem cinematográfica que constroem a produção fílmica nem sempre são percebidas pelo espectador, o Ciclo de Cinema baseia-se na circulação desaberes e em impressões sobre temas suscitados pela leitura realizada a partirde cada filme e do debate subsequente, considerando as perspectivas de André Bazin (2014), Christian Metz (2010), Jean-Claude Carrière (2006),Graeme Turner (1997),Antonio Costa (1987), e, pela perspectiva do Letramento, Magda Soares (2012), Rildo Cosson (2014), Paulino e Cosson (2009). O primeiro ciclo do nosso programa é voltado para metalinguagem cinematográfica, de modo que foram escolhidos quatro filmes de diretores de diferentes nacionalidades: “O Desprezo” (1963) de Jean-Luc Godard, “Oito e meio” (1993) de Frederico Fellini, “Ed Wood” (1994), de Tim Burton,e por fim, “Saneamento Básico” (2007) de Jorge Furtado. Esta iniciativa opõe-se ao constante bombardeio de materiais audiovisuais a que somos submetidos em nosso cotidiano. Com isso, uma proposta de exibição e debate pela perspectiva de um letramento cinematográfico pode valorizar a reflexão sobre o cinema, que acompanhou movimentos históricos, ideológicos, políticos, e estéticos, assimilando e difundindo valores e modelos comportamentais para o homem contemporâneo em escala global, carregando consigo uma grande carga sociocultural e contribuindo no processo de humanização do indivíduo.
Palavras-chave: Cineclube universitário. Cinema. Linguagem cinematográfica. Letramento cinematográfico. Metalinguagem.

RELAÇÕES DE PODER E LINGUAGEM EM NARRATIVAS DISTÓPCAS

Rafaela Pedroso Oliveira (FURG)
Valter Henrique de Castro Fritsch (FURG)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre a relevância de uma língua e seu impacto na política e literatura, através dos conceitos apresentados na obra de George Orwell, 1984, e de outras distopias que exemplificam tais relações de poder. Busca-se também apresentar paralelos históricos entre a ficção e a realidade, destacando o papel da língua no processo de dominação de um povo e na implementação de regimes totalitários presentes na história. Ao entrarmos no universo de 1984, enquanto profissionais de Letras em formação, logo nos impactamos com o potencial reformativo que uma língua pode ter acerca do pensamento dos indivíduos de uma sociedade, e de suas relações interpessoais – como mostrado pela criação linguística de Orwell. A Novilíngua, que o autor nos apresenta em seu livro, consiste em uma língua desenvolvida pelo governo vigente, produto de uma grande quantidade de mudanças terminológicas e lexicais. Tais mudanças objetivam a redução de ideais e sentimentos que contrariem os ideais políticos do partido dominante, o Ingsoc. A partir dessas reflexões, pode-se traçar um paralelo com situações históricas que transcendem o mundo da ficção, nas quais a língua do dominador é imposta ao povo dominado, como ocorreu nos processos de colonização das américas. É nesse viés que se centra o trabalho desenvolvido, objetivando discutir sobre a pertinência dos estudos da linguagem, a fim de compreender melhor como a língua perpassa e transforma as relações humanas.
Palavras-Chave: língua, literatura, poder, totalitarismo, distopias.

ANÁLISE COMPARATIVA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS CAPÍTULOS DE CONCORDÂNCIAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Raissa Lamadril da Silva Silveira (UNIPAMPA)
William Viera Larruscahim (UNIPAMPA)
Taíse Simioni (UNIPAMPA)

Resumo: Esta pesquisa surge da importância de compreender a variação linguística e da necessidade de se abordar esse tema. Nesse sentido, realizou-se uma análise comparativa sobre a variação linguística nos capítulos de concordância nominal (CN) e verbal (CV) nos livros didáticos (LDs) nos períodos de 1995-2000 e 2015-2016. Sendo assim, buscou-se verificar se houve melhorias ou retrocessos na abordagem da variação em tais períodos. Para isso, como fundamentação, foram utilizados os autores Lima (2014) e González (2015), os quais discutem amplamente sobre a variação linguística nos LDs. Dessa forma, para este trabalho, como metodologia, foram analisados LDs do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que contivessem capítulos de CN e CV. Neste trabalho, foi observada a total ausência da abordagem da variação linguística nos livros antigos (1995-2000) no que diz respeito aos assuntos sob análise. Também foi observado que há, em comparação à CV, uma reduzida abordagem de CN, tanto nos livros antigos, quanto nos livros atuais (2015-2016), isto é, a CV é mais discutida que a CN. Isso acaba refletindo uma discussão diminuída ou inexistente da variação linguística nos capítulos de CN. Além do mais, pôde-se constatar que o maior avanço foi o fato de que os livros atuais discutem a variação linguística, enquanto os livros antigos só enfocam nos estudos de gramática normativa. Assim, concluiu-se que houve avanços no sentido de que há pelo menos a abordagem da

variação linguística nos LDs recentes, mesmo que de uma forma não totalmente satisfatória, pois, ainda que haja tal abordagem, esta é feita de maneira superficial, sem proporcionar ao aluno a apropriação das variedades linguísticas, demonstrando somente conceitos acerca do que é variação linguística nesses conteúdos.

Palavras-chave: Variação linguística; Livros didáticos; Concordância nominal; Concordância verbal

REPRESENTAÇÕES DA MULHER NO POEMA "UMA CANÇÃO POPULAR" DA AUTORA ANGÉLICA FREITAS

Lorena Dias (FURG)
Luciana Coronel (FURG)

Resumo: Este trabalho pretende analisar o poema "uma canção popular (séc. XIX-XX)", de Angélica Freitas, objetivando analisar e problematizar a temática envolvendo as definições de mulheres historicamente construídas presentes no mesmo e estando integrado ao projeto de pesquisa "A margem em evidência: gênero, etnia e sociedade na literatura brasileira contemporânea". Segundo Michelle Perrot, "essa exclusão das mulheres pouco condiz com a declaração dos direitos do homem, que proclama a igualdade entre todos os indivíduos. As mulheres não seriam indivíduos?" (1988 pg. 177). A metodologia parte de leituras teóricas e históricas para melhor compreender os textos literários, além dos diálogos estabelecidos dentro do grupo de estudos. No poema em questão, são tematizadas as práticas de tortura contra as mulheres durante os séculos XIX-XX pelo fato de elas serem contrárias às vontades masculinas. Nesse sentido, temos a representação das mulheres enquanto "porcas" e "loucas" o que convém à sociedade patriarcal. Essa investigação pretende contribuir para ampliar discussões acerca do papel feminino em sociedade dentro dos estudos literários, além de desconstruir concepções patriarcais e machistas em torno da representação do corpo das mulheres.

MODERNIDADE SOBRE QUATRO RODAS: AS FIGURAÇÕES DO AUTOMÓVEL NA OBRA DE JOÃO DO RIO

Sabrina Ferraz Fraccari (UFFS)

Resumo: Paulo Barreto, mais conhecido pelo pseudônimo João do Rio, escritor carioca cuja maior parte da produção literária data das primeiras décadas do século XX, é apontado por Süssekind (1987, p. 25) como um "espectador encantado da exihibitio moderna". João do Rio incorporou, em seu estilo de escrita bem como nas temáticas de suas produções, o diálogo entre técnica literária e inovações técnicas, principal característica da literatura produzida no período nomeado por Tristão de Athayde (1939, p.7) como "Pré-Modernismo". O carioca, ao assumir sua veneração pelo automóvel na crônica "A Era do Automóvel", publicado originalmente em Vida Vertiginosa (1911), escolhe o "monstro transformador" (RIO, 1911, p. 3) como o principal representante do modo de vida alterado com a modernidade. "Não é possível ter vontade de parar, não é possível deixar de desejar. A noção do mundo é inteiramente outra" (RIO, 1911, p. 8) afirma João do Rio sobre a vida a partir do automóvel. Dada a importância concedida ao automóvel, o objetivo deste trabalho

consiste em buscar as suas diferentes figurações na obra de João do Rio, tendo como base os pressupostos da análise estrutural da narrativa apresentados por Barthes (2008) e Todorov (2008) em um primeiro momento, e também as considerações de Süssekind (1987) e Broca (2005) sobre a literatura produzida nas duas primeiras décadas do século XX. Se o automóvel transformou as formas de desejo e percepção, também tornou-se uma arma capaz de matar, como ocorre no conto “O anjo”, de Rosário da Ilusão (1921), no qual a personagem cujo corpo era animado por um anjo perde a vida ao sofrer um acidente de automóvel. O monstro responsável pelo modo de vida moderno caracterizado pela velocidade que quer vencer o tempo é o mesmo responsável pelo fim do tempo, ao levar de encontro à morte.
Palavras-chave: Pré-Modernismo; Primeira República; Literatura Brasileira; Crônicas; Contos.

A LEITURA COMO UM LUGAR POSSÍVEL DE RESISTÊNCIA

Vanessa V. Martini
Carolina Fernandes

Resumo: A situação de violência contra a mulher de modo geral é um fato tão grave que deve ser abordado nas mais diversas esferas, sobretudo no âmbito do discurso, sendo que sujeitos reproduzem discursos de ódio e de opressão contra a mulher, repercutindo no aumento de agressões. Diante disso, este trabalho mostra uma reflexão sobre essa temática a partir da análise de uma atividade de leitura do conto “Para que ninguém a quisesse” de Marina Colasanti, feita com o 9º ano do EF. Essa proposta é um recorte do produto pedagógico desenvolvido para o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Unipampa. A atividade teve como objetivo deslocar sentidos e romper com sentidos já estabilizados, ou seja, uma maneira de resistir a esses discursos naturalizados na sociedade. A proposta baseia-se no dispositivo teórico sustentado pela Análise de Discurso (AD), que circunda uma metodologia de compreensão, pois “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social” (ORLANDI, 2010, p. 15), de forma que a linguagem não é algo dado, ou seja, visa compreender como um objeto simbólico produz sentido. Isso contribuiu para que os alunos tomassem a posição de autor no processo de leitura, ao inserirem-se em formações discursivas resultantes das diferentes posições que o sujeito ocupa na formação social, colaborando para que na prática cotidiana os sujeitos refletissem sobre este tipo de discurso que alimenta os estereótipos. Portanto, ao contemplar as condições de produção em que se dá nossa proposta de leitura, consideramos os sujeitos-alunos inseridos em formações discursivas e constituídos por uma memória discursiva, cujas falas representam um contexto social, de uma cidade do interior, na qual predomina a formação discursiva machista, o que torna ainda mais urgente a necessidade de resistir a esse discurso.
Palavras-chave: Leitura. Discurso. Violência contra a mulher. Resistência.

O GÊNERO CONTO NA PRÁTICA DOCENTE

Katherine Nunes Paes (FURG)
Katiuscia Medeiros Collares (FURG)
Orientadora: Dulce Cassol Tagliani (FURG)

Resumo: O presente trabalho visa mostrar os resultados de uma prática de ensino desenvolvida por meio do gênero textual – Conto, para alunos do 6° ao 9° ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Professor Valdir Castro, situada no bairro Santa Rosa, na cidade de Rio Grande. Este trabalho está vinculado ao projeto Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa, coordenado pela professora Dulce Cassol Tagliani. O projeto foi desenvolvido dentro da perspectiva da Linguística Aplicada e da Teoria dos Gêneros Discursivos, organizado pensando em possibilitar que as acadêmicas da graduação tivessem a inserção na escola. Nossos principais objetivos foram que os alunos tivessem um esclarecimento um pouco mais aprofundado sobre os gêneros textuais; conhecer o gênero conto, em especial os que apresentam a temática do terror; que ao longo dos encontros desenvolvessem a escrita e a leitura oral; que exercitassem a prática de interpretação de texto e as exposições de suas opiniões; e que, ao final das aulas pudessem representar um conto escolhido através de uma encenação. A metodologia embasou-se em uma sequência didática que envolveu as seguintes atividades: encenação inicial das professoras; discussões sobre características dos contos e do gênero; análises linguísticas; atividades de intertextualidade e criação de contos ou de adaptação dos já apresentados; apresentação de vídeos explicativos e de adaptações de contos; ensaios e encenação dos alunos. Como resultado, podemos perceber que os alunos conseguiram compreender os diferentes tipos de linguagens presentes em diversos textos multimodais, a tipologia, a temática, as características de um conto, bem como a diferença de um gênero textual para outro. Além disso, conseguiram um melhor desenvolvimento na produção textual, nas interpretações e na leitura dos contos.
Palavras-chaves: gêneros textuais, conto, prática docente.

LECTURA, ESCRITA Y DIBUJO

Vera Pinto Vigil (E.M.E. F.Dr. Antenor Gonçalves Pereira –GETECO)

El presente trabajo relata la experiencia de la classe del 6° año azul en lectura, producción escrita y dibujo, que fue realizada en una Escuela Municipal de Ensino Fundamental de la ciudad de Bagé/RS. Los alumnos visitaran la Biblioteca Pública Dr. Otávio Santos con la finalidad de hacer lectura de libros de Literatura Infantil en español, producir historias a partir de las lecturas y crear dibujos.El trabajo tuvo la intención de llevar los alumnos a conocer y aprofundar más la lectura, la escrita y la cultura de la lengua española.Las atividades fueron basadas en la propuesta sobre lectura , escrita y producción Geraldi (2002) y la escritura creativa Galván(2010), entre otros pesquisadores. La metodologia, rodea los alumnos primero eligieron las historias,después leyeron y produciron textos. En la escuela hicieron los dibujos sobre los textos producidos.Después las historias fueron presentadas para la classe individualmente y expuesta en la escuela. Así, tuvieron una integración con el mundo de los libros, lectura, escrita y dibujo, agregando conocimientos adquiridos através de la contextualización , con una viaje mágica para conocer otros horizontes.
Palabras-clave: historias, texto, lectura, escrita, dibujo

UMA ANÁLISE DE COMO OS LIVROS DIDÁTICOS ABORDAM A NORMA POPULAR BRASILEIRA

Évelin Rezende Rolim (UNIPAMPA)
Taíse Simioni (UNIPAMPA)

Resumo: Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa "Variação Linguística: descrição, ensino e formação de professores", desenvolvido na Universidade Federal do Pampa e que tem como pressuposto teórico a sociolinguística laboviana. Segundo Lucchesi (2004), há o que o autor chama de "polarização" no Português Brasileiro. Como explica Lucchesi, a realidade linguística brasileira "não é apenas variável, mas também polarizada, podendo-se definir nela dois grandes subsistemas, também eles heterogêneos e variáveis que defini como NORMAS" (LUCCHESI, 2004, p. 76). São elas a norma culta e a norma popular ou vernacular. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a abordagem do português popular em livros didáticos de língua portuguesa. Para atingir tal objetivo, a primeira etapa foi a análise de livros didáticos atuais usados por professores na rede pública de ensino na cidade de Bagé (RS). Concluída esta etapa, partimos para a análise de livros didáticos antigos, assim estabelecendo uma comparação entre eles. Em um dos livros antigos ano de 1995 foi encontrado um capítulo específico para falar sobre norma popular, norma culta e norma padrão, diferença essa dos livros atuais, que discutem somente o que é a norma padrão e culta, não deixando clara sua abordagem para a norma popular. Quando, por exemplo, o português popular é classificado como sendo a língua dos menos cultos e menos escolarizados, criamos uma separação entre "pessoas que falam bem" e "pessoas que falam mal", deixando de lado todo contexto histórico que explica a origem dessa norma considerada popular. Sendo assim, não a tratamos corretamente como sendo uma variedade e sim como um erro na língua.
Palavras-chave: português popular, livro didático, sociolinguística.

A ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Kerolyn Sarate – UNIPAMPA
Taíse Simioni – UNIPAMPA

Resumo: O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa "Variação Linguística: descrição, ensino e formação de professores", da Universidade Federal do Pampa. A sociolinguística variacionista, que fundamenta teoricamente este trabalho, busca estudar a heterogeneidade linguística tendo por base as relações entre língua e sociedade. Sendo assim, buscou-se observar a questão de adequação e inadequação linguística em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental e médio, analisando se houve mudanças na forma de discutir e expor tais conceitos. A importância da análise do livro didático se dá, justamente, por se tratar de um material disponibilizado a todas as escolas públicas do Brasil, consequentemente ele é um dos instrumentos do trabalho docente. Dessa forma, foram analisados quatro livros, disponibilizados pela rede pública de ensino do município de Bagé (RS). Os livros possuem diferentes datas, possibilitando perceber como é abordado o referido tema em distintos períodos. Diante disso, foi perceptível que,

de alguma forma, todos os livros trazem as questões de adequação e inadequação linguística, entretanto a questão não é abordada de modo satisfatório, já que os conceitos não são explorados de maneira clara e não é mostrada a possibilidade de quebra de expectativa linguística (BORTONI-RICARDO, 2004). O necessário seria o trabalho com textos que explorassem a variação linguística em uso, proporcionando uma maior compreensão perante as questões de monitoração. Todos os livros possuem algumas lacunas, portanto a necessidade de um referencial teórico mais claro para os autores se faz preciso, visto que vários aspectos não são adequados, como, por exemplo, o fato de haver um capítulo dedicado à variação linguística, que, como resultado, acaba sendo visto como mais um conteúdo a ser tratado nas aulas de língua portuguesa (LIMA, 2014).
Palavras-chave: livro didático – variação linguística – monitoração estilística

ESTAR SENDO. TER SIDO: UMA ABORDAGEM SOBRE A MORTE AOS OLHOS DO PERSONAGEM DE HILDA HILST.

Camila Stasiak (UFFS)
Schena Karlec Berres (UFFS)
Orientador: Pablo Lemos Berned (UFFS)

Resumo: Conhecida como “unicórnio” da literatura brasileira, Hilda Hilst foi dramaturga, ficcionista poeta e cronista, promovendo para o arcabouço literário um trabalho totalmente irreverente. Quebrando paradigmas, a escrita Hilstiana choca até os mais apáticos. O objetivo deste trabalho consiste em analisar os sentidos sobre a morte na voz do protagonista de “Estar sendo. Ter sido” (1997), livro-testamento que foi lançado no ano de falecimento da escritora. A presença de realidade destruída, efeito de choque e idealidade vazia, elementos reconhecidos como aspectos característicos da literatura moderna em seu momento de ruptura por Hugo Friedrich (1978), Malcom Bradbury e James Mcfarlane (1989), atuam ao longo da obra conjuntas em um pessimismo que indiretamente interage com o leitor, preparando-o para um único final possível: a morte. Ao longo de “Estar sendo. Ter sido”, o protagonista faz menções à herança cristã como forma de afirmar o profano e apela para um efeito de choque quando, de forma grotesca, trata de assuntos de cunho sexual, deformando a realidade através da negatividade e da obscuridade. Com sobreposição de gêneros, as peculiaridades de Vittorio, personagem principal, são exploradas em um texto experimental, que provoca uma desorientação ao leitor. A partir da análise realizada, o texto revela uma perspectiva da morte que, ao invés de se concebida como o fim, converte-se em uma saída de emergência para as dores da existência.
Palavras-Chave: Literatura brasileira. Literatura contemporânea. Idealidade vazia. Sobreposição de gêneros. Prosa experimental.

POLÍTICAS DE LINGUA MATERNA: PERCURSOS DA CRIAÇÃO DO COLEGIADO SETORIAL DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO RIO GRANDE DO SUL

Myrna Gowert Berwaldt (FURG-RS)
Carmo Thum (PPGEdu-FURG - Em Pós Doc no PPGE-UFES)

Resumo: O presente trabalho visa apresentar aspectos da criação do Colegiado Setorial da Diversidade Linguística que compõe o Sistema de Cultura do Rio Grande do Sul.

Oficialmente criado em março de 2018, sua caminhada tem antecedentes que datam de 2016. Entre as principais proposições de sua finalidade estão ações políticas de fomento das línguas e culturas dos povos tradicionais. No conjunto geral do processo, participa proposições que visam promover o fomento e proteção dos bens culturais do nosso Estado. A estratégia de ação se dá, conforme o documento balizador, com intervenções baseadas em quatro pilares: Inventariar, através de censos escolares, locais e regionais a diversidade linguística. Reconhecer, fortalecer o reconhecimento e pertencimento de valores que compreende a diversidade linguística do RS como patrimônio e capital cultural de direito e valor que deve ser destacado nas decisões do governo. Salvaguardar e assentir por meio das ações concretas de fomento a preservação da língua e cultura como bem cultural, pelo qual o Estado deve zelar. Promover, através de ações educativas a revitalização do plurilinguismo para o desenvolvimento social, econômico, cultural e cientifico, o uso e reconhecimento das línguas maternas. O colegiado se coloca como um ente porta voz das comunidades de fala no que se refere a sua interlocução com o Estado. Uma das ações planejadas pelo colegiado no ano de 2019 é a apresentação ao Conselho de Cultura Estadual da proposição da disciplina Línguas e Culturas Locais, buscando inserir esse debate no Referencial Curricular Gaúcho que está em curso. Dados coletados a grosso modo nos indicam a presença falantes de línguas maternas indígenas, afro-brasileiras, fronteiriças, de imigração e de Libras. Consideramos imprescindível potencializar a paisagem linguística e cultural do nosso Estado, considerando a relevância da preservação do plurilinguismo e bilinguismo como prática educativa através do currículo adequado para as diferentes comunidades.
Palavras-chave: Memória; Práticas Educativas; Colegiado Linguístico; Plurilinguismo.

ANÁLISE DA ABORDAGEM DA COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luciane Cezar Lopes (UNIPAMPA)
Taíse Simioni (UNIPAMPA)

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto maior nomeado como “Variação Linguística: descrição, ensino e formação de professores” e tem como objetivo analisar como estão sendo abordados os usos possíveis da colocação pronominal em livros didáticos de língua portuguesa usados nas escolas públicas de Bagé (RS). Foram analisados livros do Programa Nacional do Livro Didático de 2018, 2019, 2020, sendo considerados atuais, com edições de 2016, e livros antigos de língua portuguesa com edições de 1995. Após fazermos a análise dos livros, observou-se que os livros novos apresentaram um avanço significativo em relação aos livros antigos no que refere à colocação pronominal, pois os livros novos têm uma abordagem “inovadora”, que, segundo Vieira (2009), traz um maior número de opções de uso e prevê a próclise como sendo a mais usada no português brasileiro, a ênclise como sendo mais usada em alguns contextos de escrita, e a mesóclise como apresentada aos alunos em nível de conhecimento, já que atualmente no Brasil ela caiu em desuso, mas há uma importância dos alunos conhecerem esta estrutura. Já os livros mais antigos apresentaram a abordagem “tradicional normativa”. Segundo Vieira (2009), essa abordagem sugere que se use a ênclise e a mesóclise como as preferenciais e a próclise somente quando houver os chamados “atratores”. Desta forma, conclui-se que os livros atuais comparados aos antigos apresentaram um avanço importante.
Palavras-chave: sociolinguística, variação linguística, colocação pronominal, livros didáticos.

ANÁLISE COMPARATIVA DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA QUANTO À PRESENÇA DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA ABORDAR A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Marcia L. Dutra (UNIPAMPA)
Taíse Simioni (UNIPAMPA)

Resumo: A presente pesquisa tem como aporte teórico a sociolinguística quantitativa (LABOV, 2008 [1972]). A sociolinguística, de acordo com Mollica (2008, p. 9), "é uma subárea da linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais". Este trabalho visa mostrar se houve um avanço em relação aos gêneros discursivos utilizados para abordar a variação linguística em dois livros didáticos antigos, de 5ª e 8ª ano, ambos de 2000, e dois livros didáticos do 2ª e 3ª ano do ensino médio, ambos de 2016, todos utilizados em escolas da rede pública da cidade de Bagé (RS). Para atingir tal objetivo, foram analisados os gêneros discursivos presentes em livros didáticos ao abordarem a variação linguística e foi feita uma comparação entre os livros didáticos antigos e os atuais. Quanto aos livros mais antigos, observamos que há um predomínio do gênero tirinhas. Ao analisarmos os livros didáticos atuais, verificamos uso reduzido da tirinha e a utilização de gêneros diversificados, como cartas, poemas, reportagens e caixas de diálogo que expressam a ocorrência da variação linguística. Tais resultados nos mostraram que houve um avanço significativo nos livros atuais quando comparados aos antigos. Além disso, um dos livros atuais mostra o percurso histórico da língua portuguesa, o que apontamos também como um aspecto positivo em relação aos livros antigos.
Palavras-chave: Variação Linguística, Livro Didático, Gênero Discursivo, Sociolinguística.

O TESTEMUNHO NO ROMANCE, NAS TUAS MÃOS DE INÊS PEDROSA

João W. F. Fontoura (FURG)
Fernanda Richter (FURG)
José L.G. Fornos (FURG)

Resumo: O presente texto apresenta uma análise do romance português Em tuas mãos, da escritora Inês Pedrosa. O enfoque é o exame das relações entre memória, história e testemunho. Tais questões se apresentam através da narração das personagens Jenny (mãe), Camila (filha), e Natália (Neta). As três figuras, de uma forma confessional, contam suas vivências num Portugal do século XX através de um diário, álbum de fotografias, e cartas. A primeira personagem a ser apresentada ao leitor é Jenny por meio de seu diário conhecemos seu casamento com um António, homossexual, e a necessidade que ambos tinham de esconder tal condição, mantendo um casamento de fachada. Jenny torna-se aliada do marido e seu amante Pedro. No desenrolar da história, Jenny adota a filha de Pedro (Camila) com uma judia francesa refugiada. A segunda personagem a contar sua história é Camila que sofre com as represálias da ditatura Salazarista. No decorrer de seu testemunho, é possível perceber sua condição psíquica devastada pelo trauma, associado às sessões de tortura que sofrera pela ditadura de Salazar. A última personagem a ser apresentada é Natália, filha de Camila, resultado de uma relação com um moçambicano integrante do movimento de Frente de Libertação de Moçambique. A representante da

terceira geração é um retrato dos relacionamentos líquidos que as pessoas vivem nos dias atuais. Natália possui um relacionamento difícil e fragmentado com sua mãe, e em uma tentativa de se comunicar com alguém escreve cartas para sua falecida avó adotiva Jenny. Em seu testemunho percebe-se a busca da jovem por suas origens, e seu pai, assim como várias críticas a sociedade portuguesa e os danos feitos aos países africanos. O trabalho tem como embasamento teórico os autores Márcio Seligmann-Silva e Paul Ricoeur que sustentam os estudosa respeito da memória, história, testemunho, em suas respectivas obras História, Memória, Literatura. O testemunho na era das catástrofes (2003), e A história, a memória, o esquecimento (2007). A partir deste momento é possível observar no romance Nas tuas mãos tais questões abordadas pelos autores. Percebe-se nas narrativas o comportamento dos personagens inseridos na sociedade portuguesa, relatos dos períodos conturbados envolvendo o período ditatorial Salazarista e em consequências os traumas causados na personagem Camila, e por fim as questões históricas políticas envolvendo a libertação de Moçambique. Verificam-se como os acontecimentos históricos influenciaram a construção das personagens do romance, assim como em seus traços referentes à memória. Tendo destaque aos relatos da personagem Jenny em seu diário onde é relatado as a prisão de Camila que na época possuía apenas 18 anos, e sofreu torturas no período ditatorial Salzarista, percebe-se na construção do diário que Jenny que ela nunca entendeu completamente o que havia se passado com a filha durante o período que Camila esteve presa, apenas notando em seus olhos cinzentos uma fúria. Já na segunda parte do livro nota-se como a prisão e a tortura transformou a personagem Camila, e como estes acontecimentos traumáticos influenciaram em sua persona tornando uma mulher de personalidade fria, triste e amarga, a prisão afeta o modo de Camila enxerga o mundo, tanto que sua fotografia também sofre mudanças. Em um segundo momento na história da fotógrafa ela parte para Moçambique e se relaciona com o moçambicano Xavier. Neste contexto vê-se um reflexo do período de 1964 – 1974, onde ocorriam conflitos intensos para a libertação de Moçambique. O romance não termina bem quando a vida de Xavier é interrompida por um assassinato em consequência das questões políticas da época. Na terceira e última parte do livro esses fatos novamente são rememorados quando Natália parte em uma jornada para descobrir suas origens, tentando descobrir quem era seu pai, nessa jornada vê-se também toda a violência que ainda perdura em uma Moçambique pós-guerra. A partir do material teórico utilizado, percebemos que as personagens, possuem traços traumáticos advindos das relações com a história política do período ditatorial de Salazar, e dos conflitos políticos libertários que aconteciam em Moçambique e em outros países africanos.

Palavras-chave: História; Memória; Literatura; Trauma.

POR QUE PROFESSOR? VIRTUALIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DA PALAVRA OUTRA EM DISCURSO DE PROFESSORES

Eduardo da Silva Moll (FURG/IC-CNPq)
Orientadora: Kelli da Rosa Ribeiro (FURG)

Resumo: Frutos da globalização e do avanço das tecnologias e (multi)linguagens, os indivíduos passam a agir no ciberespaço e a povoar o mundo virtual. Tal agência acena à construção de uma “inteligência coletiva” (LÉVY, 1996, p. 113) que pode disseminar múltiplas narrativas, como a de tornar-se professor. Vygotsky percebe o simbólico como informado pela ação concreta e regido por “regras de comportamento” (VIGOTSKY, 2007,

p. 110), o que nos permite compreender que a construção de narrativas, porque permeadas pelo simbólico, disseminam modos de ser no mundo, os quais atingem posição de legitimidade ao serem veiculados em dispositivos de alto alcance, como o Youtube. Tomando a intersubjetividade como um estado em que "´[...] os sujeitos em mediação semiótica desenvolvem uma atividade em que se dá a regulação de uns sobre os outros" (CERUTTI-RIZATTI; DELLAGNELO, 2016), percebemos que a agência humana é baseada em um apoio de vozes sociais, que coraliza, respalda e tensiona a enunciação-ação individual (VOLOCHÍNOV/BAKHTIN, 2011) e cujo eco no outro é regulatório, dialógico, tensionado. O presente trabalho objetiva investigar de que forma a narrativa de uma professora a um vídeo concernente ao dia dos professores, veiculado no YouTube, evidencia espaços de intersubjetividade passados e potenciais, assim como informa o que está no ideário discursivo do comportamento docente. Para tanto, informados pela Análise Dialógica do Discurso, pela Teoria Sociocultural Vigotskiana e pela filosofia de Pierre Lévy, problematizamos a categoria da "vocação" como refletiva e refrativa de ideologias e espaços de intersubjetividade que se disseminam potencialmente também em meio virtual. Como resultado prévio, percebemos: (i) uma forte interatividade que permeia o gênero vídeo de YouTube, acenando a espaços virtualizados de intersubjetividades, potencialmente formativos e (ii) a forte influência de práticas socioculturais no discurso vocacional, acenando a espaços de intersubjetividade anteriores que proporcionaram a predileção pela carreira.
Palavras-Chave: Análise Dialógica do Discurso; Teoria Sociocultural; Virtualização.

OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN'S) E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): ANÁLISE DOS TEMAS TRANSVERSAIS E DOS TEMAS INTEGRADORES

Jefferson Nestor Nauderer (FURG)
Orientadora: Silvana Schwab Nascimento (FURG)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo maior sistematizar os conceitos que envolvem os temas transversais propostos pelos PCN's e os temas integradores pela BNCC. Para fundamentar teoricamente nosso estudo, são utilizadas, prioritariamente, as obras do Círculo de Bakhtin, enfatizando os conceitos que contribuem para a construção de uma reflexão dialógica acerca dos temas transversais e dos temas integradores. Para ancorar essa sistematização, seguimos os seguintes passos metodológicos: apresentação do contexto de produção dos PCN's e da BNCC; definição dos temas transversais nos PCN's e dos temas integradores na BNCC; discussão acerca de como são apresentados os temas transversais e os temas integradores nos documentos oficiais. Com base nos estudos realizados até o presente momento, podemos verificar que os PCN's permitem aos professores flexibilizar o trabalho com os temas de acordo com os conteúdos ministrados de uma forma integrada de modo que sejam trabalhados juntos e não isoladamente. Ao invés de se isolar, a relação entre os temas transversais implica na necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda a escolaridade, que, por conseguinte, possibilitará um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas pelo professor. Já na Base Nacional Comum Curricular, os temas integradores são apresentados sucintamente deixando a cargo dos sistemas de ensino e das escolas, conforme suas possibilidades e especificidades, tratá-los de forma contextualizada.
Palavras-chave: temas transversais; temas integradores; ensino de língua portuguesa

DECALQUE E PARÔNIMOS COMO DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E/OU TRADUÇÃO EM VÉRA, NARRATIVA DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM

Laís Marx Umpierre (FURG)
Orientadora: Gabriela Jardim da Silva (FURG)

Resumo: Realizado no âmbito do projeto de pesquisa "Literatura Fantástica Francesa e Tradução" e com o apoio do PDE/FURG 2018, este trabalho objetiva expor dois tipos de dificuldades observadas na tradução de Véra (1874), narrativa de Auguste de Villiers de L'Isle-Adam. Ao traduzir-se uma obra literária, obstáculos de diferentes tipos podem ser encontrados; estes dificultam a compreensão da obra e, consequentemente, o processo tradutório. Tendo como base os estudos de Paulo Rónai sobre a prática da tradução, o presente trabalho propõe-se a analisar e refletir sobre as dificuldades acima mencionadas do ponto de vista teórico, sendo sua metodologia de pesquisa, portanto, bibliográfica. Ao unir a teoria com a prática durante o exame das dificuldades concretas, pode-se almejar soluções mais apropriadas a essas que podem ser avaliadas como barreiras à transposição da língua-fonte à língua-alvo. Dentre as diversas dificuldades tradutórias elencadas em Véra, abordar-se-á dois tipos específicos neste estudo: o decalque e os parônimos. A partir do exame de exemplos concretos dessas duas categorias de dificuldades, corrobora-se que a tradução deve consistir em um processo reflexivo por parte do tradutor, que deve utilizar-se da teoria e da pesquisa léxico-semântica para ultrapassar as barreiras enfrentadas. Trata-se, portanto, de uma atividade que exige, além do domínio da língua-fonte, vasto conhecimento na língua-alvo, atenção e, especialmente, uma atitude constante de desconfiança por parte do profissional consagrado a esse ofício para que equívocos possam ser, na medida do possível, evitados.
Palavras-chave: Literatura Fantástica. Tradução (dificuldades de). Villiers de L'Isle-Adam (Auguste). Véra (1874).

DO "VELHO DO SACO" À "KOMBI DO PALHAÇO": ESTUDO COMPARATIVO DE LENDAS ASSUSTADORAS DO IMAGINÁRIO INFANTIL

Raquel Ladeira Pereira (PIBIC/CNPq - FURG)
Orientadora: Sylvie Dion (FURG)

Resumo: O presente trabalho faz parte do projeto Cartografia do imaginário das lendas urbanas e as representações do medo nas Américas, sob orientação da Profª Drª Sylvie Dion (sylviedion@mikrus.com.br). A pesquisa é realizada pela estudante Raquel Ladeira Pereira (raqueeeelpereira@gmail.com), bolsista PIBIC/CNPq, do curso de Letras - Português e Francês da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O trabalho pretende realizar um estudo comparativo entre lendas urbanas e tradicionais, que possuem em comum o propósito de causar medo nas crianças. Segundo o sociólogo francês Jean-Bruno Renard a lenda urbana é: "um relato anônimo, que apresenta muitas variantes, de forma breve, com conteúdo surpreendente, contada como verdadeira e recente em um meio social o qual exprime de maneira simbólica os medos e anseios." (RENARD, Jean-Bruno. Rumeurs et Légendes Urbaines. Que sais-je?. Puf. 2ième édition. Paris. 2002) As lendas escolhidas para análise foram: a lenda do Bicho-Papão, famosa no Brasil e no mundo, "O Velho do Saco", lenda antiga, mas que ainda é contada em muitos países, "A Kombi do

Palhaço", lenda famosa nos anos 1990 e as lendas envolvendo doces envenenados ou com drogas. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as razões pelas quais tais estórias são contadas, geração após geração. Para que fosse possível o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas pesquisas na internet e bibliográficas para selecionar algumas lendas que se enquadram na temática. As obras dos pesquisadores Véronique Campion-Vincent, Jean-Bruno Renard e Martine Roberge auxiliaram na análise de tais lendas e a compará-las entre si. A análise do material permitiu uma primeira observação a saber: antigamente, os pais e familiares mais velhos contavam as lendas para assustar as crianças, a fim de que estas não fossem desobedientes, atualmente, as lendas parecem assustar tanto as crianças quanto aos pais, que temem pelos seus filhos em meio à crueldade humana.
Palavras-chave: lendas tradicionais; lendas urbanas; bicho-papão; medo; infantil.

INQUIRIÇÃO IDENTITÁRIA POR TRAÇOS FONÉTICOS E VARIAÇÕES LEXICAIS

Sara Nascente da Silva (FURG)
Marisa Porto do Amaral (FURG)

Resumo: Os falantes de uma mesma língua, mas de regiões diferentes, têm características linguísticas diversificadas, e mesmo que pertençam a uma dada região também não falam da mesma maneira devido aos diferentes estratos sociais e às circunstâncias diversas da comunicação, segundo Ferreira e Cardoso (1994, p. 12). Este trabalho, desenvolvido na disciplina Tópicos em Linguística e Língua Portuguesa I, com foco na Dialetologia, objetiva identificar diferenças e semelhanças de falares regionais através de duas questões: uma do campo semântico-lexical e a outra do fonético-fonológico, tendo em vista o Atlas Linguístico do Brasil – ALIB. "O léxico é a reunião de unidades que constitui os falares, os linguajares de determinada comunidade, reflete e expressa a cultura proveniente dela."(SILVA, 2012, p. 189). Foram entrevistados acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG de diferentes regiões do país, os quais nomearam figuras de alimentos que lhes foram mostradas, como pé-de-moleque que além deste termo, recebeu outros nomes como quebra-queixo e rapadura. Em seguida, fizeram a leitura de palavras dispostas em cartazes com o fonema /r/ em coda silábica interna e externa, como em borda e liquidificador. "O /r/ em coda silábica é o fonema com possibilidade de se realizar com o maior número de variantes no português do Brasil, principalmente quando se consideram as dimensões diatópico-regionais." (AGUILERA, 2008, p. 1). Os resultados da pesquisa apontam para uma identidade linguística pelo uso de termos regionais e pela pronúncia que caracterizam os lugares provenientes dos informantes. Sendo assim, acreditamos que as manifestações de cada palavra expressa é em razão de um largo legado linguístico de um povo, e também uma questão identitária, onde podemos identificar de onde é o indivíduo pela maneira como fala.

A HESITAÇÃO E O SONHO EM LA CAFETIÈRE (1831), DE THÉOPHILE GAUTIER

Luísa Freire (FURG)
Orientadora: Gabriela Jardim da Silva (FURG)

Resumo: O presente trabalho, desenvolvido no grupo de pesquisa "Literatura Fantástica Francesa e Tradução", almeja demonstrar de que maneira o fantástico é evidenciado pelo discurso e pelos temas presentes em La Cafetière (1831), narrativa de Théophile Gautier. A base metodológica desta análise é a bibliográfica e, a partir dela, elaborou-se um exame

fundamentado nos estudos narratológicos de Gérard Genette (1972), na categoria da personagem sob o ângulo do fantástico proposta por Joël Malrieu (1992), bem como na definição de fantástico preconizada por Tzvetan Todorov (1976). Aqui, relaciona-se as características do narrador autodiegético com a hesitação, conceito-chave no âmbito dos estudos de Todorov, resultando na natureza parcial da narração. Explorou-se, assim, a subjetividade característica à atmosfera fantástica como reflexo desses mecanismos discursivos. Outrossim, observou-se de que modo o tema do sonho, exposto no relato do narrador, reafirma os eventos que parecem deslocar o protagonista de seu cenário de base realística para inseri-lo em um outro regido por leis estranhas ao mundo empírico. Em vista desses elementos, compreendeu-se de que forma as estratégias empregadas no discurso, como o tipo de narrador e a atmosfera onírica construída, através das exposições do narrateur autodiégétique, contribuem para a percepção do caráter fantástico que atravessa La Cafetière em múltiplas instâncias.
Palavras-chave: Literatura Francesa. Fantástico. Théophile Gautier. La Cafetière.

A JUSTIFICAÇÃO DA BARBÁRIE: MANCHETES E COMENTÁRIOS SOBRE O ATENTADO AO CHARLIE HEBDO

Rodrigo Duarte (PIBIC/ CNPq - FURG)
Orientador: Eliana Tavares (FURG)

Resumo: No pôster proposto, viso a apresentar meu trabalho de Iniciação Científica, no qual desenvolvo uma investigação acerca da correlação entre ‘legitimação’ e ‘discurso’ (‘legitimação discursiva’), baseada nas observações e análises tanto das manchetes quanto dos comentários acerca do atentado ao jornal satírico francês Charlie Hebdo, com a perspectiva de compreender a formulação discursiva, seja das manchetes, seja dos comentários, que apresentam argumentos para defender o atentado sofrido pelo periódico francês. Para tanto utilizo, como fundamentação teórica, (i) as concepções de poder, discurso, dominação e controle (Van Dijk, 2015), buscando averiguar de que maneira a suposta liberdade de imprensa do mundo ocidental é questionada por aqueles que se apresentam como representantes do mundo islâmico; (ii) a noção de estereótipo, como apresentada por Putnam (1999). O trabalho busca aferir a relação entre uma perspectiva estereotipada de percepção da realidade e as noções de poder, dominação e controle que sustentam o discurso, bem como o efeito de sentido, das diferentes posições que se encontram em disputa. Nessa medida, para o desenvolvimento do estudo proposto, há a utilização dos textos do jornal satírico Charlie Hebdo, Correio Braziliense e Pragmatismo Político, no sentido de estabelecer uma discussão e aplicação dos conceitos apresentados por Van Dijk e por Putnam relativamente ao estudo do embate oriundo do efeito de sentido gerado por charges apresentadas em duas capas do periódico francês. A questão central é compreender que o discurso veiculado, tanto pelo periódico Charlie Hebdo, quanto pela mídia brasileira, é fruto de um processo semântico-discursivo que legitima a posição social a partir da qual faz circular uma ‘informação’.
Palavras-chave: Discurso; Estereótipo; Mídia.

ERA DIFÍCIL DECLAMAR CANTIGAS? IMAGINA ESCREVER! UMA BREVE ANÁLISE LINGUÍSTICA E FILOLÓGICA DAS CANTIGAS SATÍRICAS

André Felipe Conceição (FURG)
Maiara Stéfani Costa Brandão (FURG)
Orientadora: Silvana Schwab (FURG)

Resumo: Este estudo tem como objetivo geral fazer uma breve exemplificação de um trabalho linguístico e filológico, utilizando como corpus duas cantigas satíricas (de escárnio e de maldizer). Segundo Spina (1994), a Filologia concentra-se no texto com o objetivo de explicá-lo, restituí-lo e prepará-lo para uma publicação, tornando-o inteligível, em toda a sua extensão, com o auxílio de outras disciplinas, como a História e a Gramática. Nesse sentido, nossa análise, num primeiro momento, centrou-se na contextualização histórica sobre o Trovadorismo em Portugal – período em que se inserem as cantigas selecionadas para a análise. Para isso, utilizamo-nos de autores como Massaud Moisés (1974) e Tavani (1999). Num outro momento, a análise teve como foco a mudança linguística e, para tanto, selecionamos uma classe gramatical – advérbios – para mostrar como se dá seu funcionamento no interior das cantigas analisadas. Além disso, foi feita uma breve exposição dos metaplasmos encontrados no escopo desses textos. Na intersecção entre a análise filológica e linguística, foi possível observar a importância do trabalho do filólogo no sentido de, por meio da língua e da história, resgatar aspectos importantes para que se entendam as transformações ocorridas no funcionamento linguístico, mais especificamente, neste estudo, a diacronia dos advérbios.
Palavras-chave: Filologia. Linguística. Cantigas Satíricas. Advérbio.